



Projeto Pedagógico do Curso

CURSO DE ENFERMAGEM

Campus Joinville

Aprovado pelo Parecer n.º
065/18 ConsUn de
30/08/2018 e alterações
aprovadas em 13/12/2018.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE

REITORA

Sandra A. Furlan

VICE-REITOR

Alexandre Cidral

PRÓ-REITOR DE INFRAESTRUTURA

Claiton Emilio do Amaral

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Sirlei de Souza

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

Therezinha Maria Novais de Oliveira

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Yoná da Silva Dalonso

DIRETOR DO *CAMPUS* SÃO BENTO DO SUL

Gean Cardoso de Medeiros

Elaboração

Reitoria

Vice-Reitoria

Pró-Reitoria de Infraestrutura

Pró-Reitoria de Ensino

Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação

Curso de Enfermagem – Joinville

SUMÁRIO

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO.....	8
1.1 Mantenedora	8
1.2 Mantida.....	9
1.3 Missão, visão e valores da Univille	10
1.4 Dados socioeconômicos da região	11
1.4.1 Joinville.....	13
1.4.2 São Bento do Sul	21
1.4.3 São Francisco do Sul	26
1.5 Breve histórico da Furj/Univille.....	31
1.6 Corpo dirigente	36
1.7 Estrutura organizacional	38
1.7.1 Fundação Educacional da Região de Joinville	41
1.7.1.1 Conselho de Administração da Furj	41
1.7.1.2 Conselho Curador da Furj	44
1.7.1.3 Presidência da Furj.....	44
1.7.2 Universidade da Região de Joinville	45
1.7.2.1 Conselho Universitário da Univille	49
1.7.2.2 Reitoria	52
1.7.2.3 <i>Campi</i> e unidades.....	55
1.7.2.4 Cursos de graduação e programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	55
1.7.2.5 Órgãos complementares e suplementares	57
1.8 Planejamento Estratégico Institucional (PEI).....	60
1.8.1 A metodologia	61
1.8.2 A estratégia	63
1.8.3 Objetivos	64
1.8.4 Integração do Planejamento Estratégico Institucional com o Curso.....	65
2 DADOS GERAIS DO CURSO	66
2.1 Denominação do curso	66
2.2 Endereços de funcionamento do curso	66
2.3 Ordenamentos legais do curso	66
2.4 Modalidade	66
2.5 Número de vagas autorizadas	66

2.6	Conceito Enade e conceito preliminar de curso.....	67
2.7	Período (turno) de funcionamento	67
2.8	Carga horária total do curso.....	67
2.9	Regime e duração.....	67
2.10	Tempo de integralização.....	67
2.11	Formas de ingresso.....	68
3	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	70
3.1	Política institucional de ensino de graduação	70
3.2	Política institucional de extensão	73
3.3	Política institucional de pesquisa	76
3.4	Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional).....	79
3.5	Proposta filosófica da instituição e do curso	84
3.5.1	Educação para o século XXI	84
3.5.2	Universidade	93
3.5.3	Concepção filosófica do Curso	95
3.6	Objetivos do curso.....	96
3.6.1	Objetivo geral do curso.....	96
3.6.2	Objetivos específicos do curso	96
3.7	Perfil profissional do egresso e campo de atuação.....	97
3.7.1	Perfil profissional do egresso	97
3.7.2	Competências	97
3.7.3	Campo de atuação profissional	103
3.8	Estrutura curricular e conteúdos curriculares.....	103
3.8.1	Matriz curricular	104
3.8.2	Ementas e referencial bibliográfico	120
3.8.3	Integralização do curso	148
3.8.4	Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos	151
3.8.5	Atividades extracurriculares	153
3.9	Metodologia de ensino-aprendizagem	154
3.10	Inovação pedagógica e curricular.....	156
3.11	Flexibilização curricular	157
3.12	Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem	157
3.13	Apoio ao discente	158

3.13.1 Central de Relacionamento com o Estudante	159
3.13.2 Central de Atendimento Acadêmico	162
3.13.3 Programas de Bolsa de Estudo.....	163
3.13.4 Crédito universitário	167
3.13.5 Assessoria Internacional	168
3.13.6 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil.....	168
3.13.7 Coordenação ou área.....	169
3.13.8 Outros serviços oferecidos	169
3.14 Gestão do Curso e os processos de avaliação interna e externa	171
3.15 Atividades de tutoria	175
3.16 Conhecimento, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria ...	177
3.17 Tecnologias de Informação e Comunicação no processo ensino-aprendizagem..	181
3.18 Ambiente Virtual de Aprendizagem	184
3.19 Material didático	184
3.20 Número de Vagas	188
3.21 Integração do curso com o sistema local e regional de saúde/SUS.....	190
3.22 Atividades Práticas de ensino para áreas da saúde.....	192
4. GESTAO DO CURSO E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.....	193
4.1 Gestão do curso	193
4.2 Colegiado do curso	194
4.3 Coordenação do curso	195
4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso.....	197
4.5 Equipe Multidisciplinar.....	198
4.6 Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes.....	201
4.7 Corpo docente do curso	201
4.8 Corpo de tutores do curso	202
5 INFRAESTRUTURA	205
5.1 Sala/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral	208
5.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos	209
5.3 Espaço para os professores do curso (sala dos professores).....	209
5.4 Salas de aula.....	210
5.4.1 <i>Campus Joinville</i>	210
5.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática	212

5.6 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville).....	215
5.6.1 Espaço físico, horário e Pessoal administrativo	216
5.6.2 Acervo	218
5.6.3 Serviços prestados/formas de acesso e utilização	219
5.6.4 Acervo específico do curso	222
5.7 Laboratórios	222
5.7.1 Laboratórios de formação básica	225
5.7.2 Laboratórios de formação específica	225
5.7.3 Laboratórios de ensino para a área de saúde	225
5.7.3.1 Laboratório de Enfermagem	226
5.7.4 Laboratórios de habilidades	228
5.8 Unidades hospitalares e complexo assistencial	232
5.9 Comitê de Ética em Pesquisa e Comitê de Ética na Utilização de Animais	234

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

1.1 Mantenedora

Denominação

Fundação Educacional da Região de Joinville – FURJ

CNPJ: 84.714.682/0001-94

Registro no Cartório Adilson Pereira dos Anjos do Estatuto e suas alterações:

- Estatuto da FURJ protocolo 21640, livro protocolo 7A, livro registro 1.º, fls. 002, Registro 2 em 25/5/1995;
- Primeira alteração, protocolo 70379, livro protocolo 48A, livro registro 9A, fls. 104, Registro 1304 em 14/3/2000;
- Segunda alteração, protocolo 121985, livro protocolo A92 em 21/12/2005;
- Terceira alteração, protocolo 178434, livro protocolo 140 em 6/6/2008;
- Quarta alteração, protocolo 190166, livro protocolo A062, fls. 147, Registro 15289 em 9/4/2015.

Atos legais da mantenedora

- Lei Municipal n.º 871 de 17 de julho de 1967 – autoriza o Prefeito a constituir a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje);
- Lei n.º 1.174 de 22 de dezembro de 1972 – transforma a Fundaje em Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func);
- Lei n.º 1.423 de 22 de dezembro de 1975 – modifica a denominação da Func para Fundação Educacional da Região de Joinville (FURJ).

Endereço da mantenedora

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – Zona Industrial Norte

CEP 89219-710 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3461-9067

Fax: (47) 3461-9014

www.univille.br

1.2 Mantida

Denominação

Universidade da Região de Joinville – Univille

Atos legais da mantida

- Credenciamento: Decreto Presidencial s/ n.º de 14/8/1996;
- Última avaliação externa que manteve o enquadramento como Universidade: Parecer do CEE/SC n.º 223, aprovado em 19/10/2010, publicado no DOE n.º 18.985 de 7/12/2010, Decreto do Executivo Estadual n.º 3.689 de 7 de dezembro de 2010.

Endereços

Campus Joinville

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – Zona Industrial Norte

CEP 89219-710 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3461-9067

Fax: (47) 3461-9014

Campus São Bento do Sul

Rua Norberto Eduardo Weihermann, n.º 230 – Bairro Colonial

CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC

Telefone: (47) 3631-9100

Unidade Centro – Joinville

Rua Ministro Calógeras, n.º 439 – Centro

CEP 89202-207 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3422-3021

Unidade São Francisco do Sul
Rodovia Duque de Caxias, n.º 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba
CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC
Telefone: (47) 3471-3800

1.3 Missão, visão e valores da Univille

Missão

Promover formação humanística, científica e profissional para a sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometida com a sustentabilidade socioambiental.

Visão

Ser reconhecida nacionalmente como uma universidade comunitária, sustentável, inovadora, internacionalizada e de referência em ensino, pesquisa e extensão.

Valores institucionais

Cidadania

Participação democrática, proatividade e comprometimento promovem o desenvolvimento pessoal e o bem-estar social.

Ética

Construção de relacionamentos pautados na transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos promovem o exercício da cidadania e da democracia.

Integração

Ação cooperativa e colaborativa com as comunidades interna e externa constrói o bem comum.

Inovação

Gerar e transformar conhecimento científico e tecnológico em soluções sustentáveis e aplicáveis contribui para o desenvolvimento socioeconômico.

Responsabilidade socioambiental

Gestão de recursos e ações comprometidas com o equilíbrio socioambiental favorecem a qualidade de vida.

1.4 Dados socioeconômicos da região

A mesorregião norte catarinense dispõe de uma área de 15.937,767 km² e uma população de 1.212.997 habitantes, conforme o Censo de 2010 (IBGE, 2016). Em sua área estão localizados 26 municípios de Santa Catarina agrupados em três microrregiões, conforme o quadro 1, onde é apresentada a estimativa populacional do IBGE em 2015.

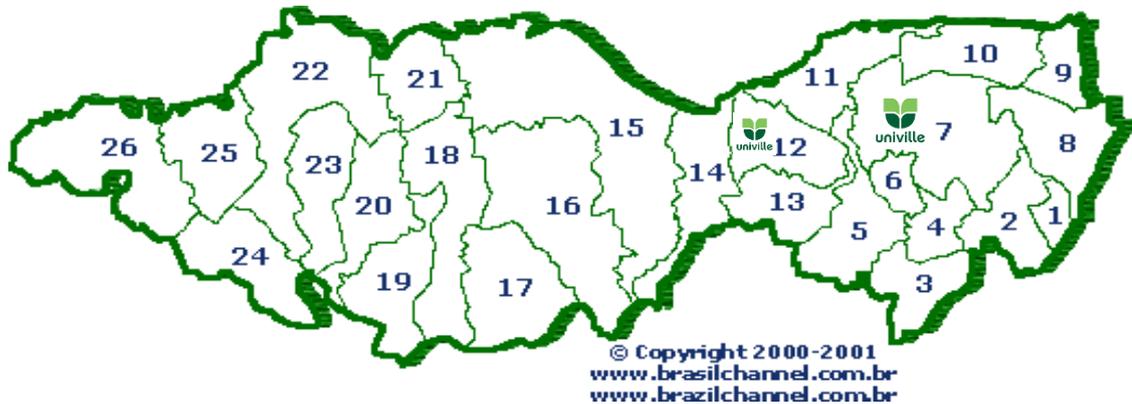
Quadro 1 – Municípios da mesorregião norte catarinense

Mesorregião Norte Catarinense		
Microrregião Canoinhas		
Município	Área (km²)	População estimada em 2015 (habitantes)
Bela Vista do Toldo	583,133	6.248
Canoinhas	1.140,394	54.188
Irineópolis	589,558	10.989
Mafra	1.404,034	55.313
Major Vieira	525,495	7.899
Monte Castelo	573,585	8.475
Papanduva	747,862	18.793
Porto União	845,340	34.882
Santa Terezinha	715,263	8.864
Timbó Grande	598,473	7.632
Três Barras	437,556	18.945
Microrregião de Joinville		
Município	Área (km²)	População estimada 2015 (habitantes)
Araquari	383,986	32.454
Balneário Barra do Sul	111,280	9.828
Corupá	402,789	15.132
Garuva	501,973	16.786
Guaramirim	268,585	40.878
Itapoá	248,409	18.137
Jaraguá do Sul	529,447	163.735
Joinville	1.126,106	562.151
Massaranduba	374,078	16.024
São Francisco do Sul	498,646	48.606
Schroeder	164,382	18.827
Microrregião de São Bento do Sul		
Município	Área (km²)	População estimada 2015 (habitantes)
Campo Alegre	499,073	11.992
Rio Negrinho	907,311	41.602
São Bento do Sul	501,634	80.936

Fonte: IBGE (2016)

Atualmente a Universidade dispõe de unidades e *campi* nos municípios de Joinville, São Bento do Sul e São Francisco do Sul (figura 1).

Figura 1 – Região de atuação da Univille



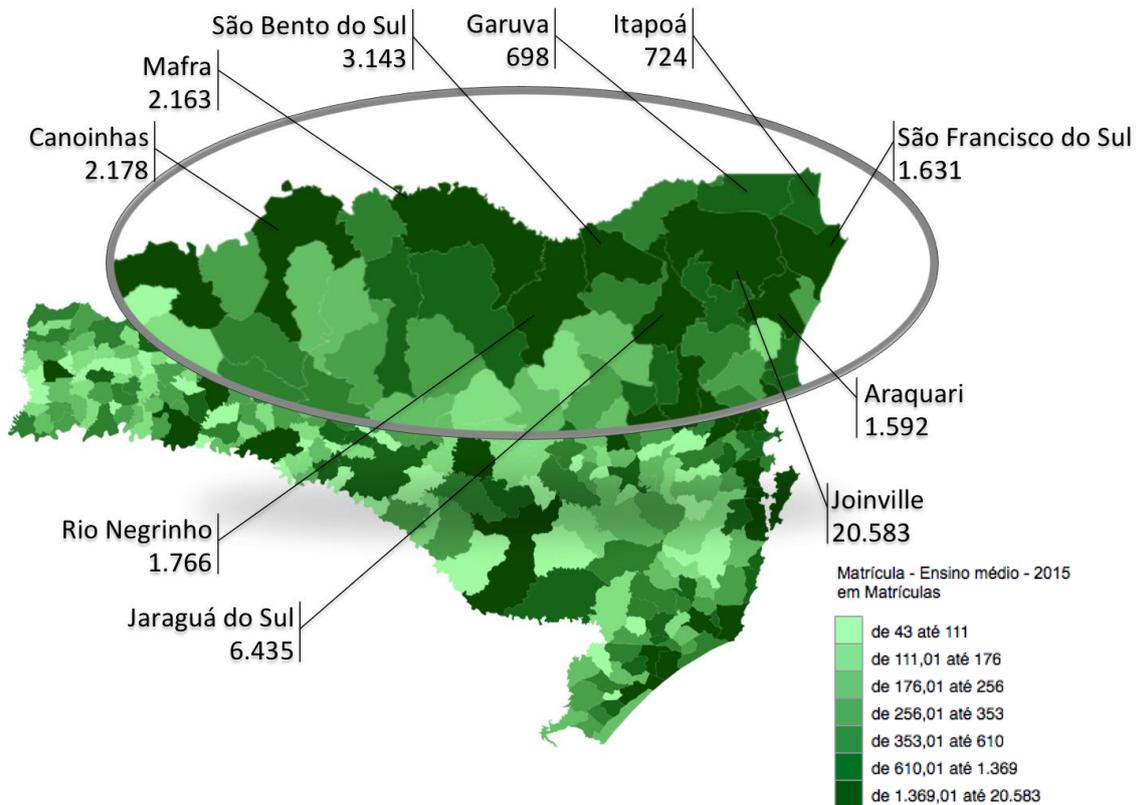
Legenda:

1. Balneário Barra do Sul	2. Araquari	3. Massaranduba	4. Guaramirim	5. Jaraguá do Sul	6. Schroeder
7. Joinville	8. São Francisco do Sul	9. Itapoá	10. Garuva	11. Campo Alegre	12. São Bento do Sul
13. Corupá	14. Rio Negrinho	15. Mafra	16. Itaiópolis	17. Santa Terezinha	18. Papanduva
19. Monte Castelo	20. Major Vieira	21. Três Barras	22. Canoinhas	23. Bela Vista do Toldo	24. Timbó Grande
25. Irineópolis	26. Porto União				

Fonte: Adaptado de Brasil Channel (2016)

Observa-se na figura 2, em que se tem o número de matrículas no ensino médio dos municípios selecionados, considerando o ano de 2015, que há potencial para a oferta do ensino superior na microrregião de Canoinhas, destacando-se esse município e Mafra. Evidencia-se também, pela oportunidade de oferta, o município de Jaraguá do Sul. Por outro lado, pensando na expansão para os municípios do entorno do porto de Itapoá, incluindo esse município e o de Garuva, observa-se que a quantidade de matrículas no ensino médio é baixa.

Figura 2 – Ensino: número de matrículas no ensino médio em 2015



Fonte: IBGE – WebCart (2016)

A seguir, apresentam-se as características econômicas e populacionais de alguns dos municípios apontados na figura 2.

1.4.1 Joinville

O município de Joinville localiza-se no norte do estado de Santa Catarina (figura 3), a 180 km de Florianópolis, a capital do estado. Segundo dados do IBGE (2016), o município dispõe de uma área de 1.126,106 km² e uma população de 562.151 habitantes, conforme estimativa de 2015.

Figura 3 – Mapa de localização do município de Joinville



Fonte: IBGE (2016)

Segundo o IBGE (2016), a variação do crescimento da população de Joinville foi superior à do crescimento populacional do estado de Santa Catarina e do Brasil. Em Joinville, o percentual de crescimento do ano 2000 para 2016 foi de 33%, ou uma média de 1,8% anuais, estando acima do crescimento populacional de Santa Catarina, que foi de 29% (média anual de 1,6%), e do Brasil, que correspondeu a 22% (média anual de 1,2%) para o mesmo período (tabela 1).

Tabela 1 – Crescimento da população do Brasil, de Santa Catarina e de Joinville – 2000 a 2016

Ano	Brasil		SC		Joinville	
	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %
2000	169.590.000		5.349.000		429.000	
2010	190.755.000	12,5%	6.248.000	16,8%	515.000	20,0%
2015	204.450.000	7,2%	6.819.000	9,1%	562.000	9,1%
2016*	206.081.000	0,8%	6.910.000	1,3%	569.000	1,2%

* Previsão até julho/2016

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

A partir de 2015 a taxa de crescimento de Joinville começou a acompanhar a taxa de Santa Catarina, mas ainda ficou acima da taxa nacional. Isso evidencia o

potencial que o município apresenta em relação ao crescimento populacional, que também deve considerar a estratificação por faixa etária (tabela 2).

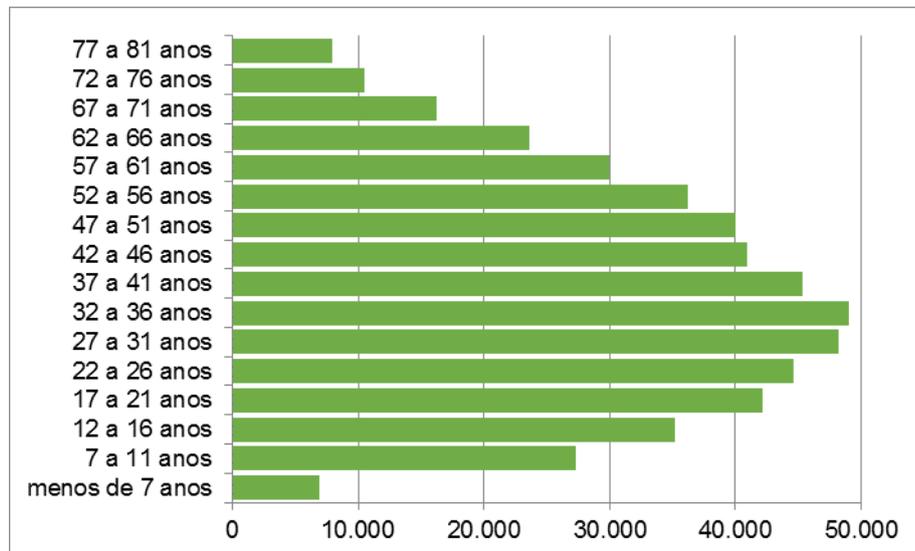
Tabela 2 – Participação de cada faixa etária na população de Joinville – 1970 a 2010

Ano	0-9 anos	10-14 anos	15-17 anos	18-19 anos	20-24 anos	25-39 anos	40-59 anos	60 + anos
1970	37.098	14.174	8.272	5.349	-	24.471	17.417	6.670
1980	58.724	26.631	16.669	10.738	-	52.951	31.735	11.143
1991	77.375	37.631	19.734	13.683	-	91.851	53.379	18.980
2000	77.737	41.681	25.149	17.682	40.553	112.410	86.085	28.236
2010	69.539	42.207	26.514	18.159	48.296	135.394	129.818	45.404

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

Analisando a população por faixa etária e comparando os dados de 2010 em relação ao ano 2000 (IBGE, 2016), observa-se que a população de 18 a 24 anos aumentou 14% (8.220 pessoas), representando o total de 66.455 jovens. Em 2016, esta população tinha idade entre 24 e 30 anos.

Gráfico 1 – População por faixa etária – Joinville – 2017*



* Projeção com base no censo 2010 sem considerar migrações

Fonte: Elaborada a com base em dados do IBGE (2016)

A população de 10 a 14 anos aumentou apenas 1,26% e representa 42.207 jovens (IBGE, 2016). É importante considerar que a média da taxa de fecundidade

total (filhos por mulher) em Joinville, segundo o IBGE (2016), reduziu de 2,6 filhos (1991) para menos de 2 filhos (1,8) em 2010. Projetando essa população para 2017, tem-se a maior concentração da população entre 27 e 36 anos, conforme o gráfico 1.

Joinville vem acompanhando o que ocorre com a população brasileira, configurando uma pirâmide etária adulta, em que se tem uma base larga, porém com taxa de natalidade menor, em face da população infantil e jovem.

Mesmo que se venha observando uma desaceleração do crescimento populacional tanto no município como no estado, por outro lado Joinville também acompanha o fenômeno de ver sua população vivendo mais diante da melhoria na expectativa de vida, tendo um aumento da participação da população com idade acima dos 40 anos. Ainda, observa-se que a população jovem, com idade até os 17 anos, vem reduzindo suas taxas de crescimento.

Esse cenário, em curto prazo, pode representar uma melhoria da produtividade da mão de obra, no entanto, em um período mais longo, com a redução quantitativa de trabalhadores, para que a cidade possa continuar crescendo nos índices atuais, terá de investir em inovação, capacitação e tecnologias que visem suprir a redução da capacidade produtiva em relação a posto de trabalho, transformando a quantidade de trabalhadores em trabalhadores qualificados. Obviamente isso remete à educação, tanto superior como técnica.

Em relação à atividade econômica, Joinville é a maior cidade catarinense, configurando o 3.º polo industrial da Região Sul do Brasil e responsável por cerca de 20% das exportações do estado. Encontra-se entre os 15 municípios com maior arrecadação de tributos e taxas municipais, estaduais e federais e concentra grande parte da atividade econômica na indústria, com destaque para os setores metalomecânico, têxtil, plástico, metalúrgico, químico e farmacêutico (IPPUJ, 2016).

A atividade econômica pode ser expressa pelo PIB a preços correntes, que passou de R\$ 18,2 bilhões (2010) para R\$ 20,4 bilhões (2013), representando um crescimento de 20% nesses 3 anos, conforme apresenta a tabela 3.

Tabela 3 – Produto Interno Bruto a preços correntes – Joinville – 2010 a 2013

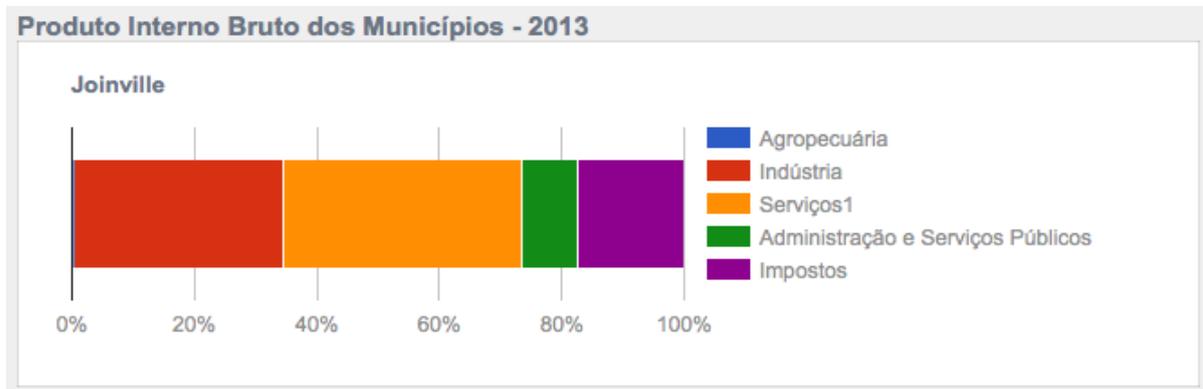
Ano	Produto Interno Bruto a preços correntes (1.000 – R\$)
2010	R\$ 18.284.659,00

2011	R\$ 18.728.516,00
2012	R\$ 20.376.688,00
2013	R\$ 21.979.954,00

Fonte: IBGE (2016)

A participação dos setores da economia no PIB de Joinville caracteriza-se por ser 34% da indústria, 39% de serviços, 9% da administração e serviços públicos e 17,5% dos impostos, como se observa no gráfico 2.

Gráfico 2 – Produto Interno Bruto por setores de atividade (%) – Joinville – 2013



Fonte: IBGE (2016)

O segmento serviços apresentado no gráfico 2 considera a soma das atividades de comércio e serviço. Nesse sentido, na tabela 4, em que se tem o número de empresas em Joinville classificado pelos setores de atividade, pode-se notar que o comércio, a prestação de serviços e os autônomos são representativos, mas o parque industrial desempenha um importante papel na composição do PIB. Avaliando o período de 2005 a 2015, a atividade produtiva mantém-se em constante processo de crescimento, passando de 31 mil empresas para 47 mil (tabela 4).

Tabela 4 – Empresas por setor de atividade – Joinville – 2005 a 2015

Ano	Comércio		Indústria da transformação		Prestação de serviços		Autônomos		TOTAL
	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.
2005	10.566	34,0	1.698	5,5	12.393	39,8	6.467	20,8	31.124
2010	12.466	32,9	1.661	4,4	17.477	49,7	6.267	16,6	37.871

2011	13.454	31,6	1.673	3,9	21.182	49,9	6.152	14,4	42.461
2012	15.545	31,6	1.855	3,7	25.436	51,2	6.883	13,8	49.719
2013	16.447	30,2	2.093	3,9	28.207	51,8	7.673	14,1	54.420
2014	16.161	29,2	2.195	4,0	29.851	53,9	7.137	12,9	55.344
2015	15.033	31,7	2.093	4,4	22.938	48,4	7.312	15,4	47.376

Fonte: IPPUJ (2016)

Observa-se que a taxa de crescimento de empresas instaladas em Joinville foi de 52%, considerando o período de 2005 a 2015. E, apesar de corresponder a 4,4% do número total de empresas, o setor da indústria de transformação tem papel significativo para a economia da cidade, como já observado pelo PIB. Ainda, segundo dados do IPPUJ (2016), a indústria de transformação foi responsável por 26% dos empregos, com destaque para a fabricação de produtos de borracha e de material plástico; fabricação de máquinas e equipamentos; e metalurgia. Tais atividades responderam por 89% do emprego da indústria de transformação de Joinville. Dessa forma, a cidade constitui um dos polos industriais mais importantes do país, *status* esse impulsionado pela presença de grandes indústrias no município, como Whirlpool, Embraco, Ciser, Lepper, Docol, Tigre, Tupy e General Motors.

Por outro lado, nos últimos anos tem-se observado o crescimento da participação dos setores de comércio e serviços na economia do município, com aproximadamente 15.000 e 22.900 empresas, respectivamente. O setor de serviços, que aparece com crescimento considerável, já é responsável atualmente por 42% dos empregos (IPPUJ, 2016).

A presença do emprego formal em Joinville reforça a importância da indústria de transformação e do setor de serviços no município, uma vez que são os setores que mais geram empregos formais. Ainda, é preciso destacar a perspectiva de ampliar a participação do setor terciário, especialmente comércio e prestação de serviços. O crescimento da participação desses setores na economia é um movimento que está ocorrendo no país, e Joinville segue tal tendência. Na tabela 5, tem-se a população economicamente ativa (PEA), por setor de atividade.

Tabela 5 – Evolução da população economicamente ativa em Joinville por setor de atividade – 2010 a 2015

Setores	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Primário	560	332	317	550	505	407
Secundário	87.793	46.929	45.090	48.222	46.702	31.676
Terciário	121.106	71.880	73.384	71.001	75.131	61.113
Total	209.459	119.149	118.791	119.773	122.338	93.196

Fonte: IPPUJ (2016)

Considerando os dados da Pesquisa Anual de Serviços do IBGE (2016), a maior parte das empresas do segmento de serviços no Brasil é voltada à prestação de serviços às famílias, incluindo hospitalidade, alimentação, atividades culturais, recreativas e esportivas, serviços pessoais e atividade de ensino continuado.

É em relação ao mercado de trabalho que o IBGE (2016) aponta dados importantes com relação à PEA. Entre 2000 e 2010, o percentual da PEA de 18 anos ou mais passou de 68,2% para 74,2%. Isso aponta muito fortemente um perfil de público com disponibilidade para estudar à noite, pois a maioria das vagas de emprego em Joinville ainda é para o período diurno. Em 2010, da população ocupada, 59,4% possuíam ensino médio completo e 87% apresentaram rendimento de até 5 salários mínimos (IBGE, 2016). No mesmo ano, das pessoas ocupadas com 18 anos ou mais, 28,4% estavam empregadas na indústria de transformação, 41,5% no setor de serviços e 18,6% no comércio. Somando o setor de serviços e comércio, tem-se que 60% das pessoas ocupadas estão em atividades conhecidas como do setor terciário, que se dão predominantemente no horário comercial (diurno) e de segunda-feira a sábado.

Com base no estudo da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC, 2015), os setores que mais geraram empregos na mesorregião norte no período de 2006 a 2011 foram: construção civil; alimentos; serviços para construção; máquinas e equipamentos; materiais elétricos; vestuário e acessórios; produção de minerais não metálicos; eletricidade e gás; têxteis e confecções; automotivo; saúde; produtos químicos e plásticos; e energia.

Chama a atenção, também, o fato de que muitas das áreas apontadas como tendências possuem sustentação na área de serviços. Segundo o IPPUJ (2016), no período de 2005 a 2015 esse foi o setor que apresentou um crescimento de 85% no número de empresas registradas, caracterizando-se como o de maior crescimento no município. O comércio cresceu 42%, a indústria 23% e o registro de autônomos 13%.

Em relação ao número de trabalhadores por atividade econômica em Joinville, observa-se que o setor terciário, em 2015, representou 65,6% dos empregados, com a oferta de 61 mil postos de trabalhos. Esse setor considera a administração pública, comércio e serviço. Entretanto a identidade da cidade ainda está relacionada ao setor secundário, que envolve indústria, serviço industrial e construção civil, com 31 mil postos de trabalho, representando 34% dos empregados no município (IPPUJ, 2016).

Outro fator a ser considerado é a proximidade com o Porto de São Francisco do Sul e o Porto de Itapoá, o que oferece condições de fortalecimento do parque industrial, não só de Joinville, como também das cidades vizinhas, caracterizando a região, também, como um centro de armazenamento e entreposto comercial.

Todo esse cenário de desenvolvimento, gerado pelo processo de industrialização, trouxe consigo problemas idênticos aos enfrentados pelas sociedades industriais de outras partes do mundo. A riqueza gerada e a crescente urbanização aliadas ao crescimento demográfico, que desde a década de 1980 vem se mantendo acima da média de Santa Catarina, têm agravado problemas de ordem social, ambiental e cultural.

Quanto ao aspecto ambiental, a região sofre as consequências da exploração dos recursos naturais, feita nem sempre de forma racional, podendo-se apontar: a poluição hídrica; a ocupação e a urbanização de mangues; a precariedade do sistema de esgoto; a produção do lixo urbano e industrial; a devastação da floresta que cobre a serra do mar; e a poluição atmosférica. Tais aspectos potencializam o papel da Universidade como instituição de pesquisa e de extensão que contribui para a análise dos problemas regionais e a construção de soluções em parceria com o poder público, a iniciativa privada e a sociedade civil organizada.

1.4.2 São Bento do Sul

O município de São Bento do Sul localiza-se a 88 km de Joinville e 251 km de Florianópolis (figura 4). Segundo dados do IBGE (2016), São Bento do Sul dispõe de uma área de 501,634 km² e uma população de 80.936 habitantes, conforme estimativa de 2015.

Figura 4 – Mapa de localização do município de São Bento do Sul



Fonte: IBGE (2016)

Segundo o IBGE (2016), a variação do crescimento da população do município de São Bento do Sul foi superior ao crescimento no Brasil, mas um pouco abaixo do crescimento no estado. O percentual de crescimento da população de São Bento do Sul do ano 2000 para 2016 foi de 26% (média de 1,5% anual), enquanto o crescimento populacional de Santa Catarina foi de 29% (média anual de 1,6%) e do Brasil foi de 22% (média anual de 1,2%), como demonstrado na tabela 6.

Tabela 6 – Crescimento da população no Brasil, em Santa Catarina e em São Bento do Sul – 2000 a 2016

	Brasil		SC		São Bento do Sul	
	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %
2000	169.590.000		5.349.000		64.928	
2010	190.755.000	12,5%	6.248.000	16,8%	74.801	15,2%
2015	204.450.000	7,2%	6.819.000	9,1%	80.936	8,2%
2016*	206.081.000	0,8%	6.910.000	1,3%	81.893	1,2%

* Previsão até julho/2016

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

Observa-se que, apesar de São Bento do Sul apresentar uma taxa de crescimento populacional um pouco abaixo da média estadual, o potencial de crescimento é positivo, tanto pelo espaço territorial para a instalação de novas empresas como a proximidade com outros municípios do entorno que também estão se desenvolvendo. Na tabela 7, tem-se a participação de cada faixa etária.

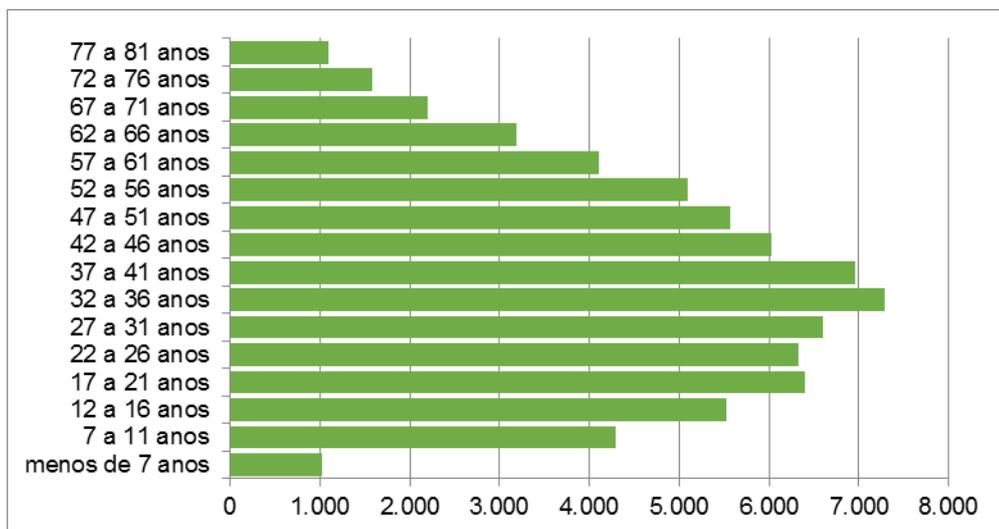
Tabela 7 – População residente por faixa etária – São Bento do Sul – 2000 e 2010

Ano	0-4 anos	5-9 anos	10-14 anos	15-17 anos	18-19 anos	20-24 anos	25-39 anos	40-59 anos	60 + anos
2000	6.201	6.311	6.340	3.881	2.910	6.904	16.927	11.927	4.036
2010	5.322	5.523	6.393	3.755	2.576	6.604	20.282	17.969	6.377

Fonte: IBGE (2016)

Analisando a população por faixa etária e comparando os dados de 2010 em relação ao ano 2000 (IBGE, 2016), observa-se que a população de 18 a 24 anos teve uma redução de 6,5% (634 pessoas), representando o total de 9.180 jovens. Em 2016 essa população tem idade entre 24 e 30 anos. A população de 10 a 14 anos aumentou apenas 1% e representa 6.393 jovens (IBGE, 2016). Projetando essa população para 2017, tem-se a maior concentração da população entre 36 e 41 anos (gráfico 3).

Gráfico 3 – População por faixa etária – São Bento do Sul – 2017*



* Projeção com base no censo de 2010, sem considerar migrações
Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

São Bento do Sul vem acompanhando o que ocorre com a população brasileira, configurando uma pirâmide etária adulta, em que se tem uma base larga, porém com uma taxa de natalidade menor, em face da população infantil e jovem. Mesmo que se venha observando uma desaceleração do crescimento populacional tanto no município como no estado, São Bento do Sul também acompanha o fenômeno de ver sua população vivendo mais, diante da melhoria na expectativa de vida, tendo um aumento da participação da população com idade acima dos 40 anos. Ainda, observa-se que a população jovem, com idade até os 16 anos, vem reduzindo suas taxas de crescimento. Assim como em Joinville, para São Bento do Sul tal cenário contribui com a redução quantitativa de trabalhadores e, para que o município possa continuar crescendo nos índices atuais, será necessário investir em inovação, capacitação e tecnologias que visem suprir a redução da capacidade produtiva em relação a posto de trabalho, transformando a quantidade de trabalhadores em trabalhadores qualificados.

Quanto à atividade econômica, São Bento do Sul é um município industrializado, atraindo pessoas de outras cidades, inclusive do estado do Paraná. A atividade econômica de São Bento do Sul pode ser expressa pelo PIB a preços correntes, que passou de R\$ 1,89 bilhão (2010) para R\$ 3,1 bilhões (2014), representando um crescimento de 64% nesses 4 anos (tabela 8).

Tabela 8 – PIB a preços correntes – São Bento do Sul – 2010 a 2014

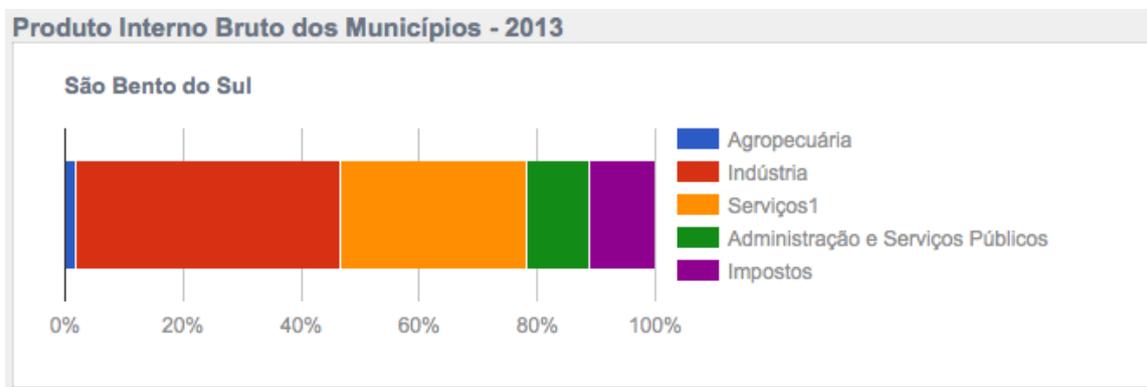
Ano	PIB a preços correntes (1.000 – R\$)
2010	R\$ 1.892.011,00
2011	R\$ 2.268.983,00
2012	R\$ 2.488.111,00
2013	R\$ 2.696.943,00
2014	R\$ 3.100.451,00

Fonte: IBGE (2016)

A participação dos setores da economia no PIB de São Bento do Sul caracteriza-se por ser 45% da indústria, 31% de serviços, 11% da administração e

serviços públicos e 11% dos impostos; a agropecuária não chega a 2%, como se observa no gráfico 4.

Gráfico 4 – PIB por setores de atividade (%) – São Bento do Sul – 2013



Fonte: IBGE (2016)

Conforme dados da Associação Empresarial de São Bento do Sul (ACISBS, 2015), São Bento do Sul é o 12.º exportador de Santa Catarina, e 80% do produto exportado são móveis, o que justifica a participação da indústria no PIB da cidade. Na tabela 9, observa-se a balança comercial de São Bento do Sul.

Tabela 9 – Balança comercial – São Bento do Sul – 2007 a 2014

Ano	Exportação		Importação		Saldo
	US\$ FOB (A)		US\$ FOB (B)		US\$ FOB (A) - (B)
2007	\$188.130.896,00		\$36.031.262,00		\$152.099.634,00
2008	\$162.705.195,00	-13,5%	\$38.757.255,00	7,6%	\$123.947.940,00
2009	\$133.500.776,00	-17,9%	\$48.868.360,00	26,1%	\$84.632.416,00
2010	\$141.479.553,00	6,0%	\$70.903.007,00	45,1%	\$70.576.546,00
2011	\$123.125.722,00	-13,0%	\$88.955.125,00	25,5%	\$34.170.597,00
2012	\$113.824.040,00	-7,6%	\$87.795.881,00	-1,3%	\$26.028.159,00
2013	\$112.329.488,00	-1,3%	\$58.901.128,00	-32,9%	\$53.428.360,00
2014*	\$57.370.037,00		\$40.438.703,00		\$16.931.334,00

* dados até junho/2014

Fonte: Denk e Westphal (2014)

As exportações de São Bento do Sul tiveram no período de 2007 a 2014 oscilações que confirmam a dependência do país quanto às políticas internas (comerciais e cambiais) e ao cenário econômico internacional. Destacam-se os triênios de 2007 a 2009 e 2011 a 2013, nos quais houve retração nas exportações em decorrência do cenário recessivo internacional.

Por outro lado, considerando dados até julho de 2014, observa-se que há uma recuperação positiva das exportações. No *ranking* estadual, móveis de madeira ocupam a décima posição entre os produtos catarinenses mais exportados, representando US\$ 9,7 milhões, em janeiro de 2016. Mesmo considerando que as exportações de São Bento do Sul apresentaram retração nos triênios destacados, observa-se que o saldo da balança comercial sempre se apresenta como superavitário, diferentemente do saldo da balança comercial do estado, o qual desde 2010 vem apresentando valores negativos. Isso confirma a contribuição das exportações para o município.

São Bento do Sul é considerada a principal economia do planalto norte catarinense e conta com importante participação dos setores de higiene e limpeza; metalurgia; fiação e tecelagem; cerâmica; plástico; e comércio. A indústria de São Bento do Sul responde por aproximadamente 66% do valor adicionado do município, que é a diferença entre as entradas e saídas de uma empresa, ou seja, é o valor agregado ao produto. Em seguida vêm o comércio, com cerca de 13%, e os serviços, com 7%. O valor adicionado da agropecuária corresponde a cerca de 1,5%. O restante do movimento vem de empresas registradas no Simples Nacional ou de setor não identificado. No setor industrial, o segmento metalomecânico já corresponde a 20,5% da atividade econômica são-bentense, seguido pelo segmento de madeira e móveis, com cerca de 15% (MORAES, 2015). Além das empresas moveleiras (tais como Rudnick), outros segmentos têm representatividade no município por meio de indústrias com renome nacional e internacional, destacando-se Tuper, Condor, Tecmatic, Oxford, Buddemeyer e Fiação São Bento.

Nessa direção, a ACISBS (2015) revela que diferentes setores compõem a cadeia produtiva e a economia do município, a qual em termos de indústria de transformação, como anteriormente mencionado, é regida pela cadeia de valor da indústria metalomecânica; do mobiliário; da indústria do plástico; da indústria da

fiação e tecelagem; da indústria cerâmica. A referida publicação ainda expressou que, em número de empresas, há um crescimento nos setores de comércio e serviços, embora a indústria de manufatura tenha presença marcante no contexto do município, como apresenta a tabela 10.

Tabela 10 – Agrupamento dos principais segmentos econômicos – São Bento do Sul – 2014

Indústria	67,0%
Metalomecânica	20,5%
Metalurgia	14,4%
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	2,7%
Fabricação de máquinas e equipamentos	2,1%
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	1,3%
Móveis/madeiras	13,41%
Fabricação de móveis	12,3%
Fabricação de produtos de madeira	1,1%
Comércio	12,8%
Comércio varejista	5,6%
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	2,9%
Comércio por atacado	4,2%
Serviços	6,5%
Simples Nacional	10,7%

Fonte: ACISBS (2015)

Em 2014 o segmento industrial agrupava 67% do que movimentou a economia de São Bento do Sul, seguido pelo comércio, com 12,8%. É importante destacar que o segmento de serviços, com 6,5%, tem potencial de crescimento, considerando o crescimento populacional do município e o seu desenvolvimento econômico.

1.4.3 São Francisco do Sul

O município de São Francisco do Sul está localizado na ilha de mesmo nome, a 37 km de Joinville e a 194 km da capital Florianópolis (figura 5). Segundo dados do IBGE (2016), São Francisco do Sul dispõe de uma área de 498,646 km² e uma população de 48.606 habitantes, conforme estimativa de 2015.

Figura 5 – Mapa de localização do município de São Francisco do Sul



Fonte: IBGE (2016)

Segundo o IBGE (2016), a variação do crescimento da população de São Francisco do Sul foi bem superior à do crescimento populacional de Santa Catarina e do Brasil. O percentual de crescimento da população do município do ano 2000 para 2016 foi de 58% (média de 2,9% anuais), enquanto o crescimento populacional do estado foi de 29% (média anual de 1,6%) e o do Brasil foi de 22% (média anual de 1,2%), como se observa na tabela 11.

Tabela 11 – Crescimento da população no Brasil, em Santa Catarina e em São Francisco do Sul – 2000 a 2016

	Brasil		Santa Catarina		São Francisco do Sul	
	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %
2000	169.590.000		5.349.000		31.519	
2010	190.755.000	12,5%	6.248.000	16,8%	42.520	34,9%
2015	204.450.000	7,2%	6.819.000	9,1%	48.606	14,3%
2016*	206.081.000	0,8%	6.910.000	1,3%	49.658	2,2%

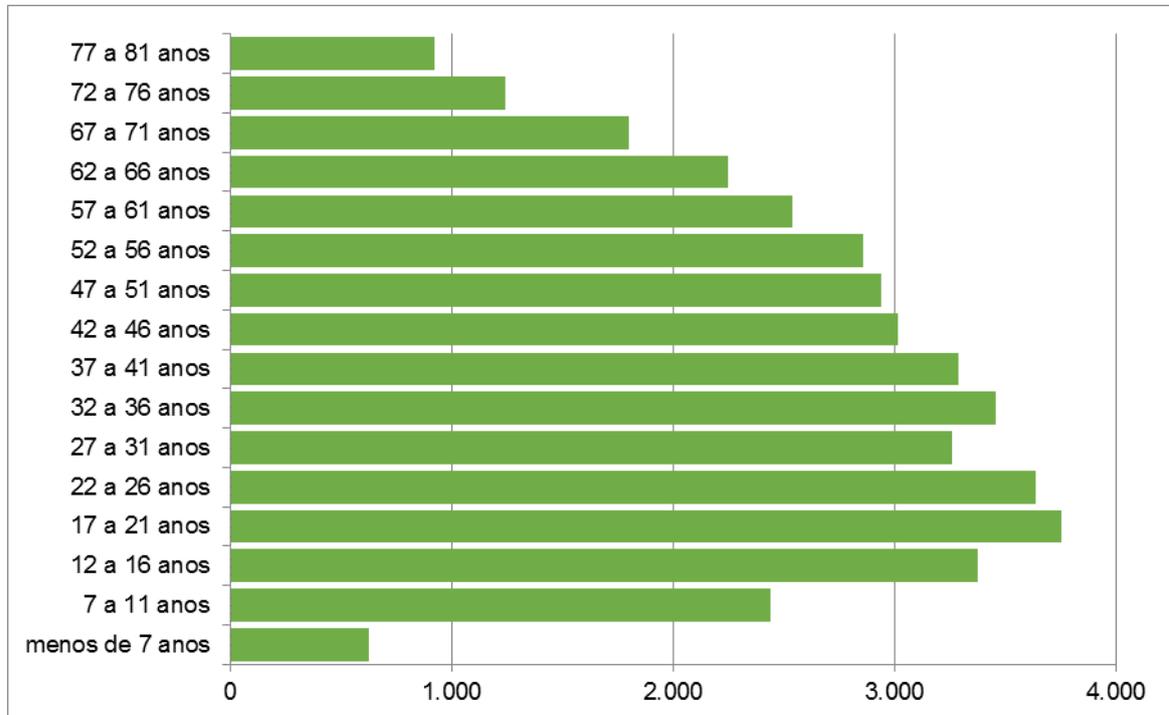
* Previsão até julho/2016

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

O crescimento populacional de São Francisco do Sul pode ser explicado pela implantação de novas empresas e empreendimentos, bem como pela previsão de implantação de novos terminais portuários e de um estaleiro. Projetando essa

população para 2017, tem-se a maior concentração da faixa etária entre 21 e 26 anos, conforme gráfico 5.

Gráfico 5 – População por faixa etária – São Francisco do Sul – 2017*



* Projeção com base no censo 2010 sem considerar migrações

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

São Francisco do Sul vem acompanhando o que ocorre com a população brasileira, configurando uma pirâmide etária adulta, em que se tem uma base larga, porém com uma taxa de natalidade menor, em face da população infantil e jovem. Entretanto a população de São Francisco do Sul é mais jovem, mesmo que se observe uma desaceleração do crescimento populacional. Por outro lado, a cidade também acompanha o fenômeno de ver sua população vivendo mais, diante da melhoria na expectativa de vida. Ainda, observa-se que a população infantil, com idade até os 7 anos, apresenta uma redução significativa na sua taxa de crescimento.

Esse cenário pode representar uma melhoria da produtividade da mão de obra, tendo em vista que ainda há um número significativo de jovens a entrar no mercado de trabalho. Além disso, deve-se considerar a necessidade de investir em inovação e capacitação, transformando a quantidade de trabalhadores em

trabalhadores qualificados. Obviamente isso remete à educação, tanto superior como técnica.

Em relação à atividade econômica, São Francisco do Sul é uma cidade portuária e turística. O Porto de São Francisco do Sul é o quinto maior do Brasil em movimentação de contêineres e o sexto em volume de cargas. O porto dispõe de acesso rodoviário a Joinville, pela BR-280, num percurso de 40 km, e as composições ferroviárias acessam o porto por meio da estrada de ferro 485, que liga São Francisco do Sul à cidade de Mafra, distante 167 km.

A atividade econômica do município pode ser expressa pelo PIB a preços correntes, que passou de R\$ 2,1 bilhões (2010) para R\$ 3,2 bilhões (2013), representando um crescimento de 54% nesses 3 anos (tabela 12).

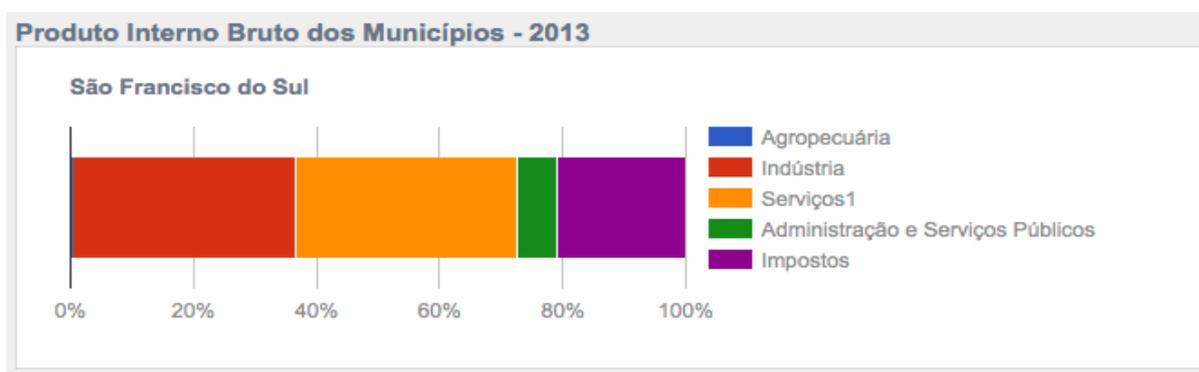
Tabela 12 – PIB a preços correntes – São Francisco do Sul – 2010 a 2013

Ano	PIB a preços correntes (1.000 – R\$)
2010	R\$ 2.114.777
2011	R\$ 2.670.998
2012	R\$ 2.904.852
2013	R\$ 3.257.476

Fonte: IBGE (2016)

A participação dos setores da economia no PIB de São Francisco do Sul caracteriza-se por ser 36% da indústria, 39% de serviços, 6% da administração e serviços públicos e 21% dos impostos, como se observa no gráfico 6.

Gráfico 6 – PIB por setores de atividade (%) – São Francisco do Sul – 2013



Fonte: IBGE (2016)

Em São Francisco do Sul, tomando-se como referência dezembro de 2014, existiam 1.764 empresas formais, as quais geraram 11.405 postos de trabalho com carteira assinada (tabela 13). O setor terciário (serviços) é o mais representativo em número de empresas, assim como na geração de empregos.

Tabela 13 – Número de empresas no Cadastro Central de Empresas – São Francisco do Sul – 2010 a 2014

Número de empresa atuantes	
2010	1.794
2011	1.684
2012	1.719
2013	1.783
2014	1.764

Fonte: IBGE (2016)

A economia de São Francisco do Sul gira em torno do seu porto, que é essencialmente exportador. É o principal porto graneleiro do estado e movimenta aproximadamente 5,4 milhões de toneladas/ano. Os principais produtos exportados são soja, milho, madeira, papel, compressores, móveis, cerâmica, carne congelada, autopeças e têxteis. No porto há todo um conjunto de empresas da área de logística, além da rede ferroviária da América Latina Logística (ALL).

Há poucas indústrias instaladas no município, mas são representativas, em função de seu porte e inserção nacional, com destaque para a indústria de laminação de chapas de aço Arcelor Mittal, a Bunge Alimentos S/A e a indústria de fertilizantes Fecoagro. Ressalta-se ainda a presença, há mais de 20 anos, de um terminal aquaviário da Petrobrás S/A, que opera recebendo petróleo de navios que o descarregam por uma monoboia. O produto é armazenado e enviado por meio de oleoduto até refinarias do Paraná.

A cidade de São Francisco do Sul também é reconhecida no estado de Santa Catarina e no País pelo seu patrimônio cultural e natural. Destaque pode ser dado ao conjunto arquitetônico de sua área central, que é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). É possível citar, especialmente, o Museu Histórico Municipal, o Museu do Mar, o Forte Marechal Luz e a Igreja Matriz Nossa Senhora da Graça. Há ainda de se considerar a existência de praias e o estuário da Baía da Babitonga, com suas inúmeras ilhas e grande biodiversidade de

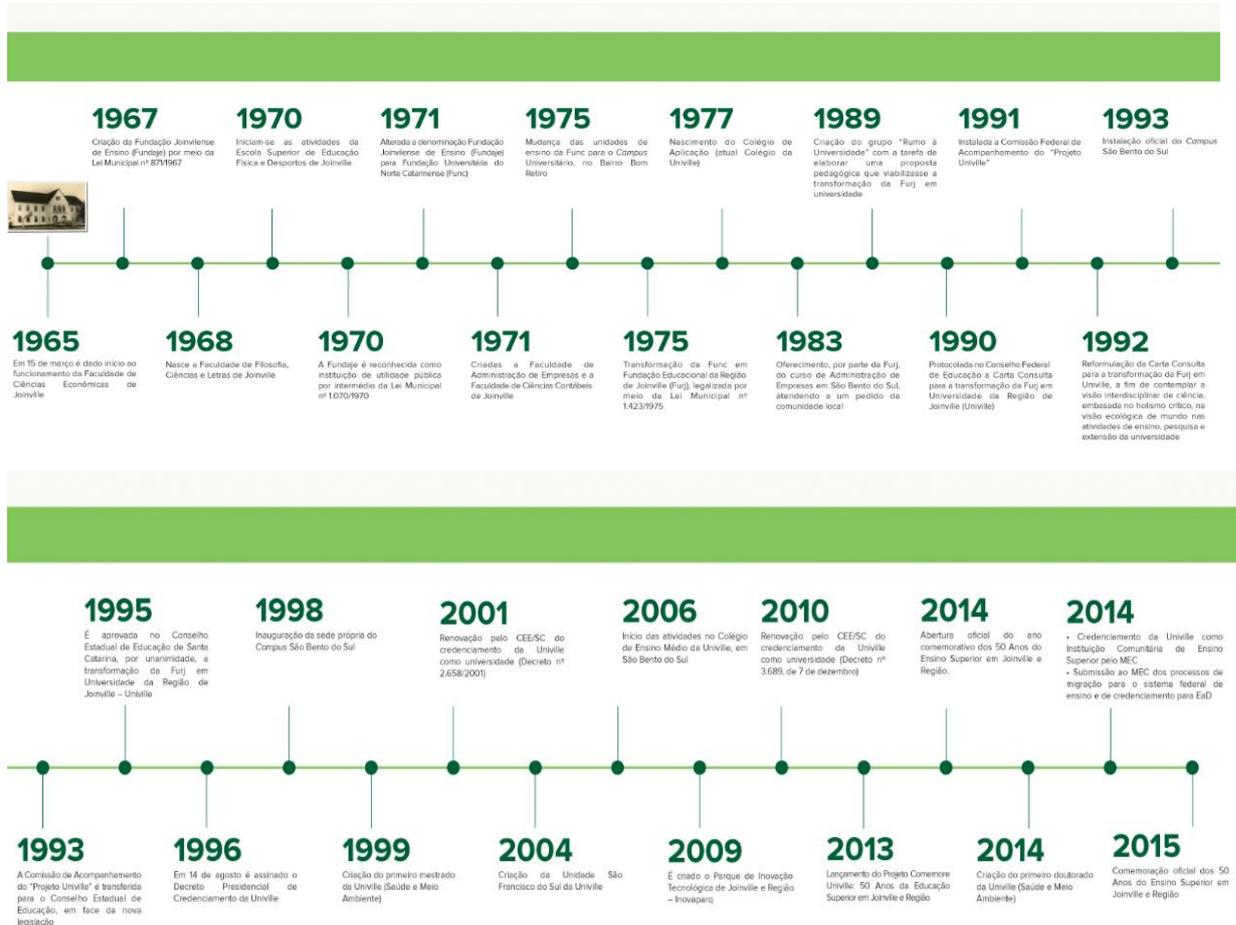
interesse científico. Todas essas atrações tornam o turismo uma atividade relevante, observando-se maior fluxo turístico no verão, quando contingentes de turistas movimentam a economia do município.

1.5 Breve histórico da Furj/Univille

A história da Universidade da Região de Joinville (Univille) confunde-se com o desenvolvimento da educação superior no norte catarinense. A implantação da Faculdade de Ciências Econômicas em 1965, que tinha como mantenedora a Comunidade Evangélica Luterana e atualmente é um dos cursos de graduação da Univille, deu início a essa história. Em 1967 a Lei Municipal n.º 871, de 17 de julho, originou a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje), com o objetivo de criar e manter unidades de ensino superior. Segundo Coelho e Sossai (2015), em 1971 o nome Fundaje foi alterado para Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func), pela Lei n.º 1.174, de 22 de dezembro. Em 1975 todas as unidades da Func foram transferidas para o *Campus* Universitário, em uma área do bairro Bom Retiro (atualmente pertencente à Zona Industrial Norte), e passaram a constituir a Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj), segundo a Lei Municipal n.º 1.423, de 22 de dezembro de 1975, que modificou sua denominação e alterou sua estrutura organizacional. Atualmente a Furj é a mantenedora da Univille.

Ao longo dos mais de 50 anos de atuação, a Instituição desenvolveu-se pelos esforços da comunidade e do poder público dos municípios, com o intuito de oportunizar aos jovens da região o acesso à educação superior. Os principais fatos dessa trajetória são ilustrados na linha do tempo apresentada na figura 6 e estão descritos nesta seção do PDI 2017-2021.

Figura 6 – Linha do tempo da educação superior em Joinville



Fonte: Coelho e Sossai (2015)

Em 1977 a educação básica começou a ser oferecida pela Instituição, em unidade específica chamada de Colégio de Aplicação, que em 2001 passou a funcionar em sede própria com a denominação de Colégio Univille. Em 1982 a área de ensino da Furj estendeu sua atuação até Jaraguá do Sul, com o curso de Ciências Econômicas, e no ano seguinte também com o de Ciências Contábeis. Em 1984 começou a ofertar o curso de Administração de Empresas em São Bento do Sul.

A direção-geral da Instituição, desde sua criação, era exercida por nomeação feita pelo prefeito da cidade. Somente no fim de 1987, em um trabalho conjunto com a comunidade acadêmica, realizaram-se as primeiras eleições diretas para o cargo de diretor-geral. Em 6 de outubro de 1987 o prefeito de Joinville assinou a Lei n.º 5.660, a qual previa que o diretor-geral das Unidades Integradas de Ensino passaria a ser eleito (COELHO; SOSSAI, 2015). Desde então as eleições para o dirigente da

Instituição ocorrem por votação secreta pelo Colégio Eleitoral da Instituição, composto pelos profissionais da educação, estudantes e pessoal administrativo.

No início do ano letivo de 1989 aconteceram reuniões com lideranças comunitárias das áreas econômica e política do município e lideranças da comunidade acadêmica para rever o projeto institucional da Furj. Foi então criado o grupo Rumo à Universidade, com a tarefa específica de elaborar uma proposta pedagógica que viabilizasse a transformação da fundação em universidade. Em março de 1990 a Carta Consulta que delineava o perfil de uma universidade adequada às questões voltadas à microrregião, denominada Universidade da Região de Joinville, foi protocolada no Conselho Federal de Educação (CFE). O documento apresentava a proposta de uma universidade que contemplasse uma visão interdisciplinar de ciência, com ênfase em aspectos ambientais, concretizada por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Segundo Coelho e Sossai (2015, p. 35), a interdisciplinaridade foi preocupação do projeto pedagógico institucional e dos cursos “diante do desafio de religar saberes para responder aos complexos problemas regionais”.

Em 1991 a Carta Consulta foi aprovada, e a implementação do Projeto Univille foi autorizada, com a posse solene da Comissão Federal de Acompanhamento do Projeto. Foram desenvolvidas ações no que diz respeito a capacitação docente, plano de cargos e salários, ampliação do acervo da biblioteca, ampliação das instalações físicas e construção de novos laboratórios (COELHO; SOSSAI, 2015).

Em 1992 o Presidente da República assinou a homologação do parecer emitido pelo CFE. Em maio de 1993, diante de mudanças na legislação relacionada à educação superior, a responsabilidade pelo acompanhamento passou ao Conselho Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina (CEE/SC).

Ainda em 1993 foi instalado oficialmente um *campus* em São Bento do Sul, embora as atividades pedagógicas dos cursos continuassem a ser desenvolvidas em espaços locados. Em março de 1998 a sede própria foi inaugurada. No ano seguinte, houve a construção do Centro de Estudos e Pesquisas Ambientais (Cepa) Rugendas, em área localizada fora da região urbana da cidade de São Bento do Sul.

Em 5 de dezembro de 1995, pelo Parecer n.º 214/95, o CEE/SC aprovou, por unanimidade, os documentos que normatizavam a estrutura da Instituição: Estatuto da mantenedora (Furj), Estatuto e Regimento da Univille, juntamente com o

reconhecimento de todos os seus cursos. Em 14 de agosto de 1996 foi assinado o Decreto Presidencial de Credenciamento da Univille, publicado no Diário Oficial da União em 15 de agosto do mesmo ano. Esse credenciamento foi renovado em 2001 pelo CEE/SC pelo prazo de cinco anos (Parecer n.º 123 e Resolução n.º 032/2001).

Em 2004 a Univille passou a atuar em São Francisco do Sul em unidade própria na cidade, entretanto desde 1993 a Instituição já estava presente na região com a oferta de cursos de graduação e atividades de pesquisa e extensão. Em 1999 foi implantado o Cepa da Vila da Glória, visando desenvolver estudos e pesquisas ambientais na região da Baía da Babitonga.

Em 2005 foi criada uma unidade no Centro de Joinville que abriga salas de aula e laboratórios, bem como os ambulatórios universitários e a farmácia-escola, que atendem a população em convênio com o Sistema Único de Saúde (SUS).

No ano de 2006 o Colégio Univille no *Campus* São Bento do Sul foi criado com o intuito de oferecer o ensino médio. A partir de 2012 o colégio passou a ofertar também as séries finais do ensino fundamental. No mesmo ano a Instituição criou o Núcleo de Inovação e Propriedade Intelectual (Nipi), que tem entre seus objetivos o estímulo, a promoção e a valorização do conhecimento gerado na universidade. Conforme Coelho e Sossai (2015), com as atividades desenvolvidas pelo Nipi a Univille passou a ter representatividade no Sistema Nacional para a Inovação e no projeto do Governo estadual de implantação e estruturação de núcleos de inovação tecnológica em Santa Catarina.

Em 2009, para fomentar as parcerias estratégicas entre a Univille, outras instituições de ensino, empresas e governos, o Conselho de Administração da FURJ criou o Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região (Inovaparq). A Univille, por meio do Inovaparq, participa do processo de estruturação e gestão de um ambiente que permite potencializar as atividades de pesquisa científica e tecnológica, a transferência de tecnologia e a introdução de inovação no ambiente produtivo e social, bem como favorecer a criação e a consolidação de empreendimentos que auxiliam no desenvolvimento de novas tecnologias, produtos, serviços e processos.

Em 2010 o CEE/SC realizou avaliação da Instituição e, mediante o Parecer n.º 223, sancionado em 19 de dezembro, aprovou o recredenciamento da Univille como universidade pelo prazo de sete anos. O Parecer n.º 223 foi homologado pelo

Decreto do governador do estado de Santa Catarina n.º 3.689, de 7 de dezembro de 2010.

Desde 2007 as instituições comunitárias de ensino superior do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina intensificaram a articulação política com o intuito de fortalecer o reconhecimento da categoria de universidades comunitárias pelo governo federal e pela sociedade. A Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (Abruc), a Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe) e outras entidades dedicaram-se ao fortalecimento da identidade das instituições comunitárias e à divulgação do papel desempenhado por essas universidades. O movimento resultou no encaminhamento de um projeto de lei com vistas à regulamentação das instituições comunitárias de educação superior. O projeto foi amplamente debatido e aprovado pelo Congresso Nacional por meio da Lei n.º 12.881, de 12 de novembro de 2013, que dispõe sobre a definição, a qualificação, as prerrogativas e as finalidades das instituições comunitárias de ensino superior (Ices). Em 12 de novembro de 2014, pela Portaria n.º 676, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) do MEC qualificou como Ices a Univille, mantida pela Furj.

Em 2014, por decisão do Conselho Universitário, a Instituição aderiu ao Edital MEC/Seres n.º 4, de 1.º de julho daquele ano, permitindo a migração de instituições de ensino superior para o sistema federal de educação. Por meio desse processo de migração, quando do deferimento pelo órgão federal, a Univille passará a ser regulada, supervisionada e avaliada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pelo MEC e não mais pelo CEE/SC.

Também em 2014, com base na decisão do Conselho Universitário e levando em conta o previsto no PDI 2012-2016, a Univille encaminhou ao MEC o processo de credenciamento institucional para a oferta da educação a distância (EaD), incluindo o pedido de autorização para a oferta do primeiro curso de graduação nessa modalidade e o credenciamento de dois polos de apoio presencial, sendo um deles na Unidade da Universidade em São Francisco do Sul e outro no *Campus* em São Bento do Sul. Em 2015 ocorreu a visita de avaliação *in loco* para a autorização do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos na modalidade EaD. No mesmo ano ocorreu a visita de avaliação *in loco* para o credenciamento do polo de apoio presencial em São Francisco do Sul. As visitas foram realizadas por comissões nomeadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

Anísio Teixeira (Inep), do MEC, e atribuíram em ambos os casos a nota 4, ou seja, consideraram as condições de oferta “Muito boas”. Aguarda-se a finalização dos trâmites para a emissão dos respectivos atos de autorização e credenciamento e o efetivo início da oferta da modalidade EaD.

Em 2016 a Seres deferiu o processo de migração da Universidade. Com esse deferimento, a Univille protocolou os processos referentes a reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação em atividade, bem como o processo de recredenciamento da Universidade. Os próximos passos do processo de migração incluem as visitas de avaliação *in loco* promovidas pelo Inep e os trâmites de tais processos no MEC e no CNE, com a emissão dos atos oficiais de reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação e recredenciamento da Universidade.

1.6 Corpo dirigente

SANDRA APARECIDA FURLAN – Reitora

Titulação

Graduação: Eng. Química – Faculdade de Engenharia de Lorena (1984)

Especialização: Operação e Gerência de Produtos de Usinas Alcooleiras – Faculdade de Engenharia de Lorena (1986)

Mestrado: Engenharia Química – Instituto Nacional Politécnico de Toulouse – França (1988)

Doutorado: Engenharia de Processos – Instituto Nacional Politécnico de Toulouse – França (1991)

ALEXANDRE CIDRAL – Vice-Reitor

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1988)

Graduação: Psicologia – Associação Catarinense de Ensino – ACE (1995)

Mestrado: Psicologia – UFSC (1997)

Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (2003)

SIRLEI DE SOUZA – Pró-Reitora de Ensino

Titulação

Graduação: História – Fundação Educacional da Região de Joinville – Furj (1995)

Mestrado: História do Brasil – UFSC (1998)

THEREZINHA MARIA NOVAIS DE OLIVEIRA – Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Titulação

Graduação: Engenharia Sanitária – UFSC (1989)

Mestrado: Engenharia de Produção – UFSC (1993)

Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (1998)

YONÁ DA SILVA DALONSO – Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Titulação

Graduação: Turismo e Hotelaria – UNIVALI (1998)

Mestrado: Ciências da Comunicação – USP (2004)

Doutorando: Geografia – Universidade do UMINHO (2015)

CLAITON EMILIO DO AMARAL – Pró-Reitor de Infraestrutura

Titulação

Graduação: Engenharia Mecânica – Universidade do Estado de Santa Catarina – Udesc (1987)

Graduação: Engenharia Civil – Udesc (2004)

Especialização: Matemática Aplicada – Universidade da Região de Joinville – Univille (2005)

Mestrado: Engenharia de Produção – UFSC (2001)

Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (2016)

GEAN CARDOSO DE MEDEIROS – Diretor-Geral do *Campus* São Bento do Sul

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade do Sul de Santa Catarina –

Unisul – 1996

Especialização: Empreendedorismo na Engenharia – UFSC (1999)

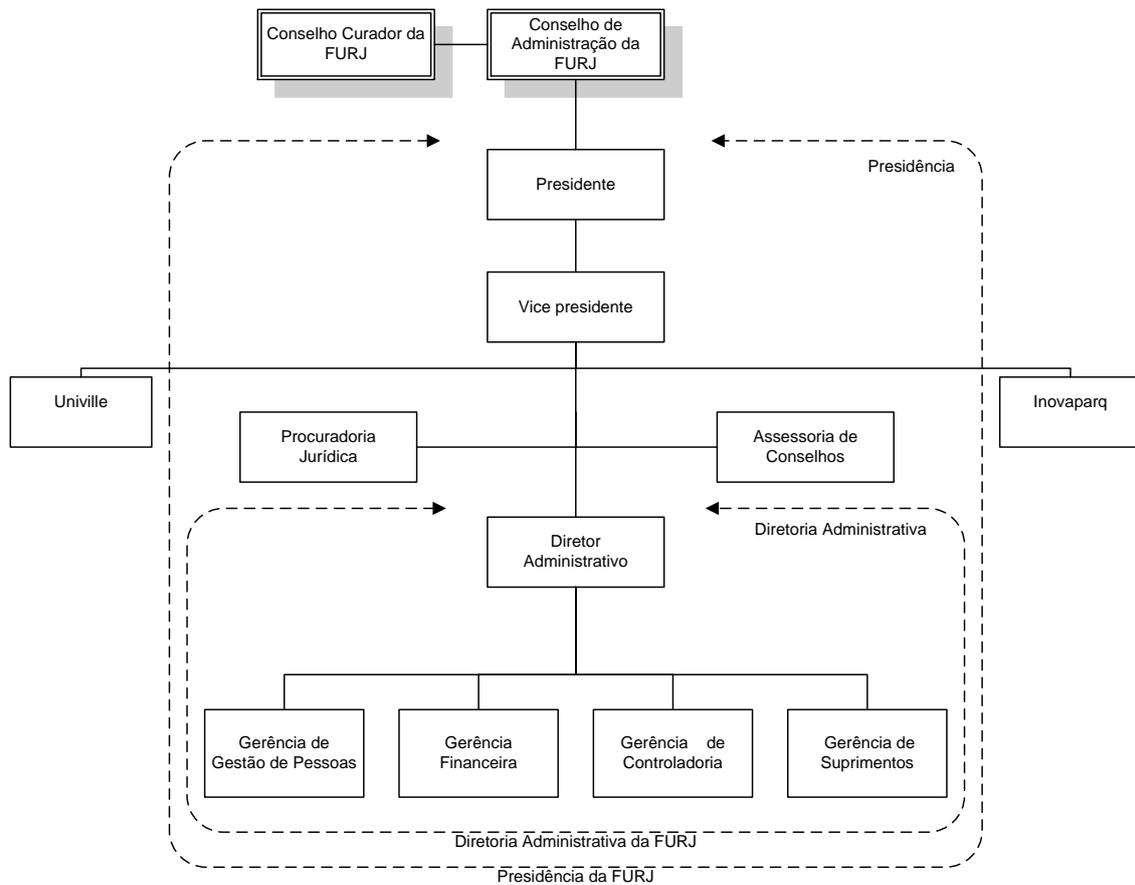
Mestrado: Ciências da Computação – UFSC (2002)

1.7 Estrutura organizacional

A estrutura organizacional é a forma como uma instituição ou organização distribui a autoridade, as responsabilidades e as atividades com vistas a executar os processos de trabalho que proporcionam a implementação das estratégias e o alcance dos objetivos organizacionais. De acordo com Hall (2004), a estrutura organizacional consiste na maneira como ocorre a distribuição das pessoas entre posições sociais que influenciam os relacionamentos de papéis desempenhados por elas. Essa estrutura implica a divisão de trabalho (distribuição das tarefas entre as pessoas) e a hierarquia (distribuição das pessoas em posições), atendendo a três funções básicas: viabilizar os processos, produtos e serviços organizacionais com o intuito de alcançar os objetivos e metas; minimizar as variações individuais sobre a organização; estabelecer o contexto no qual o poder decisório é exercido e as ações são executadas. Dessa forma, a estrutura organizacional é a soma de meios pelos quais o trabalho se divide em tarefas distintas e como se realiza a coordenação dessas tarefas (MINTZBERG, 2010), com implicações quanto à definição das instâncias deliberativas, executivas e consultivas e das relações hierárquicas entre as áreas na organização.

O organograma da Furj é apresentado na figura 7.

Figura 7 – Organograma da Furj

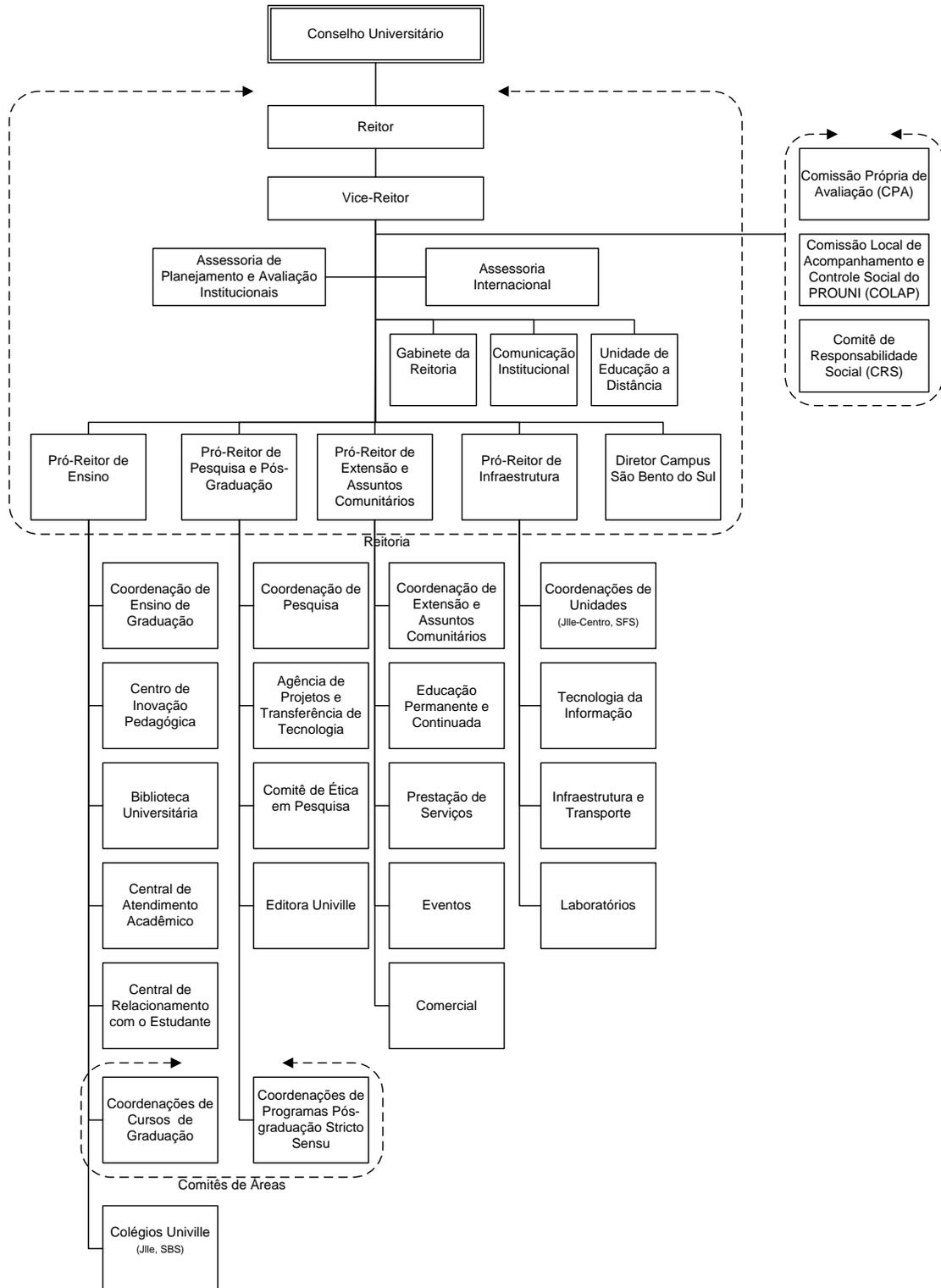


Fonte: Primária (2016)

A Furj tem como órgão deliberativo superior o Conselho de Administração, e como órgão fiscalizador, o Conselho Curador. O órgão executivo da Furj é a presidência, da qual faz parte a diretoria administrativa. A Furj é mantenedora da Univille e do Inovaparq.

A administração da Univille está organizada em geral, dos *campi* e unidades, dos cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu* e dos órgãos complementares e suplementares (UNIVILLE, 2016). O organograma da Univille é apresentado na figura 8.

Figura 8 – Organograma da Univille



Fonte: Primária (2016)

A seguir os órgãos que compõem a estrutura da Furj e da Univille são descritos. A administração de ambas é realizada por meio de órgãos deliberativos,

consultivos e executivos previstos nos estatutos, regimentos e outras regulamentações institucionais.

1.7.1 Fundação Educacional da Região de Joinville

A Fundação Educacional da Região de Joinville, instituída pela Lei n.º 871, de 17 de julho de 1967, com alterações posteriores, é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, com autonomia didático-pedagógica, científica, tecnológica, administrativa, financeira e disciplinar, exercida na forma da lei e dos seus estatutos, com sede e foro na cidade de Joinville, Santa Catarina. As disposições atinentes à autonomia da Furj são regidas por seu estatuto, que passou por atualização aprovada em 2014 pelo Conselho de Administração, Conselho Curador e Ministério Público de Santa Catarina.

A Furj tem por finalidade manter a Univille e o Inovaparc. As instituições mantidas gozam de autonomia didática, pedagógica, científica, tecnológica, administrativa e disciplinar, de acordo com a legislação e regulamentos próprios.

São órgãos da administração da Furj:

- Conselho de Administração;
- Conselho Curador;
- Presidência.

1.7.1.1 Conselho de Administração da Furj

O Conselho de Administração, órgão máximo e soberano de deliberação em assuntos de política administrativa e financeira da Furj, constitui-se dos seguintes membros (FURJ, 2014a):

- Presidente da Furj;
- Vice-Presidente da Furj;
- Diretor Administrativo da Furj, sem direito a voto;
- Um indicado por unidade acadêmico-administrativa;
- Dois indicados pelo *Campus* São Bento do Sul;

- Um indicado por cada um dos demais *campi* da Univille;
- Um indicado pelos Colégios Univille;
- Um indicado pelos programas/cursos de pós-graduação *stricto sensu* da Univille;
- Um discente indicado por DCE da Univille;
- Um indicado pelo Inovaparq;
- O último ex-presidente da Furj;
- Um indicado pelas APPs dos Colégios da Univille;
- Um indicado pela Affurj;
- Representantes da comunidade Regional:
 - um indicado pelo Poder Executivo de cada município em que a Furj tenha sede ou extensão;
 - um indicado pelo Poder Legislativo de Joinville;
 - um indicado pela Associação dos Municípios da Região Nordeste de Santa Catarina;
 - um indicado da comunidade empresarial;
 - um indicado da comunidade científica;
 - um indicado das Centrais Sindicais de Joinville;
 - um indicado pelo Conselho Municipal de Educação.

O presidente e o vice-presidente do Conselho de Administração serão eleitos dentre seus membros, para um mandato de 2 (dois) anos, sendo permitida uma recondução. A natureza do mandato dos conselheiros é definida pelo Estatuto da Furj.

Ao Conselho de Administração compete (FURJ, 2014a):

- examinar, discutir e aprovar:
 - o Estatuto e o Regimento da Furj e suas respectivas reformas;
 - os regulamentos das instituições mantidas pela Furj e suas respectivas reformas, exceto da Univille, que se reportará ao Conselho Universitário dessa mantida;
 - as estratégias de ação e as prioridades de investimento da Furj e de suas instituições mantidas;
 - as diretrizes para investimentos da Furj;
 - a criação e a extinção de estruturas administrativas da Furj;
 - a criação e a extinção de instituição mantida pela Furj;
 - a proposta orçamentária do ano subsequente para ser submetida ao Conselho Curador para análise e homologação;
 - o orçamento anual e o orçamento plurianual da Furj, a serem submetidos ao Conselho Curador para análise e homologação;
 - a prestação de contas anual da Furj, mediante parecer do Conselho Curador;
 - o relatório anual e o balanço geral da Furj, mediante parecer do Conselho Curador;

- os critérios para definição de mensalidades, taxas, descontos e demais contribuições relativas às prestações de serviços executadas pelas instituições mantidas pela Furj;
- os valores das mensalidades ou anuidades escolares de cursos regulares;
- os critérios para contratação de serviços e aquisição de produtos e bens para consecução dos objetivos da Furj;
- o plano de cargos e salários do pessoal contratado pela Furj e suas alterações.
- acompanhar a execução orçamentária;
- estabelecer diretrizes para a execução de atividades relacionadas com:
 - administração financeira, contábil e auditoria;
 - administração patrimonial;
 - administração de pessoal;
 - avaliação das atividades da Furj.
- deliberar sobre os seguintes assuntos e submetê-los à homologação do Conselho Curador:
 - os pedidos de empréstimos que onerem os bens da Furj, a serem apresentados a entidades de financiamento;
 - a aceitação de doações com encargo;
 - os convênios, acordos e contratos que onerem o patrimônio da Furj;
 - a participação da Furj no capital de outras empresas, cooperativas, condomínios ou outras formas de associativismo, bem como organizar empresas cuja atividade interesse aos objetivos da Furj.
- autorizar a alienação, a oneração ou a aquisição de bens e direitos pela Furj e encaminhar para homologação do Conselho Curador;
- escolher os membros e os suplentes do Conselho Curador;
- homologar o Estatuto e o Regimento Geral da Univille e suas respectivas reformas, aprovados pelos Conselhos da Univille;
- homologar a diretoria administrativa indicada pelo presidente da Furj;
- conhecer outras matérias de interesse da Furj e deliberar sobre elas;
- julgar em grau de recurso, em matéria de sua competência, as decisões tomadas pelas Instituições mantidas pela Furj;
- resolver os casos omissos neste Estatuto e no Regimento da Furj.

A sistemática de funcionamento das reuniões do Conselho de Administração é definida pelo Estatuto da Furj.

Ao Presidente do Conselho de Administração compete (FURJ, 2014a):

- convocar e presidir as reuniões do Conselho;
- constituir comissões e grupos de trabalho;
- distribuir processos e designar relator para exame e parecer;
- cumprir o Estatuto da Furj;

- encaminhar ao Conselho Curador as deliberações do Conselho de Administração que necessitem de apreciação e/ou homologação daquele conselho;
- exercer atribuições definidas em lei, neste estatuto ou por deliberação do conselho.

1.7.1.2 Conselho Curador da Furj

O Conselho Curador é o órgão de fiscalização e registro da administração econômico-financeira da Furj, e seus conselheiros e suplentes são indicados pelo Conselho de Administração da Furj, dentre pessoas que detenham capacidade e familiaridade com a área econômico-financeira, jurídica e/ou contábil. O Conselho Curador é composto por dez membros, sendo cinco titulares e cinco suplentes. A natureza do mandato e a sistemática das reuniões são definidas pelo Estatuto da Furj.

De acordo com o estatuto (Furj, 2014a), compete ao Conselho Curador:

- homologar o ato do Conselho de Administração, que aprova:
 - a proposta orçamentária;
 - o orçamento anual e o orçamento plurianual da Furj;
 - contratos e convênios que onerem os bens patrimoniais da Furj;
 - pedidos de empréstimos que onerem os bens da Furj, a serem apresentados a entidades de financiamento;
 - a aceitação de doações e/ou subvenções com encargo;
 - a participação da Furj no capital de outras empresas, cooperativas, condomínios ou outras formas de associativismo;
 - a organização de empresas cujas atividades interessem aos objetivos da Furj.
- examinar, discutir e emitir parecer sobre a prestação de contas anual, o relatório anual e o balanço geral da Furj para aprovação do Conselho de Administração;
- homologar o ato do Conselho de Administração que autoriza a alienação, oneração ou aquisição de bens e direitos pela Furj.

1.7.1.3 Presidência da Furj

A presidência da Furj é composta por presidente, vice-presidente e diretoria administrativa. Os cargos de presidente e vice-presidente da Furj são exercidos respectivamente pelo reitor e vice-reitor da Univille.

De acordo com o Estatuto da Furj (Furj, 2014a), compete ao presidente dessa fundação:

- promover a organização, a coordenação, a supervisão e o controle de todas as atividades da Furj, na forma da lei, do estatuto e das deliberações do Conselho de Administração;
- representar a Furj, ativa e passivamente, em juízo e fora dele;
- designar a diretoria administrativa da Furj;
- constituir advogado para defesa de interesse da entidade;
- determinar a execução das resoluções do Conselho de Administração;
- superintender os serviços administrativos da Furj;
- cumprir e fazer cumprir o Estatuto da Furj;
- firmar contratos e convênios;
- captar recursos com instituições financeiras, órgãos de fomento e comunidade em geral;
- informar o Conselho de Administração e o Conselho Curador sobre a oneração de bens imóveis, decorrente de decisão em processo judicial;
- encaminhar a proposta orçamentária da Furj ao Conselho de Administração até o dia 30 de outubro do ano anterior ao exercício financeiro e até o dia 15 de dezembro do mesmo ano ao Ministério Público;
- encaminhar a prestação de contas da Furj ao Conselho Curador;
- encaminhar a prestação de contas da Furj ao Ministério Público até o dia 30 de junho do ano subsequente ao do exercício financeiro;
- exercer atribuições definidas em lei, no estatuto ou por deliberação do Conselho de Administração, e atribuições inerentes a sua competência legal.

Compete ao vice-presidente (Furj, 2014a):

- representar a Furj em faltas e impedimentos temporários do presidente;
- coordenar ações administrativas delegadas pelo presidente.

A Diretoria Administrativa é responsável pela execução das atividades de planejamento, gerenciamento e controle dos recursos disponibilizados para a Furj e suas mantidas e pela avaliação dos resultados (FURJ, 2014a).

1.7.2 Universidade da Região de Joinville

A Universidade da Região de Joinville é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão credenciada pelo MEC em 14 de agosto de 1996, mantida pela Furj. A Universidade goza de autonomia didática, pedagógica, científica, tecnológica, administrativa e disciplinar, de acordo com a legislação, seu estatuto e demais regulamentações institucionais. O Estatuto da Univille passou por atualização, aprovada em 2016 pelo Conselho Universitário e homologada pelo Conselho de Administração da mantenedora (UNIVILLE, 2016).

A Univille organiza sua atuação em *campi*, unidades e polos de apoio presencial à EaD, podendo criá-los e implantá-los segundo suas políticas e a legislação vigente. Atualmente a Universidade conta com:

- *Campus* Joinville, que é sua sede
 - Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – Zona Industrial Norte
 - CEP 89219-710 – Joinville – SC
 - Tel.: (47) 3461-9000
 - *e-mail*: univille@univille.br

- *Campus* São Bento do Sul
 - Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial
 - CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC
 - Tel.: (47) 3631-9100
 - *e-mail*: univillesbs@univille.br

- Unidade Centro – Joinville
 - Rua Ministro Calógeras, 439 – Centro
 - CEP 89202-207 – Joinville – SC
 - Tel.: (47) 3422-3021
 - *e-mail*: univillecentro@univille.br

- Unidade São Francisco do Sul
 - Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba
 - CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC
 - Tel.: (47) 3471-3800
 - *e-mail*: univille.sfs@univille.br

A Univille tem como finalidade promover e apoiar a educação e a produção da ciência por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para a sólida formação humanística e profissional, objetivando a melhoria da qualidade de vida da

sociedade (UNIVILLE, 2016). A educação e a produção da ciência são desenvolvidas na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que envolvem a arte, a cultura, o esporte, o meio ambiente, a saúde, a inovação, a internacionalização e o empreendedorismo, objetivando a melhoria da qualidade de vida da sociedade e da comunidade regional.

Para alcançar suas finalidades, a Univille propõe-se a (UNIVILLE, 2016):

- promover o ensino voltado à habilitação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento para participarem do desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural, contribuindo assim para o desenvolvimento humano em suas dimensões política, econômica e social;
- promover, estimular e assegurar condições para a pesquisa científica, tecnológica, artística, esportiva, cultural e social, comprometida com a melhoria da qualidade de vida da comunidade regional e com a inovação em todas as áreas do saber;
- promover a extensão por meio do diálogo com a comunidade, objetivando conhecer e diagnosticar a realidade social, política, econômica, tecnológica, artística, esportiva e cultural de seu meio, bem como compartilhar conhecimentos e soluções relativos aos problemas atuais e emergentes da comunidade regional.

Conforme seu estatuto (UNIVILLE, 2016), no cumprimento de suas finalidades, a Univille adota os princípios de respeito à dignidade da pessoa e de seus direitos fundamentais, proscrevendo quaisquer tipos de preconceito ou discriminação. Além disso, na realização de suas atividades, a Univille considera:

- a legislação aplicável e a legislação específica educacional;
- o seu estatuto e o estatuto e regimento da mantenedora;
- o seu regimento;
- as resoluções do Conselho de Administração da Furj e do Conselho Universitário da Univille;
- as demais regulamentações oriundas dos Conselhos Superiores e das Pró-Reitorias.

A autonomia didático-científica da Universidade, obedecendo ao artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil, consiste na faculdade de (UNIVILLE, 2016):

- estabelecer suas políticas de ensino, pesquisa, extensão e demais políticas necessárias ao cumprimento de suas finalidades;
- criar, organizar, modificar e extinguir cursos de graduação e cursos/programas de pós-graduação, observadas a legislação vigente, as

demandas do meio social, econômico e cultural e a viabilidade econômico-financeira;

- fixar os currículos de seus cursos e programas, obedecidas as determinações legais;
- criar, organizar, modificar e extinguir programas e projetos de pesquisa científica, de extensão e de produção artística, cultural e esportiva;
- estabelecer a organização e o regime didático-científico da Universidade;
- promover avaliações, realizando mudanças conforme seus resultados;
- elaborar, executar e acompanhar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) por meio do processo participativo do Planejamento Estratégico Institucional (PEI);
- promover a capacitação de seus profissionais em sintonia com as normas e necessidades institucionais;
- conferir graus, diplomas, títulos e outras dignidades universitárias.

A autonomia administrativa consiste na faculdade de (UNIVILLE, 2016):

- propor a reforma do Estatuto e do Regimento da Univille;
- elaborar, aprovar e reformar o Regimento do Conselho Universitário;
- propor critérios e procedimentos sobre admissão, remuneração, promoção e dispensa do pessoal administrativo e dos profissionais da educação, para deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- eleger os seus dirigentes, nos termos da legislação vigente, do seu Estatuto e do Regimento da Univille;
- utilizar o patrimônio e aplicar os recursos da Furj, zelando pela conservação, otimização e sustentabilidade, de forma a assegurar a realização de suas finalidades e seus objetivos;
- elaborar a proposta orçamentária para o ano subsequente encaminhando-a para deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- executar o orçamento anual aprovado, prestando contas de sua realização à mantenedora;
- firmar acordos, contratos e convênios acadêmicos da Univille.

A autonomia disciplinar consiste na faculdade de aplicar sanções ao corpo diretivo, aos profissionais da educação, ao corpo discente e ao pessoal administrativo, na forma da Lei, do Regimento da Univille e do Regime Disciplinar dos Empregados da Furj (UNIVILLE, 2016).

Para atingir os seus fins, a Univille segue princípios de organização (UNIVILLE, 2016):

- Unidade de administração, considerando missão, visão, princípios e valores institucionais, bem como Plano de Desenvolvimento Institucional, únicos;
- Estrutura orgânica com base nos cursos, em sua integração e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

- Racionalidade de organização para integral utilização dos recursos humanos e materiais;
- Universalidade do saber humano, por meio da atuação nas diferentes áreas do conhecimento;
- Flexibilidade de métodos e diversidade de meios, pelos quais as atividades de ensino, pesquisa, extensão e serviços oferecidos possam melhor atender às diferentes necessidades dos públicos e das comunidades em que a Universidade atua.

Conforme seu estatuto (Univille, 2016), a administração geral da Univille organiza-se da seguinte forma:

- Órgão deliberativo superior: Conselho Universitário, que dispõe de quatro câmaras consultivas:
 - Câmara de Ensino;
 - Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação;
 - Câmara de Extensão;
 - Câmara de Gestão.
- Órgão executivo superior: Reitoria;
- Órgãos consultivos.

Os órgãos consultivos da administração geral são constituídos com base nas demandas acadêmico-administrativas e em questões estratégicas institucionais, podendo ser integrados por membros da comunidade regional.

1.7.2.1 Conselho Universitário da Univille

O Conselho Universitário, órgão máximo consultivo, deliberativo, normativo e jurisdicional da Univille em assuntos de ensino, pesquisa, extensão, planejamento, administração universitária e política institucional, é constituído pelos seguintes membros:

- reitor como presidente;
- pró-reitores;
- último ex-reitor;
- diretores de *campi*;
- coordenadores de cursos de graduação e de programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- coordenadores das áreas de pós-graduação *lato sensu*, ensino, pesquisa e extensão;
- diretores dos órgãos complementares;
- um representante do pessoal docente;
- representação discente, composta por:

- dois representantes da graduação por *campus*;
- um representante da graduação por unidade;
- um representante da pós-graduação *lato sensu*;
- um representante da pós-graduação *stricto sensu*.
- um representante do pessoal administrativo;
- um representante da Associação de Pais e Professores dos Colégios da Univille.

A natureza do mandato dos conselheiros e a sistemática das reuniões do Conselho Universitário são definidas pelo Estatuto da Univille.

Conforme tal estatuto, compete ao Conselho Universitário (UNIVILLE, 2016):

- zelar pelo patrimônio material e imaterial, tangível e intangível da Furj;
- zelar pela realização dos fins da Univille, exercendo a jurisdição superior da Universidade em matéria acadêmica e administrativa, incluindo a fiscalização no âmbito de suas atribuições, e a proposição de medidas de natureza disciplinar preventiva, corretiva ou repressiva, quando necessário;
- deliberar, em última instância, em matéria de ensino, pesquisa, extensão, planejamento, administração geral e política institucional;
- homologar instruções normativas da Reitoria e dos órgãos complementares e suplementares;
- instituir símbolos, insígnias e bandeiras no âmbito da Univille;
- deliberar sobre a aprovação da concessão de títulos honoríficos, por maioria qualificada de no mínimo 2/3 (dois terços) do total de seus membros;
- deliberar sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- deliberar sobre as políticas institucionais da Univille;
- deliberar sobre a proposta orçamentária da Univille para o ano subsequente e, quando for o caso, sobre a proposta orçamentária revisada, encaminhando-a à diretoria administrativa da mantenedora para compor a proposta orçamentária da Furj, a ser apreciada pelo Conselho de Administração;
- deliberar sobre a proposta de orçamento plurianual da Univille, encaminhando-a à diretoria administrativa da mantenedora para apreciação do Conselho de Administração da Furj;
- apreciar o Demonstrativo de Resultados da realização orçamentária do exercício anterior da Univille, encaminhando parecer à diretoria administrativa da mantenedora para compor a prestação de contas da Furj;
- emitir parecer a respeito de proposta de extinção da Univille, por decisão de no mínimo 2/3 (dois terços) de seus membros, encaminhando-o ao Conselho de Administração da Furj;

- deliberar sobre a criação, a extinção ou a fusão de *campi*, unidades e polos de apoio presencial para a Educação a Distância;
- deliberar sobre a criação, o desmembramento, a fusão ou a extinção de coordenações de cursos, comitês de área, setores e de órgãos complementares e suplementares;
- deliberar sobre acordos, contratos e convênios acadêmicos da Univille, encaminhando-os para a homologação do Conselho de Administração da Furj;
- aprovar o regulamento para eleição do reitor;
- aprovar alterações deste estatuto;
- aprovar o Regimento da Univille;
- fixar normas complementares ao Regimento da Univille sobre processo seletivo, projetos pedagógicos de cursos de graduação ou programas de pós-graduação, bem como sobre calendário acadêmico, horários das aulas, matrícula, transferência de alunos, verificação de rendimento escolar, revalidação de diplomas estrangeiros, aproveitamento de estudos e outros assuntos pertinentes à sua esfera de competência;
- estabelecer critérios para a distribuição de bolsas de estudo, quando se tratar de recursos próprios;
- aprovar a criação, o projeto de autorização, o projeto pedagógico, o desmembramento ou a extinção de cursos de graduação;
- aprovar a criação, o projeto e o regimento, bem como a extinção dos programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- aprovar os projetos de cursos *lato sensu*;
- deliberar sobre o número de vagas iniciais de cursos de graduação e de pós-graduação novos e alteração do número de vagas dos cursos existentes;
- homologar os resultados dos editais dos projetos de ensino, de pesquisa e de extensão;
- homologar os resultados dos processos seletivos para admissão de professores adjuntos;
- estabelecer normas sobre credenciamento, descredenciamento e recredenciamento dos profissionais da educação superior;
- deliberar sobre pedido de afastamento docente;
- apreciar e emitir parecer sobre os Planos de Cargos, Carreiras e Salários dos Profissionais da Educação Superior e do Pessoal Administrativo, com as respectivas remunerações, para posterior deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- julgar, em grau de recurso, os processos cuja decisão final tenha sido proferida pela Reitoria, em suposta situação de infringência à lei ou às regulamentações internas;
- deliberar, em grau de recurso, sobre decisões administrativas da Reitoria, de outros órgãos ou de outras autoridades universitárias;

- deliberar sobre providências destinadas a prevenir ou corrigir atos de indisciplina coletiva;
- apurar responsabilidade do reitor, quando incorrer em falta grave, ou quando, quer por omissão, quer por tolerância, permitir ou favorecer o não cumprimento deste estatuto, do Regimento da Univille e da legislação educacional;
- deliberar, após sindicância, sobre a intervenção em qualquer instância acadêmica ou administrativa da Univille por motivo de infringência da legislação, deste estatuto e do Regimento da Univille, por decisão de no mínimo 2/3 (dois terços) de seus membros;
- deliberar sobre a criação e o funcionamento de comissões temporárias e grupos de trabalho para tratar de assuntos de sua competência;
- emitir parecer a respeito de agregação de estabelecimentos isolados de ensino ou de pesquisa, localizados na área de atuação da Universidade, mediante aprovação por 2/3 (dois terços) de seus membros;
- deliberar sobre questões omissas neste estatuto e no Regimento da Univille.

Compete ao presidente do Conselho Universitário (UNIVILLE, 2016):

- convocar e presidir as reuniões do Conselho;
- constituir comissões temporárias e grupos de trabalho;
- distribuir processos e designar relator para exame e parecer;
- cumprir o Estatuto da Furj e o Estatuto da Univille;
- encaminhar à Furj as deliberações e os pareceres que necessitem da sua apreciação e/ou homologação;
- exercer atribuições definidas em lei, neste estatuto ou por deliberação do Conselho Universitário.

1.7.2.2 Reitoria

A Reitoria, órgão executivo superior da Univille que coordena, superintende e fiscaliza todas as suas atividades, é constituída de (UNIVILLE, 2016):

- reitor;
- vice-reitor;
- pró-reitor de ensino;
- pró-reitor de pesquisa e pós-graduação;
- pró-reitor de infraestrutura;
- pró-reitor de extensão e assuntos comunitários;
- diretor de *campi*.

A eleição para os cargos de reitor e vice-reitor ocorre de acordo com regulamento próprio, e o mandato é de quatro anos. O colégio eleitoral compõe-se de profissionais da educação, pessoal administrativo e estudantes regularmente matriculados na Universidade. Os candidatos aos cargos de reitor e vice-reitor devem pertencer ao quadro de carreira da Univille e comprovar o exercício de docência na Instituição por, no mínimo, quatro anos, além de apresentar uma proposta de gestão universitária.

Conforme o estatuto (UNIVILLE, 2016), compete à Reitoria planejar, superintender, coordenar, fiscalizar e avaliar todas as atividades da Univille, especialmente:

- coordenar a elaboração de projetos de criação e de projetos pedagógicos de cursos de graduação, de pós-graduação *lato sensu* e de pós-graduação *stricto sensu* a serem submetidos ao Conselho Universitário, considerando o previsto no PDI;
- propor normas e critérios para a elaboração e a execução de planos, programas, projetos, editais e fundos para atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- supervisionar as atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão universitária, realizando as mudanças que se fizerem necessárias, com base nos processos avaliativos;
- supervisionar planos, programas e projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, avaliando os seus resultados;
- elaborar as políticas institucionais a serem submetidas ao Conselho Universitário;
- promover e deliberar sobre iniciativas de interação da Univille com a comunidade, com instituições congêneres e com organismos nacionais, internacionais e estrangeiros que possam contribuir para o alcance das finalidades institucionais;
- coordenar o Planejamento Estratégico Institucional (PEI) da Universidade com vistas a elaborar e atualizar o PDI, a ser submetido ao Conselho Universitário;
- elaborar o Relatório Anual de Atividades da Univille;
- administrar os recursos humanos, financeiros e materiais da Univille, colocados à sua disposição pela Furj, visando ao aperfeiçoamento e ao desenvolvimento de suas atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão universitária;
- propor alterações nas atribuições e competências dos órgãos que integram a estrutura administrativa da Universidade, observando o Estatuto e o Regimento da Univille;

- formular a proposta orçamentária da Univille para o ano subsequente, submetendo-a à apreciação do Conselho Universitário, e posteriormente encaminhá-la à diretoria administrativa da mantenedora para compor a proposta orçamentária da Furj para o ano seguinte;
- formular o orçamento anual e o orçamento plurianual da Univille com base na revisão da proposta orçamentária aprovada no ano anterior pelo Conselho de Administração da Furj;
- acompanhar a execução do orçamento anual e do orçamento plurianual da Univille, decidindo sobre as alterações que se fizerem necessárias, obedecidos os critérios estabelecidos pela Furj;
- elaborar o Demonstrativo de Resultados da Univille, submetendo-o à apreciação do Conselho Universitário até 15 de abril do ano subsequente, e posteriormente encaminhá-lo à diretoria administrativa da mantenedora para compor a prestação de contas da Furj;
- exercer outras atribuições que lhe forem conferidas pela Furj, por este estatuto, pelo Regimento da Univille e por resoluções, convênios e outros atos decorrentes de competência legal.

São atribuições do reitor (UNIVILLE, 2016):

- representar a Univille em juízo ou fora dele, administrar, superintender, coordenar e fiscalizar todas as suas atividades;
- convocar e presidir o Conselho Universitário;
- promover, em conjunto com as pró-reitorias e diretorias de *campi*, a integração no planejamento e a harmonização na execução das atividades da Univille;
- encaminhar ao Conselho Universitário, nos prazos estabelecidos: o Plano de Desenvolvimento Institucional; a Proposta Orçamentária Anual; a Proposta Orçamentária revisada, quando for o caso; a Proposta do Orçamento Plurianual e o Demonstrativo de Resultados da Univille;
- zelar pela fiel observância da legislação educacional, deste estatuto e do Regimento da Univille;
- conferir grau aos formandos da Univille ou delegar essa atribuição aos pró-reitores ou aos diretores de *campi*;
- assinar os diplomas de graduação, juntamente com o pró-reitor de ensino;
- assinar os diplomas de pós-graduação, juntamente com o pró-reitor de pesquisa e pós-graduação;
- exercer o poder disciplinar na esfera de sua competência;
- firmar acordos e convênios entre a Univille e entidades ou instituições públicas ou privadas, nacionais, internacionais ou estrangeiras, excetuando-se aqueles privativos da mantenedora;
- designar, indicar, delegar ou atribuir atividades ou representações de forma individual ou coletiva a membros da Reitoria;
- decidir, em caso de urgência, *ad referendum* do Conselho Universitário;
- baixar portarias;

- exercer outras atribuições inerentes a sua competência legal.

Das decisões do reitor cabe recurso ao Conselho Universitário, na forma estabelecida pelo Regimento da Univille.

A Vice-Reitoria é exercida pelo vice-reitor, eleito com o reitor. Além das atribuições estatutárias de substituto eventual do reitor, o vice-reitor executa atribuições delegadas pelo reitor.

Os pró-reitores e diretores de *campi* são nomeados pelo reitor, devendo esse ato ser homologado pelo Conselho Universitário. São condições para a investidura nos cargos de pró-reitor e diretor de *campus* ter experiência no magistério superior na Univille de, no mínimo, quatro anos e a disponibilidade de 40 horas semanais.

As competências das pró-reitorias e das diretorias de *campi* são definidas no Regimento da Univille. O reitor pode remanejar competências das pró-reitorias de acordo com as necessidades administrativas. No caso de exoneração de pró-reitor ou diretor de *campus*, o reitor pode designar outro pró-reitor ou o vice-reitor para responder temporariamente pela pró-reitoria ou diretoria de *campus*.

As funções não eletivas de assessoria, coordenação, gerência e diretoria são feitas por nomeação do reitor.

1.7.2.3 *Campi* e unidades

A administração dos *campi* organiza-se da seguinte forma (UNIVILLE, 2016):

- Órgão executivo: direção do *campus*, que poderá contar com assessorias de ensino, pesquisa e extensão e pessoal administrativo necessário às atividades-fim;
- Órgãos consultivos: constituídos com base nas demandas acadêmico-administrativas e em questões estratégicas institucionais, podendo ser integrados por membros da comunidade regional.

A administração das unidades é organizada por coordenações que podem dispor de pessoal administrativo necessário às atividades-fim.

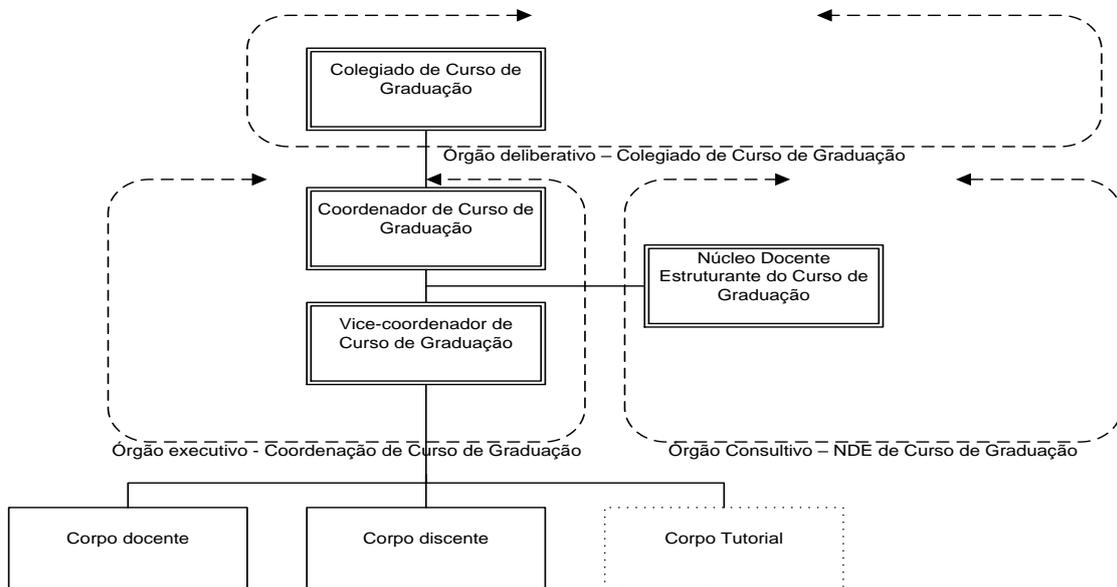
1.7.2.4 Cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu*

A administração dos cursos de graduação organiza-se da seguinte forma (figura 9):

- Órgão deliberativo: Colegiado;
- Órgão executivo: coordenação;

- Órgão consultivo: Núcleo Docente Estruturante (graduação).

Figura 9 – Estrutura organizacional de cursos de graduação da Univille

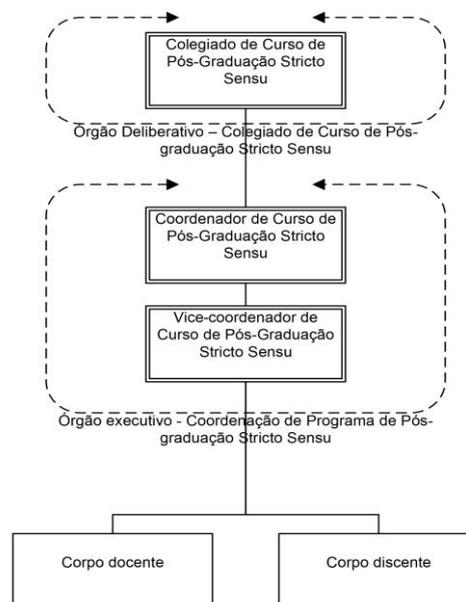


Fonte: Primária (2016)

A administração dos programas de pós-graduação *stricto sensu* organiza-se da seguinte forma (figura 10):

- Órgão deliberativo: Colegiado;
- Órgão executivo: coordenação.

Figura 10 – Estrutura organizacional de programas de pós-graduação *stricto sensu* da Univille



Fonte: Primária (2016)

O estatuto (UNIVILLE, 2016) prevê a constituição de comitês de área. Um comitê de área compreende um conjunto de cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu*, integrados por meio de ações compartilhadas voltadas ao alcance de objetivos, metas e estratégias previstos no PEI e no PDI.

1.7.2.5 Órgãos complementares e suplementares

Os órgãos complementares e suplementares são normatizados pelo Conselho Universitário em regulamento próprio, que dispõe sobre sua criação, estrutura, funcionamento, fusão e extinção.

São órgãos complementares da Universidade:

- Colégio Univille – Joinville;
- Colégio Univille – São Bento do Sul.
- Colégio Univille – São Francisco do Sul.

Os órgãos suplementares da Universidade são:

- Biblioteca Universitária;
- Editora Univille.

O quinto capítulo caracterizou a organização administrativa da Instituição. Primeiramente os organogramas da Furj e da Univille foram apresentados. A seguir, os órgãos da administração da Furj foram descritos considerando o estatuto da fundação mantenedora (FURJ, 2014a): Presidência, Conselho de Administração e Conselho Curador. Por fim, a estrutura administrativa da Univille foi detalhada, considerando o disposto em seu estatuto (UNIVILLE, 2016): Conselho Universitário, Reitoria e demais instâncias da Instituição.

1.7.2.6 Educação a Distância (Unidade Ead - UNEaD)

Com a criação da Unidade de Educação a Distância da Univille (EaD UNIVILLE) responsável por planejar, coordenar e articular, interna e externamente, as ações de educação a distância, organizando-se uma estrutura tecnológica, financeira e de recursos humanos necessária a sua plena viabilização.

Em 2005, a Univille instala uma comissão para iniciar os estudos para viabilizar a oferta de educação a distância. Nos anos seguintes, investe na formação de professores implanta o ensino semipresencial nos cursos de Sistema de Informação e Pedagogia. Também oferece a disciplina de Metodologia da Pesquisa e Metodologia do Ensino Superior e cursos lato sensu.

Em 2013, o Centro de Inovação Pedagógica com uma equipe de mais dois professores fica responsável em elaborar o projeto EaD da Univille, com vistas a solicitar o credenciamento junto ao Ministério de Educação.

No ano de 2014 a Univille realizou o protocolo de credenciamento a oferta de cursos a distância no MEC.

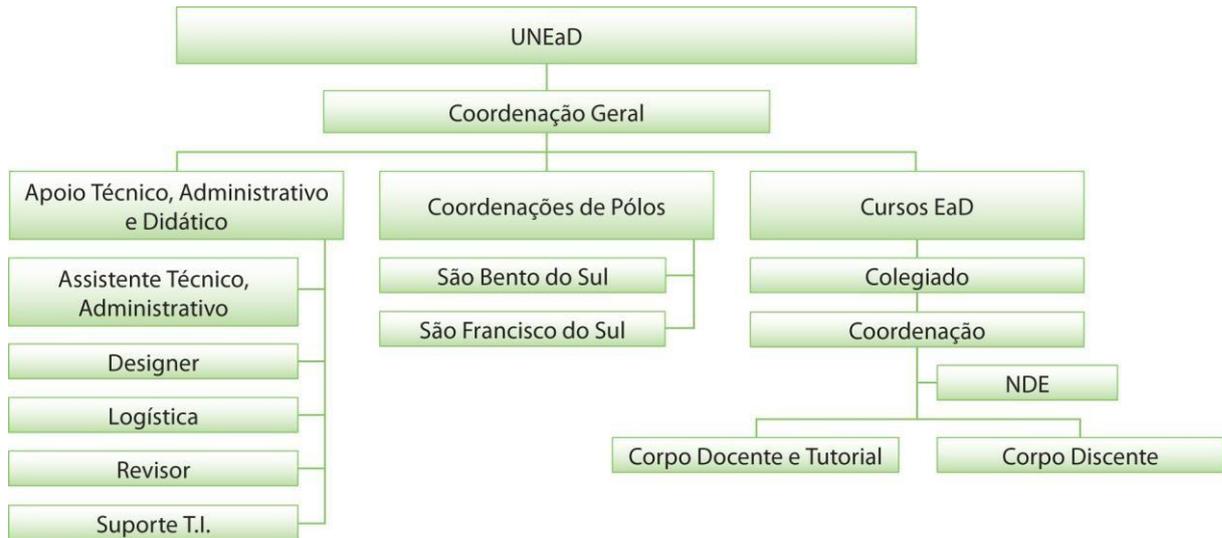
Em 2015 a Univille recebeu a comissão do MEC para o credenciamento da IES na sede em Joinville e no polo de São Francisco do Sul.

No ano de 2017 a Univille implantou mais de 50 disciplinas na modalidade em ead nos seus cursos de graduação presenciais. Com a mudança da legislação(Decreto N.º 9.057/2017), a Univille aguarda a autorização para a oferta dos cursos a distância.

A proposta da Univille, quando do seu credenciamento, irá dar continuidade às ações de expansão, considerando o previsto no PDI, e aperfeiçoar continuamente os processos acadêmicos, pedagógicos e administrativos na perspectiva do fortalecimento das condições de oferta de cursos.

O gerenciamento das atividades a distância é da responsabilidade da Unidade EaD (UNEaD), sendo vinculada à Vice-reitoria, sob a supervisão da Pró-reitoria de Ensino (Figura 11).

Figura 11 – Organograma da Unidade Ead



Fonte: Primária (2015)

A UNEaD atua na implementação das políticas institucionais para a educação a distância de forma articulada com as pró-reitorias, chefes de departamento e coordenadores de cursos. A UNEaD tem na sua estrutura organizacional: coordenação geral; designer; suporte de TI; logística; revisor; assistente técnico, administrativo.

A base de trabalho do UNEaD é a sede da Universidade, que está localizada no Bloco B, sala 11, no Campus de Joinville, a partir da qual são mantidas articulações com as coordenações de curso, dos polos, docentes e tutores.

1.7.2.7 Polo de apoio presencial em São Bento do Sul

O Campus São Bento do Sul é base física integrada à UNIVILLE que desenvolve atividades permanentes de ensino, pesquisa e extensão e está situado na cidade de São Bento do Sul na Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 - Bairro Colonial, CEP: 89288-385; tel.: (47) 3631-9100; e-mail: univillesbs@univille.br. Dentro do cronograma de expansão previsto no PDI 2017-2021 é previsto a estruturação do Polo de apoio presencial em São Bento do Sul.

1.7.2.8 Polo de apoio presencial em São Francisco do Sul

Uma Unidade é uma base física integrada à UNIVILLE que desenvolve atividades permanentes de ensino, pesquisa e extensão sem dispor de status de Campus. Atualmente a UNIVILLE conta com duas Unidades, sendo uma delas em São Francisco do Sul na Rodovia Duque de Caxias, 6.365 - Poste 128 – km 8 – Bairro Iperoba, CEP 89240-000; tel.: (47) 3471-3800; e-mail: univille.sfs@univille.br. Dentro do cronograma de expansão previsto no PDI 2017-2021 é previsto a estruturação do Polo de apoio presencial em São Francisco do Sul.

1.7.2.9 Polo de apoio presencial em Joinville na Unidade Centro

A Unidade Centro de Joinville está localizada na Rua Ministro Calógeras, 439, no Bairro Centro, CEP 89202-207; tel: (47) 3431 0600; e-mail: unidadecentro@univille.br ; Dentro do cronograma de expansão previsto no PDI 2017-2021 é previsto a estruturação do Polo de apoio presencial na Unidade Centro.

1.7.2.10 Polo de apoio presencial em Joinville na Unidade Bom Retiro

A sede, também será um polo de apoio presencial da Univille. Localizada na rua Paulo Malschitzki, 10, Bairro Zona Industrial Norte, Joinville – SC. CEP 89219-710

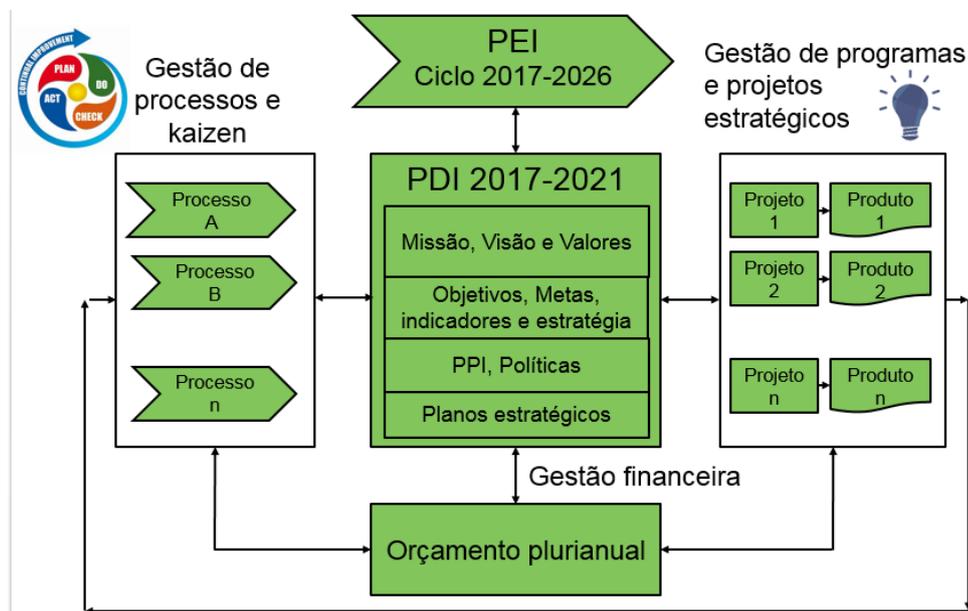
1.8 Planejamento Estratégico Institucional (PEI)

A organização e a coordenação do PEI é competência da Reitoria (UNIVILLE, 2016), que as delegou à Vice-Reitoria e contou com a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucionais (Apai) na execução das atividades. Uma das diretrizes adotadas foi propiciar a participação ativa dos gestores dos diferentes níveis decisórios da Instituição por meio de coleta e análise de dados, reuniões, *workshops* e atividades do Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDG). Outra diretriz esteve relacionada a divulgar e comunicar amplamente as atividades do PEI e proporcionar meios para que os membros dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica pudessem conhecer o processo e encaminhar sugestões.

1.8.1 A metodologia

O PEI para o ciclo 2017-2026 é um processo que resulta em um plano estratégico, que abrange dois quinquênios. Para o primeiro quinquênio foi elaborado o PDI 2017-2021, contemplando programas e projetos com vistas ao alcance dos objetivos e metas institucionais (figura 12).

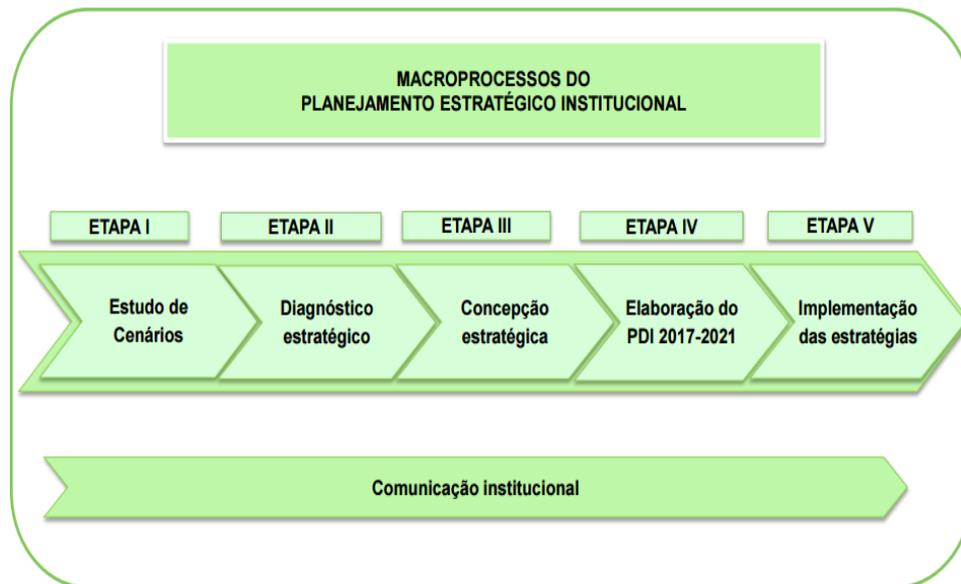
Figura 12 – *Framework* do PEI e sua relação com o PDI



Fonte: Primária (2016)

A metodologia tomou por base a sistemática adotada no ciclo anterior e uma fundamentação teórica sobre planejamento estratégico, considerando as especificidades de uma Instituição Comunitária de Educação Superior.

Figura 13 – Metodologia do PEI ciclo 2017-2026



Fonte: Primária (2016)

A metodologia está organizada em etapas (figura 13), e cada uma delas consiste em um macroprocesso. Cada macroprocesso abrange um conjunto de atividades que produz um resultado a ser utilizado na etapa seguinte, com base em determinados dados e informações. As etapas do PEI são:

- **Etapa I – Estudo de cenários:** a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucionais, por meio de um processo de inteligência competitiva, elaborou questões que, após validação pela Reitoria, propiciaram a coleta de dados sobre determinados temas estratégicos. A análise dos dados permitiu o delineamento de cenários que constituíram a base para o diagnóstico estratégico;
- **Etapa II – Diagnóstico estratégico:** foram realizados *workshops* com os gestores da Universidade (Reitoria, coordenadores de cursos de graduação, coordenadores de programas de pós-graduação *stricto sensu*, diretores, coordenadores, gerentes e assessores). Nestes *workshops*, os dados e informações obtidos no estudo de cenários foram compartilhados com os gestores e foi promovida a análise do ambiente interno e do ambiente externo por meio da técnica *Strengths-Weaknesses-Opportunities-Threats* (SWOT) cruzado. Tal análise proporcionou a identificação de oportunidades e ameaças no ambiente externo e forças e fragilidades institucionais. Com base nisso, os gestores puderam discutir os possíveis objetivos e estratégias a serem adotados e dispor de dados e informações para definir a concepção estratégica institucional;
- **Etapa III – Concepção estratégica:** nessa etapa foram realizados *workshops* com a finalidade de discutir e propor a missão, a visão, os

valores, os objetivos e as metas institucionais para o novo ciclo do PEI. As atividades contaram com a participação dos gestores da Universidade e também incluíram a proposição de programas e projetos a serem desenvolvidos para a implementação da estratégia definida para o ciclo compreendido de 2017 a 2026;

- **Etapa IV – Elaboração do PDI 2017-2021:** o plano estratégico para o período de 2017 a 2026 foi desdobrado em dois períodos de cinco anos com o intuito de propiciar um melhor acompanhamento de sua execução e atender à exigência legal de que o PDI seja quinquenal. Assim, a elaboração do PDI para o período de 2017 a 2021 foi priorizada e contemplou as informações do PEI 2017-2026 com base nas exigências previstas pelo Sinaes e pelos procedimentos regulatórios do MEC;
- **Etapa V – Implementação das estratégias:** é a etapa que ocorre a partir da aprovação do PDI pelo Conselho Universitário e corresponde à execução de ações, projetos e programas previstos no PDI sob a coordenação da GI. Além disso, tal etapa também abrange processos de acompanhamento, controle e avaliação da execução do PDI por meio dos processos de AI.

Por fim, a metodologia considera um processo transversal de Comunicação Institucional, o qual tem o objetivo de socializar dados e informações sobre o PEI, bem como mobilizar a comunidade acadêmica para o engajamento em ações, projetos e programas que visam ao alcance dos objetivos e metas estratégicos.

1.8.2 A estratégia

O PEI propôs como estratégia para a Univille no período de 2017 a 2026:

Estratégia

Desenvolvimento institucional por meio da gestão do ensino, da pesquisa e da extensão com foco na qualidade com inovação, considerando a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental.

A estratégia proposta está articulada à identidade institucional, expressa pela missão, visão e valores, e enfatiza o compromisso com a qualidade e com a inovação no ensino, na pesquisa e na extensão (figura 14).

Figura 14 – Síntese da estratégia da Univille para o período 2017-2026



Fonte: Primária (2016)

1.8.3 Objetivos

O PEI propôs os seguintes objetivos estratégicos para o ciclo 2017-2026:

Objetivos estratégicos 2017-2026:

1. Melhorar a qualidade e o desempenho institucional e dos cursos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).
2. Melhorar o desempenho econômico e financeiro institucional.
3. Aumentar a produção científica qualificada, bem como a produção tecnológica, esportiva, artística e cultural da Univille, intensificando a relação entre ensino, pesquisa e extensão.
4. Fortalecer a qualidade institucional perante os públicos interno e externo.
5. Fortalecer a inserção da Univille como universidade comunitária e promotora da sustentabilidade socioambiental.
6. Ampliar a representatividade da Univille na comunidade regional e na comunidade acadêmico-científica.
7. Fortalecer a Univille como universidade inovadora e empreendedora.

1.8.4 Integração do Planejamento Estratégico Institucional com o Curso

O Curso integra a Coordenação e a Área, sendo de responsabilidade da Pró-Reitoria de ensino.

A Coordenação promove o desdobramento tático e operacional de objetivos e estratégias institucionais na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.

Este capítulo apresentou a caracterização geral da instituição, buscando evidenciar os principais aspectos referentes a: identidade da mantenedora e da mantida, inserção regional e o contexto educacional de atuação, histórico da instituição, composição do corpo dirigente, estrutura organizacional da mantenedora e da mantida e, por fim, o planejamento estratégico institucional.

2 DADOS GERAIS DO CURSO

Este capítulo apresenta a caracterização geral do curso. Neste sentido, os dados referentes à denominação, modalidade, vagas, carga horária, regime e duração, bem como período de integralização são apresentados. A seguir são indicados o endereço de funcionamento, os ordenamentos legais e a forma de ingresso.

2.1 Denominação do curso

Curso de Enfermagem - Bacharelado

2.1.1 Titulação

O egresso do curso obterá o título de Enfermeiro.

2.2 Endereços de funcionamento do curso

O curso é oferecido no *Campus* Joinville, localizado na Rua Paulo Malschitzki, 10, *Campus* Universitário – Zona Industrial / CEP: 89219-710 / Joinville (SC).

2.3 Ordenamentos legais do curso

Criação: Resolução 27/15 do Conselho Universitário aprovada em 28/08/2015.

Autorização de funcionamento: Parecer 136/2015, aprovado em 27/08/2015 no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Univille.

2.4 Modalidade

Presencial.

2.5 Número de vagas autorizadas

O curso possui autorização para 50 vagas para ingressantes por período letivo.

2.6 Conceito Enade e conceito preliminar de curso

O curso não possui conceito Enade e CPC, pois os alunos não realizaram a prova do Enade em virtude do curso não ter integralizado a matriz curricular (atualmente estamos no 3º ano de implantação da matriz).

2.7 Período (turno) de funcionamento

O curso funciona no turno matutino, das 07:40h às 12:05, de segunda a sexta-feira, com ingresso no primeiro semestre do ano letivo.

Observações:

- Há possibilidade de atividades didático-pedagógicas aos sábados;
- Há disciplinas na modalidade semipresencial, o que implica realização de atividades pelo estudante em horário diverso do funcionamento do curso;
- As atividades orientação de Estágio Curricular Supervisionado poderão ocorrer aos sábados pela manhã e/ou de segunda a sexta-feira.

2.8 Carga horária total do curso

O curso possui 4.020 horas, equivalentes a 4.824 horas/aula.

2.9 Regime e duração

O regime do curso é o seriado anual, com duração de 5 anos.

2.10 Tempo de integralização

Mínimo: 5 anos.

Máximo: 8 anos.

2.11 Formas de ingresso

O ingresso no curso de Enfermagem da Univille pode dar-se de diversas maneiras:

a) Vestibular: é a forma mais conhecida e tradicional. Constitui-se de redação e questões objetivas de diversas áreas do conhecimento. Na Univille o processo vestibular é operacionalizado pelo Sistema Acafe (Associação Catarinense das Fundações Educacionais);

b) Enem Univille: a Instituição destina vagas específicas para ingresso por meio do desempenho do candidato na prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A prova do Enem pode ser realizada por qualquer pessoa que tenha concluído o ensino médio;

c) Processo Seletivo: a Instituição destina vagas específicas para ingresso por meio da análise do desempenho do estudante;

d) Transferência: para esta modalidade é necessário que o candidato possua vínculo acadêmico com outra instituição de ensino superior. São disponibilizadas também transferências de um curso para outro para acadêmicos da própria Univille;

e) Portador de diploma: com uma graduação já concluída o candidato poderá concorrer a uma vaga sem precisar realizar o tradicional vestibular, desde que o curso pretendido tenha disponibilidade de vaga;

f) ProUni: Para participar desse processo o candidato deve ter realizado o ensino médio em escola pública ou em escola particular com bolsa integral e feito a prova do Enem;

g) Reopção de curso: Os candidatos que não obtiverem o desempenho necessário no vestibular Acafe/Univille para ingressar na Universidade no curso prioritariamente escolhido poderão realizar inscrição para outro curso de graduação que ainda possua vaga, por meio de seu desempenho no vestibular. A seleção desses candidatos acontece pela avaliação do boletim de desempenho no vestibular;

h) Reingresso: O reingresso é a oportunidade de retorno aos estudos para aquele que não tenha concluído seu curso de graduação na Univille. Ao retornar, o estudante deverá se adaptar à matriz curricular vigente do curso.

Este capítulo caracterizou os aspectos gerais do curso, dentre eles: denominação, modalidade, vagas, carga horária, regime e duração, bem como período de integralização. Por fim, foram indicados o endereço de funcionamento, os ordenamentos legais e a forma de ingresso.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Este capítulo caracteriza a organização didático-pedagógica do curso. Inicialmente são apresentadas as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão. A seguir são caracterizadas a justificativa social e a proposta filosófica do curso. Na sequência são descritos os objetivos, perfil profissional do egresso, estrutura, conteúdos e atividades curriculares do curso. Também são apresentados aspectos relacionados à metodologia de ensino, processo de avaliação da aprendizagem, serviços de atendimento aos discentes e processos de avaliação do curso. Por fim, são caracterizadas as tecnologias da informação e comunicação.

3.1 Política institucional de ensino de graduação

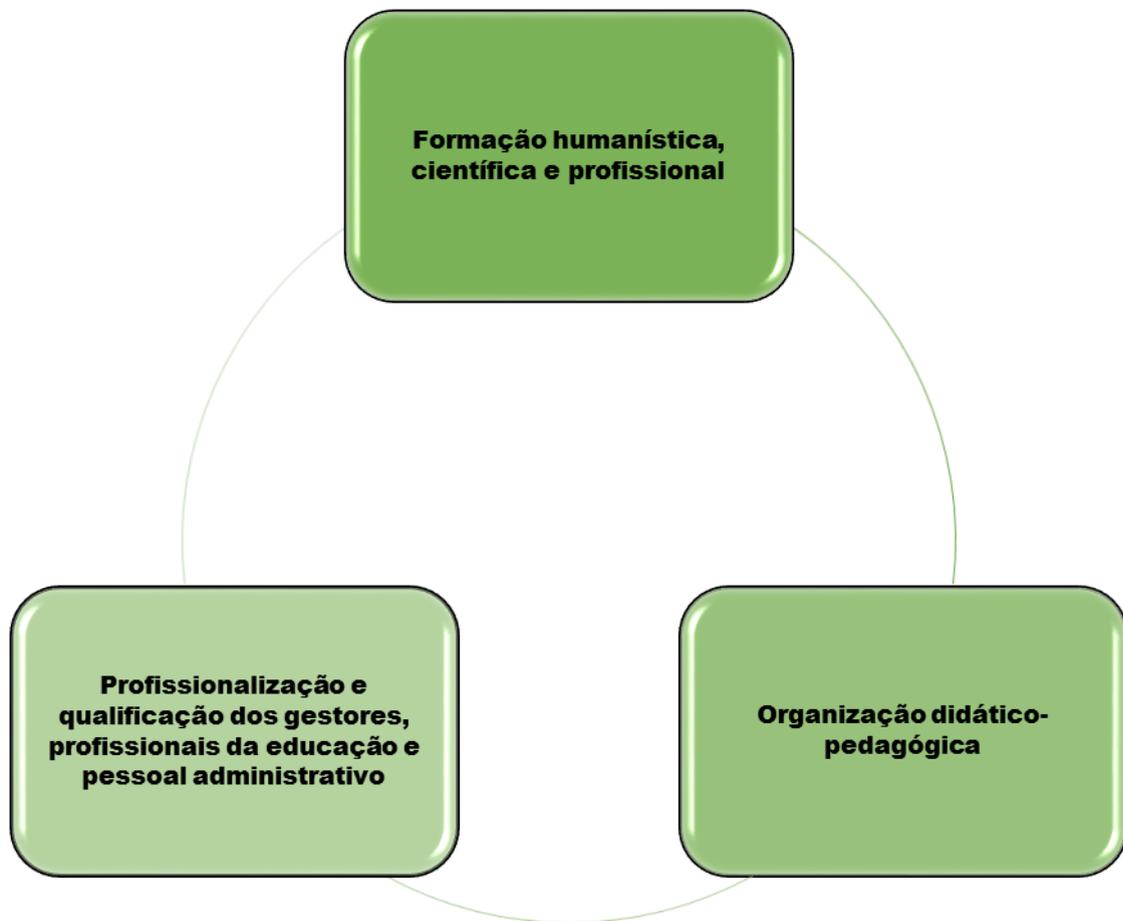
A Política de Ensino da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade nos diversos níveis e modalidades do ensino e que propiciam a consecução dos objetivos estratégicos e o alcance das metas institucionais.

O público-alvo contemplado por essa política é constituído por gestores e demais profissionais da Instituição. Abrange também todos os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino da Univille.

Essa política institucional considera três macroprocessos (figura 15):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Organização didático-pedagógica;
- Profissionalização e qualificação de gestores, profissionais da educação e pessoal administrativo.

Figura 15 – Macroprocessos do ensino



Fonte: Primária (2016)

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento do ensino alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Embora cada um dos macroprocessos apresente diretrizes específicas para a sua consecução, há diretrizes gerais que devem nortear o desenvolvimento dessa política, entre as quais:

- **INDISSOCIABILIDADE DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** baseada em valores que garantam a integridade intelectual e física dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;

SUSTENTABILIDADE: capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de ensino, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazo as condições de trabalho e a execução das atividades de ensino.

O Currículo do Curso contempla as políticas de ensino no que pode ser observado nas ementas das disciplinas da matriz curricular ao incluir o conhecimento teórico e prático além de temas interdependentes e outros referentes ao contexto organizacional e de negócios, a exemplo dos que envolve o importante conhecimento da cultura organizacional, do comportamento humano e das práticas de gestão de pessoas, processos de mudanças e da gestão sócio ambiental sustentável, da ética e da cidadania, bem como dos importantes desafios que envolvem o papel de liderança.

No que concerne à metodologia de ensino aprendizagem, serão propostas atividades que levem o estudante a desenvolver as competências e habilidades necessárias ao desempenho profissional, mediadas pelo ambiente virtual de

aprendizagem. As atividades pedagógicas serão acompanhadas e mediadas pelo professor de maneira que os estudantes possam desenvolver autonomia e senso crítico.

A dinâmica do curso acontecerá em ambiente virtual de aprendizagem, acessível pela Internet, com atividades de leitura de texto, aulas expositivas, vídeos-aulas, discussão em fóruns, realização de testes e tarefas individuais e em grupo.

Os estudantes terão acesso aos recursos disponibilizados pelo Programa de Apoio Psicopedagógico, Programa de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais, Escritório de Empregabilidade e Estágios e projetos de nivelamento e preparação para o ingresso no mercado de trabalho que são oferecidos pela Instituição.

3.2 Política institucional de extensão

A Política de Extensão da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam: o planejamento, a organização, o gerenciamento, a execução e a avaliação dos cursos de extensão; prestação de serviços; eventos; atividades culturais, artísticas, esportivas e de lazer; participação em instâncias comunitárias; projetos e programas desenvolvidos pela Universidade no que diz respeito à extensão universitária.

O público-alvo contemplado por essa política é constituído por profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores da Univille. Abrange também todos os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino, nos diversos cursos oferecidos pela Univille. O público-alvo dessa política engloba ainda, indiretamente, a comunidade externa envolvida nas atividades de extensão da Universidade.

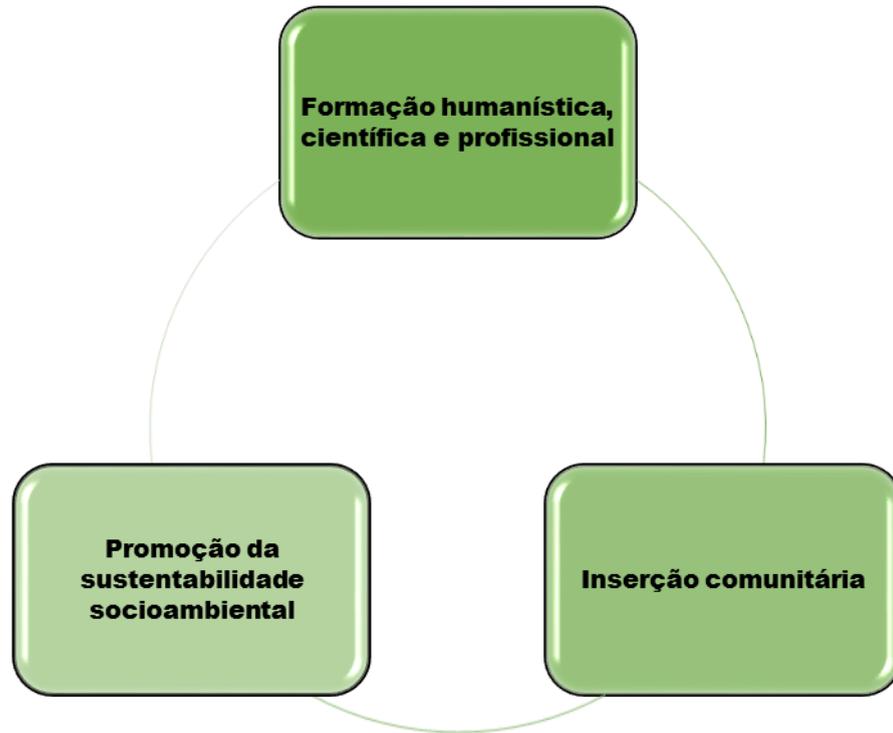
Essa política considera três macroprocessos (figura 16):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Inserção comunitária;
- Promoção da sustentabilidade socioambiental.

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, causando impacto significativo no cumprimento da

missão e na realização da visão e proporcionando uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento da extensão, alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Figura 16 – Macroprocessos da extensão



Fonte: Primária (2016)

Nas seções seguintes deste documento, cada um dos macroprocessos é descrito e são identificadas diretrizes específicas. Entretanto considera-se que existem diretrizes gerais a serem observadas, que se encontram descritas a seguir:

- **INDISSOCIABILIDADE DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas, considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;

- **CONDUTA ÉTICA:** zelar pela construção de relacionamentos pautados em princípios éticos, de transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos e à sustentabilidade socioambiental;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de extensão, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazos as condições de trabalho e a execução das atividades de extensão;
- **AUTONOMIA:** promover, de forma sistematizada, o protagonismo social por meio do diálogo com a comunidade;
- **PLURALIDADE:** reconhecer a importância de uma abordagem plural no fazer extensionista que considere os múltiplos saberes e as correntes transculturais que irrigam as culturas.

Os docentes do Curso poderão participar dos editais anuais de extensão, sendo obrigatória a inclusão de estudantes nos projetos de extensão submetidos. Os estudantes poderão se inscrever nos editais para participarem de programas e de projetos de extensão, em especial os relacionados aos cursos da área da saúde já existente, como: Avaliação do uso de processo oxidativo avançado a base de ozônio e luz ultravioleta na redução do risco de toxicidade ambiental de efluentes advindo de diferentes laboratórios de farmácia magistral; Determinantes do excesso de peso corporal em crianças seis anos após o parto; Detecção de genes codificadores de carbapenemase e mcr-1 em bacilos gram negativos isolados de infecções de pacientes em unidade terapia intensiva; Educação em Direitos Humanos no Ensino

Superior: o papel das clínicas jurídicas; A subjetividade no comportamento alimentar e IFMSA- Comitê Univille.

Os estudantes poderão ainda participar de eventos (palestras, semanas acadêmicas, semana da comunidade, etc) promovidos pela IES e, em especial, os promovidos pelos cursos de Enfermagem.

3.3 Política institucional de pesquisa

A Política de Pesquisa da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade no que diz respeito à pesquisa.

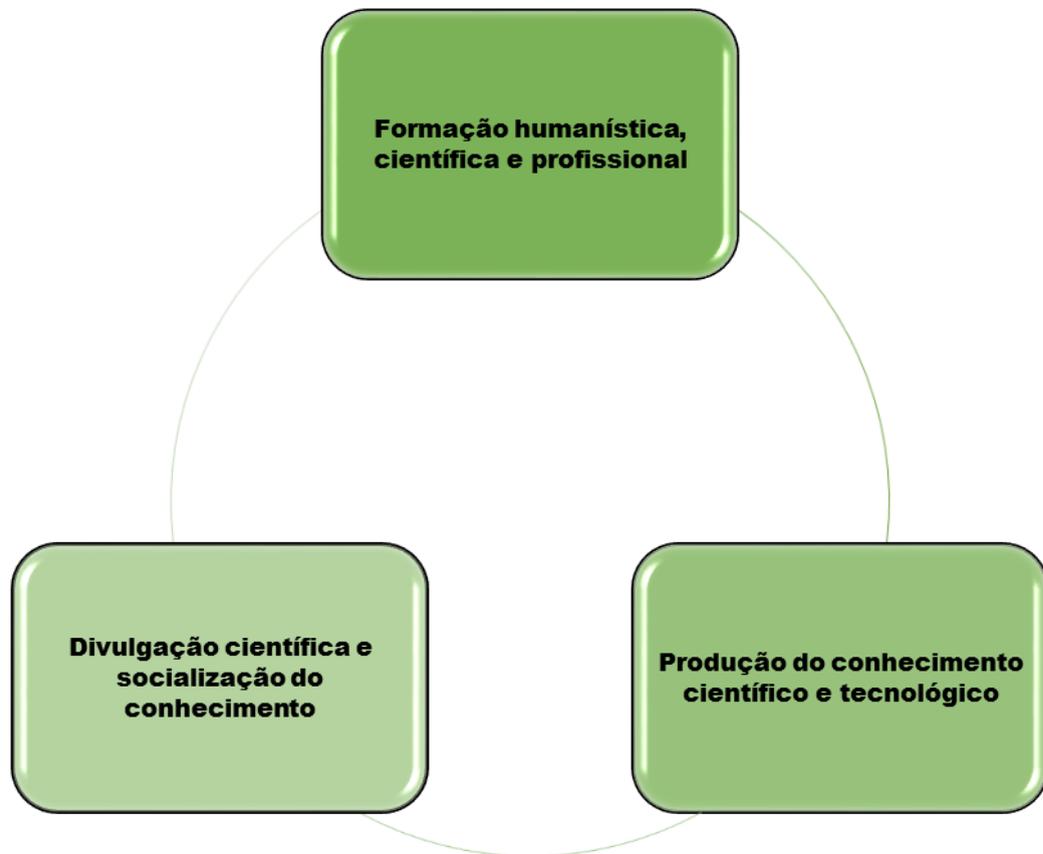
O público-alvo contemplado por essa política é constituído por profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores da Univille. Abrange ainda os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino, nos diversos cursos oferecidos pela Univille.

Essa política considera três macroprocessos (figura 17):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Produção do conhecimento científico e tecnológico;
- Divulgação científica e socialização do conhecimento.

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento da pesquisa alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Figura 17 – Macroprocessos da pesquisa



Fonte: Primária (2016)

Embora cada um dos macroprocessos apresente diretrizes específicas para a sua consecução, há diretrizes gerais que devem nortear o desenvolvimento dessa política, entre as quais:

- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** baseada em valores que garantam integridade intelectual e física dos envolvidos na ação de pesquisar e fidelidade no processamento e na demonstração de resultados com base nas evidências científicas;

- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de pesquisa, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazos as condições de trabalho e a execução das atividades de pesquisa científica;
- **ARTICULAÇÃO SOCIAL:** busca de soluções científicas e tecnológicas para o desenvolvimento e a valorização das atividades econômicas, culturais e artísticas da região por meio de parceria entre a Universidade e a comunidade externa;
- **RELEVÂNCIA:** projetos e programas de pesquisa devem estar alinhados ao PDI, aos PPCs e às linhas dos PPGs, visando ao impacto social e inovador da pesquisa.

Tanto os docentes quanto os estudantes do Curso poderão participar dos editais anuais de Iniciação Científica individual ou ligados a um projeto de pesquisa de um professor.

Os editais são divididos por área de conhecimento como forma afirmativa no sentido de que os projetos apresentados concorram entre os seus pares. Essa política favorece o desenvolvimento de pesquisa nas áreas que precisam ser mais incentivadas como as linhas de pesquisa do curso de enfermagem que são:

- Gestão em Saúde e Enfermagem e organização do trabalho;
- Tecnologia e Inovação no Cuidado de Enfermagem e Saúde;
- Enfermagem em Saúde Pública;

- Educação, Tecnologia educacional, Formação em docência, Saúde e Enfermagem;
- Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem no Adulto e Idoso;
- Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem da Mulher, Neonato, Criança e Adolescente;
- Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem na Saúde Mental.

Os projetos de pesquisa do Curso de enfermagem embasados pelas linhas de pesquisa, estão em processo de estruturação e desenvolvimento, em virtude do curso não ter integralizado a matriz curricular (atualmente estamos no 3º ano de implantação da matriz).

3.4 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional)

Joinville é a maior cidade catarinense, com aproximadamente 577.077 habitantes (IBGE/2017) e localizada na Região Sul do País. Já, a Região Metropolitana do Norte e Nordeste Catarinense, onde Joinville está inserida e abrange 26 Municípios, possui uma população de 1.363.845 habitantes. O índice de desenvolvimento humano municipal de Joinville, 0,809 (IBGE, 2016), é considerado muito alto e o maior entre as cidades que compõem o Consórcio Intermunicipal de Saúde do Nordeste de Santa Catarina (CIS/Amunesc/Amvali), como pode ser observado no quadro 2:

Quadro 2 – Municípios que compõem CIS/Amunesc/Amvali (2016):

Município	População	IDHM
Araquari	33.867	0.703
Balneário Barra do Sul	10.073	0.716
Barra Velha	27.080	0.774
Campo Alegre	12.002	0.714
Corupá	15.337	0.780
Garuva	17.134	0.725
Guaramirim	41.879	0.751
Itapoá	18.749	0.761
Jaraguá do Sul	167.300	0.803

Joinville	569.545	0.809
Massaranduba	16.240	0.774
Rio Negrinho	41.817	0.738
São Bento do Sul	81.893	0.782
São Francisco do Sul	49.658	0.762
São João do Itaperiú	3.662	0.738
Schroeder	19.463	0.769
Total	1.125.659	0.753

Fonte: IBGE (2016)

Em 2016, ficou na 37ª posição entre os maiores municípios exportadores do Brasil e 2º lugar no Estado. É também pólo industrial da região Sul, com volume de receitas geradas aos cofres públicos inferior apenas às capitais Porto Alegre (RS) e Curitiba (PR), e está em 28º lugar no ranking nacional do Produto Interno Bruto - PIB, em torno de R\$24 bilhões por ano (IBGE/2017). A cidade concentra grande parte da atividade econômica na indústria com destaque para os setores metal-mecânico, têxtil, plástico, metalúrgico, químico e farmacêutico.

A diversidade étnica foi uma característica do processo colonizador em Joinville. À população luso-brasileira e negra juntaram-se, sobretudo, os germânicos (alemães, e suíços que eram maioria no início – noruegueses, austríacos, suecos, dinamarqueses, belgas e holandeses), franceses e italianos. O crescimento da cidade em termos espaciais, esteve diretamente vinculado à expansão econômico industrial, que trouxe consigo o crescimento populacional e foi acompanhada de investimentos em educação, cultura e tecnologia. O maior exemplo deste compromisso com a cultura, e de sua expertise, está na conquista da única escola do renomado Balé Bolshoi, fora do seu país de origem, bem como a organização do maior festival de dança do mundo, registrado no Guinness Book.

Atualmente, a região vive uma nova etapa de sua evolução. A instalação de grandes montadoras de automóveis como, por exemplo, a General Motors e a BMW, na vizinha cidade de Araquari, bem como o crescimento e profissionalização do comércio através da instalação de novos centros comerciais, geram um novo estágio de desenvolvimento. A evolução econômica coloca a

necessidade do avanço na área da saúde, com a formação de bons profissionais e o aumento da capacidade de atendimento, tanto em hospitais como em unidades básicas de saúde e serviços emergenciais.

O ensino em Joinville acompanhou a evolução do setor econômico da cidade. Segundo o Censo Escolar (2015) a população apresenta uma taxa de alfabetização de 97,8%, representando a segunda menor taxa de analfabetismo no país e cerca de 32 mil alunos matriculados no ensino médio. Apesar destes índices altamente positivos, constata-se que apenas 23% dos habitantes possuem o ensino médio completo e 5,84% curso superior completo, evidenciando a existência de um potencial expressivo de candidatos ao ensino superior.

A conjuntura social e o dinamismo econômico da região, que tem Joinville como a cidade mais expressiva, aliada ao fato da atenção à saúde ser um serviço essencial à população, não só justifica a existência do Curso de Enfermagem na cidade, como exige a sua crescente qualificação e o contínuo aprimoramento. Mesmo levando em conta os índices socioeconômicos favoráveis, Joinville não é diferente de outras cidades no país, nas quais boa parte dos seus cidadãos está excluída do acesso a bens e infraestrutura compatíveis com o grau de desenvolvimento do município, como é o caso da área da saúde. Desta forma, um dos objetivos do curso é mudar esta realidade.

A construção de uma parceria consolidada entre a Secretaria Municipal de Saúde de Joinville e a Univille permite aos estudantes do curso de Enfermagem vivências em cenários distintos de aprendizagem, bastante próximos à realidade onde um dia irão exercer sua profissão. A universidade interage cooperativamente com o Sistema Único de Saúde Municipal (SUS), buscando contribuir para a solução de alguns de seus problemas, como a formação de profissionais da área da saúde, capacitados para atuar neste sistema, e alimentando-se desta prática para o cumprimento de suas responsabilidades específicas de ensino, pesquisa e de extensão.

Na Secretaria Municipal de Saúde de Joinville o SUS compreende três distritos de saúde: Norte, Centro e Sul. Na atenção primária Joinville possui 57 Unidades Básicas de Saúde, sendo 41 delas organizadas segundo a Estratégia da Saúde da Família. Tais serviços empregam 210 enfermeiros, e servem de campos de práticas para a formação dos enfermeiros da Univille.

Observa-se que a expectativa para os próximos 20 anos é chegar a 100%

de cobertura da população com a Estratégia da Saúde da Família, representando mais 76 novas equipes só em Joinville; de acordo com a regra do Ministério da Saúde é necessário um enfermeiro para cada equipe. Precisa-se considerar também que, além do setor público, haverá ampliação do setor privado, como: clínicas de atendimento médico, cursos técnicos de enfermagem e empresas que precisam dos enfermeiros em seu quadro de colaboradores.

Na Atenção Especializada a cidade conta com 17 serviços ambulatoriais e pré-hospitalares. Possui também três Unidades de Pronto Atendimento (UPA) municipais que prestam assistência em situações de urgência e emergência. Em relação à Rede Hospitalar, a cidade conta hoje com 8 hospitais, sendo 3 públicos, 1 filantrópico e 4 privados, totalizando mais de 820 leitos hospitalares.

Diante da expansão na contratação do enfermeiro no setor público, não se pode desconsiderar a enorme relevância na prestação de serviços de saúde no âmbito do SUS, por meio dos convênios com a rede hospitalar.

Na região de saúde CIS/NORDESTE, são oferecidos somente dois cursos superiores em Enfermagem. Os demais cursos são ofertados em Blumenau (dois) e em Itajaí (um). Dentre estes cursos, o da Univille que tem como missão propiciar o melhor ambiente para formação de profissionais enfermeiros com sólida qualificação técnica, humanística e ética, para que assim possa atender às necessidades de saúde da sociedade brasileira. Para tanto, o curso de Enfermagem está estruturado com o objetivo de proporcionar ao futuro profissional uma formação geral, humanística, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano, conforme as diretrizes da DCN. Para cumpri-las, o PPC preconiza o conhecimento da realidade local e regional, a compreensão dos problemas emergentes e suas múltiplas dimensões, dos anseios e expectativas das comunidades, onde exercerá sua prática.

Com isso a enfermagem faz parte das profissões essenciais a qualquer sistema de saúde que pressupõe atendimento de qualidade e está alicerçada em um processo de trabalho moderno e tecnicamente aceitável em sociedades desenvolvidas. O trabalho do enfermeiro passa pela prevenção, pelo planejamento e

pela promoção da saúde, tendo assim um leque de atividades bastante diversificado. O profissional pode atuar em várias áreas, como na atenção básica, área hospitalar, gerenciamento, ensino e pesquisa, em empresas ou até mesmo abrindo seu próprio negócio.

De acordo com estudos realizados, os egressos de cursos de enfermagem inserem-se no mercado de trabalho imediatamente à formação; 67,5% encontram emprego antes de completar três meses de formação e 79,3% estão empregados antes dos seis meses. Apenas 8,4% entram no mercado de trabalho após um ano de formatura (MACHADO *et al.*, 2012).

O setor da saúde é um ramo importante na economia brasileira, gerando muitos novos postos de trabalho e ampliando o quantitativo de profissionais de nível superior. O trabalho em saúde tem sido desenvolvido e ampliado por meio de equipes multiprofissionais e multidisciplinares, por isso o campo de trabalho para o enfermeiro encontra-se em ascensão (MACHADO; VIEIRA; OLIVEIRA, 2012).

Considerando tantos aspectos relevantes da cidade de Joinville, a Univille atua na região formando profissionais de nível superior para as áreas da saúde e meio ambiente, da educação, da tecnologia, das ciências sociais aplicadas e da hospitalidade, respondendo sempre em todos os momentos, desde sua criação, às demandas sociais para a formação, percebendo-se inserida na realidade supradescrita.

Na direção da constante exigência da qualificação de diferentes profissionais e no desenvolvimento humano da cidade, a Univille tem investido na oferta de cursos de mestrado e de doutorado. Mantém forte vínculo com a comunidade inserindo atividades de inclusão social, cidadania, economia solidária, tecnologia, educação ambiental, com vistas a atender a demandas regionais, estendendo-se à maioria dos bairros da cidade.

A Universidade, enquanto local de produção e disseminação do conhecimento, entende que precisa estar sempre atenta aos anseios advindos da comunidade para ser, de fato, por ela reconhecida como parte integrante de seu cotidiano e que possa cumprir sua missão de promover formação humanística e profissional de referência para a sociedade atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuindo, sobretudo, para o desenvolvimento sustentável.

3.5 Proposta filosófica da instituição e do curso

3.5.1 Educação para o século XXI

Desde a década de 1990 ocorrem discussões nacionais e internacionais sobre a educação para o século XXI e o compromisso com a aprendizagem dos estudantes, compreendida como o processo de desenvolvimento de competências para fazer frente aos desafios do mundo contemporâneo. Em termos gerais, com base nos pilares delineados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, do inglês United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization) para a educação do século XXI, pode-se considerar que tais competências incluem, de forma não exclusiva, a capacidade do estudante de (DELORS, 2000):

- **Aprender a conhecer:** inclui as capacidades de formular problemas, definir objetivos e especificar e aplicar metodologias, técnicas e ferramentas na solução de problemas;
- **Aprender a fazer:** implica ser capaz de empregar conceitos, métodos, técnicas e ferramentas próprios de determinado campo profissional;
- **Aprender a conviver:** abrange a capacidade de se comunicar de forma eficaz, trabalhar em equipe, respeitar as normas de convívio social levando em conta os direitos e deveres individuais e coletivos;
- **Aprender a ser:** diz respeito a ser capaz de agir eticamente e comprometido com o respeito aos direitos humanos.

Decorridas quase duas décadas do início do século XXI, a proposição dos pilares precisa considerar as transformações pelas quais o mundo do trabalho vem passando e as novas exigências em termos de habilidades para o exercício da cidadania e a inserção no mundo do trabalho contemporâneo. Entre os estudos internacionais que discutem tais mudanças, é possível citar o realizado pelo Institute for The Future (IFTF), um grupo ligado à University of Phoenix que se dedica a pesquisas sobre mudanças sociais e no mercado de trabalho. O relatório *Future work skills 2020* apontou seis grandes indutores de mudanças disruptivas com impactos sobre as habilidades para o trabalho no século XXI (IFTF, 2011):

- **Extrema longevidade:** ocorre um aumento da população com idade acima dos 60 anos, sobretudo nos Estados Unidos, na Europa e em países como o Brasil. A perspectiva é de que tal fenômeno influencie as percepções

sobre idade/velhice, bem como sobre as carreiras profissionais, a inserção no mercado de trabalho e a forma de proporcionar serviços de saúde e bem-estar para as pessoas idosas;

- **Ascensão de sistemas e máquinas inteligentes:** o avanço tecnológico, especialmente da microeletrônica e da tecnologia da informação e comunicação, proporciona a disponibilização de um grande número de máquinas e sistemas inteligentes (*smart*) não apenas nas fábricas e escritórios, mas também nos serviços médico-hospitalares e educacionais, nos lares e na vida cotidiana. Isso implicará um novo tipo de relacionamento dos seres humanos com as máquinas e sistemas, o que exigirá domínio de habilidades tecnológicas e compreensão das modalidades de relacionamentos sociais mediadas por essas tecnologias;
- **Mundo computacional:** a difusão do uso de sensores para a captação de dados e o incremento no poder de processamento e de comunicação por meio de diferentes objetos de uso cotidiano (*internet of things* – IoT) abrem a oportunidade de desenvolvimento de sistemas pervasivos e ubíquos em uma escala que anteriormente era impossível. Uma das consequências disso é a disponibilização de uma enorme quantidade de dados (*big data*) que por meio de modelagem e simulação propiciam a compreensão de uma variedade de fenômenos e problemas nas mais diferentes áreas e em diferentes níveis de abrangência. Isso exige a capacidade de coletar e analisar grandes volumes de dados com o intuito de identificar padrões de relacionamento e comportamento, tomar decisões e projetar soluções;
- **Ecologia das novas mídias:** novas tecnologias de multimídia transformam as formas de comunicação, desenvolvendo novas linguagens e influenciando não apenas a maneira com que as pessoas se comunicam, mas também como se relacionam e aprendem. Tais mudanças exigem outras formas de alfabetização além da textual e uma nova compreensão dos processos de aprendizagem e construção do conhecimento;
- **Superestruturas organizacionais:** novas tecnologias e plataformas de mídia social estão influenciando a forma como as organizações se estruturam e como produzem e criam valor. O conceito de rede passa a ser uma importante metáfora para a compreensão da sociedade e das organizações. Essa reestruturação implica ir além das estruturas e dos processos tradicionais para considerar uma integração em escala ainda maior, ultrapassando as fronteiras organizacionais e físicas com o objetivo de propiciar a colaboração entre pessoas, grupos e instituições. Isso influencia e transforma conceitos organizacionais e de gestão que passam a considerar aspectos das áreas de *design*, computação, neurociências, psicologia, antropologia cultural e sociologia;
- **Mundo conectado globalmente:** o aumento da interconectividade global faz repensar as relações entre as nações, e um novo contexto social e político desenha-se à medida que Estados Unidos e Europa deixam de ser lideranças em termos de criação de empregos, inovação e poder político e

econômico. As organizações multinacionais já não têm necessariamente suas sedes na Europa, no Japão e nos EUA e, além disso, passam a usar a conectividade global para potencializar o papel de suas subsidiárias em países como Índia, Brasil e China. Como algumas das consequências dessa transformação, cresce a importância de saber lidar com a diversidade humana em todos os seus aspectos e dispor da capacidade de adaptação a diferentes contextos sociais e culturais.

O IFTF (2011) identificou um conjunto de habilidades para o mundo do trabalho com base nas mudanças caracterizadas anteriormente. Tais habilidades são representadas na figura 18:

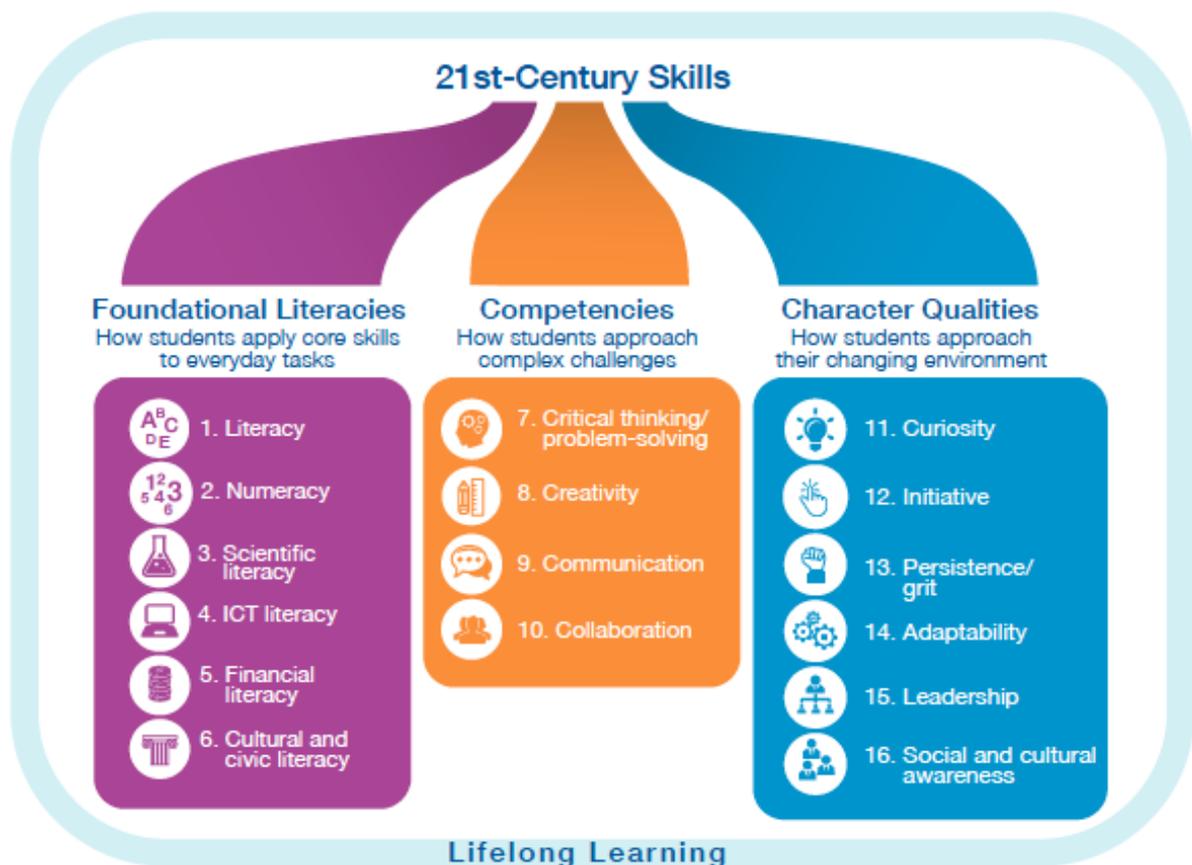
Figura 18 – Dez habilidades para a força de trabalho no futuro

Fazer sentido	• Ser capaz de determinar o sentido ou significado mais profundo do que está sendo expresso
Inteligência social	• Ser capaz de se conectar aos outros de uma forma direta e profunda para sentir e estimular reações e interações desejadas
Pensamento inovador e adaptativo	• Ser capaz de pensar e propor soluções e respostas para além do que é baseado em regras
Competência transcultural	• Ser capaz de agir em diferentes contextos culturais
Pensamento computacional	• Ser capaz de traduzir uma grande quantidade de dados em conceitos abstratos e raciocinar baseado em dados
Fluência em novas mídias	• Ser capaz de avaliar e desenvolver criticamente conteúdo para uso em novas formas de mídia e empregar em comunicação persuasiva
Transdisciplinaridade	• Ser capaz de entender conceitos transversais a múltiplas disciplinas
Mentalidade projetual	• Ser capaz de representar e desenvolver tarefas e processos de trabalho para a obtenção de resultados desejados
Gestão da carga cognitiva	• Ser capaz de discriminar e filtrar informação pela análise de sua importância, e entender como maximizar o funcionamento cognitivo usando diversas ferramentas e técnicas
Colaboração virtual	• Ser capaz de trabalhar produtivamente, engajar-se e demonstrar presença em uma equipe virtual

Fonte: Adaptado de IFTF (2011)

Mais recentemente, o Fórum Econômico Mundial (WEFORUM, 2015), publicou um estudo sobre uma nova visão para a educação com o emprego de novas metodologias e tecnologias de aprendizagem. O estudo enfatiza a concepção de uma educação ao longo de toda a vida que tem por objetivo o desenvolvimento de competências e habilidades (figura 19) necessárias para que se possa enfrentar as transformações no mundo do trabalho e no contexto social (WEFORUM, 2015).

Figura 19 – Competências e habilidades para o século XXI



Fonte: WEFORUM (2015)

Conforme o Weforum (2015), as competências e habilidades para o século XXI abrangem três grupos:

- **Habilidades fundamentais** – relacionadas às habilidades aplicadas no cotidiano e que podem ser subdivididas em: leitura e escrita; numéricas; aplicação do pensamento científico; utilização de tecnologias da

informação e comunicação; gestão das finanças pessoais; e atuação no contexto cultural e no exercício da cidadania;

- **Competências** – relacionadas à abordagem de problemas complexos que incluem: pensamento crítico e solução de problemas; criatividade; comunicação; colaboração (os quatro cês);
- **Características pessoais** – dizem respeito a atitudes e habilidades empregadas em situações de mudança e que abrangem: curiosidade; iniciativa; persistência e resiliência; adaptabilidade; liderança; consciência social e cultural.

No Brasil, o Plano Nacional de Educação (PNE) é referência importante na discussão sobre educação. Foi aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pela Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014a), tem vigência de dez anos e conta com as seguintes diretrizes:

- erradicação do analfabetismo;
- universalização do atendimento escolar;
- superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- melhoria da qualidade da educação;
- formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
- promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do país;
- estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação, como proporção do PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;
- valorização dos profissionais da educação;
- promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

O PNE é um conjunto de compromissos com o intuito de: eliminar desigualdades por meio de metas orientadas para enfrentar as barreiras de acesso e permanência à educação; erradicar as desigualdades educacionais levando em conta as especificidades regionais; promover a formação para o trabalho com base nas realidades locais; e fomentar o exercício da cidadania (MEC, 2014). O PNE foi elaborado com base em um amplo debate promovido pela Conferência Nacional de Educação ocorrida em 2010 e pelas discussões no Congresso Nacional, resultando em 20 metas (quadro 3):

Quadro 3 – Metas do Plano Nacional de Educação 2014-2024

Meta		Tema
1	Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, cinquenta por cento das crianças de até 3 anos até o fim da vigência deste PNE	Educação infantil
2	Universalizar o ensino fundamental de nove anos para toda a população de 6 a 14 anos e garantir que pelo menos noventa e cinco por cento dos alunos conclua essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE	Ensino fundamental
3	Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até o fim do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para oitenta e cinco por cento	Ensino médio
4	Universalizar, para a população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados	Educação especial
5	Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental	Alfabetização de crianças
6	Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, cinquenta por cento das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, vinte e cinco por cento dos(as) alunos(as) da educação básica	Tempo integral
7	Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb: - Ensino fundamental séries iniciais: 2015/5,2; 2017/5,5; 2019/5,7; 2021/6,0; - Ensino fundamental séries finais: 2015/4,7; 2017/5,0; 2019/5,2; 2021/5,2; - Ensino médio: 2015/4,3; 2017/4,7; 2019/5,0; 2021/5,2	Qualidade da educação básica/Ideb
8	Elevar a escolaridade média da população de 18 a 29 anos, de modo a alcançar, no mínimo, doze anos de estudo no último ano de vigência deste Plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no país e dos vinte e cinco por cento mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)	Escolaridade média da população de 18 a 29 anos

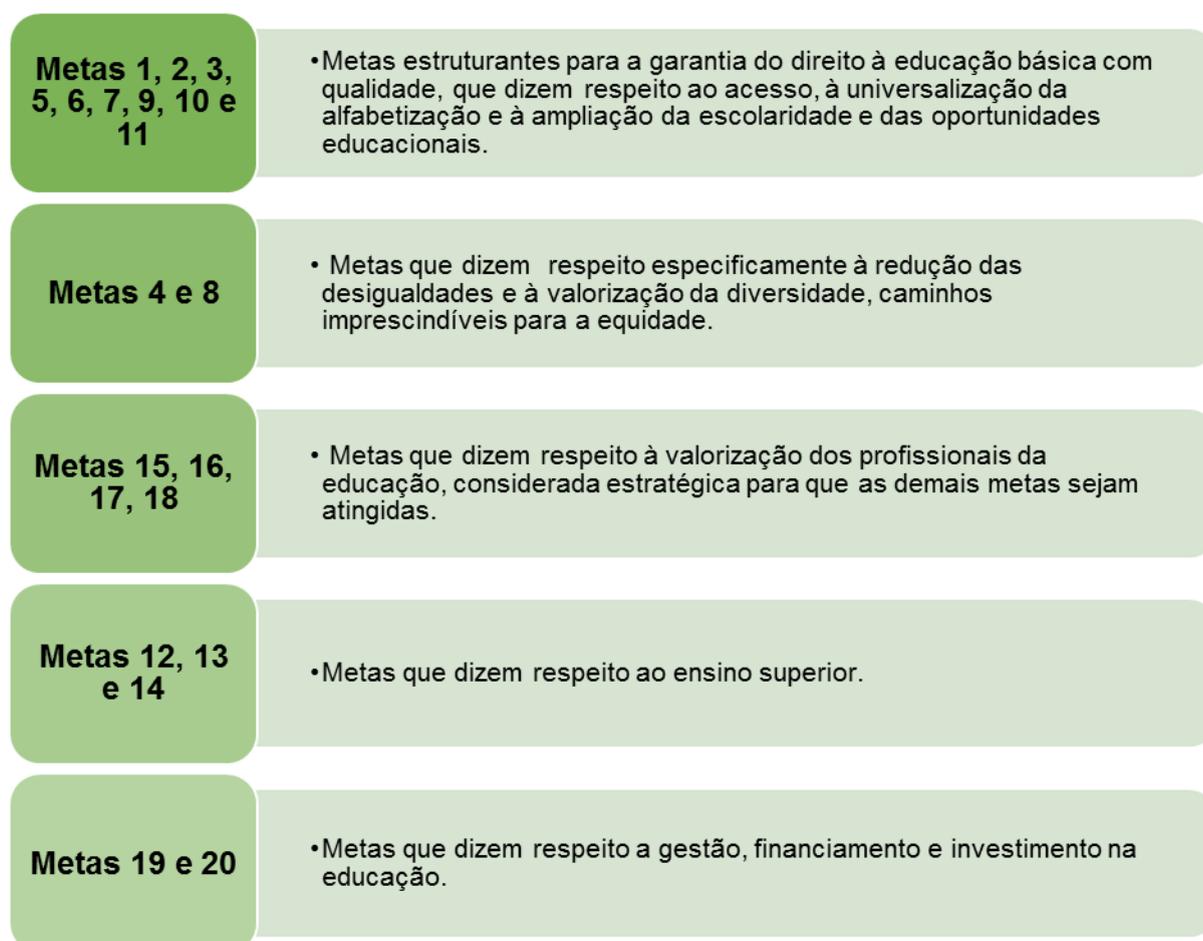
9	Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para noventa e três inteiros e cinco décimos por cento até 2015 e, até o fim da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em cinquenta por cento a taxa de analfabetismo funcional	Alfabetização da população com 15 anos ou mais / Erradicação do analfabetismo absoluto
10	Oferecer, no mínimo, vinte e cinco por cento das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional	Educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional
11	Triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos cinquenta por cento da expansão no segmento público	Educação profissional técnica de nível médio
12	Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para cinquenta por cento e a taxa líquida para trinta e três por cento da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, quarenta por cento das novas matrículas, no segmento público	Acesso à educação superior
13	Elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para setenta e cinco por cento, sendo, do total, no mínimo, trinta e cinco por cento doutores	Qualidade da educação superior / Titulação do corpo docente
14	Elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação <i>stricto sensu</i> , de modo a atingir a titulação anual de sessenta mil mestres e vinte e cinco mil doutores.	Acesso à pós-graduação <i>stricto sensu</i> / Ampliação do número de titulados
15	Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os municípios, no prazo de um ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do <i>caput</i> do art. 61 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam	Formação dos profissionais da educação/professores da educação básica com formação específica de nível superior (licenciatura na área de conhecimento em que atuam)
16	Formar, em nível de pós-graduação, cinquenta por cento dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos(as) os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino	Formação, em nível de pós-graduação, dos professores da educação básica / Formação continuada na área de atuação
17	Valorizar os(as) profissionais do magistério das redes públicas de educação básica de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos(as) demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do sexto ano de vigência deste PNE	Equiparação, até o final de 2019, do rendimento médio dos profissionais do magistério das redes públicas de educação básica ao dos demais profissionais com escolaridade equivalente

18	Assegurar, no prazo de dois anos, a existência de planos de carreira para os(as) profissionais da educação básica e superior pública de todos os sistemas de ensino e, para o plano de carreira dos(as) profissionais da educação básica pública, tomar como referência o piso salarial nacional profissional, definido em lei federal, nos termos do inciso VIII do art. 206 da Constituição Federal	Planos de carreira para os profissionais da educação básica e superior pública de todos os sistemas de ensino / Piso salarial nacional para profissionais da educação básica pública – referenciados na Lei do Piso
19	Assegurar condições, no prazo de dois anos, para a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto	Gestão democrática da educação
20	Ampliar o investimento público em educação pública de forma a atingir, no mínimo, o patamar de sete por cento do Produto Interno Bruto (PIB) do país no quinto ano de vigência desta lei e, no mínimo, o equivalente a dez por cento do PIB ao final do decênio	Investimento público em educação pública

Fonte: Adaptado de Brasil (2014b)

Em uma análise transversal, é possível agrupar as metas com o intuito de compreender a articulação proposta pelo PNE. A figura 20 apresenta o agrupamento das metas conforme proposto pelo documento *Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação (MEC 2014)*:

Figura 20 – Agrupamento das metas do PNE 2014-2024



Fonte: Primária (2016)

É importante destacar o papel das universidades para o alcance das metas relacionadas ao ensino superior. As ações a serem desenvolvidas pelas instituições de ensino superior incluem:

- Expansão do acesso à graduação pela oferta de vagas em diferentes modalidades de ensino com o intuito de contribuir para o aumento das taxas de matrícula;
- Expansão do acesso à pós-graduação *stricto sensu* pela oferta de vagas com o intuito de contribuir para o aumento do número de mestres e doutores e a consequente melhoria da pesquisa no país;
- Melhoria da qualidade da educação superior pelo investimento em: qualificação e profissionalização dos profissionais da educação; inovação pedagógica e curricular; e infraestrutura.

Dessa forma, a partir da contextualização dos desafios da educação para o século XXI e das metas do PNE 2014-2024, é possível discutir o papel da Univille, enquanto Universidade, e seus compromissos com uma formação humanística, científica e profissional perante os desafios do mundo contemporâneo.

3.5.2 Universidade

Inicialmente, é importante que se ratifique a importância da formação humanística, científica e profissional oferecida pela Univille nesses seus 50 anos de existência. Isso permite compreender o conhecimento sempre como possibilidade de discussão e diálogo para a formação inicial, integral e continuada de todos os sujeitos envolvidos nesse processo: estudantes, profissionais da educação, pessoal administrativo e comunidade externa. Como diz Morin (2004, p. 55), “todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana”. Daí a importância de analisar e perceber os movimentos da sociedade e como vêm se configurando nos tempos atuais.

Para tanto é necessário pensar como o conhecimento tem sido tratado nas instituições formadoras, pois a Universidade deve oportunizar aos seus estudantes e profissionais um processo de aprendizagem por meio da relação entre o ensino, a

pesquisa e a extensão. Tal relação permite que a Universidade se alimente e retroalimente com os resultados dos conhecimentos gerados por ela mesma e pela comunidade de sua região de abrangência, como forma de se manter sintonizada com essa comunidade e construir um relacionamento colaborativo e relevante com ela.

A posição de Santos (1989) aproxima-se da concepção da Universidade sobre formação:

A concepção humanística das ciências sociais enquanto agente catalisador da progressiva fusão das ciências naturais e ciências sociais coloca a pessoa, enquanto autor e sujeito do mundo, no centro do conhecimento, mas, ao contrário das humanidades tradicionais, coloca o que hoje designamos por natureza no centro da pessoa. Não há natureza humana porque toda a natureza é humana.

Assim, a educação precisa contribuir para a formação integral da pessoa e para a prática de sua cidadania. “Ser cidadão significa ter uma visão crítico-reflexiva, traduzido em prática transformadora da realidade, de forma autônoma, responsável e ética” (FREIRE, 1998). Eis o caráter estratégico da universidade, na medida em que a formação por ela propiciada contribui para o desenvolvimento, pelo estudante, das competências necessárias para sua atuação no contexto social e profissional. A Univille, dessa forma, concebe a educação como uma ação comprometida também com o desenvolvimento de competências:

A competência é o conjunto de aprendizagens sociais e comunicacionais nutridas a montante pela aprendizagem e formação e a jusante pelo sistema de avaliações.[...] competência é um saber agir responsável e que é reconhecido pelos outros. Implica saber como mobilizar, integrar e transferir os conhecimentos, recursos e habilidades, num contexto profissional determinado (FLEURY; FLEURY, 2001).

Possibilitar ao estudante e ao futuro profissional a oportunidade de pensar ambientalmente a sociedade em sua dimensão totalizadora, isto é, o ser humano inserido no meio ambiente, faz com que o uso de seus conhecimentos e habilidades ajude a construir uma sociedade socioambientalmente responsável.

Como instituição comunitária, a Univille percebe a necessidade urgente de promover uma educação com caráter dialógico e integrador, para que as relações estabelecidas entre os atores sociais que a compõem pensem criticamente no seu

papel com base em valores que incluem cidadania, ética e integração, considerando a importância da inovação e da responsabilidade socioambiental.

3.5.3 Concepção filosófica do Curso

O Bacharelado em Enfermagem da Univille está sustentado no ensino, na pesquisa e na extensão. A enfermagem é uma profissão essencial à manutenção da vida, exercendo atividades de prevenção, promoção, reabilitação e recuperação da saúde em todo o ciclo vital, do nascimento à morte.

O curso entende que o humanismo deve caminhar junto com as novas tecnologias, estimulando o avanço tecnológico com vistas a prolongar a vida com qualidade e diminuir o sofrimento das pessoas, mantendo a dignidade e o respeito.

Para o desenvolvimento de ações qualificadas, o enfermeiro utilizará a sistematização da assistência de enfermagem como ferramenta de planejamento da assistência, responsabilizando-se perante o usuário, diagnosticando as necessidades no âmbito individual e coletivo e prescrevendo cuidados.

Para alcançar a formação proposta, o Bacharelado em Enfermagem oferece ao estudante referencial conceitual/teórico e oportunidades para a realização de práticas que ampliem o conhecimento, a fim de que possa intervir com autonomia e liderança, protagonizando a gestão do cuidado com os diferentes atores, visando à saúde de qualidade.

Para além dessa proposta filosófica apresentada o Curso de enfermagem da Univille tem como missão:

“Formar Enfermeiros qualificados à exercer a profissão, com base no rigor técnico científico e intelectual, pautado nos princípios éticos, capacitado para atuar com responsabilidade social, compromisso com a cidadania e promover a saúde integral do ser humano, no contexto do Sistema Único de Saúde, numa perspectiva crítico-reflexiva-criativa”.

3.6 Objetivos do curso

3.6.1 Objetivo geral do curso

Formar profissionais para o exercício da Enfermagem com formação generalista e humanística. Com capacidade a desenvolver habilidades e competências técnico-científicas, éticas, políticas, sociais e educativas, com pensamento crítico, reflexivo e criativo. Pautado nas diretrizes, princípios e práticas do Sistema Único de Saúde, habilitados a atuar nas dimensões do cuidar, gerenciar, educar e pesquisar.

3.6.2 Objetivos específicos do curso

- Promover o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo-criativo e do trabalho em equipe em ações integradas e articuladas, visando à saúde do indivíduo, da família e comunidade;
- Oportunizar ao educando uma atuação inter e transdisciplinar, por meio de situações práticas de aprendizagem;
- Estimular a formação de uma postura ético-profissional compatível com o protagonismo da profissão com vistas ao fortalecimento do exercício da cidadania;
- Estimular a consciência política e o compromisso com a profissão e as entidades de classe;
- Desenvolver competências, habilidades e atitudes para a realização dos procedimentos de enfermagem, aplicando conhecimentos teóricos e metodologias assistenciais que alicerçam a prática e fundamentam o exercício da profissão;
- Desenvolver e aprimorar nos estudantes a autonomia, a liderança, o espírito crítico, investigativo e interventivo com ética e responsabilidade profissional;
- Identificar os agravos ambientais e o perfil epidemiológico como fundamento das ações em saúde, para subsidiar os indicadores de saúde da população, a fim de aplicar as ações de vigilância em saúde nas áreas humanas, ambientais e éticas;
- Identificar os agravos ambientais e o perfil epidemiológico como fundamento para subsidiar as ações em saúde, a criação de indicadores de saúde da população,

aplicando os princípios e dimensões da vigilância em saúde nas áreas humanas, ambientais e éticas;

- Promover a integração entre a Universidade e a Comunidade, por meio dos pilares do ensino, pesquisa e extensão nos diferentes campos de atuação do profissional enfermeiro;
- Incentivar o aluno a construir uma postura investigativa, reflexiva, frente as atividades educativa desenvolvidas na área da Enfermagem;
- Habilitar o enfermeiro à realização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), por meio da organização e execução do processo de enfermagem, desenvolvendo uma visão holística do ser humano, objetivando a aplicação e ampliação dos conceitos e teorias da enfermagem e das ciências da saúde;
- Capacitar o enfermeiro aos fundamentos da inovação, da governança e do empreendedorismo para construção de uma nova atuação profissional;
- Desenvolver habilidades e competências para a liderança da equipe de enfermagem e de saúde na horizontalidade das relações interpessoais, utilizando o diagnóstico, planejamento, organização, logística, gerenciamento, monitoramento e avaliação dos processos e serviços de saúde e de enfermagem.

3.7 Perfil profissional do egresso e campo de atuação

3.7.1 Perfil profissional do egresso

O egresso do curso de Enfermagem da Univille tem o perfil profissional generalista, humanista, crítica, reflexiva e criativa. Habilitado para o exercício da Enfermagem pautado no rigor técnico, científico, intelectual e nos princípios éticos. Capacitado a atuar como promotor da saúde integral do ser humano, nas dimensões biopsicossociais com responsabilidade social, promovendo a equidade em saúde. Conhecendo, intervindo e atuando nos problemas/situações de saúde-doença do perfil epidemiológico e sociodemográfico nas três esferas governamentais, nas práticas do cuidar, pesquisar, educar e gerenciar.

3.7.2 Competências

Com o intuito de possibilitar a atuação do profissional enfermeiro, o egresso do curso de Enfermagem da Univille deve dispor das competências de gestão, assistenciais, técnico-profissionais e humanas, sendo divididas nos seguintes núcleos de competências:

I - Cuidado de Enfermagem na Atenção à Saúde Humana

- Comprometer-se com o desenvolvimento das práticas avançadas em enfermagem, a partir da construção de protocolos e legislações que embasam o diagnóstico de enfermagem, prescrição mínima de medicamentos e exames, visando a agilidade do serviço em saúde e a qualidade da assistência prestada;
- Desenvolver ações da enfermagem nos diferentes cenários da prática profissional por meio do processo de enfermagem e da Sistematização da Assistência, com enfoque no raciocínio clínico, crítico, ético e humanístico;
- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes, apreendendo heterogeneidades e executando intervenções diferenciadas para indivíduos e grupos sociais específicos;
- Intervir no processo saúde-doença, em seus diferentes níveis de atenção à saúde, na perspectiva do princípio da integralidade, em consonância com as propostas de atenção preconizada em âmbito regional e nacional;
- Atuar na assistência de enfermagem priorizando o cuidado humanizado, manutenção do processo saúde-doença e os cuidados paliativos, pautado na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo e coletividade;
- Exercer a assistência/cuidado de enfermagem na perspectiva da integralidade com ênfase no Sistema Único de Saúde, atendendo as necessidades sociais da saúde, de modo individual e coletivo;
- Praticar ações do cuidado de enfermagem voltadas a saúde da criança e ao adolescente em sua integralidade;
- Promover o cuidado de enfermagem na saúde da mulher, visando a prevenção, promoção e reabilitação de condições inerentes a esse grupo;
- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto da comunidade, atuando como agente de transformação social;

- Prestar assistência direta e realizar procedimentos de maior complexidade em situações que envolvam risco iminente de morte ou cuidados intensivos, centrados na segurança paciente e na qualidade da assistência prestada;
- Executar práticas de cuidados de enfermagem materno e neonatal de modo integral no processo saúde-doença;
- Executar e promover a segurança dos pacientes, a prevenção de complicações com a redução do uso de intervenções ineficientes ou ineficazes, desempenhando uma rápida implementação das melhores práticas em saúde e do cuidado baseado em evidências.
- Praticar o cuidado de enfermagem embasado nas políticas públicas de saúde levando em consideração os perfis epidemiológicos e sociodemográficos da população e seus determinantes biopsicossociais;
- Responsabilizar-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, desenvolvendo ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde;
- Considerar a atenção primária e a Rede de Atenção à Saúde como norteadoras da atuação profissional;
- Considerar os cuidados prestados aos indivíduos, família, grupos e comunidades, na construção do seu projeto de saúde e projeto terapêutico singular;
- Estabelecer e estimular o cuidado com sua própria saúde e dos trabalhadores da equipe de enfermagem, visando o bem estar como cidadão e profissional.

II – Gestão/Gerencia do cuidado de enfermagem e dos serviços de enfermagem e saúde

- Avaliar o impacto das atividades de sua área de atuação profissional no contexto político, social, econômico e ambiental;
- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos e sociodemográficos da população e seus determinantes biopsicossociais;
- Planejar, pesquisar, supervisionar e coordenar projetos e serviços em sua área de atuação;
- Gerenciar o processo de trabalho em Enfermagem em todos os âmbitos da atuação profissional assumindo posições de liderança nos serviços de

saúde;

- Atuar, organizar, liderar e exercer a gestão dos serviços de saúde e de enfermagem, e a gerência do cuidado de enfermagem na atenção à saúde;
- Atuar e implementar processos de avaliação das ações de enfermagem, analisando seu impacto nas condições de vida e saúde de indivíduos, grupos e coletivos;
- Ser capaz de efetuar o diagnóstico situacional dos problemas e agravos em saúde, embasando o desenvolvimento do planejamento em saúde para as tomadas de decisões frente as necessidades da população;
- Ser capaz de desenvolver e executar o planejamento em saúde de forma dinâmica e colaborativa para enfrentar as situação em constante mudança, sempre visando atender as necessidades da equipe de saúde, a singularidade do sujeito e da comunidade.
- Utilizar os instrumentos gerenciais, Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), e outros, que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde possibilitando o controle e a participação social, fundamentados em modelos de enfermagem;
- Desempenhar a capacidade estratégica para envolver e liderar a equipe de enfermagem frente aos serviços de alta complexidade, a partir da competência técnica e humana, levando em consideração a realidade concreta dos serviços em saúde;
- Desenvolver a gestão e gerenciamento do cuidado de enfermagem na Rede de Atenção à Saúde, embasados nos indicadores de saúde nos diferentes contextos, demandas espontâneas e programáticas de saúde, afim de qualificar os processos de trabalho e seus resultados;
- Promover e gerenciar o dimensionamento adequado aos recursos humanos, físicos, materiais, de informação e de tecnologia para a qualidade do cuidado de enfermagem;
- Promover a utilização das tecnologias de comunicação e os sistemas de informação para o planejamento, gestão, gerenciamento, organização, avaliação para o fortalecimento dos serviços de enfermagem e de saúde;
- Fundamentar as ações de gestão e gerenciamento do cuidado de enfermagem em evidências científicas, princípios humanísticos e ético-legais;
- Originar a horizontalização das relações interpessoais na equipe de

enfermagem, mediada pela interação e diálogo em respeito ao outro, promovendo a atualização e educação permanente fundamentado no Planejamento Estratégico Situacional.

III – Educação em Saúde

- Desenvolver habilidades para mediar as ações educativas com o indivíduo, família, grupos e comunidade, em saúde;
- Reconhecer-se como sujeito do processo de formação, utilizando metodologias ativas, de ensino-aprendizagem e abordagens inovadoras que estimulem a aprendizagem significativa;
- Elaborar projetos educativos de forma participativa com definição dos objetivos, seleção de metodologias e recursos pedagógicos, implantação e avaliação das ações educativas, fortalecendo a integração ensino-serviço-comunidade;
- Desenvolver ações de educação popular na promoção e prevenção da saúde, considerando a especificidade e a pluralidade humana que singularizam cada pessoa, grupo e sociedade;
- Atuar como sujeito de transformação social no desenvolvimento de ações educativas em saúde, com o indivíduo, família, grupos e comunidade, na perspectiva da integralidade do cuidado em saúde;
- Fomentar a capacidade de desenvolvimento de um profissional proativo, empreendedor, numa perspectiva plural.

IV – Desenvolvimento Profissional em Enfermagem

- Desenvolver o conhecimento da enfermagem a partir do estudo de disciplinas básicas voltadas para construção do profissional em saúde;
- Promover a reflexão das implicações das ações desenvolvidas pelos profissionais da área da saúde, no impacto ao meio ambiente e sustentabilidade;
- Expressar ideias de forma clara, empregando técnicas de comunicação escrita, oral e gráfica;
- Exercer ações de promoção da saúde, prevenção de riscos, diagnósticos precoces, tratamentos específicos e limitação de danos e agravos em saúde;
- Exercer a bioética e atuar segundo a lei do exercício profissional do enfermeiro, pautado em princípios éticos de respeito à vida e à cidadania com vista a

uma assistência de qualidade;

- Promover e comprometer-se com o desenvolvimento da equipe de enfermagem através da educação permanente e da busca de atualização profissional;
- Reconhecer a ciência/arte do cuidar de enfermagem na atenção à saúde humana como instrumento principal do profissional enfermeiro;
- Atuar nos diversos campos da prática da saúde, por meio da compreensão filosófica e antropológica do saber e da prática que vem configurando à saúde do país;
- Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de representação política, nos órgãos de classe, no conselho profissional, bem como participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- Comprometer-se a trabalhar de modo integrado e multiprofissional realizando a prática de referência e contra referência dentro dos níveis de atenção à saúde, visando um cuidado humanizado e completo;
- Incentivar e favorecer o desenvolvimento da força de trabalho do enfermeiro e da equipe de enfermagem, motivada a promover a satisfação profissional para um melhor recrutamento e retenção dos profissionais da enfermagem de alta qualidade;
- Reconhecer a necessidade de aprimoramento profissional permanente, frente a complexidade das situações de saúde, as mudanças no processo de trabalho e as práticas avançadas nos diferentes contextos do sistema de saúde;
- Desenvolver ações educativas, pautadas na tecnologia e inovação, levando em consideração o respeito, à autonomia, saberes e experiências dos profissionais da equipe de enfermagem;
- Atuar no processo de valorização dos profissionais por meio da participação ativa das organizações políticas, culturais e científicas da enfermagem e saúde;
- Compreender a enfermagem como trabalho e profissão historicamente determinada com identidade própria.

V – Investigação/Pesquisa em Enfermagem e saúde

- Elaborar ideias inovadoras e aplicá-las em soluções viáveis para a

resolução dos problemas de sua área de atuação profissional;

- Participar do desenvolvimento de investigação/pesquisas científica e tecnológicas em Enfermagem e saúde, em planos de negócio e de empreendimentos, assessorando órgãos, empresas e instituições, levando em consideração a viabilidade técnico-econômica no desenvolvimento de projetos e inovações em saúde;
- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivam a qualificação da prática profissional;
- Desenvolver e estimular a prática baseada em evidência e a teoria crítica como dispositivos para o desenvolvimento da investigação/pesquisa em enfermagem e saúde e para a valorização o exercício profissional e o cuidado de enfermagem integral, seguro e de qualidade;
- Realizar análise crítica de diferentes fontes, métodos e resultados, com finalidade a avaliar evidências e boas práticas de cuidado de enfermagem e saúde, gestão e gerenciamento e educação em enfermagem e saúde;
- Estimular a produção científica e de novos conhecimentos em enfermagem, a partir do diálogo interprofissional e a apreensão crítica da prática.

3.7.3 Campo de atuação profissional

O profissional enfermeiro egresso do Curso de Enfermagem da Univille poderá atuar nas práticas do cuidado à saúde, nas dimensões assistenciais, gerenciais, de ensino e pesquisa, em diferentes cenários da prática, tanto no âmbito público como no privado. Desempenhando suas atividades profissionais nos três níveis de atenção à saúde, tais como, estratégia saúde da família, unidades básicas de saúde, ambulatórios gerais e especializados, equipes transdisciplinares, hospitais, clínicas de média e alta complexidade, estabelecimentos de ensino e empresas.

3.8 Estrutura curricular e conteúdos curriculares

A estrutura e os conteúdos curriculares dos cursos da Univille, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional, têm como principal finalidade materializar as intenções e funções sociais das profissões e, conseqüentemente, dos cursos. Diante de uma sociedade em contínua transformação e das demandas sociais, os currículos devem proporcionar uma formação que permita ao estudante:

- uma visão ampla e contextualizada da realidade social e profissional;
- o desenvolvimento de competências profissionais e humanas;
- o contato com diferentes conteúdos e situações de aprendizagem por meio da flexibilização curricular;
- a construção do pensamento crítico e reflexivo;
- o aprimoramento de uma atitude ética comprometida com o desenvolvimento social;
- o acesso a diferentes abordagens teóricas e a atualizações e inovações no campo de saber do curso;
- o contato com diferentes realidades sociais e profissionais por intermédio da internacionalização curricular.

As intenções curriculares deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC), construído coletivamente por professores e estudantes, estão em sintonia com o Projeto Pedagógico Institucional, as diretrizes curriculares nacionais e outras orientações legais.

3.8.1 Matriz curricular

Quadro 4 – Matriz curricular atual do Curso de Enfermagem da Univille

Série	Disciplina	Carga horária teórica	Carga horária prática	Total	Total (h)	Carga horária operacional	<u>% semipresencial=h/a</u>
		(h/a)	(h/a)	(h/a)		(h/a)	
1	Biologia Celular e Genética	58	14	72	60	72	
	Anatomia Humana	72	72	144	120	144	
	Bioquímica	58	14	72	60	72	
	Fisiologia Humana	58	14	72	60	72	
	Contexto Social e Profissional da Enfermagem	108	0	108	90	108	
	Histologia e Embriologia	90	18	108	90	108	
	Humanidades em Saúde	72	0	72	60	72	<u>25%=18h/a</u>

	Saúde Coletiva I	108	36	144	120	144	<u>25%=36h/a</u>
	Metodologia da Pesquisa	58	14	72	60	72	<u>100%=72 h/a</u>
	Educação em Saúde	48	24	72	60	72	<u>25%=18 h/a</u>
	Total da carga horária 1.ª série	730	206	936	780	936	<u>144</u>
2	Fundamentos Práticos do Cuidar	108	180	288	240	288	
	Imunologia e Patologia	94	14	108	90	108	
	Bioética e Legislação	54	18	72	60	72	<u>25%=18h/a</u>
	Gerenciamento e Empreendedorismo	36	0	36	30	36	
	Epidemiologia e Vigilância em Saúde	72	36	108	90	108	
	Saúde Coletiva II	90	54	144	120	144	
	Práticas Interprofissionais em Saúde	20	16	36	30	72	
	Farmacologia Básica e Aplicada	72	0	72	60	72	
	Microbiologia e Parasitologia	50	22	72	60	72	
		Total da carga horária 2.ª série	596	340	936	780	972
3	<u>Processo de Cuidar: Saúde do Adulto e Idoso</u>	<u>216</u>	<u>216</u>	432	360	432	
	Saúde Coletiva III	108	108	216	180	216	
	Cuidados Interdisciplinares	72	0	72	60	72	
	Optativa I	72	0	72	60	0	
	Processo de Cuidar: Saúde Mental	36	36	72	60	72	
	Saúde, Meio Ambiente e Biossegurança	72	0	72	60	72	<u>25%=18h/a</u>
		Total da carga horária 3.ª série	576	360	936	780	864
4	Qualidade e Gerenciamento na Atenção em Saúde	144	0	144	120	144	
	Optativa II	72	0	72	60	0	
	TCC I – Trabalho de Conclusão do Curso	36	36	72	60	36	
	Processo de Cuidar: Saúde da Mulher, Materno e Neonatal	180	144	324	270	324	
	Processo de Cuidar: Criança e Adolescente	72	72	144	120	144	
	Processo de Cuidar: Paciente Crítico	108	36	144	120	144	
		Total da carga horária 4.ª série	612	288	900	750	792
5	Estágio Curricular Supervisionado Saúde Coletiva	24	336	360	300	144	
	Estágio Curricular Supervisionado Hospitalar	20	340	360	300	144	
	Estágio Curricular Supervisionado em Gerenciamento de Enfermagem	16	236	252	210	108	
	TCC II – Trabalho de Conclusão do Curso	36	36	72	60	36	
		Total da carga horária 5.ª série	96	948	1044	870	432
Subtotal		2.610	2034	4752	3960	3996	

Atividades complementares	–	–	72	60	–	
Carga horária total geral	2.610	2.034	4.824	4.020	3.996	<u>180</u>

Observação:

- 1) As aulas serão de segunda a sexta-feira, tendo de um a dois dias da semana seis horas/aulas por dia, das 7h15min às 12h25min;
- 2) Há possibilidade de atividades didático-pedagógicas aos sábados;
- 3) O acadêmico poderá cursar algumas disciplinas em diferentes cursos da Univille;
- 4) As atividades do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) previstas na matriz curricular poderão ser realizadas em outro turno mediante liberação da coordenação do curso;
 - a. o horário das atividades no campo de estágio não coincida com o horário de aulas das disciplinas que o acadêmico estejam cursando, até mesmo horário de disciplinas cursadas em dependência e/ou adaptação;
 - b. o acadêmico cumpra as disposições previstas no Regulamento de ECS, incluindo a participação nas atividades de orientação de ECS.

Quadro 5 – Nomenclatura das disciplinas e conteúdos obrigatórios do Curso de Enfermagem Univille

Nomenclatura da disciplina	Conteúdos abordados
Anatomia Humana	Anatomia e morfologia humana
Bioquímica e Fisiologia Humana	Bioquímica e fisiologia
Biologia Celular e Genética	Biologia celular, molecular e genética
Contexto Social e Profissional da Enfermagem	História da enfermagem, teorias de enfermagem, processo de enfermagem, gerenciamento de enfermagem
Histologia e Embriologia	Histologia, morfologia e embriologia
Humanidades em Saúde	Antropologia, filosofia e sociologia
Saúde Coletiva I	Saúde coletiva
Metodologia de Pesquisa	Metodologia de pesquisa
Educação em Saúde	Educação em saúde e comunicação em saúde
Fundamentos Práticos do Cuidar	Fundamentos de enfermagem, semiologia e semiotécnica
Imunologia e Patologia	Imunologia e patologia
Bioética e Legislação	Bioética, ética, deontologia, lei do exercício profissional e

Gerenciamento e Empreendedorismo	Gerenciamento e empreendedorismo
Epidemiologia e Vigilância em Saúde	Epidemiologia, vigilância em saúde, bioestatística
Saúde Coletiva II	Saúde coletiva
Farmacologia Básica e Aplicada	Farmacologia básica, aplicada e preparo de medicamentos
Microbiologia e Parasitologia	Microbiologia e parasitologia
Processo de Cuidar: Saúde do Adulto e Idoso	Saúde do adulto e idoso
Saúde Coletiva III	Saúde coletiva
Cuidados Interdisciplinares	Psicologia em saúde Nutrição e dietética para o cuidado
Processo de Cuidar: Saúde Mental	Saúde mental
Saúde, Meio Ambiente e Biossegurança	Saúde ambiental, ecologia e biossegurança
TCCI	Trabalho de conclusão de curso
Processo de Cuidar: Saúde da Mulher, Materno e Neonatal	Saúde da mulher, gestante, puérpera e do neonato
Processo de Cuidar: Criança e Adolescente	Saúde da criança e do adolescente

Processo de Cuidar: Paciente Crítico	Enfermagem em terapias especializadas, enfermagem nos cuidados cirúrgicos, cuidados de enfermagem em urgência e emergência
Qualidade e Gerenciamento na Atenção em Saúde	Processo de enfermagem, gerenciamento de enfermagem
Estágio Curricular Supervisionado Saúde Coletiva	Estágio curricular supervisionado
Estágio Curricular Supervisionado Hospitalar	Estágio curricular supervisionado
Estágio Curricular Supervisionado em Gerenciamento de Enfermagem	Estágio curricular supervisionado

Quadro 6 – Disciplinas da matriz curricular e núcleos de competências do Curso de Enfermagem Univille.

Núcleo: I Cuidado de Enfermagem na Atenção à Saúde Humana	
Disciplinas	Competências
Saúde coletiva I Fundamentos práticos do cuidar Processo de cuidar: saúde do adulto e idoso Saúde Coletiva III Cuidados interdisciplinares Processo de cuidar: saúde mental Processo de cuidar: saúde da mulher,	<ul style="list-style-type: none"> • Comprometer-se com o desenvolvimento das práticas avançadas em enfermagem, a partir da construção de protocolos e legislações que embasam o diagnóstico de enfermagem, prescrição mínima de medicamentos e exames, visando a agilidade do serviço em saúde e a qualidade da assistência prestada; • Desenvolver ações da enfermagem nos diferentes

<p>materno e neonatal</p> <p>Processo de cuidar: criança e adolescente</p> <p>Processo de cuidar: paciente crítico</p> <p>Estágio curricular supervisionado Saúde coletiva</p> <p>Estágio curricular supervisionado Hospitalar</p>	<p>cenários da prática profissional por meio do processo de enfermagem e da Sistematização da Assistência, com enfoque no raciocínio clínico, crítico, ético e humanístico;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes, apreendendo heterogeneidades e executando intervenções diferenciadas para indivíduos e grupos sociais específicos; • Intervir no processo saúde-doença, em seus diferentes níveis de atenção à saúde, na perspectiva do princípio da integralidade, em consonância com as propostas de atenção preconizada em âmbito regional e nacional; • Atuar na assistência de enfermagem priorizando o cuidado humanizado, manutenção do processo saúde-doença, em todo ciclo de vida, pautado na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo e coletividade; • Exercer a assistência/cuidado de enfermagem na perspectiva da
--	--

	<p>integralidade com ênfase no Sistema Único de Saúde, atendendo as necessidades sociais da saúde, de modo individual e coletivo;</p> <ul style="list-style-type: none">• Praticar ações do cuidado de enfermagem voltadas a saúde da criança e ao adolescente em sua integralidade;• Promover o cuidado de enfermagem na saúde da mulher, visando a prevenção, promoção e reabilitação de condições inerentes a esse grupo;• Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto da comunidade, atuando como agente de transformação social;• Prestar assistência direta e realizar procedimentos de maior complexidade em situações que envolvam risco iminente de morte ou cuidados intensivos, centrados na segurança paciente e na qualidade da assistência prestada;• Executar práticas de cuidados de enfermagem materno e neonatal de modo integral no processo saúde-doença;• Executar e promover a segurança
--	--

	<p>dos pacientes, a prevenção de complicações com a redução do uso de intervenções ineficientes ou ineficazes, desempenhando uma rápida implementação das melhores práticas em saúde e do cuidado baseado em evidências.</p> <ul style="list-style-type: none">• Praticar o cuidado de enfermagem embasado nas políticas públicas de saúde levando em consideração os perfis epidemiológicos e sociodemográficos da população e seus determinantes biopsicossociais;• Responsabilizar-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, desenvolvendo ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde;• Considerar a atenção primária e a Rede de Atenção à Saúde como norteadoras da atuação profissional;• Considerar os cuidados prestados aos indivíduos, família, grupos e comunidades, na construção do seu projeto de saúde e projeto terapêutico singular;• Estabelecer e estimular o cuidado com sua própria saúde e dos
--	--

	trabalhadores da equipe de enfermagem, visando o bem estar como cidadão e profissional.
Núcleo: II Gestão/Gerência do cuidado de enfermagem e dos serviços de enfermagem e saúde	
Disciplinas	Competências
Gerenciamento e empreendedorismo Qualidade e gerenciamento na atenção em saúde Estágio curricular supervisionado em gerenciamento de enfermagem Práticas Interprofissionais em Saúde	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar o impacto das atividades de sua área de atuação profissional no contexto político, social, econômico e ambiental; • Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos e sociodemográficos da população e seus determinantes biopsicossociais; • Planejar, pesquisar, supervisionar e coordenar projetos e serviços em sua área de atuação; • Gerenciar o processo de trabalho em Enfermagem em todos os âmbitos da atuação profissional assumindo posições de liderança nos serviços de saúde; • Atuar, organizar, liderar e exercer a gestão dos serviços de saúde e de enfermagem, e a gerência do cuidado de enfermagem na atenção à saúde; • Atuar e implementar processos de avaliação das ações de

	<p>enfermagem, analisando seu impacto nas condições de vida e saúde de indivíduos, grupos e coletivos;</p> <ul style="list-style-type: none">• Ser capaz de efetuar o diagnóstico situacional dos problemas e agravos em saúde, embasando o desenvolvimento do planejamento em saúde para as tomadas de decisões frente as necessidades da população;• Ser capaz de desenvolver e executar o planejamento em saúde de forma dinâmica e colaborativa para enfrentar as situação em constante mudança, sempre visando atender as necessidades da equipe de saúde, a singularidade do sujeito e da comunidade.• Utilizar os instrumentos gerenciais, Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), e outros, que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;• Desempenhar a capacidade estratégica para envolver e liderar a equipe de enfermagem frente aos serviços de alta complexidade, a partir da competência técnica e humana,
--	--

	<p>levando em consideração a realidade concreta dos serviços em saúde;</p> <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver a gestão e gerenciamento do cuidado de enfermagem na Rede de Atenção à Saúde, embasados nos indicadores de saúde nos diferentes contextos, demandas espontâneas e programáticas de saúde, afim de qualificar os processos de trabalho e seus resultados;• Promover e gerenciar o dimensionamento adequado aos recursos humanos, físicos, materiais, de informação e de tecnologia para a qualidade do cuidado de enfermagem;• Promover a utilização das tecnologias de comunicação e os sistemas de informação para o planejamento, gestão, gerenciamento, organização, avaliação para o fortalecimento dos serviços de enfermagem e de saúde;• Fundamentar as ações de gestão e gerenciamento do cuidado de enfermagem em evidências científicas, princípios humanísticos e ético-legais;• Desenvolver ações de liderança
--	---

	<p>da equipe de enfermagem na horizontalidade das relações interpessoais mediada pela interação e diálogo em respeito ao outro, promovendo a qualificação da equipe através da atualização e educação permanente fundamentado no Planejamento Estratégico Situacional.</p>
Núcleo: III Educação em Saúde	
Disciplinas	Competências
<p>Humanidades em saúde</p> <p>Educação em saúde</p> <p>Saúde Coletiva II</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver habilidades para mediar as ações educativas com o indivíduo, família, grupos e comunidade, em saúde; • Reconhecer-se como sujeito do processo de formação, utilizando metodologias ativas, de ensino-aprendizagem e abordagens inovadoras que estimulem a aprendizagem significativa; • Elaborar projetos educativos de forma participativa com definição dos objetivos, seleção de metodologias e recursos pedagógicos, implantação e avaliação das ações educativas, fortalecendo a integração ensino-serviço-comunidade; • Desenvolver ações de educação popular na promoção e prevenção da saúde,

	<p>considerando a especificidade e a pluralidade humana que singularizam cada pessoa, grupo e sociedade;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atuar como sujeito de transformação social no desenvolvimento de ações educativas em saúde, com o indivíduo, família, grupos e comunidade, na perspectiva da integralidade do cuidado em saúde; • Fomentar a capacidade de desenvolvimento de um profissional proativo, empreendedor, numa perspectiva plural.
Núcleo: IV Desenvolvimento Profissional em Enfermagem	
Disciplinas	Competências
<p>Biologia celular e genética</p> <p>Anatomia humana</p> <p>Fisiologia humana</p> <p>Bioquímica</p> <p>Histologia e embriologia</p> <p>Contexto social e profissional da enfermagem</p> <p>Imunologia e patologia</p> <p>Bioética e legislação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o conhecimento da enfermagem a partir do estudo de disciplinas básicas voltadas para construção do profissional em saúde; • Promover a reflexão das implicações das ações desenvolvidas pelos profissionais da área da saúde, no impacto ao meio ambiente e sustentabilidade; • Expressar ideias de forma clara, empregando técnicas de comunicação escrita, oral e

<p>Epidemiologia e vigilância em saúde</p> <p>Farmacologia básica e aplicada</p> <p>Microbiologia e parasitologia</p> <p>Optativa I</p> <p>Optativa II</p> <p>Saúde, meio ambiente e biossegurança</p>	<p>gráfica;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exercer ações de promoção da saúde, prevenção de riscos, diagnósticos precoces, tratamentos específicos e limitação de danos e agravos em saúde; • Exercer a bioética e atuar segundo a lei do exercício profissional do enfermeiro, pautado em princípios éticos de respeito à vida e à cidadania com vista a uma assistência de qualidade; • Promover e comprometer-se com o desenvolvimento da equipe de enfermagem através da educação permanente e da busca de atualização profissional; • Reconhecer a ciência/arte do cuidar de enfermagem na atenção à saúde humana como instrumento principal do profissional enfermeiro; • Atuar nos diversos campos da prática da saúde, por meio da compreensão filosófica e antropológica do saber e da prática que vem configurando à saúde do país; • Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de representação
--	---

	<p>política, nos órgãos de classe, no conselho profissional, bem como participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;</p> <ul style="list-style-type: none">• Comprometer-se a trabalhar de modo integrado e multiprofissional realizando a prática de referência e contra referência dentro dos níveis de atenção à saúde, visando um cuidado humanizado e completo;• Incentivar e favorecer o desenvolvimento da força de trabalho do enfermeiro e da equipe de enfermagem, motivada a promover a satisfação profissional para um melhor recrutamento e retenção dos profissionais da enfermagem de alta qualidade;• Reconhecer a necessidade de aprimoramento profissional permanente, frente a complexidade das situações de saúde, as mudanças no processo de trabalho e as práticas avançadas nos diferentes contextos do sistema de saúde;• Desenvolver ações educativas, pautadas na tecnologia e inovação, levando em
--	--

	<p>consideração o respeito, à autonomia, saberes e experiências dos profissionais da equipe de enfermagem;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atuar no processo de valorização dos profissionais por meio da participação ativa das organizações políticas, culturais e científicas da enfermagem e saúde; • Compreender a enfermagem como trabalho e profissão historicamente determinada com identidade própria.
Núcleo: V Investigação/Pesquisa em Enfermagem e saúde	
Disciplinas	Competências
<p>Metodologia de pesquisa</p> <p>TCC I – Trabalho de conclusão do curso</p> <p>TCC II – Trabalho de conclusão do curso</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar ideias inovadoras e aplicá-las em soluções viáveis para a resolução dos problemas de sua área de atuação profissional; • Participar do desenvolvimento de investigação/pesquisas científica e tecnológicas em Enfermagem e saúde, em planos de negócio e de empreendimentos, assessorando órgãos, empresas e instituições, levando em consideração a viabilidade técnico-econômica no desenvolvimento de projetos e inovações em saúde; • Desenvolver, participar e aplicar

	<p>pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivam a qualificação da prática profissional;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver e estimular a prática baseada em evidência e a teoria crítica como dispositivos para o desenvolvimento da investigação/pesquisa em enfermagem e saúde e para a valorização o exercício profissional e o cuidado de enfermagem integra, seguro e de qualidade; • Realizar análise crítica de diferentes fontes, métodos e resultados, com finalidade a avaliar evidencias e boas práticas de cuidado de enfermagem e saúde, gestão e gerenciamento e educação em enfermagem e saúde; • Estimular a produção científica e de novos conhecimentos em enfermagem, a partir do diálogo interprofissional e a apreensão crítica da prática.
--	---

3.8.2 Ementas e referencial bibliográfico

A seguir a ementa, o objetivo e a referência básica e complementar de cada disciplina da matriz.

1.ª série

Disciplina: Biologia Celular e Genética

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Biologia celular: células procariontes e eucariontes. Citoplasma (citoesqueleto, centríolos, ribossomas, retículo endoplasmático, complexo golgiense, lisossomas, peroxissomas, plastídeos, mitocôndrias). Membrana plasmática. Núcleo interfásico, cromossomos, ciclo celular e divisão celular por mitose.

Genética: aspectos evolutivos das doenças. Características e propriedades do material genético. Regulação gênica e diferenciação celular. Cromossomos humanos normais e aberrações cromossômicas. Padrões de herança genética. Aconselhamento genético e câncer. Genética e envelhecimento.

Objetivo

Caracterizar a célula quanto à morfologia e à fisiologia de seus constituintes, identificando e descrevendo as estruturas responsáveis pelas atividades de divisão, comunicação, síntese, secreção, digestão, produção de energia e movimentos. Instrumentalizar o aluno para identificar e interpretar os mecanismos da hereditariedade, seu modo de ação.

Referências básicas

DEVLIN, T. M. (Coord.). **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. 7. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

YOUNG, I. D. **Genética médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Referências complementares

ALBERTS, B. *et al.* **Fundamentos da biologia celular**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. **Bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

NUSSBAUM, R. L. (Org.). **Thompson e Thompson: genética médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Disciplina: Anatomia Humana

Carga horária: 120 h/a

Ementa

Descrição da morfologia do corpo humano. Estudo macroscópico e interrelação entre órgãos e sistemas. Nomenclatura anatômica, anatomia do sistema locomotor, sistema cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, reprodutor, endócrino, tegumentar e nervoso.

Objetivo

Possibilitar ao aluno a aquisição do conhecimento sobre a estrutura macroscópica do corpo humano, uma visão integral das diferentes funções das células e dos diferentes sistemas orgânicos na teoria e na prática da enfermagem, relacionando os sistemas orgânicos e destacando os mecanismos integrativos que determinam a homeostasia.

Referências básicas

CROSSMAN, A. R. **Neuroanatomia**. Ilustrado e colorido. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para a clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Referências complementares

BLUMENFELD, H. **Neuroanatomy through clinical cases**. 2. ed. Sunderland: Sinauer Associates, 2010.

DANGELO, J. & FATTINI, C. **Anatomia humana, sistêmica e segmentar**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1988.

SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

Disciplina: Bioquímica

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Bioquímica: estudo bioquímico da célula. Estudo da importância química e biológica dos carboidratos, lipídios, proteínas, vitaminas, enzimas e coenzimas. Estudo do metabolismo de proteínas, carboidratos, lipídios. Equilíbrio ácido-base. Integração e controle do metabolismo.

Objetivo

Apresentar os princípios básicos e necessários para compreensão dos processos biológicos ao nível das transformações moleculares dos constituintes celulares como as biomoléculas e as principais vias metabólicas relacionadas ao crescimento dos organismos vivos.

Referências básicas

DEVLIN, T. M. (Coord.). **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. 7. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.

NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 5. ed. São Paulo: Artmed, 2011.

BAYNES, J. W.; DOMINICZAK, M. H. **Bioquímica médica**. 3. ed. Rio de Janeiro:

Elsevier, 2011.

Referências complementares

CAMPBELL, Mary K. Bioquímica. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2003. 752 p
CHAMPE, Pamela C.; HARVEY, Richard A. **Bioquímica ilustrada**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009
MADIGAN, M.T.; MARTINKO, J.M. & PARKER, J. Brock. **Biology of Microorganisms**. 9a ed. New Jersey: Prentice Hall, 2000.
STRYER, Lubert. **Bioquímica**. 3. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992

Disciplina: Fisiologia Humana

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Fisiologia humana: suas aplicações nas diferentes áreas da saúde. Estudo dos processos básicos fisiológicos e biofísicos dos sistemas: neuromuscular, cardiovascular, respiratório, renal, digestivo, endócrino geral e da reprodução.

Objetivo

Aprendizagem de uma visão geral da Fisiologia, compreender os mecanismos de funcionamento de cada órgão responsável pela manutenção do corpo humano, promovendo aquisição de conhecimentos e habilidades necessárias para o exercício profissional em enfermagem.

Referências básicas

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
BERNE, R. M.; LEVY, M. N. **Fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
GANONG, W. F. **Fisiologia médica**. 22. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012.

Referências complementares

- CONSTANZO LS. Fisiologia. 3a. Ed. Guanabara Koogan, 2007.
- FOX, Stuart Ira. Fisiologia humana. 7. São Paulo Manole 2007 recurso online
- FOX, Stuart Ira; VAN DE GRAAFF, Kent Marshall,. Fisiologia humana. 7. ed. Barueri, SP: Manole, 2007.
- SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Anatomia e fisiologia humana. 2. São Paulo Erica 2014 recurso online
- VAN DE GRAAFF, Kent Marshall,; RHEES, R. Ward. Anatomia e fisiologia humana. São Paulo, SP: McGraw-Hill, 1991. 527 p.

Disciplina: Contexto Social e Profissional da Enfermagem

Carga horária: 108 h/a

Ementa

Abordar a enfermagem nas vertentes assistenciais e gerenciais, filosofia e história da enfermagem. Natureza e significados do conhecimento, as diferentes forma de desenvolvê-lo e os seus padrões. Desenvolvimento de modelos conceituais. Teorias de enfermagem e sua contribuição para a ciência do cuidado. Planejamento, execução e avaliação da assistência de enfermagem à luz das teorias de enfermagem. Estudo das etapas do processo de enfermagem por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e o desenvolvimento de habilidades diagnósticas, pensamento crítico e gerencial no processo de enfermagem.

Objetivo

Estudar a história da enfermagem com uma visão prospectiva e a influência de outras culturas na profissionalização da enfermagem brasileira. Dimensões básicas do ser humano ante a historicidade, linguística, família e comunidade. Bases teóricas e filosóficas que influenciaram a construção do conhecimento. Interpretação e discussão das teorias e abordagem dos processos e conceitos relacionados ao cuidado, entendendo o cuidado integral por meio da aplicação de metodologias e classificações em enfermagem. Compreender a divisão do trabalho e as responsabilidades em todas as suas dimensões.

Referências básicas

- ANDREOLA, B. A. **Dinâmica de grupo:** jogo da vida e didática do futuro. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- GEOVANINI, T. *et al.* **História da enfermagem:** versões e interpretações. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.
- OGUISSO, T.; SCHMIDT, M. J. **Exercício da enfermagem:** uma abordagem ético-legal. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Referências complementares

ATKINSON, R. L. *et al.* **Introdução à psicologia**. 13. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002. FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 32. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

SÁ, A. L. **Ética profissional**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Disciplina: Histologia e Embriologia

Carga horária: 108 h/a

Ementa

Introdução ao estudo da embriologia. Embriologia dos sistemas. Malformações congênitas. Estudo dos tecidos, suas características e funções. Microscopia. Histologia dos tecidos e os diferentes órgãos do corpo e suas funções.

Objetivo

Proporcionar uma visão geral do desenvolvimento embrionário e da formação dos órgãos e sistemas que constituem o organismo humano

Referências básicas

DI FIORE, M. S. H. **Atlas de histologia**. 7. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia básica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Referências complementares

ARTNER, Leslie P., HIATT, James L. **Atlas Colorido de Histologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

HIB, J. Di Fiori. **Histologia: texto e atlas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Disciplina: Humanidades em Saúde

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Fundamentos das ciências sociais. Quadros referenciais teóricos para estudos

antropológicos, sociológicos e filosóficos. A relação homem, natureza e sociedade. Cultura e etnia. A organização social, política, econômica de diferentes grupos. Estratificação social. Desenvolvimento, subdesenvolvimento e ecodesenvolvimento. A relação saúde, cultura, qualidade de vida e direitos humanos.

Objetivo

Conhecer aspectos relevantes da sociologia, a realidade socioeconômica da população, superando o senso comum e analisando a sociedade em uma perspectiva crítica. Desenvolver o pensamento crítico sobre os processos etnocêntricos, identificando as diferenças culturais e sociais geradoras da amplitude organizacional do ser humano e os direitos humanos.

Referências básicas

CAPRA, F. **O ponto de mutação**. 25. ed. São Paulo: Cultrix, 2005.

CASCUDO, L. da C. **Civilização e cultura**: pesquisas e notas de etnografia geral. São Paulo: Global, 2004.

HELMAN, Cecil G. **Cultura, saúde e doença**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Referências complementares

ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987. FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 32. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

LAGO, A.; PÁDUA, J. A. **O que é ecologia**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

Disciplina: Saúde Coletiva I

Carga horária: 144 h/a

Ementa

Conceitos básicos em saúde coletiva. Humanização. Trabalho interprofissional. Promoção de saúde. Identificação dos problemas de saúde coletiva. Sistema de saúde no Brasil: histórico e evolução. Perspectivas da saúde coletiva no Brasil. Estudo da atuação de enfermagem a nível local em unidades de atenção básica/primária em saúde.

Objetivo

Contribuir na formação de profissionais da saúde para exercer uma atenção humanizada, crítica, reflexiva e ética no saúde, nos âmbitos individual e coletivo, de forma interprofissional. Compreender os principais problemas e agravos à saúde dos grupos sociais no âmbito da saúde nacional e regional à luz dos determinantes sociais e os processos de saúde-doença. Conhecer e executar as ações de enfermagem em saúde coletiva para responder as necessidades em saúde de acordo com os programas / políticas de saúde vigentes.

Referências básicas

BERTOLI FILHO, C. **História da saúde pública no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Ática,

2011.

CAMPOS, G. W. S. *et al.* **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. **Enfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Referências complementares

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. de. **Epidemiologia e saúde**. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

SOLHA, Raphaela Karla Toledo. **Saúde Coletiva para Iniciantes: Políticas e Práticas Profissionais**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2014.

Disciplina: Metodologia de Pesquisa

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Abordar os conceitos da ciência e do senso comum. Tipos de conhecimento e pesquisa nas vertentes quantitativa e qualitativa, métodos científicos, aspectos éticos e legais da pesquisa. Introdução ao planejamento da pesquisa científica, projetos de pesquisa, etapas, relatório de pesquisa, normas técnicas – ABNT. Elaboração de artigos e publicações científicas.

Objetivo

Compreender e aplicar os princípios da metodologia científica. Entender os fundamentos e instrumentos da estatística vital, técnicas para análise exploratória de dados, oportunizando situações práticas para que o aluno conheça e utilize o método científico, conhecendo os fundamentos epidemiológicos e técnicos da metodologia. Desenvolver habilidades para a realização de análises críticas de artigos, realização de pesquisas e publicações científicas na área clínica, produzir sínteses úteis baseadas em evidências de saúde com qualidade para tomada de decisão.

Referências básicas

BUSSAB, W. O. **Estatística básica**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

CRUZ, C.; RIBEIRO, U. **Metodologia científica: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil, 2003.

DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 2006.

Referências complementares

REA, L. M.; PARKER, R. A. **Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução**. São Paulo: Pioneira, 2000.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

Disciplina: Educação em Saúde

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Educação em saúde: conceitos, importância, princípios e objetivos. Tendências pedagógicas da educação, educação em enfermagem e educação em saúde. Perspectivas teóricas, políticas e legais na formação profissional na educação em Saúde e na Enfermagem. Experiências didático-pedagógicas da prática educativa.

Objetivo

Reconhecer o papel do enfermeiro como educador. Refletir sobre a educação em saúde como processo de construção e desconstrução da cultura em saúde. Analisar as implicações dos diferentes enfoques teórico-metodológicos da educação em saúde.

Referências básicas

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia, saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MANACORDA, M. A. **História da educação da antiguidade aos nossos dias**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PELICIONI, M. C.; MIALHE, F. L.. **Educação e promoção da saúde: teoria e prática**. São Paulo: Santos, 2012.

Referências complementares

ARANHA, M. L. A. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 2002.

SILVA, Rodrigo Manoel da, SILVA, Roberto Rafael da, BENINCÁ, Dirceu (Org.). **Educação, Cultura e Reconhecimento: Desafios às Políticas Contemporâneas**. São Paulo: Salta, 2015.

BATISTA, Sueli Soares Santos; FREIRE, Emerson. **Educação, Sociedade e Trabalho**. São Paulo: Érica, 2014.

2.ª série

Disciplina: Fundamentos Práticos do Cuidar

Carga horária: 288 h/a

Ementa

As bases e habilidades para a ação investigativa no processo saúde e doença e a relação com a prática profissional. O trabalho da enfermagem em seus aspectos

históricos e determinantes atuais. As concepções teóricas metodológicas do trabalho de enfermagem com base nos pressupostos teóricos de Wanda Horta, voltados às necessidades humanas básicas integradas ao contexto curricular, envolvendo a interdisciplinaridade. O desenvolvimento de metodologias de cuidado de enfermagem. Semiologia e semiotécnica aplicadas ao cuidado de enfermagem. O desenvolvimento de procedimentos básicos e de média complexidade para o cuidar. A ética e a bioética como exigência interdisciplinar no trabalho em saúde.

Objetivo

Introduzir conceitos científicos sobre fundamentos e prática do cuidado, relações humanas, necessidades humanas básicas e cidadania. Relacionar a teoria com a prática, fundamentando-se nos pressupostos da teoria de Horta, para desempenhar funções inerentes ao profissional de enfermagem. Desenvolver conhecimentos e habilidades para realização do exame físico, semiologia e semiotécnica, executando as técnicas, além da fundamentação teórica e prática para a administração e cálculo de medicamentos.

Referências básicas

JARVIS, C. **Guia de exame físico para enfermagem**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

PERRY, A. G.; POTTER, A. **Fundamentos de enfermagem**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BRUNNER, Lillian Sholtis. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 13. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2015 1 recurso online .

Referências complementares

POSSO, M. B. S. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2010.

TAYLOR, Carol R.; LILLIS, Carol; LEMONE, Priscilla. Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem . 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. 1768 p.

TIMBY, B. K. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Disciplina: Imunologia e Patologia

Carga horária: 108 h/a

Ementa

Conceitos gerais de patologia e imunologia, com enfoque em imunidade inata e adquirida, modulação das respostas celular e humoral, processos imunológicos relacionados a resposta imune e padrões de resposta segundo o agente agressor. Conceitos de patologia geral Mecanismos Básicos das Doenças; estudo morfológico macro e microscópico processos degenerativos e inflamatórios e suas respectivas associações com a resposta imune.

Objetivo

Estudar e analisar os mecanismos imunológicos. Adquirir condições que permitam efetuar uma análise de diferentes perfis imunológicos e patologias associadas. Estabelecer critérios para o entendimento clínico do diagnóstico imunológico e de diferentes patologias. Reconhecer e aplicar as bases científicas de procedimentos imunopatológicos destinados à promoção e prevenção da saúde.

Referências básicas

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia celular e molecular**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

COTRAN, Ramzi S.; BARBOSA, Jane Bardawil; VOEUX, Patricia Josephine (Tradutor). **Robbins patologia estrutural e funcional**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2000.

KUMAR, V. *et al.* **Patologia : bases patológicas das doenças**. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.

Referências complementares

ADELMAN, D. C.; CASALE, T. B.; CORREN, J. **Manual de alergia e imunologia**. São Paulo: Tecmedd, 2008.

TERR, A. L.; PARSLOW, T. G.; STITES, D. P. **Imunologia médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

VOLTARELLI, J. C. **Imunologia clínica na prática médica**. São Paulo: Atheneu, 2009.

Disciplina: Bioética e Legislação

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Bioética, ética e deontologia de enfermagem, legislação, exercício e postura profissional, as relações enfermeiro-paciente. Fundamentos ético-filosóficos. O comportamento ético. O conflito ético e as situações de vida e morte relacionadas à assistência de Enfermagem. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e estudo de situações éticas e modo de ação. Legislação do Ensino e do Exercício de Enfermagem. Estuda a questão da ética em pesquisa com seres humanos e a atitude ética do pesquisador no respeito à pesquisa e ao sujeito da pesquisa.

Objetivos

Discutir a gênese, o desenvolvimento e o paradigma da bioética: autonomia, justiça, beneficência e não maleficência, refletindo questões da bioética, desenvolvendo a postura ética frente as pesquisas, promovendo o aperfeiçoamento profissional e estimulando a reflexão ético-moral ante as questões que envolvem o exercício da enfermagem. Conhecer e analisar a legislação que rege o exercício profissional e os aspectos éticos da enfermagem.

Referências básicas

OGUISSO, Taka, SCHIMIDT, Maria José. **O Exercício da Enfermagem - Uma**

Abordagem Ético-Legal, 4ª edição. Guanabara Koogan, 2017.
 FONTINELE JUNIOR, Klinger. *Ética e bioética em enfermagem*. Goiânia: AB Ed., 2015.

PESSINI, L.; PAUL DE BARCHIFONTAINE, C. **Problemas atuais de bioética**. 10. ed. rev. ampl. São Paulo: Centro Universitário São Camilo / Loyola, 2012.

Referências complementares

ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.). **A ética na saúde**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. 182 p.

DINIZ, D. **O que é bioética**. São Paulo: Brasiliense, 2002. 69 p.

OGUISSO, T.; ZOBOLI, E. *Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde*. 2. ed. MANOLE, 2017. (Série enfermagem)

Disciplina: Gerenciamento e Empreendedorismo

Carga horária: 36 h/a

Ementa

Introdução à gestão da saúde e perfis gerenciais embasado nas Teorias administrativas. Conceito e ações de Empreendedorismo . Tomada de decisão, planejamento estratégico, gerenciamento de riscos, usando o capital intelectual e de criatividade a fim de contribuir para a melhoria das organizações e do serviço de saúde..

Objetivo

Desenvolver habilidades de liderança e gerenciamento em serviços de saúde, promovendo ampliação do conhecimento, além das áreas de atuação da enfermagem para empreendedorismo em saúde.

Referências básicas

DORNELAS, J. **Empreendedorismo para visionários**: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação. São Paulo: LTC, 2014.

SANTOS, A. S.; CUBAS, M. R. **Saúde coletiva**: linhas de cuidado e consulta de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SANTOS, A. S.; MIRANDA, S. M. R. (Eds.). **Enfermagem na gestão em atenção primária à saúde**. São Paulo: Manole, 2007.

Referências complementares

KURCGANT, P. **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

COUTO, Renato Camargos; PEDROSA, Tania Moreira Grillo. *Hospital: Acreditação e Gestão em Saúde*. 2. ed. Guanabara Koogan, 2007.

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em enfermagem**: teoria e prática. 4. ed. São Paulo: Artmed, 2010.

GONÇALVES, Ernesto Lima. *Gestão Hospitalar: Administrando o hospital moderno*,

1ª Edição. Saraiva, 2006.

Disciplina: Epidemiologia e Vigilância em Saúde

Carga horária: 108 h/a

Ementa

Processo de saúde/doença/transmissão de doenças, instrumentos básicos da epidemiologia para o estudo dos agravos à saúde das populações, indicadores para o planejamento, avaliação e gestão. Fundamentos teórico-práticos de epidemiologia e seus modelos. Programa de imunizações e cadeia de frio. Proposição e participação na implementação e objetivo de medidas de intervenções no âmbito coletivo e individual. Noções básicas sobre estudos epidemiológicos. Conceitos utilizados em bioestatística e sua aplicação na saúde. Indicadores bioestatísticos e sua aplicabilidade ao método científico e estatístico. Componentes da Vigilância em Saúde.

Objetivo

Desenvolver conhecimentos de epidemiologia, fundamentos teóricos, estado de saúde em nível populacional, as influências e sua historicidade, entendendo o processo de planejamento, administração e avaliação das ações de saúde em todos os níveis. Conhecer os aspectos gerais do processo saúde/doença, os fatores que determinam as condições de saúde da população e as doenças que mais acometem em todo o estágio evolutivo do ser, além dos conceitos do processo epidêmico e de vigilância em saúde.

Referências básicas

BEAGLEHOLE, T.; KJELLSTRÖM, T.; BONITA, R. **Epidemiologia básica.**

Tradução e revisão científica de Juraci A. Cesar. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010.

FLETCHER, R. H.; FLECHER, S. W. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais.** 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. de. **Epidemiologia e saúde.** 7. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2013.

Referências complementares

FRANCO, Laércio Joel, PASSOS, Afonso Dinis (orgs.). Fundamentos de Epidemiologia 2. ed. Manole, 2011.

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística: Princípios e aplicações. Porto Alegre: ArtMed, 2007.

GORDIS, L. Epidemiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.ok

Disciplina: Saúde Coletiva II

Carga horária: 180 h/a

Ementa

Bases do cuidado na atenção básica. Planejamento, implementação, objetivo e avaliação da assistência. Ação em saúde de caráter intersectorial. Aplicação de conceitos de promoção e recuperação da saúde, prevenção de doenças e agravos. Monitoramento das necessidades de saúde. Cuidados de enfermagem a pessoas, famílias e comunidade, pautados no contexto social e na humanização do cuidado. Políticas Nacionais de Saúde Coletiva. Modelos técnico-assistenciais de políticas de saúde. Organização dos serviços de saúde e programas de Saúde. A enfermagem no processo e produção de serviços de saúde. Perspectivas de atuação do enfermeiro em saúde coletiva.

Objetivo

Desenvolver ações de enfermagem em saúde pública no âmbito individual e coletivo, de prevenção, proteção, recuperação e promoção da saúde.

Referências básicas

SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. *Enfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Prática*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BERTOLI FILHO, C. **História da saúde pública no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

GARCIA, M. L. B. *Manual de saúde da família*. Rio de Janeiro: Guanabara, 2015.

JEKEL, James S. ELMORE, Joann G. KATZ, David L. *Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva*. 2. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005

Referências complementares

CAMPOS, G. W. S. *et al.* **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz. 2006.

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. de. **Epidemiologia e saúde**. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

Disciplina: Farmacologia Básica e Aplicada

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Conceitos de farmacologia geral, farmacocinética e farmacodinâmica. Caracterização dos grupos farmacológicos e sua ação no organismo, nos diferentes sistemas e processos de adoecimento. Procedimentos de enfermagem com relação a diluição, conservação, administração, controle e efeitos terapêuticos dos medicamentos.

Objetivos

Desenvolver a compreensão da farmacologia com ênfase aos procedimentos de

enfermagem na terapêutica. Relacionar os processos farmacocinéticos e farmacodinâmicos aos mecanismos de ação, uso em clínica, efeitos colaterais e reações adversas dos principais grupos de fármacos. Fornecer informações sobre administração de medicamentos, interações e incompatibilidades farmacológicas, estabilidade, cálculos de dosagem e diluição.

Referências básicas

BRUNTON, L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Porto Alegre:McGraw-Hill, 2012.

DALE, M. M. *et al.* **Farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

FUCHS, F. D. **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Referências complementares

ASPERHEIN, M. K. **Farmacologia para enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

GUARESCHI, Ana Paula França, CARVALHO, Luciane Vasconcelos de, SALATI, Maria Inês. **Medicamentos em Enfermagem, Farmacologia e Administração**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SILVA, P. **Farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Disciplina: Práticas Interprofissionais em Saúde

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Conceitos básicos em saúde. Humanização. Trabalho Interprofissional. Promoção de saúde.

Objetivos

Contribuir na formação de profissionais da saúde para exercer uma atenção humanizada, crítica, reflexiva e ética no SUS, nos âmbitos individual e coletivo, de forma interprofissional.

Referências básicas

Canadian Interprofessional Health Collaborative. College of Health Disciplines. University of British Columbia.Canada. A National Interprofessional Competency Framework. February 20.

Educação Popular e a Atenção à Saúde da Família. Eymard Mourão Vasconcelos. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência a Saúde. Coordenação de Atenção Básica. Editora Hucitec, São Paulo. 1999 .

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Departamento de Recursos Humanos para a Saúde. Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa.

Disponível em:
http://www.who.int/hrh/nursing_midwifery/NursingMidwiferyProgressReport.pdf

Referências complementares

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. Tratado de saúde coletiva. Rio de Janeiro: Hucitec, 2006.
 - Caderno de Educação Popular e Saúde. Brasília, DF. 2007.

Disciplina: Microbiologia e Parasitologia
Carga horária: 72 h/a

Ementa

Características gerais de bactérias, fungos e parasitas - Morfologia, estrutura celular, fisiologia dos microrganismos envolvidos em infecções. Microbiota normal do corpo humano. Genética bacteriana. Métodos de controle de crescimento de microrganismos. Mecanismos de patogenicidade e manifestações clínicas causadas por bactérias, fungos e parasitas nos órgãos e sistemas que compõe o organismo humano. Medidas de prevenção e controle dos microrganismos. Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde. Noções de resistência bacteriana.

Objetivo

Estudar as principais bactérias patógenas humanas, dando ênfase a sua estrutura e funcionamento, seus fatores de virulência, patogenia, epidemiologia, diagnóstico laboratorial, e medidas de controle e prevenção. Fornecer elementos para o entendimento da coleta e transporte de material clínico humano e as técnicas de diagnóstico laboratorial das infecções.

Referências básicas

MURRAY, P. R.; PFALLER, M. A.; ROSENTHAL, K. S. **Microbiologia médica**. 5. ed. Elsevier, 2006.
 NEVES, D. P. *et al.* **Parasitologia humana**. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.
 TRABULSI, L. R.; ALTHERTHUM, F. **Microbiologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

Referências complementares

ENGELKIRK, Paul G. Burton, microbiologia para as ciências da saúde. 9. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2012 1 recurso online.
 KASPER, Dennis L. et al. Medicina interna de Harrison. 19. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 2 v.
 FRANCO, M. *et al.* **Patologia: processos gerais**. 5. ed. São Paulo:

Atheneu, 2010.

3.ª série

Disciplina: Processo de Cuidar: Saúde do Adulto e Idoso

Carga horária: 432 h/a

Ementa

Estudo sobre o indivíduo e seus desvios de saúde. Aspectos preventivos, terapêuticos e de reabilitação da saúde do adulto e do idoso. Conceitos, princípios e teorias que fundamentam o assistir do ser humano, no contexto biopsicossocial, espiritual, ético e cultural. Estudos dos métodos diagnósticos em saúde. Interpretação de dados clínicos, laboratoriais e de imagem para a prática da enfermagem em todos os níveis da assistência. Elaboração e aplicação do diagnóstico de enfermagem conforme a Sistematização da Assistência em Enfermagem.

Objetivo

Proporcionar conhecimentos teóricos que possibilitem ao acadêmico assistir o indivíduo portador de afecções clínicas e na unidade de internação hospitalar, tendo uma abordagem técnico-humanística, desenvolvendo competências para o processo de cuidar do adulto e do idoso, nos aspectos de prevenção, curativo e de reabilitação. Proporcionar ao aluno condições de realizar análise e interpretação dos dados clínicos, laboratoriais e de imagem, permitindo que as decisões decorrentes sejam as mais apropriadas no cuidado ao paciente, oportunizando o conhecimento dos métodos de diagnóstico para os programas de saúde comunitária, assim como as suas indicações, probabilidades, riscos, limitações e custos.

Referências básicas

DUGAS, B. W. **Enfermagem prática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FREITAS, E. V. de; PY, L. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 3. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2012.

SMELTZER, S. C. *et al.* **Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgico**.

12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Referências complementares

RALPH, Sheila Sparks, TAYLOR, Cynthia M. Manual de Diagnóstico de

Enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

GOLÇALVES, L. H. T.; TOURINHO, F. S. V. **Enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado**. Barueri: Manole, 2012.

NANDA INTERNATIONAL. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2012-2014**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Disciplina: Saúde Coletiva III

Carga horária: 216 h/a

Ementa

Estudo do processo saúde-doença mediante a identificação, análise e discussão das condições sociais, políticas e culturais da população. Aplicação de conceitos do processo de trabalho gerencial em saúde coletiva com enfoque nos aspectos éticos, epidemiológicos e assistenciais.

Objetivo

Promover a capacitação técnica e senso crítico do aluno em relação à realidade de saúde e dos serviços de saúde, estimulando sua participação efetiva na prestação de assistência de enfermagem e no planejamento de saúde, compatíveis com as necessidades de saúde da população. Proporcionar subsídios teóricos de forma a capacitá-lo para atuar, reconhecendo problemas, planejando intervenções, avaliando e orientando as ações de controle de infecções relacionadas à assistência à saúde.

Referências básicas

COHN A.; ELIAS, P. E. **Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SANTOS, A. S.; CUBAS, M. R. **Saúde coletiva: linhas de cuidado e consulta de enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SANTOS, A. S.; MIRANDA, S. M. R. (Eds.). **Enfermagem na gestão em atenção primária à saúde**. São Paulo: Manole, 2007.

Referências complementares

TEIXEIRA, Carmen Fontes (Org.). **Planejamento em saúde: conceitos, métodos e experiências**. Salvador: EDUFBA, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica**. 7. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

RACHID, M. S. **Manual de HIV/Aids**. 8. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

Disciplina: Cuidados Interdisciplinares

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Nutrição e dietética para o cuidado: nutrição básica. Alimentação e nutrição nos ciclos de vida. Cuidado nutricional nos distúrbios cardiovasculares, endócrino e gastrointestinais. Nutrição do paciente hospitalizado. Suporte nutricional. Nutrição, inter-relação dieta/medicamento.

Psicologia em saúde: Principais conceitos da Psicologia, história da psicologia e saúde mental. Interdisciplinaridade. Formação da personalidade. Teoria psicanalítica. Crise/conflito/estresse. Psicossomática. Transtornos mentais. Fenômenos psicológicos comuns do desenvolvimento do homem e na prática profissional do Enfermeiro.

Objetivo

Proporcionar conhecimentos visando à atenção dietética nas áreas em que a alimentação e nutrição se apresentam fundamentais para a promoção, manutenção, recuperação da saúde e na prevenção de doenças dos indivíduos. Propiciar um espaço para discussão acerca da relação mente-corpo e a influência dessa relação no processo saúde-doença. Identificar, caracterizar e analisar questões relacionadas à psicologia e saúde.

Referências básicas

ATKINSON, R. L. et al. Introdução à psicologia. 11. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

VISCOTT, D. A linguagem dos sentimentos. 18. ed. São Paulo: Summus, 1982.

WAITEZBERG, D. L.; DIAS, G. C. M.; ISOSAKI, M. **Manual de boas práticas em terapia nutricional enteral e parenteral**. São Paulo: Atheneu, 2012.

Referências complementares

JEAMMET, P.; REYNAUD, M.; CONSOLI, S. **Psicologia médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2000.

ROSS, A. C... [et al.] (Ed.). **Nutrição Moderna de Shils: na Saúde e na Doença**. São Paulo: Manole, 2016.

STOUDEMIERE, A. **Fatores psicológicos afetando condições médicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

DOVERA, Themis Maria Dresch Silveira. **Nutrição Aplicada ao Curso de Enfermagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Disciplina: Optativa I

Carga horária: 72 h/a

Ementa e objetivo

O acadêmico poderá optar, preferencialmente, entre as disciplinas existentes nas matrizes curriculares dos cursos da área da saúde e da ciências humanas da Univille implantados, considerando: a compatibilidade de horário, a carga horária, as vagas disponíveis nas respectivas turmas e o parecer da coordenação do curso.

Disciplina: Processo de Cuidar: Saúde Mental

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Elementos teóricos à psiquiatria e saúde mental com enfoque na assistência de enfermagem frente aos portadores de transtornos mentais e suas famílias dentro de uma dinâmica reabilitadora nos diferentes contextos de atuação profissional,

com base na respeitabilidade e valorização do sujeito em sofrimento psíquico. Introdução a Enfermagem em Saúde Mental - Aspectos psicossociais da Saúde Mental. Papel e campos de atuação da enfermeira em Saúde Mental.

Objetivo

Compreender a trajetória da assistência psiquiátrica até o atual contexto das políticas de saúde mental. Refletir sobre o papel do enfermeiro na saúde mental. Estimular o aluno a reconhecer o portador de transtorno mental como um ser humano, diminuindo o estigma a fim de facilitar o estabelecimento de uma relação terapêutica com o sujeito e sua família. Conhecer os diferentes transtornos mentais, sua epidemiologia, tratamentos e cuidados de enfermagem.

Referências básicas

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

KAPCZINSKI, F. *et al.* **Emergências psiquiátricas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

MARCOLAN, J. F.; CASTRO, R. C. B. R. **Enfermagem em saúde mental e psiquiátrica**. Elsevier, 2013.

Referências complementares

PARAVENTI, Felipe, CHAVES, Ana (coords.). Manual de Psiquiatria Clínica. Roca, 2016.

KAPCZINSKI, F.; QUEVEDO, J.; IZQUIERDO, I. **Bases biológicas dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. **Compêndio de psiquiatria**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

Disciplina: Saúde, Meio Ambiente e Biossegurança Carga horária: 72 h/a

Ementa

Política ambiental. Medidas de saneamento básico rural e urbano. Prevenção de doenças. Melhoria na qualidade de vida. Introdução à biossegurança. Níveis de biossegurança, classificação dos riscos e doenças ocupacionais. Prevenção de infecções em estabelecimentos de saúde, materiais e equipamento de saúde, biossegurança.

Objetivo

Conhecer as políticas ambientais e as principais medidas de saneamento básico com vistas à prevenção das doenças para uma melhor qualidade de vida. Oferecer aos acadêmicos condições para vivenciarem situações que desenvolvam seu senso crítico quanto aos problemas ambientais, os conhecimentos necessários para atuar nessa área com segurança, preservando a própria saúde e de todos a sua volta, como também proteger o meio ambiente.

Referências básicas

HINRICHSEN, S. L. **Qualidade e segurança do paciente: gestão de riscos**. São Paulo: Medbook, 2012.

HINRICHSEN, S. L. **Biossegurança e controle de infecção: risco sanitário hospitalar**. Rio de Janeiro: Medsi, 2004.

HIRATA, R. D. C.; HIRATA, M. H.; MANCINI FILHO, J. **Manual de biossegurança**. 2. ed. Manole, 2011.

Referências complementares

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução n. 306, de 7 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o regulamento técnico para o gerenciamento de resíduos de serviço de saúde. **DOU**, Brasília, 10 dez. 2004.

DERISIO, J. C. **Introdução ao controle de poluição ambiental**. 3. ed São Paulo: Sigmus, 2007. 192 p.

JR., PHILIPPI, Arlindo (ed.). Saneamento, Saúde e Ambiente: Fundamentos para um Desenvolvimento Sustentável. Manole, 2005.

4.^a série

Disciplina: Qualidade e Gerenciamento na Atenção em Saúde

Carga horária: 144 h/a

Ementa

Fundamentos teóricos para a prática do trabalho gerencial e assistencial em enfermagem. Sistema de prestação do cuidado, processo de trabalho, trabalho em equipe, educação permanente e política de gestão de recursos físicos, financeiros, materiais e humanos. O gerenciamento de enfermagem nos contextos públicos e privados. Planejamento estratégico e normativo. Gerenciamento de recursos humanos, dimensionamento, recrutamento e seleção, educação continuada, avaliação de desempenho, liderança, supervisão, comunicação, relações de trabalho. Avaliação da qualidade nos processos de trabalho: custos, auditoria, acreditação. Qualidade de vida e saúde do trabalhador.

Objetivo

Analisar a gestão dos serviços de saúde e a gerência da equipe de enfermagem, considerando o planejamento, avaliação, desenvolvimento e aplicação dos recursos institucionais.

Referências básicas

KURCGANT, P. **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

COSTA JUNIOR, Heleno. **Qualidade e segurança em saúde: Os Caminhos da Melhoria Via Acreditação Internacional**. Doc Editora, 2015.

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática**. 4. ed. São Paulo: Artmed, 2010.

Referências complementares

CHIAVENATTO, I. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

GIL, A. C. **Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais**. São Paulo: Atlas, 2009.

MALAGON, L.; MORERA, G.; LEVERDE, P. **Administração hospitalar**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Disciplina: Optativa II

Carga horária: 72 h/a

Ementa e objetivo

O acadêmico poderá optar, preferencialmente, entre as disciplinas existentes nas matrizes curriculares dos cursos da área da saúde e da ciências humanas da Univille implantados, considerando: a compatibilidade de horário, a carga horária, as vagas disponíveis nas respectivas turmas e o parecer da coordenação do curso.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Orientação conforme regulamento e de acordo com as normas para a elaboração do projeto de pesquisa, contendo tema, justificativa, problema, hipóteses, objetivos, revisão bibliográfica, método e/ou técnicas, cronograma e orçamento. Encaminhamento do projeto para aprovação pelo comitê de ética via plataforma Brasil.

Objetivo

Contribuir para o desenvolvimento da capacidade científica, crítico-reflexiva e criativa do aluno, articulando seu processo formativo. Assegurar a coerência no processo formativo do aluno, ampliando e consolidando os estágios, os estudos independentes e a iniciação científica, quando realizada.

Referências básicas

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

Referências complementares

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE. Pró-Reitoria de Ensino. **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos**. 3. ed. Joinville: Editora Univille, 2007.

SEVERINI, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Disciplina: Processo de Cuidar: Saúde da Mulher, Materno e Neonatal

Carga horária: 324 h/a

Ementa

Introdução à política de saúde da mulher no contexto das políticas públicas de Saúde de acordo com as Diretrizes do Sistema Único de Saúde. Assistência integral no processo saúde- doença, as principais doenças ginecológicas e problemas obstétricos. Visão crítica e reflexiva sobre a saúde da mulher no seu ciclo evolutivo e suas dimensões éticas, sociais, culturais, e de saúde. Métodos de intervenção diagnóstico-terapêutica, clínica e cirúrgica, à mulher em todo seu ciclo vital. Processo de enfermagem na saúde da mulher na atenção primária, secundária e terciária. Metodologia da assistência de enfermagem aplicada ao recém-nascido e ao neonato saudáveis e com afecções prevalentes, nos três níveis de atenção.

Objetivo

Desenvolver o cuidado de enfermagem a paciente com afecções gineco-obstétricas, bem como o atendimento das necessidades básicas no período gestacional e puerpério, em nível primário, secundário e terciário, visando à sistematização da assistência de enfermagem na saúde da mulher, materno e neonatal.

Referências básicas

FREITAS, F. *et al.* **Rotinas em ginecologia**. Editora Artes Medicas Sul, São Paulo, 2001.

LOWDERMILK, D. T. *et al.* **Saúde da mulher e enfermagem obstétrica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 1.024 p.

RICCI, S. S. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher**. 3. Ed. Rio de

Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

Referências complementares

BUSSAMARA, N. *et al.* **Obstetrícia básica**. Rio de Janeiro: Sarvier, 2000.

LASMAR, Ricardo Bassil (Org.). **Tratado de Ginecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

CHEEVER, Kerry H, BRUNNER, Lillian Sholtis, SUDDARTH, Doris Smith. Brunner & Suddarth: **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

Disciplina: Processo de Cuidar: Criança e Adolescente

Carga horária: 144 h/a

Ementa

Assistência de enfermagem ao recém-nascido, lactente, criança e adolescente, em unidades hospitalares e unidades de atenção básica, com ênfase na fundamentação teórico-científica. Cuidado centrado nos aspectos éticos, sociológicos, filosóficos e políticos. Fundamentos do exercício teórico-prático do cuidado a criança e adolescente nas intercorrências agudas e crônicas e no cuidado humanizado à família. Estatuto da Criança. Crescimento e desenvolvimento da criança e todas as peculiaridades que a envolve entre características físicas, psicomotoras e comportamentais. Avaliação da criança e adolescente usando a Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Objetivo

Compreender o cuidado de enfermagem a criança e adolescente numa perspectiva humanizada. Conhecer, compreender os problemas e identificar intercorrências agudas e crônicas da saúde da criança e do adolescente nas fases de recém-nascido, de lactente, de infante, de pré-escolar, de escolar e de adolescente, preparando-se para atuar no cuidado humanizado nos níveis de promoção, proteção, recuperação e reabilitação e observando os aspectos sociais, culturais, políticos, éticos e econômicos.

Referências básicas

HOCKENBERRY, Marilyn J; WILSON, David. **Wong fundamentos de enfermagem pediátrica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 1142 p.

SOUZA, A. B. G. **Enfermagem neonatal: cuidado integral ao recém-nascido**. 2. ed. Atheneu, 2014.

SOUZA, A. B. G. **Unidade de terapia intensiva neonatal – cuidados ao recém-nascido de médio e alto risco**. Atheneu, 2015.

Referências complementares

ESTATUTO da criança e do adolescente. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2006. (Manual de legislação Atlas).

MARCONDES, E. *et al.* **Pediatria básica**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2003.v 1.

MARCONDES, E. *et al.* **Pediatria básica**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2003.v 2.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Tratado de pediatria**. Barueri: Manole, 2007. v 1.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Tratado de pediatria**. Barueri: Manole, 2007. v 2.

Disciplina: Processo de Cuidar: Paciente Crítico

Carga horária: 144 h/a

Ementa

Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente crítico adultos / idosos graves ou em estado crítico e aos seus familiares. Aspectos ético-humanísticos da assistência de enfermagem ao paciente crítico / grave e aos seus familiares.

Terapias especializadas: assistência de enfermagem especializada ao paciente oncológico em tratamento com quimioterapia e radioterapia e paciente renal em hemodiálise e diálise peritoneal. Funcionamento organizacional e gerenciamento dos cuidados de enfermagem em unidade de terapia intensiva.

Cuidados cirúrgicos: prática profissional, intervenções de enfermagem e ações de saúde no pré/trans/pós-operatório das cirurgias em geral. Controle de infecções hospitalares. Estrutura, organização e funcionamento do centro cirúrgico, centro de material e esterilização, unidade de recuperação pós-anestésica e unidade de internação cirúrgica.

Urgência e emergência: princípios gerais dos primeiros socorros, atendimento crítico pré- hospitalar e em unidades de pronto atendimento, ações imediatas e assistenciais em situação de emergência e urgência.

Objetivo

Capacitar para atuação no campo do gerenciamento da assistência ao paciente crítico, enfocando aspectos referentes às áreas organizacional, gerencial e clínica, contribuindo para o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva ante os desafios de cuidar do paciente em alta complexidade.

Referências básicas

MORTON, P. G.; FONTAINE, D. K. **Fundamentos dos cuidados críticos em enfermagem**

– uma abordagem holística. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

SANTOS, M. N.; SOARES, O. M. **Urgência e emergência na prática de enfermagem**. Porto Alegre: Moriá, 2014. Vol. I e II.

URDEN, L. D.; STACY, K. M.; LOUGH, M. E. **Cuidados intensivos de**

enfermagem. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Referências complementares

INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL / HOSPITAL DO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL / SERVIÇO DE EMERGÊNCIA DO HSP. **Unidade de**

emergência: condutas em medicina de urgência. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011. KNOBEL, E. **Condutas no paciente grave.** 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

ROTHROCK, J. C. **Alexander: cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico.** 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

5.^a série

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado Saúde Coletiva

Carga horária: 360 h/a

Ementa

Assistência de enfermagem ao indivíduo, família e comunidade em saúde coletiva e saúde pública. Planejamento, execução e avaliação da assistência de enfermagem a indivíduos, famílias e comunidade, observando os princípios e pressupostos do Sistema Único de Saúde. Prática gerencial em enfermagem. Aspectos éticos e fundamentação teórica na assistência de enfermagem na comunidade. Instrumentalização para atuação nos programas do Ministério da Saúde. Conhecimento das diretrizes da Estratégia Saúde da Família e programas. Aprimoramento da consulta de enfermagem dentro da saúde coletiva e gerenciamento da assistência de enfermagem em todo o ciclo vital, dentro das linhas do cuidado.

Objetivo

Proporcionar ao acadêmico experienciar e prestar a assistência de enfermagem na coletividade em diferentes situações no processo saúde-doença, desenvolvendo ações direcionadas aos programas de saúde do Ministério de Saúde. Proporcionar ao acadêmico o planejamento e gerenciamento da unidade de saúde.

Referências básicas

SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. **Enfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Prática.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

CAMPOS, G. W. S. *et al.* **Tratado de saúde coletiva.** São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

GARCIA, M. L. B. **Manual de saúde da família.** Rio de Janeiro: Guanabara, 2015.

Referências complementares

BERTOLI FILHO, C. **História da saúde pública no Brasil.** 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. **Medicina ambulatorial:**

condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. de. **Epidemiologia e saúde**. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado Hospitalar

Carga horária: 360 h/a

Ementa

Estágios supervisionados em hospitais gerais e especializados do Sistema Único de Saúde. Planejamento, implementação, objetivo e avaliação da assistência e do serviço de enfermagem. Prática assistencial e integral no processo de cuidar o paciente hospitalizado em todo seu ciclo de vida. Planejamento, execução e avaliação da assistência de enfermagem a indivíduos e famílias. Prática gerencial em enfermagem.

Objetivo

Atuar no contexto dos serviços de enfermagem em unidades hospitalares e refletir sobre questões administrativas nas dimensões técnico-científicas, comportamentais e educacionais do mundo do trabalho na perspectiva da formação dos profissionais de enfermagem. Proporcionar ao acadêmico a prática da assistência sistematizada com embasamento técnico-científico ao indivíduo e à família em âmbito comunitário, ambulatorial e/ou hospitalar nas afecções médico-cirúrgicas nos aspectos preventivos, curativos, de reabilitação e de promoção à saúde.

Referências básicas

HOCKENBERRY, Marilyn J; WILSON, David. Wong fundamentos de enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 1142 p..

MORTON, P. G.; FONTAINE, D. K. **Fundamentos dos cuidados críticos em enfermagem**

– uma abordagem holística. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico- cirúrgico**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Referências complementares

GOLÇALVES, L. H. T.; TOURINHO, F. S. V. **Enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado**. Barueri: Manole, 2012.

RICCI, S. S. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

SOUZA, A. B. G. **Unidade de terapia intensiva neonatal** – cuidados ao recém-nascido de médio e alto risco. Atheneu, 2015.

Disciplina: Estágio Curricular em Gerenciamento de Enfermagem
Carga horária: 252 h/a

Ementa

Gerenciamento assistencial, de pessoal, material, e do cuidado de enfermagem e sua interdisciplinaridade. Capacitar o aluno para tomada de decisão, preparando-o para educação em saúde (paciente, familiar e equipe) e supervisão da equipe de enfermagem em uma unidade de internação hospitalar, relacionando-a como parte integrante da instituição de saúde.

Objetivo

Conhecer e acompanhar os componentes das políticas assistenciais, de recursos humanos, recursos materiais e planejamento em saúde na rede hospitalar. Conhecer a política de financiamento do setor saúde. Instrumentalizar o acadêmico para a tomada de decisões. Observar crítica e reflexivamente o processo administrativo da unidade, para planejar e implementar o programa de educação continuada com a equipe de enfermagem.

Referências básicas

KURCGANT, P. **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

VECINA NETO, Gonzalo; MALIK, Ana Maria. **Gestão Em Saúde**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática**. 4. ed. São Paulo: Artmed, 2010.

Referências complementares

CHIAVENATTO, I. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

GIL, A. C. **Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais**. São Paulo: Atlas, 2009.

MALAGON, L.; MORERA, G.; LEVERDE, P. **Administração hospitalar**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II
Carga horária: 72 h/a

Ementa

Orientação para a execução do projeto de pesquisa de acordo com o cronograma e conforme o regulamento. Conceitos teóricos e metodológicos avançados para a finalização da produção científica acadêmica. Finalização do trabalho, apresentando o resultado escrito em forma de artigo científico apresentada na seção dos resultados. Orientação para apresentação em banca fechada e pública e a entrega

ao departamento.

Objetivo

Proporcionar a oportunidade de demonstrar o grau de conhecimento adquirido, o aprofundamento do recorte temático, a sistematização das atividades e o ensaio teórico e/ou exposição dos resultados de uma pesquisa. Assegurar a coerência no processo formativo do aluno, ampliando e consolidando os estágios, os estudos independentes e a iniciação científica, quando realizada, e propiciar a realização de experiências preliminares de pesquisa e de extensão universitária, possibilitando condições de progressão acadêmico-profissional em nível de pós-graduação e/ou de inserção sociocomunitária.

Referências básicas

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
 MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
 LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

Referências complementares

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
 UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE. Pró-Reitoria de Ensino. **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos**. 3. ed. Joinville: Editora Univille, 2007.
 SEVERINI, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

3.8.3 Integralização do curso

A integralização curricular do curso inclui a aprovação em disciplinas previstas na matriz curricular e atividades obrigatórias previstas neste PPC.

Conforme previsto na matriz curricular do curso, sua integralização se dá da seguinte forma:

Componente curricular	Carga hora/aula	Carga hora
Disciplinas matriz	3.636	3.030
Estágio Curricular Supervisionado	972	810
TCC	144	120
Atividades complementares	72	60
Total	4.824	4.020

a) Trabalho de Conclusão de Curso

O componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é regido pela resolução vigente na Univille e por dispositivos legais relativos ao tema, bem como por meio do regulamento que está anexo ao PPC (anexo I).

b) Atividades complementares

As atividades complementares integram a parte flexível do currículo e devem estar relacionadas com a área de formação. O seu cumprimento é indispensável para a integralização do curso e a obtenção do título.

O caráter das atividades complementares é a flexibilização dos currículos, de forma a incentivar o discente a expandir sua formação e ampliar o nível do conhecimento, favorecendo sua integração com o meio social.

A carga horária das atividades complementares não incluiu a carga horária prevista para o Estágio Curricular Supervisionado, bem como a carga horária ministrada nas disciplinas previstas na matriz curricular do curso. A carga horária de atividades complementares a ser integralizada pelo acadêmico está determinada neste PPC e atende às disposições legais pertinentes. Todas as atividades consideradas como complementares devem ser obrigatoriamente comprovadas por declarações ou certificações.

As atividades complementares são regidas pela Resolução vigente na Univille e Regulamento de Atividades Complementares do Curso de Enfermagem (anexo II), dispositivos legais relativos ao tema e por regulamento que segue anexo.

c) Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) compreende as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho em seu meio, sendo realizado na

comunidade em geral ou junto de pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino – Univille.

As atividades a serem desenvolvidas pelo estudante no campo de estágio deverão ser pertinentes aos objetivos do curso e ao perfil do egresso e seguirem as normativas de funcionamento conforme o Regulamento dos Estágios Supervisionado do Curso de Enfermagem da Univille (anexo III).

d) Disciplinas optativas

Nas disciplinas optativas I e II o acadêmico poderá optar, preferencialmente, entre as disciplinas existentes nas matrizes curriculares dos cursos da área da saúde e da ciências humanas da Univille implantados, considerando: a compatibilidade de horário, a carga horária, as vagas disponíveis nas respectivas turmas e o parecer da coordenação do curso. Dentre as opções está também o componente de Libras – Códigos e Comunicação ofertada regularmente para os Cursos de Licenciatura da Univille.

e) Atividades Práticas de Enfermagem

As atividades práticas de enfermagem incluem aulas de campo, aulas práticas em instituições de saúde, atividades em laboratório, desenvolvendo atividade educacional que desenvolva habilidades técnicas presenciadas e experiências pelos estudantes na realidade, com expressão de comportamentos adquiridos em treinamentos ou instruções, com planejamento e acompanhamento didático pelo docente,

Tais atividades são previstas no Plano de Ensino e Aprendizagem (PEA) da disciplina, que é elaborado pelo professor e aprovado pela Coordenação do Curso de Enfermagem, conforme as descrições do Regulamento de Atividades Práticas de Enfermagem que está em fase de análise do texto e será encaminhado para aprovação do Conselho Universitário até dezembro de 2018. Elas oportunizam a articulação entre teoria e prática, além de constituírem momentos de aproximação de estudantes e professores com a realidade.

3.8.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos

Os temas transversais na enfermagem são conteúdos que envolvam conhecimentos, experiências e reflexões acerca dos fatores ambientais, cuidados inclusivos, humanização, bioética, educação para as relações de gênero e LGBT, acessibilidade, cidadania, qualidade e segurança do cuidado, história do cuidado profissional, políticas de enfermagem e saúde, sistemas globais de saúde, empreendedorismo e associativismo.

O tratamento da educação ambiental, da educação das relações étnico-raciais e direitos humanos, no âmbito do curso, vai ocorrer pela oferta de disciplinas que abordam especificamente a temática, de forma transversal, e sob o entendimento de que são práticas sociais que interagem e se situam no campo dos direitos humanos e da cidadania.

Reforçam esse entendimento no tocante à educação ambiental os princípios enunciados no artigo 4.º da Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999:

- I. o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II. a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III. o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV. a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V. a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI. a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII. a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII. o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural (BRASIL, 1999).

No que diz respeito à educação para as relações étnico-raciais, destaca-se o Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004 (BRASIL, 2004), com ênfase para os princípios que indicam:

- a) o reconhecimento da igualdade da pessoa humana como sujeito de direitos;
- b) a necessidade de superação da indiferença e da injustiça com que os negros e os povos indígenas vêm sendo tratados historicamente;
- c) a importância do diálogo na dinâmica da sociedade brasileira, essencialmente pluriétnica, e que precisa ser justa e democrática;

- d) a necessidade de valorização da história e da cultura dos povos africanos e indígenas na construção histórica da sociedade brasileira;
- e) a indispensável implementação de atividades que expressem a conexão dos objetivos, estratégias de ensino e atividades com a experiência de vida dos alunos e professores, valorizando aprendizagens vinculadas às relações entre negros, indígenas e brancos no conjunto da sociedade.

A Educação em Direitos Humanos, conforme Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012 do CNE, é entendida como um processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direito. Portanto, além de se propor momentos específicos para o estudo da temática, o PPC está fundamentado nos princípios:

- I. dignidade humana;
- II. igualdade de direitos;
- III. reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- IV. laicidade do Estado;
- V. democracia na educação;
- VI. transversalidade, vivência e globalidade;
- VII. sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2012).

As principais estratégias para a inserção das temáticas compreendem a oferta de disciplinas e atividades transversais. No primeiro caso, estão inseridas:

- a) educação ambiental

Esta temática está vinculada aos componentes curriculares do **Núcleo IV de Desenvolvimento Profissional em Enfermagem do Curso de Enfermagem, estando abordado mais intensamente nas disciplinas** Epidemiologia e Vigilância em Saúde (2º ano) e na disciplina Saúde, Meio Ambiente e Biossegurança (3º ano).

- b) educação das relações étnico-raciais

Este tema é abordado de forma transversal nas disciplinas Humanidades em Saúde, Saúde Coletiva I, Educação em Saúde (1º ano) e Saúde Coletiva II (2º ano) estando estas disciplinas dentro do **Núcleo III de Educação em Saúde do Curso de Enfermagem da Univille.**

c) educação em direitos humanos

Da mesma forma, o tema é também abordado de forma mais intensa nas disciplinas Contexto social e profissional da enfermagem (1º ano) e Bioética e Legislação (2ºano) **do Núcleo IV de Desenvolvimento Profissional em Enfermagem do Curso de Enfermagem da Univille**. E na disciplina Qualidade e gerenciamento na atenção em saúde (4º) englobada no **Núcleo: II Gestão/Gerência do cuidado de enfermagem e dos serviços de enfermagem e saúde**.

As temáticas também serão discutidas de forma transversal, conforme explicitado nos dispositivos legais e normativos já citados, em outras disciplinas como o Projeto Integrador.

Os estudantes poderão participar de palestras, exposições e oficinas que são ofertadas pelos programas e projetos de extensão que abordam essas temáticas.

Dessa forma, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar práticas que os levem a:

- estabelecer relações entre a educação ambiental e a educação das relações étnico-raciais;
- compreender a dinâmica da sociedade brasileira atual, particularmente no que se refere aos direitos que conformam uma vida cidadã;
- sistematizar e construir sínteses e formas de intervenção com base nos assuntos estudados e experiências vividas.

3.8.5 Atividades extracurriculares

Além das atividades obrigatórias, os estudantes podem realizar outras atividades que propiciem o enriquecimento curricular:

a) Disciplinas extracurriculares

O acadêmico regularmente matriculado poderá requerer matrícula em disciplinas ofertadas em outros cursos de graduação da Univille na forma de disciplina optativa, com vistas ao seu enriquecimento curricular.

São condições para o deferimento do requerimento:

- Oferta da disciplina em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;
- Não ocorrer coincidência de horários entre a disciplina e as demais atividades didático-pedagógicas do curso em que o aluno está matriculado originalmente;
- Ter disponibilidade de vaga na turma/disciplina em que o aluno está requerendo matrícula;
- O aluno arcar com os custos da disciplina extracurricular.

O aluno poderá requerer matrícula em disciplina extracurricular de outros cursos de graduação da Univille, incluindo a disciplina de Libras. Para obter aprovação, deverá cumprir os requisitos previstos no regimento da Universidade. Obtendo aprovação, a disciplina será registrada no seu histórico como disciplina extracurricular. Em caso de reprovação, não haverá registro no histórico escolar, e o aluno também não estará obrigado a cursá-la em regime de dependência.

b) Estágio não obrigatório

Além do ECS, os estudantes podem realizar estágios não obrigatórios. Esses estágios seguem a legislação e as regulamentações institucionais e são formalizados por meio de convênios estabelecidos entre a Universidade e as organizações e termos de compromisso de estágio entre o estudante, o campo de estágio e a Universidade. Esta oferece suporte aos estudantes por meio do Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE).

3.9 Metodologia de ensino-aprendizagem

A proposta metodológica para o processo de ensino-aprendizagem na universidade aponta para um paradigma de educação que privilegie o papel e a importância do estudante, que deverá estar no centro do processo.

Essa proposta visa construir um ensino superior de qualidade tendo como princípios:

- a mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia;
- a pesquisa, o que pressupõe considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- a relação entre teoria e prática;
- a interdisciplinaridade com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de forma integrada;
- o uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital.

Assim, diferentes estratégias viabilizam o processo de ensino-aprendizagem como estudo de caso, estudo por problema, ensino por projetos, entre outras.

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem adota os princípios da Política de Ensino da Univille e a concepção de inovação pedagógica e curricular que tem sido debatida na Instituição, operacionalizando-as pela adoção de estratégias ou metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas, respeitando os objetivos de aprendizagem de cada disciplina, as peculiaridades dos conteúdos a serem abordados e a autonomia docente. Entre as diferentes estratégias, é possível considerar:

Quadro 7 – Estratégias de ensino e aprendizagem no curso de Enfermagem

N.º	Denominação	Descrição
1	Exposição dialogada	Exposição do conteúdo com participação dos estudantes. A estratégia pode partir de leitura de textos ou apresentação de situações problema. Utilizam-se <i>software</i> de apresentação e computador conectado a um projetor multimídia e à internet/web.
2	Palestra	O professor pode convidar um profissional a proferir uma palestra sobre tema pertinente ao curso. Os estudantes podem ser solicitados a elaborar relatório ou responder a questões sobre a palestra.
3	Estudo de texto	Exploração das ideias de um autor com base na leitura e análise do texto, gerando resumos ou resenhas.
4	Estudo dirigido	Estudo orientado de um texto com base em um roteiro ou questões de estudo propostas pelo professor.
5	Resolução de problemas	Apresentação de uma situação nova aos estudantes, que deverão proceder à análise do problema e propor uma solução.

6	Seminário	Atividade em grupo em que é apresentado um tema ou problema pelo professor e os estudantes devem formar grupos, levantar informações, discutir o tema/problema e apresentar um relatório com as conclusões.
7	Estudo de caso	Atividade em grupo em que o professor apresenta uma determinada situação real ou fictícia e os estudantes, individualmente ou em grupos, devem proceder à análise e propor soluções às questões propostas na forma de um seminário ou de um relatório.
8	Aulas de laboratório	Emprega laboratórios para a realização de uma série de atividades em diferentes disciplinas.
9	Pesquisa bibliográfica	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa bibliográfica e elaboram relatório de pesquisa bibliográfica, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
10	Pesquisa de campo	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa de campo e elaboram relatório de pesquisa de campo, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
11	Abordagem baseada em projetos	Método sistemático de ensino-aprendizagem que envolve os acadêmicos na obtenção de conhecimentos e habilidades por meio de um processo de investigação estruturado em torno de questões complexas e autênticas e de produtos e tarefas cuidadosamente planejadas. Têm como premissas o ensino centrado no aluno e a aprendizagem colaborativa e participativa. Como resultado das atividades nesta modalidade, tem-se um produto tangível. ¹

Fonte: Primária (2015)

3.10 Inovação pedagógica e curricular

De acordo com a Resolução do Cepe n.º 07/2009, na Univille a inovação pedagógica e curricular é compreendida como um sistema de mudança planejado e passível de avaliação que leve a processos de ensino e aprendizagem centrados no estudante, mediados pelo professor.

A Univille instituiu o Centro de Inovação Pedagógica (CIP) com a missão de

promover a inovação pedagógica e curricular nos cursos da Univille por meio de ações relacionadas à organização didático-pedagógica dos projetos pedagógicos dos cursos, à profissionalização docente e à melhoria contínua da infraestrutura empregada no processo de ensino e aprendizagem (UNIVILLE, 2009).

¹ Definição do conceito de abordagem baseada em projetos dada pelo Buck Institute for Education. Informação disponível em <http://www.hoper.com.br/#!/METODOLOGIAS-ATIVAS-O-QUE-%C3%89-APRENDIZAGEM-BASEADA-EM-PROJETO/cupd/558814630cf27a6b74588308>.

A principal ação que pode ser destacada quanto à inovação pedagógica é a utilização, em diversos componentes curriculares, da abordagem baseada em projetos, por ser uma das principais habilidades exigidas dos profissionais da área.

3.11 Flexibilização curricular

A flexibilização curricular pode ocorrer ao se efetivar o aproveitamento de estudos e experiências anteriores do estudante com base no art. 41 da LDB nº 9394/1996 que, de maneira bastante ampla, dispõe: o conhecimento adquirido na educação profissional, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

A sistemática de avaliação prevista pelo Curso compreende estratégias como o exame de proficiência que, segundo o Resolução do CEPE, destina-se à avaliação das potencialidades, conhecimentos e experiência profissional anteriores do estudante, propiciando-lhe o avanço nos estudos, mediante comprovada demonstração do domínio do conteúdo e das habilidades e competências requeridas por disciplina do currículo do seu curso por meio de avaliação teórica, prática ou teórico-prática.

Além disso, por meio das abordagens de temas transversais e por meio das atividades extracurriculares a instituição proporrá atividades que viabilizem a flexibilidade curricular.

3.12 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é um ato necessário, que abriga em seu movimento uma crítica pedagógica, a qual inclui desempenho e posturas docentes e discentes, expressando abertura para redimensionar as suas ações em face do desempenho dos acadêmicos no decorrer do processo.

Essa concepção implica um processo contínuo, sistemático e transparente fundamentado nos princípios institucionais e no projeto pedagógico do curso, que delinea o perfil do egresso e solicita a avaliação de habilidades, conhecimentos e atitudes. Deve equilibrar aspectos quantitativos e qualitativos, favorecer a formação

científica, profissional e cidadã do acadêmico, tanto no seu percurso individual quanto no coletivo.

A avaliação do desempenho acadêmico no curso é feita por componente curricular e tem como critérios: frequência; e a avaliação da aprendizagem nos estudos, expressa em notas.

Para cada componente curricular serão atribuídos quatro médias bimestrais (M). O estudante que obtiver média aritmética simples das médias bimestrais $((M1+M2+M3+M4)/4)$ igual ou superior a 7 (sete), estará isento do exame final.

O exame final poderá constituir-se de prova teórica ou prática, devidamente registrada. A média aritmética simples das médias bimestrais $((M1+M2+M3+M4)/4)$ inferior a 3 (três) impossibilitará o estudante de prestar o exame final na disciplina.

A aprovação do estudante em cada componente curricular de cada período letivo dependerá do cumprimento, concomitantemente, das seguintes condições:

I - obtenção de frequência mínima de 75% da carga horária lecionada;

II - obtenção na avaliação de aprendizagem: a) de média aritmética das médias bimestrais mínima de 7 (sete), dispensando o exame final; e b) média final, após a realização de exame, não inferior a 5 (cinco).

O acadêmico que não fizer avaliações parciais ou finais ou não apresentar trabalhos acadêmicos previstos nas datas fixadas, poderá requerer segunda chamada em cinco dias úteis, mediante recolhimento de taxa, quando o motivo da falta estiver previsto em lei ou houver outro motivo justificável;

Todas as provas e/ou trabalhos escritos devem ser devolvidos ao estudante depois de avaliados pelo professor, exceto os exames finais, que deverão ser entregues à CAA para serem arquivados;

A divulgação das notas é feita de acordo com o Calendário Acadêmico, disponível no site www.univille.br.

Outros detalhamentos da avaliação, como peso e periodicidade, serão especificados no Planejamento de Ensino e Aprendizagem, elaborado por cada professor quando do início do período letivo.

3.13 Apoio ao discente

As condições de atendimento ao discente decorrem principalmente de um dos objetivos do Planejamento Estratégico da Univille: expandir o acesso e favorecer a permanência do estudante na Instituição de modo sustentável. Esse objetivo é desdobrado na estratégia relativa à dimensão Sustentabilidade, que diz respeito a facilitar o acesso e a permanência do estudante. É com tal finalidade estratégica que a Univille desenvolve ações, projetos e programas para o atendimento aos discentes, conforme descrito no PDI.

3.13.1 Central de Relacionamento com o Estudante

Responsável por promover ações que busquem o desenvolvimento contínuo de um ambiente que favoreça a melhoria da qualidade das relações entre os estudantes e a Instituição, além de oferecer oportunidades de desenvolvimento de habilidades e competências, de integração e de inserção profissional, visando ao sucesso acadêmico. Entre os serviços da CRE estão o atendimento pedagógico, psicológico, social, atividades de nivelamento (reforço em conteúdos de disciplinas exatas, língua portuguesa e química), divulgação de vagas, controle e acompanhamento dos vínculos de estágios, acompanhamento de estudantes com necessidades especiais e/ou deficiência, programas de bolsas de estudo, além de outros projetos a serem desenvolvidos em parcerias com as coordenações de cursos.

a) O atendimento psicológico é realizado por profissional habilitado e oferecido gratuitamente mediante agendamento prévio. Para as orientações individuais são realizadas de 3 a 5 sessões. São realizadas ainda orientações para grupos, palestras ou conversas em sala de aula, dependendo da demanda dos cursos.

b) O atendimento pedagógico tem como foco a orientação nos casos de dificuldades de adaptação aos estudos, metodologia das disciplinas, utilização do tempo, organização pessoal, entre outras necessidades apresentadas pelos estudantes e que influenciam no seu desempenho acadêmico. Os atendimentos também são realizado por profissional habilitado e de forma gratuita.

c) No caso do atendimento social, os estudantes podem solicitar contato com a profissional disponível na CRE para orientações financeiras, de bolsas de estudo, dificuldades de integração na IES e dificuldades na renovação da matrícula por falta de recursos.

d) As atividades de nivelamento tem objetivo de oportunizar aos estudantes a revisão e aprimoramento de conteúdos da Língua Portuguesa, Matemática, Física e Química com vistas a melhorar seu desempenho acadêmico na Universidade.

e) A CRE mantém relação direta com as empresas e estudantes interessados em divulgar/realizar estágio. Para os estágios não obrigatórios todas as empresas podem cadastrar suas vagas no Banco de Oportunidades Univille – BOU e todos os estudantes da Univille podem cadastrar seu currículo e se candidatar nas vagas divulgadas. A partir da definição do estagiário pela empresa, os documentos específicos são elaborados, assinados e mantidos sob guarda do setor para eventuais consultas. Além disso, a regularização do estágio obrigatório por meio da emissão do termo de compromisso para os estudantes em fase de final do curso também é realizada pela CRE.

f) O acompanhamento dos estudantes com necessidades especiais e/ou deficiência está previsto no Programa de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (PROINES). A partir da realização da matrícula, os estudantes são orientados a apresentar um laudo médico que ateste a sua situação em termos de necessidades especiais. A entrega do laudo legitima o estudante a receber os atendimentos necessários à sua permanência. Visando auxiliar os estudante, a CRE realiza o mapeamento dos estudantes, informando aos cursos quais as necessidades que apresentadas, sejam elas voltadas a acessibilidade arquitetônica ou a pedagógica. Por meio do PROINES, a CRE também viabiliza a contratação de intérprete de libras e monitores para acompanhar os estudantes em suas atividades, bem como realiza ações de sensibilização da comunidade acadêmica. O acompanhamento dos estudantes pelo PROINES é contínuo, durante o período em que estiverem na Instituição. Como forma de avançar em suas ações afirmativas, a CRE conta com o Laboratório de Acessibilidade – LABAS que está equipado com

tecnologias assistivas como impressora a braille e computadores com sintetizador de voz para auxiliar acadêmicos com deficiência visual. Além disso, há um escâner que transforma imagem em textos.

g) Os programas de bolsas são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. A CRE é responsável por repassar as informações e orientações sobre esses programas e divulgar para a comunidade acadêmica por meio de folders e cartazes, bem como por e-mail e no Portal da Univille.

Os programas de bolsas de estudo que a Univille disponibiliza para os estudantes são as seguintes:

- Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina – UNIEDU

O processo de bolsa de estudo que engloba bolsas com recursos do Artigo 170 e Artigo 171 da Constituição do Estado de Santa Catarina e se destina a estudantes dos cursos de graduação da Univille. São bolsas a partir de 25% dependendo da condição socioeconômica apresentada e comprovada pelo estudante. Também apresenta a modalidade de Pesquisa e Extensão que se destina a estudantes dos cursos de graduação interessados em desenvolver pesquisa ou participar de determinado programa ou projeto de extensão na Univille. Em contrapartida ao recebimento do benefício, o acadêmico contemplado deve participar de programas e projetos desenvolvidos pela Univille, apresentando um Termo de Adesão e um relatório de 20 horas a cada semestre, totalizando 40 horas. Estudantes que já concluíram ensino superior não podem participar do programa.

Seguindo o previsto em legislação, a Instituição mantém a Equipe Técnica e a Comissão de Acompanhamento e Fiscalização da concessão de bolsas de estudo para acompanhar o cumprimento dos critérios para a concessão, obtenção e manutenção das bolsas. A Comissão é constituída pelos membros a seguir relacionados, que elegerão, entre si, o seu presidente para mandato de um ano:

- dois representantes da Instituição de Ensino Superior, pela mesma indicados, para mandato de dois anos;
- três representantes da entidade representativa dos estudantes, pela mesma indicados, para mandato de um ano;

- dois representantes de entidades organizadas da sociedade civil, estabelecidas no município sede da respectiva Instituição de Ensino Superior, eleitos em foro civil específico, para mandato de dois anos; e
- um representante indicado pela Secretaria de Desenvolvimento Regional, com a aprovação do Conselho de Desenvolvimento Regional.

- Programa Universidade para Todos – PROUNI

É um programa do governo federal específico para candidatos que realizam o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM em ano anterior, obtendo desempenho mínimo de 450 pontos, que não tenham diploma de curso superior e, ainda, atendam aos demais critérios estabelecidos na legislação específica.

O PROUNI também possui uma comissão de bolsas chamada de Comissão Local de Acompanhamento e Controle Social do PROUNI – COLAP, composta pelos seguintes integrantes:

- um representante do corpo discente das instituições privadas de ensino superior, que deve ser bolsista PROUNI;
- um representante do corpo docente das instituições privadas de ensino superior, que deve ser professor em regime de dedicação mínima de 20 (vinte) horas semanais;
- um representante da direção das instituições privadas de ensino superior, que deve ser o coordenador ou um dos representantes do PROUNI na IES; e
- um representante da sociedade civil.

3.13.2 Central de Atendimento Acadêmico

A Central de Atendimento Acadêmico é composta pelas áreas do registro acadêmico e financeiro que contam com o apoio das equipes de atendimento presencial e telefônico.

Hierarquicamente a Pró-Reitoria de Ensino e a Diretoria Administrativa estão responsáveis pela Central de Atendimento Acadêmico que tem como missão prestar serviços de qualidade, atuando com profissionalismo e eficiência nas atividades desenvolvidas, prezando pela excelência no atendimento e satisfação da comunidade universitária.

A CAA responde pelo serviço de expediente, registro e controle acadêmico dos cursos de graduação da UNIVILLE. Gerencia e executa os processos de matrícula e rematrícula, mantém dados e documentos acerca do desenvolvimento das atividades dos cursos, analisa e controla as informações acadêmicas e financeiras dos discentes e confecciona documentos sobre a situação acadêmica e financeira dos estudantes.

Além disso, responde pelo planejamento, organização, coordenação, execução e controle das atividades financeiras, da administração do fluxo de caixa, das contas a pagar, das contas a receber, da cobrança, do cadastro, dos contratos de prestação de serviços educacionais e da administração dos recursos financeiros e patrimoniais da UNIVILLE. É responsável pelos processos ligados aos créditos estudantis: Pravalor e Credies e cadastro de bolsas de estudo.

A Central de Atendimento Acadêmico também busca a modernização dos processos e serviços oferecidos a comunidade acadêmica através da informatização, como: rematrícula online, agendamento online para solicitação de vaga, regularização financeira e matrícula de calouro. Fornece formulário online para solicitação de colação de grau especial e solicitação de diploma. Disponibiliza pelo aplicativo UNIVILLE a oportunidade de os acadêmicos solicitarem online os mesmos serviços oferecidos no presencial.

Todos os processos que a Central de Atendimento Acadêmico executa são pautados no Estatuto e Regimento da UNIVILLE, nas Resoluções e Instruções Normativas, nos Editais e Regulamentos Institucionais.

3.13.3 Programas de Bolsa de Estudo

Os programas de bolsas são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. Além disso, a Instituição mantém uma Comissão de Acompanhamento e Fiscalização da concessão de bolsas de estudo. Conforme a legislação, a fiscalização do cumprimento dos critérios para a concessão, obtenção e manutenção de bolsas de estudo caberá a uma comissão, criada no âmbito de cada instituição de ensino superior, constituída pelos membros a seguir relacionados, que elegerão, entre si, o seu presidente para mandato de um ano:

- dois representantes da Instituição de Ensino Superior, pela mesma indicados, para mandato de dois anos;

- três representantes da entidade representativa dos estudantes, pela mesma indicados, para mandato de um ano;
- um representante do Ministério Público Estadual, pelo mesmo indicado, para mandato de dois anos;
- dois representantes de entidades organizadas da sociedade civil, estabelecidas no município sede da respectiva Instituição de Ensino Superior, eleitos em foro civil específico, para mandato de dois anos; e
- um representante indicado pela Secretaria de Desenvolvimento Regional, com a aprovação do Conselho de Desenvolvimento Regional.

As informações e orientações sobre os programas de bolsas de estudo são divulgadas na comunidade acadêmica por meio de folders e cartazes, bem como por email e no Portal da UNIVILLE.

A Instituição mantém uma série de oportunidades de bolsas de estudo, conforme descrito a seguir:

I. Bolsas de estudo com base em análise socioeconômica

a) Programa de Bolsas de Estudo - Constituição do Estado de Santa Catarina (UNIEDU)

- O que é: o processo de bolsa de estudo que engloba bolsas com recursos do Artigo 170 e Artigo 171 da Constituição do Estado de Santa Catarina e se destina a estudantes dos cursos de graduação da Univille. São bolsas a partir de 25% dependendo da condição socioeconômica apresentada e comprovada pelo estudante. Também apresenta a modalidade de Pesquisa e Extensão se destina a estudantes dos cursos de graduação interessados em desenvolver pesquisa ou participar de determinado programa ou projeto de extensão na Univille.
- Contrapartida: o acadêmico contemplado deve ler atentamente o Edital, pois, para ter direito ao benefício ele deve participar de programas e projetos desenvolvidos pela UNIVILLE, apresentando um Termo de Adesão no início e um relatório de 20 horas a cada semestre, totalizando 40 horas.
- Quando solicitar: o prazo para estudantes solicitarem bolsa de estudo é especificado em Edital. Geralmente acontece no início de cada ano. Para participar os candidatos devem preencher um cadastro no site

www.uniedu.sed.sc.gov.br e posteriormente preencher o cadastro no portal da UNIVILLE.

- Quem pode solicitar: estudantes matriculados nos cursos de graduação da Univille.
- Quem não pode solicitar: estudantes que já concluíram ensino superior ou que pagam menos que 50% do valor do curso (base utilizada: Edital de Matrícula e Encargos Financeiros), sem considerar as dependências.

b) Programa Universidade para Todos do Governo Federal (PROUNI):

- O que é: programa federal de bolsas para universitários.
- Quando solicitar: As inscrições para o PROUNI, programa federal de bolsas para universitários, poderão ser efetuadas no site do MEC: www.mec.gov.br em período específico.
- Quem pode solicitar: Para se inscrever no programa de concessão de bolsas, os candidatos devem ter realizado o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) em ano anterior, não ter diploma de curso superior e, ainda, atender a um dos critérios:
 - tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública;
 - tenham cursado o ensino médio completo em instituição privada, na condição de bolsista integral da respectiva instituição;
 - tenham cursado todo o ensino médio parcialmente em escola da rede pública e parcialmente em instituição privada, na condição de bolsista integral na instituição privada;
 - sejam portadores de deficiência;
 - sejam professores da rede pública de ensino, no efetivo exercício do magistério da educação básica e
 - integrando o quadro de pessoal permanente da instituição pública.

O candidato deve ter obtido nota mínima de 400 no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O candidato também precisa ter nota superior a zero na redação do ENEM. Informações são obtidas na CAA ou por meio de formulário eletrônico no Portal do Ministério da Educação (www.mec.gov.br).

II. Bolsas de estudo por mérito

- a) Programa institucional de bolsas de extensão (PIBEX)
- O que é: o programa de bolsa de extensão com recursos da UNIVILLE. Destina-se a estudantes dos cursos de graduação, pós-graduação e mestrado interessados em participar de programas ou projetos de extensão da UNIVILLE.
 - Quando solicitar: pode ser solicitado no final do ano (aproximadamente em outubro). De acordo com a necessidade dos programas e projetos de extensão o professor coordenador do programa ou projeto pode realizar seleção para substituição a partir de entrevista durante o ano.
 - Quem pode solicitar: todos os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação, pós-graduação e mestrado da UNIVILLE.
- b) Programa institucional de bolsas de iniciação científica (PIBIC):
- O que é: o programa de bolsa de pesquisa com recursos do FAP se destina a estudantes dos cursos de graduação, pós-graduação e mestrado interessados em desenvolver pesquisa ou participar de determinado programa ou projeto de pesquisa na UNIVILLE.
 - Quando solicitar: pode ser solicitado no final do ano (aproximadamente em outubro). De acordo com a necessidade dos programas e projetos de pesquisa o professor coordenador do programa ou projeto pode realizar seleção para substituição a partir de entrevista durante o ano.
 - Quem pode solicitar: todos os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação, pós-graduação e mestrado da UNIVILLE.
- c) Programa de bolsas de iniciação científica do CNPq (PIBIC/CNPq):
- O que é: o programa de bolsa de iniciação científica com recursos CNPq.
 - Quando solicitar: pode ser solicitado de acordo com editais internos com base no cronograma do CNPq.
 - Quem pode solicitar: todos os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação.
- d) Programa de bolsas de iniciação tecnológica do CNPq (PIBITI/CNPq):
- O que é: o programa de bolsa de iniciação tecnológica com recursos CNPq.

- Quando solicitar: pode ser solicitado de acordo com editais internos com base no cronograma do CNPq.
- Quem pode solicitar: todos os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação.

3.13.4 Crédito universitário

Além dos programas de bolsas, os estudantes podem contar com modalidades de crédito para seus estudos:

a) CredIES - Fundacred

- O que é: É um crédito universitário que permite o pagamento de apenas parte da mensalidade à instituição enquanto estuda. A restituição inicia-se após a data prevista para a formatura e é feita diretamente à Fundacred.
- Quando solicitar: estudantes podem contratar o crédito a qualquer momento do ano. No caso daqueles que ainda não estudam, é possível fazer uma consulta de pré-aprovação antes de estarem matriculados ou dos vestibulares, pois o preenchimento da proposta é sem compromisso. As informações são obtidas no portal www.fundacred.org.br.
- Quem pode solicitar: estudantes veteranos e ingressantes matriculados nos cursos de graduação da UNIVILLE, condicionados aos critérios e limites estabelecidos pela Instituição.

b) PRAVALER

- O que é: o PRAVALER é um programa de crédito universitário privado que permite aos estudantes de graduação e de pós graduação pagar seus estudos ao longo do tempo, de uma maneira mais leve.
- Quando solicitar: estudantes podem contratar o programa a qualquer momento do ano. No caso daqueles que ainda não estudam, é possível fazer uma consulta de pré-aprovação antes de estarem matriculados ou dos vestibulares, pois o preenchimento da proposta é sem compromisso. As informações são obtidas no portal www.creditouniversitario.com.br.

- Quem pode solicitar: estudantes veteranos e ingressantes matriculados nos cursos de graduação da UNIVILLE.

3.13.5 Assessoria Internacional

A Univille criou a Assessoria Internacional com a missão de promover para estudantes e professores da Univille programas e projetos de internacionalização curricular (UNIVILLE, 2010).

O público-alvo da Assessoria Internacional são os estudantes e professores, compreendendo, conseqüentemente, coordenadores de curso nos processos. Esta assessoria está subordinada à Reitoria e é composta por um assessor com conhecimentos e vivência nas áreas da internacionalização e mobilidade e por técnicos administrativos responsáveis pela operacionalização das ações de mobilidade acadêmica.

O curso de Enfermagem tem incentivado a participação de seus discentes em programas de intercâmbio ofertados pela Universidade. As ações efetivas passam pela socialização dos editais de intercâmbio, apoio dos discentes que têm interesse em participar dos programas por meio da elaboração dos documentos necessários para inscrição, acompanhamento do aluno durante todo o intercâmbio e socialização das experiências dos discentes participantes nos eventos realizados pelo curso.

3.13.6 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil

O Diretório Central dos Estudantes (DCE) é a entidade representativa dos acadêmicos da Univille, cuja eleição se dá pelo voto direto dos alunos. O DCE é entidade autônoma, possui estatuto próprio e organiza atividades sociais, culturais, políticas e esportivas voltadas à comunidade estudantil. O DCE tem direito a voz e voto nos conselhos superiores da Furj/Univille, conforme o disposto nas regulamentações institucionais.

De acordo com os estatutos e regimentos da Furj/Univille, a representação estudantil compõe 30% do colegiado dos cursos. Anualmente as turmas indicam um representante de classe e um vice-representante de classe dentre os estudantes regularmente matriculados na turma. Esses estudantes participam das reuniões do

colegiado do curso com direito a voto. Além disso, a coordenação realiza entrevistas e reuniões com os representantes e vice-representantes com vistas a obter informações sobre o andamento das atividades curriculares e informar as turmas sobre assuntos pertinentes à vida acadêmica.

3.13.7 Coordenação ou área

A Coordenação é a unidade acadêmica responsável pela gestão administrativa, acadêmica e didático-pedagógica dos cursos. A Instituição está promovendo a integração dos cursos por áreas, com vistas a propiciar ações de melhoria contínua da qualidade. Cada área dispõe de atendimento aos estudantes por meio de uma equipe de auxiliares de ensino.

As coordenações de curso realizam o atendimento a estudantes e grupos de estudantes. As demandas individuais e de grupo são analisadas e encaminhadas aos setores competentes. As situações relativas à gestão didático-pedagógica são discutidas e os encaminhamentos são realizados por meio de reuniões administrativas e pedagógicas com o colegiado, o Núcleo Docente Estruturante, os professores de determinada turma ou ainda com os professores de forma individual. As decisões e as ações são balizadas pela legislação interna e externa, pelo Projeto Pedagógico do Curso e pela busca da melhoria contínua da qualidade e da sustentabilidade do curso.

A coordenação realiza ainda ações individualizadas de acompanhamento discente através de reuniões bimestrais com os representantes das turmas do Curso de Enfermagem, a fim de alinhar estratégias de melhorias para o curso e as aulas teóricas e práticas, bem como propor soluções através do diálogo aberto entre os professores e os alunos. A coordenação também realiza o acompanhamento dos alunos com médias bimestrais inferiores a 7, com objetivo de auxiliar nas situações e problemas enfrentados, bem como criar um elo entre a coordenação os alunos e a Central de Relacionamento Estudantil da Univille (CRE).

3.13.8 Outros serviços oferecidos

Os estudantes dos cursos de graduação da Univille também têm acesso a outros serviços, conforme discriminado no quadro a seguir:

Quadro 8 – Serviços disponibilizados aos estudantes

Outros serviços disponibilizados aos estudantes	Descrição
Serviço de Psicologia	<p>Os serviços oferecidos pelo Serviço de Psicologia (SPsi) da Univille compreendem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • serviço de atendimento clínico psicológico; • serviço de psicologia educacional; • serviço de psicologia organizacional e do trabalho; • programas e projetos nas diversas áreas de aplicação da Psicologia. <p>O SPsi tem como público-alvo as comunidades interna e externa da Univille. Dispõe de um psicólogo responsável e conta com uma equipe formada pelos professores e estudantes da 5.ª série do curso de Psicologia da Univille.</p>
Ouvidoria	<p>É um serviço de atendimento à comunidade interna e externa com atribuições de ouvir, registrar, acompanhar e encaminhar críticas e sugestões, em busca de uma solução. É uma forma acessível e direta, sem burocracia, à disposição da comunidade geral e universitária.</p>
Centro de Atividades Físicas	<p>É um programa de extensão institucional que tem por objetivo propiciar aos estudantes da Univille e à comunidade em geral a oportunidade de participar de atividades físicas e recreativas que contribuam para o desenvolvimento pessoal e profissional, valorizando o bem-estar físico e mental e a promoção da saúde e da qualidade de vida. Conta com uma infraestrutura que inclui piscina, academia de musculação, tatame, sala de ginástica, pista de atletismo. O CAF oferece turmas regulares em diversas modalidades esportivas e de saúde, incluindo musculação, ginástica e natação.</p>
Serviços de reprografia	<p>O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada. Essa estrutura é composta por: 1) centro de reprografia: localizado no Bloco B, que oferece serviços de fotocópia e encadernação nos turnos matutino, vespertino e noturno; 2) áreas de fotocópias: uma localizada no Bloco E, próximo do CAF, e outra no prédio da Biblioteca Central, as quais fornecem serviço de fotocópia nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul e as demais unidades da Univille também contam com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada.</p>
Serviços de alimentação	<p>O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de empresas terceirizadas. Essa estrutura é composta por: 1 restaurante, localizado ao lado da pista de atletismo, que oferece refeições no almoço e no jantar, bem como serviço de cafeteria nos turnos matutino, vespertino (a partir das 16h) e noturno; 3 lanchonetes, uma localizada no Bloco C, outra no Bloco E e uma no Bloco D. Os estabelecimentos fornecem serviço de lanchonete e cafeteria e funcionam nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul também conta com o fornecimento de</p>

	serviços de alimentação por meio de uma lanchonete localizada no prédio principal do <i>campus</i> .
Serviços médicos e odontológicos	A instituição mantém convênio com empresa de atendimento de emergência que disponibiliza ambulância e atendimento de paramédicos quando da ocorrência de situações graves e de encaminhamento a hospitais. O serviço de emergência prevê o atendimento em todos os <i>campi</i> e unidades da Univille. As clínicas odontológicas do curso de Odontologia funcionam no Bloco C do <i>Campus</i> Joinville e atendem a comunidade em sistema de agendamento de consultas. Os estudantes da Univille podem utilizar os serviços mediante triagem realizada pela coordenação das clínicas odontológicas.
Serviços assessoramento jurídico	Os cursos de Ciências Jurídicas da Univille, em Joinville e São Bento do Sul, mantêm escritórios de práticas jurídicas nos respectivos <i>campi</i> . Os escritórios atendem a comunidade em sistema de agendamento, e os estudantes da Univille utilizam os serviços mediante triagem realizada pelas coordenações dos escritórios.

Fonte: Primária (2014)

3.14 Gestão do Curso e os processos de avaliação interna e externa

A Política de Avaliação Institucional da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam os processos de autoavaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade e a gestão da participação da Instituição nos processos de avaliação externa promovidos pelos órgãos governamentais de avaliação, regulação e supervisão da educação.

Tal política considera os seguintes macroprocessos:

- a) Monitoramento do IGC;
- b) Autoavaliação institucional;
- c) Gestão da avaliação externa institucional;
- d) Gestão da autoavaliação de curso de graduação**
- e) Gestão da avaliação externa de curso de graduação;**
- f) Gestão da autoavaliação de programas e cursos de pós-graduação;
- g) Gestão da avaliação externa de programas e cursos de pós-graduação;
- h) Avaliação contínua do desempenho docente;
- i) Gestão da participação e dos resultados do Enade.**

As diretrizes gerais a serem observadas nos macroprocessos da Avaliação Institucional: integração com ensino, pesquisa e extensão; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; representatividade e participação; qualidade;

transparência; legalidade; acompanhamento; comunicação; imparcialidade; equidade; melhoria contínua.

A **gestão da autoavaliação de curso de graduação** tem por objetivo obter nas coordenações dos cursos de graduação um relatório que sintetize os resultados do processo de autoavaliação do curso. Esse relatório visa promover a reflexão e discussão sobre a qualidade percebida e identificada pelos instrumentos de avaliação, bem como estimular o NDE a analisar os resultados e propor ações que visam a melhoria do curso. Essas ações devem ser apresentadas no Relatório de Autoavaliação do curso o qual subsidia a gestão do curso e também alimenta o processo de autoavaliação institucional de responsabilidade da CPA.

A **gestão da avaliação externa de curso** de graduação tem por objetivo viabilizar as providências necessárias para a realização do processo de reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso de graduação. A Pró-Reitoria de Ensino - PROEN é responsável pelo processo, e a sua operacionalização cabe as coordenações de cursos de graduação, com o assessoramento da PROEN. O processo abrange definição, planejamento, execução e acompanhamento das providências necessárias para o reconhecimento e a renovação do reconhecimento dos cursos, o que engloba a articulação com demais instâncias institucionais considerando a legislação e os instrumentos de avaliação vigentes. Inicialmente é realizada a adequação do PPC, o qual deve ser discutido e aprovado no colegiado e nos conselhos. Em seguida, o PPC é postado no sistema e-MEC e, no caso de ter diligências estas devem respondidas, aguardado o despacho saneador e agendamento das visitas in loco. A partir do agendamento da visita, ocorre a preparação dos documentos solicitados pela comissão bem como a preparação para a reunião com os dirigentes, CPA, docentes, membros do NDE e discentes. Ao finalizar a visita, recebe-se a devolutiva e realiza-se a avaliação dos avaliadores. A partir do recebimento do relatório da avaliação in loco, este é encaminhado à PROEN, à gestão institucional, ao coordenador do curso e à assessoria de planejamento e avaliação institucional, os quais avaliam e decidem pela homologação ou impugnação do relatório. O NDE e colegiado do curso avaliam os dados do relatório e realizam a autoavaliação e preparam um plano de ação de melhorias, o qual é encaminhada a CPA. A PROEN monitora a divulgação da portaria de renovação ou reconhecimento do curso.

Observe-se que a atual legislação baseia a renovação do reconhecimento nos resultados obtidos nos ciclo avaliativo trienal, considerando que os cursos com CPC inferior a 3 devem obrigatoriamente protocolar avaliação *in loco*, e os que alcançaram CPC igual ou superior a 3 podem solicitar a confirmação do conceito, ficando dispensados da visita de avaliação *in loco*.

A gestão institucional criou o Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDG) que é um processo de autodesenvolvimento e integra as ações do PEI/PDI (Planejamento Estratégico Institucional/Programa de Desenvolvimento Institucional). Tem como objetivo contribuir para a profissionalização da gestão e formação de novas lideranças.

Segue a relação dos encontros realizados nos últimos três anos, todos com duração de três horas:

04/02/2016 - Projeto Pedagógico de Curso e Reconhecimento e Renovação de reconhecimento de Curso

18/02/2016 - Metodologias Ativas e Implantação do Modelo de Ensino

15/03/2016 - Ambiente Interno e Externo: análise SWOT

16/03/2016- Ambiente Interno e Externo: SWOT cruzada

17/03/2016 - Definição dos objetivos estratégicos

05/05/2016 - Definição dos objetivos estratégicos

15/05/2016 - Planejamento Orçamentário

02/06/2016 - Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental

16/06/2016 - Concepção Estratégica: Missão, Visão, Valores e Objetivos estratégicos

08/09/2016 - Concepção Estratégica: Missão, Visão, Valores e Objetivos estratégicos

22/09/2016 - Revisão das Políticas Institucionais

02/02/2017 - Papel estratégico da coordenação de curso;

16/03/2017 - Implementação das Estratégias

25/05/2017 - Gestão estratégica de questões legais e gestão estratégica por indicadores;

24/08/2017 - Workshop para Recredenciamento Institucional, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento dos cursos de graduação;

26/10/2017 - Implementação das Estratégias - Definição de metas e indicadores;

08/02/2018 – Gestão do Projeto Pedagógico: os papéis dos Colegiados, da Coordenação e do Núcleo Docente Estruturante – NDE;

15/02/2018 - Gestão da Avaliação Externa e da autoavaliação dos cursos.

Durante o primeiro encontro de 2018 foram realizadas dinâmicas em grupo, tendo como desafio problemas do cotidiano da gestão. A ideia era estimular os participantes a apontar soluções para as questões, fazendo uma conexão com temas relacionados a indicadores e instrumentos da gestão institucional e aos objetivos estratégicos estabelecidos no PEI/PDI.

O encontro do dia 15 de fevereiro teve como tema a gestão da avaliação externa e da autoavaliação de cursos, com destaque para o processo de migração.

Quanto a gestão da participação no Enade, a PROEN, os coordenadores dos cursos e a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional fazem o acompanhamento da inscrição do acadêmico e auxiliam no preenchimento dos quesitos quanto as necessidades especiais na realização da prova. Ainda se faz o monitoramento quanto ao local de prova e dos alunos que não compareceram a fim de acompanhar os pedidos de dispensas. Quanto a gestão dos resultados do Enade, de posse dos relatórios sínteses e relatórios de cursos, a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional produz um relatório de curso que são disponibilizados aos coordenadores, membros do NDE e colegiados para que possam realizar a autoavaliação do curso. Ainda, a cada ano, a Gestão Institucional, através da Assessoria de Planejamento e Avaliação institucional, realiza encontros com os coordenadores e NDE's para discutir e planejar o plano de ação para a melhoria do desempenho do curso. São considerados para condução desse processo a análise dos seguintes documentos: o relatório síntese e de curso do ENADE; o relatório de avaliação externa do curso feita pelo MEC; a autoavaliação institucional, neste item considerando principalmente a avaliação contínua de desempenho docente; registros de reuniões realizadas com professores e estudantes. Após a conclusão deste processo, o NDE estrutura um relatório de autoavaliação e um plano de ação com o propósito de implementar ações necessárias para a melhoria continua da qualidade do curso. Esse relatório e o plano de ação devem ser encaminhados a CPA que, através do relatório de autoavaliação institucional divulga para a comunidade acadêmica para que esses se apropriem das ações necessárias para essa melhoria e assim contribuam para isso dentro da função que cada um exerce.

3.15 Atividades de tutoria

O Estatuto, o Regimento, o PDI 2017-2021 e a Resolução do Conselho Universitário (ConsUn) n. 04/16 da Univille preveem que todos os cursos presenciais de graduação ofertem até 20% da carga horária total do curso por meio de disciplinas em que se incluam métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos. Este aspecto da organização didático-pedagógica dos cursos de graduação presenciais da Univille está em conformidade com a Portaria Ministerial nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. Na Univille, a oferta de tais disciplinas/componentes curriculares é denominada “modalidade semipresencial”. A implantação da modalidade semipresencial na Univille é um dos projetos do Planejamento Estratégico Institucional (PEI), incluído no PDI 2017-2021 e aprovado pelo Conselho Universitário. A execução do projeto estratégico de implantação da modalidade semipresencial teve início em 2017, sendo coordenada pela UNEaD e supervisionada pela Pró-Reitoria de Ensino. A implantação segue o “Plano de Gestão da Modalidade Semipresencial” e está sendo realizada de forma gradual, isto é, em 2017 foram implantadas as disciplinas semipresenciais das primeiras séries, em 2018 as das segundas séries, e assim sucessivamente.

O modelo institucional para a modalidade semipresencial na Univille prevê disciplinas semipresenciais onde o percentual de carga horária presencial e o percentual de carga horária *on line* é contemplado no Projeto Pedagógico do Curso, havendo a possibilidade de disciplinas com carga *on line* de 100%, 50% e 25%. Em todas as disciplinas semipresenciais há um docente que planeja, ministra as aulas e realiza as avaliações dos discentes. Este docente é selecionado e credenciado para lecionar a disciplina levando em conta sua formação, experiência, titulação e outros requisitos previstos nas regulamentações internas. Além disso, o docente participa de uma formação inicial de 40 horas para o ensino semipresencial e de formação continuada de, no mínimo, 20 horas a cada dois anos dentro do Programa de Profissionalização Docente gerido pelo Centro de Inovação Pedagógica da Univille. A equipe da UnEaD proporciona o assessoramento pedagógico e tecnológico para o docente desde o planejamento até o encerramento da disciplina. O docente e a equipe da UnEaD elaboram o Plano de Ensino, o Cronograma e os materiais

didáticos (vídeos, *podcasts*, apresentações narradas, referências no acervo físico da Biblioteca Universitária, no acervo digital da Biblioteca Virtual e nas bases de periódicos disponíveis na Universidade e na WEB) e as atividades (fóruns, trabalhos, enquetes, questionários *on line*) a serem disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem. O cronograma indica os prazos de entrega das atividades *on line* e as datas dos encontros presenciais, sendo obrigatório, mesmo em disciplinas 100% *on line*, que ocorram pelo menos dois encontros presenciais a cada bimestre, sendo um deles reservado para uma avaliação bimestral presencial. O modelo institucional para a modalidade semipresencial prevê disciplinas semipresenciais institucionais, disciplinas semipresenciais compartilhadas e disciplinas semipresenciais específicas do curso. As disciplinas semipresenciais institucionais são aquelas ministradas em todos os cursos da Univille e atualmente a única que está sendo ofertada nesta categoria é “Metodologia da Pesquisa”. As disciplinas semipresenciais compartilhadas são aquelas ofertadas em pelo menos dois cursos. Nestas duas primeiras categorias, conforme o número de estudantes matriculados, são criadas turmas com até 70 alunos, sendo que sempre haverá um docente e pelos menos um tutor (lotado na UnEaD) para cada grupo de 50 estudantes que exceda os 50 iniciais. Nas situações em que a turma não excede 50 alunos, o docente também desempenha as atividades de tutoria, considerando que se trata de um número de alunos semelhante ao que se tem em disciplinas presenciais. O professor participa de uma formação para o ensino semipresencial e o docente conta com o assessoramento pedagógico e tecnológico da UnEaD.

Conforme a Resolução ConsUn 04/16, há dois tipos de tutoria:

I – Tutoria a distância: quando realizada por meio do ambiente virtual de aprendizagem ou outras ferramentas de tecnologia da comunicação e informação, mediando o processo pedagógico com estudantes geograficamente distantes;

II – Tutoria presencial: quando realizada presencialmente na Instituição, em horários pré-estabelecidos em que os estudantes participam de atividades presenciais.

Observe-se que no horário semanal de aulas da turma, há a previsão do horário das atividades da disciplina semipresencial. Considerando o cronograma da disciplina, neste horário semanal o professor realiza as atividades presenciais e, nos dias em que há atividades *on line*, o docente desenvolve a tutoria *on line* contando com a infraestrutura da Universidade, em especial a sala de tutoria da UnEaD. Nas disciplinas em que além do docente há tutores, a tutoria *on line* também será

desenvolvida pelos tutores no horário previsto semanalmente para a disciplina, na sala de tutoria da UnEaD. Os tutores contratados pela Univille dispõem de formação com, no mínimo, pós-graduação na área das disciplinas em que irão atuar. Além disso, os tutores participam de formação básica de 40 horas antes de iniciarem sua atuação. A cada dois anos, eles também deverão participar de formação continuada de, no mínimo, 20 horas, dentro do Programa de Profissionalização Docente, oferecido pelo Centro de Inovação Pedagógica da Univille (CIP).

No âmbito de cada disciplina, a Assessoria de Planejamento e Avaliação e a UnEaD realizam a avaliação anual das disciplinas semipresenciais aplicando junto aos estudantes e professores um formulário em que são avaliados o desempenho docente, o material didático, a infraestrutura e a tutoria. Os resultados são analisados pela Pró-Reitoria de Ensino e pela UnEaD propiciando subsídios para o aperfeiçoamento da oferta do semipresencial nas disciplinas implantadas e naquelas previstas para o próximo período letivo. Além disso, há o acompanhamento contínuo das disciplinas por parte da UnEaD, por meio de reuniões com as turmas, professores e coordenadores de curso, com o intuito de monitorar a implantação da modalidade e atuar na melhoria da infraestrutura, em especial a de Tecnologia da Informação e do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

No que diz respeito ao Curso de Enfermagem, a modalidade semipresencial passou a ser ofertada em 2018.

No que diz respeito a disciplina semipresencial institucional Metodologia da Pesquisa, é ministrada pelo Profxxxxxx. Além disso, há dois tutores em atuação (anos de 2017 e 2018) e todos possuem formação de graduação e pós-graduação condizente com a sua área de trabalho pedagógico, conforme demonstrado abaixo:

- **Nome completo:** Fabiana Ramos Cruz Cardozo, **Data de admissão:** 20/02/2017, **Função:** Tutor I, **Formação:** Mestrado em Educação.

- **Nome completo:** Aislan Denis Leite, **Data de admissão:** 20/02/2017, **Função:** Tutor I, **Formação:** Bacharel em Comércio Exterior

No caso específico do Curso de Enfermagem, os tutores não atuam, pois as disciplinas são totalmente trabalhadas pelo professor da disciplina, que nos momentos das atividades a distância também atua neste componente como tutor.

3.16 Conhecimento, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

Os tutores da Univille apoiam alunos e professores em atividades de ensino e aprendizagem que ocorrem *on line* ou presencialmente, durante o desenvolvimento curricular das disciplinas. Tais profissionais são considerados estratégicos para a aproximação pedagógica entre estudantes e docentes, uma vez que, em seus trabalhos, geram conexões e interatividade, facilitam a obtenção de informações, monitoram, mediam, orientam e contribuem para o bom andamento dos trabalhos/atividades realizados nas disciplinas.

Os tutores da Univille contam com aprofundado conhecimento em tecnologias digitais, possuindo habilidades não apenas para gerenciar as ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Instituição (AVA), mas também para operar e orientar professores e estudantes em relação ao funcionamento de repositórios digitais que abrigam livros e artigos *on line* (SciELO, EBSCO, etc.), além de redes sociais voltadas ao compartilhamento de conteúdos audiovisuais (YouTube, Vimeo, entre outras).

Um ponto a ser destacado é que a equipe de gestão da UnEaD realiza reuniões periódicas com os tutores com a intenção de monitorar suas necessidades de aprendizagem, bem como de atividades de formação profissional. Também nessa direção cumpre dizer que, ao longo de 2018, os tutores passarão por Avaliação de Desempenho, por meio de um instrumento avaliativo padronizado, que será respondido pelos alunos das disciplinas que eles monitoram. Os resultados dessa avaliação, somados à sistematização das discussões daquelas reuniões, serão utilizados para direcionar novas necessidades de formação continuada a serem ofertadas aos tutores da Univille.

De maneira pontual, na Univille, os tutores desempenham suas atividades profissionais conforme apresentado a seguir. Tais atribuições encontram-se registradas em diferentes documentos institucionais, em especial na Resolução 04/16/CONSUN e no Plano de Gestão da Educação a Distância da Univille.

Atribuições dos tutores da Univille: Monitorar os acessos ao AVA feitos pelos estudantes; Monitorar a realização das atividades obrigatórias pelos estudantes, considerando os prazos previstos no cronograma; Monitorar a realização das avaliações *on line* de aprendizagem pelos estudantes, considerando os prazos previstos no cronograma; Verificar a realização de correção das avaliações de aprendizagem, realizadas *on line* pelos estudantes (via AVA); Esclarecer dúvidas pontuais dos estudantes a respeito do lançamento efetuado pelos docentes das

notas de avaliações *on line* efetuadas pelos estudantes (AVA); Manter contato com os estudantes ao longo das semanas para incentivar a realização das atividades e avaliações *on line* de aprendizagem considerando os prazos previstos no cronograma; Manter contato com os estudantes ao longo das semanas para que, no caso de não realizarem as atividades e avaliações *on line* de aprendizagem, sejam orientados a realizarem tais atividades e avaliações substitutivas ou em segunda chamada; Monitorar o desempenho dos estudantes verificando os acessos que fazem ao ambiente, a realização das atividades e os resultados que eles obtêm nas avaliações *on line* para identificar indícios de dificuldades dos alunos; Manter contato com os estudantes que apresentam indícios de dificuldades para promover atividades de reforço e recuperação; Manter contato com os estudantes que não realizaram a avaliação presencial de aprendizagem para que realizem a segunda chamada; Manter contato com os estudantes que não realizaram a avaliação da disciplina dentro do prazo para orientá-los a realizarem; Encaminhar e monitorar a solicitação de solução de problemas no AVA e nas TICs junto à UnEaD; Contribuir para a aplicação da avaliação presencial de aprendizagem na Univille.

É importante ressaltar que a tutoria das atividades de ensino aprendizagem realizadas no ambiente virtual de aprendizagem é realizada pelo professor da respectiva disciplina semipresencial. Portanto, mesmo com a implantação do semipresencial nos cursos de graduação da Univille, os professores continuaram com as disciplinas.

A tutoria segue o Modelo Institucional Semipresencial desenvolvido pela Unidade de Educação a Distância e só tem tutor atuando na disciplina que foi definida como institucional “Metodologia da Pesquisa” e ainda quando as turmas apresentam aproximadamente 70 (setenta) alunos matriculados. É importante ressaltar que, desde o ano de implantação do semipresencial na Univille (2017), apenas uma turma ultrapassou o número de aproximadamente 70 (setenta) estudantes. Todas as demais que possuem tutor ficaram abaixo desse número. E mesmo nesta disciplina há o tutor e o professor que recebe a integralidade desta disciplina, para de fato fazer deste componente uma inovação dentro do curso.

O tutor vem atuando na disciplina de Metodologia da Pesquisa (72 h/a), pois a totalidade de sua carga horária é semipresencial. Já em outras, que apenas parte da sua carga horária é semipresencial (por exemplo, 25% e 50%), o professor atende na integralidade da disciplina, ou seja, nesses casos não há tutor. O professor

responde pela integralidade da disciplina, tanto a parte que é presencial como a parte que é semipresencial. Ou seja, quando a disciplina é no ambiente virtual de aprendizagem o professor responde por esse atendimento. O professor neste caso deve fazer o curso de “Formação Básica em EaD”, de 40h. A cada dois anos o professor deve fazer mais 10 horas desta formação.

A partir do início do processo de implantação do semipresencial, em 2017, uma comissão composta por membros do Centro de Inovação Pedagógica, da Pró-Reitoria de Ensino e da Assessoria de Avaliação e Planejamento Institucional passou a se reunir para estruturar uma ferramenta de avaliação do desempenho dos tutores. Os resultados dessa avaliação, entre outras coisas, servirão para identificar as necessidades de capacitação/formação dos tutores. Tal instrumento já está finalizado e, em 2018, os estudantes de turmas que contam com o apoio de tutoria realizarão a referida avaliação. Após isso, os dados serão compilados e sistematizados pelo setor de Avaliação Institucional da Univille que, por sua vez, repassará o consolidado para as equipes do CP, PROEN e UnEaD. A partir desse momento, tais equipes poderão formatar ações de formação que serão especificamente voltadas para os tutores da Univille (workshops, seminários, entre outras atividades de formação *on the job*-em serviço).

Os professores que, em algumas disciplinas, desempenham o papel de tutoria, já que respondem integralmente pelas mesmas, são avaliados periodicamente por intermédio da Avaliação Contínua do Desempenho Docente, que tem por objetivo oferecer dados referentes ao desempenho docente com base na percepção do estudante e, com isso, estimular a reflexão do professor sobre sua atuação, incentivando-o a avançar no seu desenvolvimento profissional.

A Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucionais é responsável pela promoção anual da coleta e análise de dados, bem como pela emissão de relatórios que são encaminhados ao professor, ao coordenador de curso e à Reitoria. Com base nos resultados, o Centro de Inovação Pedagógica e as coordenações desenvolvem ações relativas ao Programa de Profissionalização Docente.

As questões integrantes dessa avaliação fazem referência às competências docentes previstas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Considera-se que os resultados obtidos por meio do instrumento se revelam úteis para que os professores revisem suas práticas docentes, adotem novas estratégias, avaliem seu relacionamento com as turmas e atentem para a profissionalização permanente. Os

resultados também constituem subsídio para que Reitoria, Pró-Reitorias, coordenações de cursos tenham mais elementos para gerir as atividades acadêmicas.

3.17 Tecnologias de Informação e Comunicação no processo ensino-aprendizagem

A proposta metodológica para o processo de ensino e aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegia o papel central do estudante e a mediação e facilitação pelo professor. Essa proposta contempla o emprego de materiais didático-pedagógicos e tecnologia educacional que inclui recursos oferecidos pela tecnologia de informação e comunicação (TIC).

A Univille disponibiliza aos estudantes e profissionais da educação uma infraestrutura de TIC composta por servidores que hospedam os sistemas de informação da Instituição, redes de computadores no âmbito da Universidade, laboratórios de informática e conexão à internet/web por meio de cabo e wi-fi, atualmente instalados em todas as salas de aula. A Universidade mantém contratos com empresas terceirizadas que fornecem serviços de tecnologia da informação. Além disso, convênios propiciam parcerias entre a Instituição e empresas com vistas a disponibilizar materiais e tecnologias a serem utilizados por docentes e estudantes no desenvolvimento das atividades acadêmicas. Adicionalmente é ofertado suporte aos usuários dos sistemas e das tecnologias por e-mail ou presencialmente.

A Univille mantém um portal acadêmico na internet (www.univille.br). Todos os estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo dispõem de uma conta de e-mail no domínio univille.br, bem como usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, profissional da educação, pessoal administrativo). O perfil permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida acadêmica, além do acesso ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Enturma.

O Enturma consiste em um *Learning Management System* (LMS) disponibilizado e customizado para a Univille por meio de um contrato com a empresa Grupos Internet S.A. (www.gruposinternet.com.br). Ele é organizado em comunidades com uma estrutura hierárquica que parte da comunidade mais ampla, denominada Univille, até

comunidades de turma/disciplina. Cada comunidade de turma/disciplina é formada pelos estudantes e professores da turma da disciplina em um período letivo específico. Por meio de ferramentas disponíveis na comunidade virtual, os seus integrantes podem compartilhar materiais didático-pedagógicos, dados e informações, colaborar com a produção de conteúdos, interagir e se comunicar. As ferramentas incluem disco virtual, mural, grupo de discussão, fórum, repositório de aulas, cronograma, trabalhos/atividades, questionários, entre outros. Mediante sistemas específicos integrados ao Enturma, há também recursos relacionados à gestão acadêmica, tais como diário de classe, calendário de provas e boletim de notas. Pelo acesso ao portal e ao Enturma, os usuários podem interagir virtualmente com os integrantes das comunidades a que pertencem e com as diversas áreas institucionais.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, servindo para orientar o aprendizado e proporcionando suporte para a compreensão e apreensão eficaz dos conteúdos, além de espaços à participação e contextualização para a construção do conhecimento. Os materiais bibliográficos constituem o principal referencial a ser empregado no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e o Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA) das disciplinas da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra o acervo da Biblioteca Universitária (BU) e está disponível para consulta e empréstimo pelos estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo de acordo com regulamentações internas. A Univille também disponibiliza para a comunidade acadêmica o acesso à biblioteca virtual MinhaBiblioteca®, na forma de *e-books*. Outro recurso disponível é o acesso a bases de dados científicas por meio dos Portais Capes e EBSCO.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU, docentes e discentes contam com recursos de TIC para produzir materiais tais como textos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Univille também conta com laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, conforme o previsto nos PPC. Nos laboratórios são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino de acordo com o PEA, elaborado pelo professor para cada disciplina que leciona, a cada início de ano letivo.

A Univille também possui uma editora, a Editora Univille, que tem como missão disseminar o conhecimento produzido na Instituição e fora dela, visando favorecer a melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de sua região de atuação.

Tecnologia da Informação e Comunicação Campus Joinville

A Tecnologia da Informação da Univille, subordinada a Pró-Reitoria de Infraestrutura, é responsável por desenvolver, implementar, atualizar e manter soluções computacionais, garantir a segurança da informação, executar projetos de informática, prover recursos audiovisuais, realizar a gestão documental, além de oferecer suporte para a comunidade acadêmica, técnicos administrativos e professores. Esta estrutura atende a todos os Campi e unidades que fazem uso dos sistemas de gestão e tecnologia da informação.

Para capacitar os professores na utilização do que é disponibilizado pela instituição em termos de Tecnologias de Informação, anualmente são oferecidas oficinas pelo Programa de Profissionalização Docente. Estas oficinas ocorrem prioritariamente no início de cada período letivo, ao longo do mês de fevereiro.

2016

Oficina: O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, no Ensino da Graduação (Oferecida 2x)

Oficina: Novos dispositivos e mídias digitais como facilitadores no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula (Oferecida 2x)

Oficina: Vídeo Aula como Instrumento de Aprendizagem

Oficina: Produção de vídeo aula na prática

Oficina: Reflexões sobre o ensino no Ambiente Virtual de Aprendizagem na modalidade Semipresencial

Oficina: O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, no Ensino da Graduação.

2017

Palestra: Nativos Digitais na Universidade: protagonistas do processo de aprendizagem

Oficina: Fontes de Pesquisa Acadêmica: Biblioteca Virtual, EBSCO, Portal Periódicos

Oficina: Inovação pedagógica e ensino híbrido: disciplinas semipresenciais a serem ofertadas em 2017 e 2018

Curso: Formação Docente para o Ensino Semipresencial

Biblioteca Virtual da Univille:

Atualmente conta com cerca de 8.315 títulos de diversas editoras (Saraiva, ArtMed, LTC, etc) disponíveis para acesso digital empregando o login no Portal Univille. A Biblioteca está disponível para estudantes, professores e pessoal administrativo da Univille.

A Univille também possui assinatura da Base EBSCO, Science Direct e do Portal de Periódicos CAPES, na qual podemos encontrar diversos periódicos da área do curso

3.18 Ambiente Virtual de Aprendizagem

O Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado pela Univille desde 2002 é denominado Enturma, fornecido pela empresa Grupos Internet. Ele oferece diversas ferramentas que possibilitam a interação entre tutores, discentes e docentes. Em se tratando de conteúdo das disciplinas, eles podem ser inseridos no sistema, organizados em forma de aulas mediante um gerenciador de aulas, e disponibilizados sob o conceito de cronograma com datação para atividades, avaliativas ou não. Quanto a acessibilidade metodológica, docentes, tutores e outros responsáveis pela inserção de conteúdo educacional possuem ferramentas como:

- . Fórum - permite discussão assíncrona sobre temas pertinentes à disciplina;
 - . Trabalhos / Atividades - possibilita a criação de uma atividade com *up load* de arquivos ou não, para a qual o docente pode dar nota e comentar a(s) resposta(s) do discente;
 - . Avaliações - ferramenta pela qual é ofertada ao discente uma lista de questões, discursivas, múltipla escolha ou escolha simples, que podem ser avaliativas ou não.
- Em nível comunicacional o AVA conta com ferramentas como Bate-papo, Grupo de discussão, Chat e Mural da disciplina. Ainda, o instrumento Diário permite ao docente registrar notas e disponibilizar os resultados aos discentes. Semestralmente ocorrem atualizações no AVA quanto a melhorias em nível de interface e procedimentos de maior complexidade. Correções e pequenas melhorias podem ser disponibilizadas à medida que forem necessárias para otimizar o uso do sistema.

3.19 Material didático

Nas disciplinas ofertadas na modalidade semipresencial há produção de material didático-pedagógico institucional, que internamente são denominados Guias Didáticos. Cada aula possui um guia didático específico, excetuando as disciplinas que possuem aspectos pedagógicos diferenciados e que exigem guias em outro formato. Em todas as situações, é o próprio o professor que desenvolve tais guias, sempre com a assessoria da Equipe da Unidade de Educação a Distância da Univille (**UnEaD**). Tal Unidade conta com equipe de professores e técnicos com formação de graduação e pós-graduação em cursos que possuem relação com o uso pedagógico de tecnologias digitais na educação. A equipe conta com o seguinte quadro:

1) Nome: Ademar Alves Júnior

Função: Analista de Suporte Pleno

Formação: Bacharel em Ciência da Computação

Descrição de algumas atividades: Supervisionar a manutenção corretiva e/ou preventiva em máquinas e sistemas implantados; Prestar suporte na solução de problemas, relativos à utilização, à adequação de sistemas e ambientes da área de informática; Prestar capacitação de usuários no uso de sistemas e ambientes da área de informática; Dar suporte e apoio na definição de compras de *software* ou *hardware*, quanto a parte técnica e operacional; Analisar e mapear processos; Apoiar na busca por novas tecnologias para o ambiente da informação da universidade;

2) Nome: Carolina Reichert

Função: Analista Serviços Educacionais Júnior

Formação: Licenciatura em Letras

Descrição de algumas atividades: Receber, corrigir e fazer a devolutiva de guias didáticos enviados pelos professores do semipresencial e do EAD; Orientar professores do semipresencial na elaboração de seus guias didáticos; Corrigir e fazer a devolutiva de atividades desenvolvidas pelos professores da universidade nos cursos de formação docente; Revisar a ortografia de guias didáticos que são postados no Enturma; Orientar e dar suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem para semipresencial e educação a distância; Inserção de objetos de aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA);

3) Nome: Keren Thayse de Carvalho Pardini

Função: Analista Serviços Educacionais Júnior

Formação: Licenciatura em Letras

Descrição de algumas atividades: Receber, corrigir e fazer a devolutiva de guias didáticos enviados pelos professores do semipresencial e do EAD; Orientar professores do semipresencial na elaboração de seus guias didáticos; Corrigir e fazer a devolutiva de atividades desenvolvidas pelos professores da universidade nos cursos de formação docente; Revisar a ortografia de guias didáticos que são postados no Enturma; Orientar e dar suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem para semipresencial e educação a distância; Inserção de objetos de aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA);

4) Nome: Evandro Gomes da Silva

Função: Assistente de Produção Audiovisual

Formação: Superior incompleto (design com linha de formação em animação digital)

Descrição de algumas atividades: Edição e produção de vídeos (operar câmeras e gravadores de áudio) (Software Adobe Premiere); Pós-produção vídeos (correção de cor, iluminação, inserir efeitos e texto) (Software Adobe After Effects); Direção de entrevistas e depoimentos.

5) Nome : Iohana Cristina Pereira Pinto

Função: Designer Júnior

Formação: Design hab. Programação Visual

Descrição de algumas atividades: Criação e edição de imagens; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem para semipresencial e educação a distância; Inserção de objetos de aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA); Análise e testes de usabilidade do AVA;

6) Nome: Roy Ristow Wippel Schulenburg

Função na UNEaD: Docente com atuação na área de Design

Formação: Design com habilitação em programação visual pela Univille; Especialista em Design Gráfico e Estratégia Corporativa pela Univali (2008), mestre em Design e Expressão Gráfica pela UFSC (2012) e cursando doutorado em Design na linha de pesquisa Sistemas de Informação da UFPR (início em 2014).

Atividades: Projeto e desenvolvimento de materiais didáticos, análise e gestão de fluxo do desenvolvimento de materiais didáticos.

Carga horária: 20h semanais

7) Nome: Pablo Peruzzolo Patricio

Função na UNEaD: Coordenador UNEaD

Formação: Informática pela Univille(2001); Especialista em Gestão de Empresas pela Univille (2003), Mestre em Administração pela Univali (2007)

Atividades: Coordenação dos projetos da UNEaD, desenho de estratégias de ensino e análise do mercado.

Carga horária: 40h semanais

8) Nome: Silvana de Borba

Função na UNEaD: Analista de Ensino

Formação: Pedagogia ; Especialista em Gestão e Pedagogia Empresarial e Educacional/ACE/2006

Atividades: apoio técnico, organizacional, atendimentos (professores e alunos), fluxo, gestão.

Carga horária: 40h semanais

9) Nome: Fernando Cesar Sossai.

Função na UNEaD: assessoria pedagógica a docentes, discentes e coordenadores de curso.

Formação: História (Univille); Mestrado em Educação (UDESC) - linha de pesquisa: Educação, Comunicação e Tecnologia; Doutorado em Educação (UDESC) - linha de pesquisa: Educação, Comunicação e Tecnologia.

CH na Univille: 40 horas semanais.

Carga horária na UnEaD: 15h semanais

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, a interação entre discentes, docentes e tutores, servindo para orientar o aprendizado, proporcionando suporte para a compreensão e apreensão dos conteúdos, além de criar espaços voltados à participação e contextualização da construção do conhecimento.

Além disso, os materiais-didáticos produzidos pelos docentes da Univille guardam significativa preocupação com a acessibilidade. Alguns dos materiais possuem legendas que auxiliam estudantes acometidos por alguma deficiência auditiva. Igualmente, tutores e professores da Instituição, sempre no início de cada ano letivo, recebem da UnEaD e/ou da Coordenação de seus Cursos, uma listagem contendo os nomes e as classificações dos tipos de deficiência que acometem estudantes integrantes das turmas nas quais eles realizarão mediação pedagógica.

Com isso, podem dimensionar as reais necessidades de materiais didáticos especiais, desenvolvidos em sintonia com o perfil dos alunos de cada turma.

De outra feita, os materiais bibliográficos constituem-se como referenciais fundamentais para o bom andamento do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra os acervos da Biblioteca Universitária (BU), bem como da Biblioteca Virtual da Univille (BVU), e estão disponíveis para consulta e empréstimo pelos estudantes, professores, tutores e técnicos administrativos, de acordo com regulamentações internas.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU e BVU, docentes e discentes contam com recursos de TIC para produzir materiais didáticos, tais como textos, vídeos, *podcast*, esquemas explicativos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Univille também conta com laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, como previsto nos PPCs. Nesses laboratórios, são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino, pesquisa ou extensão, de acordo com o planejamento de curso elaborado anualmente pelo professor para cada disciplina que leciona. Tal planejamento e as atividades que nele foram previstas são aprovados pelos coordenadores de curso

3.20 Número de Vagas

O Estatuto da Univille conceitua o Planejamento Estratégico Institucional (PEI) como um processo cíclico, participativo e contínuo de análise do ambiente interno e do ambiente externo à Instituição, direcionando, definindo e monitorando o alcance de objetivos e metas, bem como a execução das estratégias, com vistas a aperfeiçoar a interação da Instituição com o ambiente externo, melhorar os seus resultados e propiciar a consecução de sua missão e a construção de sua visão, levando em conta os valores institucionais (PDI 2017-2021, p. 19 e Estatuto da Univille, capítulo II, art 13).

O PEI é um dos macroprocessos que consta da Política de Gestão institucional, conforme o PDI (PDI 2017-2021 p.115). A Política de Gestão também inclui como macroprocessos a Gestão Integrada do Ensino, Pesquisa e Extensão; Gestão de Pessoas; Gestão Financeira e de Investimentos; Gestão da Infraestrutura e a Gestão da Comunicação Organizacional.

A Política e seus macroprocessos leva em conta as seguintes diretrizes: Integração da Gestão com o ensino, a pesquisa e a extensão; Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; Representatividade e Participação; Qualidade; Transparência; Atendimento a Demandas Sociais; Acompanhamento; Legalidade; Sustentabilidade; Viabilidade.

A Política de Gestão Institucional prevê que o monitoramento da execução do que foi planejado e proporciona um *feedback* sobre o alinhamento do que está sendo executado em relação à estratégia e ao alcance dos objetivos e metas. Esse monitoramento e *feedback* permitem que se decida sobre mudanças no que foi planejado ou ainda sobre alterações na forma de execução, oferecendo a necessária flexibilidade diante das mudanças no cenário externo ou na realidade interna institucional.

O processo do PEI resulta na elaboração e atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O PDI, conforme art. 14 do Estatuto da Univille, tem uma vigência quinquenal e anualmente é atualizado com base no PEI.

Entre outros aspectos, o PDI contempla o cronograma de oferta de cursos de graduação cuja execução é objeto de análise contínua levando em conta aspectos externos como a demanda da sociedade em relação a formação a ser oferecida, evolução de matrículas da educação básica, evolução da concorrência, legislação e oportunidades identificadas pela IES, bem como aspectos internos como infraestrutura existente (salas de aula, laboratórios, acervo bibliográfico, etc), investimentos a serem realizados, corpo docente/pessoal administrativo da Universidade e necessidade de contratações.

Neste contexto, o número de vagas em um curso de graduação, no ato de criação e ao longo de sua evolução, está fundamentado em estudos quantitativos e qualitativos realizados pela Assessoria de Planejamento e Avaliação para subsidiar processos decisórios no âmbito da Reitoria, comissão de criação do curso e coordenação/NDE/colegiado do curso. A decisão quanto ao número de vagas considera as diretrizes da Política de Gestão citadas acima e leva em conta o

dimensionamento do corpo docente e infraestrutura física. Além disso, estes estudos quantitativos e qualitativos são periódicos e incluem pesquisas junto à comunidade acadêmica relacionadas a infraestrutura e serviços e avaliação do desempenho docente e pesquisa periódica realizada junto aos egressos.

Como procedimentos e instrumentos de pesquisa, é possível citar:

a - ferramenta do "mercadoedu" onde, de forma sistemática, fazemos consultas sobre a evolução das matrículas em outras IES e em outras regiões;

b – acompanhamento anual da evolução das matrículas da educação básica, principalmente no que se refere aos concluintes do ensino médio;

c - acompanhamento do desempenho da concorrência no que se refere aos indicadores do SINAES;

d - pesquisa do ingressante, feita semestralmente, que apresenta uma pergunta pedindo sugestão de cursos e identificando o perfil do nosso ingressante;

Além disso a infraestrutura física e tecnológica é analisada semestralmente, quando é realizada a análise do quadro de cursos e vagas para o ingresso no próximo semestre, verificando salas de aula e laboratórios disponíveis.

É feito o acompanhamento periódico de evasão e ociosidade e essa análise é levada em consideração no momento da decisão de oferta do curso e das vagas a serem oferecidas.

Na definição do quadro de cursos e vagas para o período letivo seguinte são levadas em consideração as vivências da equipe de atendimento com o contato com candidatos e alunos dos cursos, buscando, dessa forma, entender as necessidades do mercado.

3.21 Integração do curso com o sistema local e regional de saúde/SUS

O Programa Pró-Saúde/PET-Saúde é uma iniciativa conjunta do MEC e do Ministério da Saúde que tem por objetivo fomentar a reorientação da formação profissional na área de saúde, visando atender às necessidades quanto aos recursos humanos do sistema de saúde, conforme determina a Constituição Brasileira. A Univille vem sendo contemplada em Editais do Pró-Saúde desde 2008 e do PET-Saúde – Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde desde 2009. O foco são os estudantes, por meio da reorientação da formação, tendo como

finalidade melhorar a qualidade e a resolutividade da atenção em saúde, tendo como beneficiários os usuários dos serviços, envolvendo mudanças nos processos de cuidado e de gestão dos profissionais de saúde;

Por meio do financiamento de projetos elaborados por universidades e secretarias municipais de Saúde, o programa induz a qualificação de cenários de práticas, a adesão de profissionais da saúde e a reorientação de projetos pedagógicos, no desenvolvimento de atividades no sistema de saúde e nas comunidades, integrando professores, profissionais de saúde, a gestão do SUS e os estudantes, em um processo de formação superior e qualificação dos serviços de saúde cujo propósito é a graduação de profissionais comprometidos com a saúde da população brasileira e com os princípios do SUS.

A Univille foi contemplada também no PET-Saúde/GraduaSUS 2016/2018, programa regulamentado pela Portaria Interministerial nº 421, de 03 de março de 2010, pactuado com Secretaria Municipal de Saúde, Ministério da Saúde e Ministério da Educação. Uma das ações visava a implantação de disciplina comum a todos os cursos da Área da Saúde.

Sendo assim, em 2017 tramitou no Conselho Universitário da Univille processos de Alteração Curricular de todos os cursos da área da saúde para viabilizar a implantação de uma disciplina nova denominada “Práticas Interprofissionais em Saúde” com carga horária de 36 horas/aula (30 horas). A ementa da disciplina se descreve na sequência: Comunicação entre os profissionais de saúde. Funcionamento das equipes de saúde no Sistema Único de Saúde - SUS. Liderança colaborativa. Cuidado compartilhado e orientado à comunidade. Ética interprofissional.

O objetivo geral desse componente é compreender a atenção à saúde como uma prática interprofissional de forma integral, humanizada, crítica, reflexiva e ética no SUS, nos âmbitos individual, coletivo e comunitário.

Na Univille, alguns cursos já possuíam iniciativas de empregar o sistema de saúde local como cenário de prática para o treinamento em estágios. O Pró-Saúde/PET-Saúde proporcionou uma integração mais profunda entre serviço e Universidade, além da integração interprofissional, congregando os diversos cursos.

O programa também promove a integração da Universidade e do serviço na realização de pesquisa de interesse do SUS e da comunidade atendida. Fora a atuação dos estudantes diretamente nas unidades de saúde e nas comunidades, o

programa também foi gerador do plano de desenvolvimento de um componente curricular compartilhado entre os cursos de graduação da área de saúde da Univille, cujas atividades foram pensadas para incrementar a formação interprofissional e integrar, permanentemente, os profissionais de saúde e os cenários de práticas do SUS aos projetos pedagógicos dos cursos. A proposta desse componente está em desenvolvimento e é o passo de institucionalização da integração da Univille com o sistema local de saúde.

Há na instituição convênios com órgãos que viabilizam a formação dos discentes do curso de Enfermagem em serviço e permite sua inserção em equipes multidisciplinares e multiprofissionais, considerando diferentes cenários do Sistema, com nível de complexidade crescente.

3.22 Atividades Práticas de ensino para áreas da saúde

As atividades práticas de ensino do Curso de Enfermagem estão em conformidade com as DCNs. Os estágios curriculares estão regulamentados e contam com a orientação docente e supervisão de enfermeiros permitindo a inserção dos estudantes nos cenários do SUS e em outros ambientes na cidade de Joinville e região, resultando no desenvolvimento de competências específicas da profissão.

As atividades práticas de ensino apresentam conformidade com as Diretrizes Curriculares nacionais do curso, com regulamentação para a orientação, supervisão e responsabilidade docente, permitindo a inserção nos cenários do SUS e em outros ambientes (laboratórios ou espaços de ensino), resultando no desenvolvimento de competências específicas da profissão, e estando, ainda, relacionadas ao contexto de saúde da região.

4. GESTÃO DO CURSO E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Este capítulo caracteriza a gestão do curso e os profissionais de Educação envolvidos. Primeiramente é caracterizada a gestão do curso que, de acordo com as regulamentações institucionais, prevê o colegiado, a coordenação e o núcleo docente estruturante a serem implantados quando do início de funcionamento após a sua autorização.

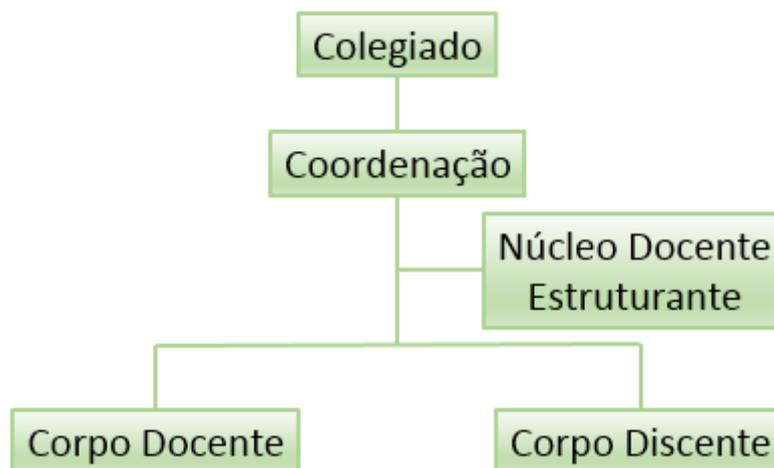
4.1 Gestão do curso

De acordo com a legislação vigente e as regulamentações institucionais, ao entrar em funcionamento o curso contará com estrutura administrativo-acadêmica composta por:

- Colegiado: órgão deliberativo composto por corpo docente, tutores, preceptores, se houver, e representação estudantil;
- Coordenação: órgão executivo composto pelo docente coordenador de curso;
- Núcleo Docente Estruturante: órgão consultivo composto por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

Esses órgãos, bem como o corpo docente e o corpo discente (figura 21), são os atores envolvidos na implementação e no contínuo aperfeiçoamento do curso.

Figura 21 – Estrutura organizacional do curso



Fonte: Primária (2017)

4.2 Colegiado do curso

O colegiado do curso é o órgão deliberativo sobre temas pedagógicos, acadêmico-científicos, didático-pedagógicos e administrativos-financeiros no âmbito do curso, considerando a legislação e as regulamentações institucionais (art. 19 do Estatuto da Univille e artigos 30 a 33 do Regimento da Univille).

O Colegiado de Curso de Graduação é constituído por:

- I - Docentes em exercício no curso no período letivo vigente, incluindo os docentes em atuação em disciplinas de núcleo comum e núcleo compartilhado;
- II - Docentes responsáveis por disciplinas, afastados da disciplina conforme regulamentação vigente e que estejam em exercício docente na Univille;
- III - Preceptores e tutores em exercício no curso no período letivo vigente;
- IV - representação estudantil.

O número de membros dos incisos I, II e III corresponde a 70% do Colegiado.

O número de representantes citados no inciso IV corresponde a 30% do Colegiado e será determinado por meio da fórmula $E = (30 \cdot D) / 70$, em que D = número de membros dos incisos I, II e III.

O Colegiado reúne-se com a presença da maioria de seus membros e é presidido pelo Coordenador do Curso.

As convocações das reuniões do Colegiado são feitas pelo Coordenador de Curso ou por, no mínimo, 1/3 dos seus membros.

As reuniões ocorrem com a presença, em primeira convocação, da maioria de seus membros e, em segunda, com qualquer número. As deliberações são tomadas pela maioria simples dos votos dos presentes. O encaminhamento das deliberações é feito pelo Coordenador do Curso. As ações que têm relação com os projetos do Planejamento Estratégico Institucional são registradas em sistema de informação disponível na intranet da instituição e são acompanhadas pelos supervisores de cada projeto.

O Colegiado tem reuniões ordinárias nos meses de fevereiro, julho e dezembro, porém conforme a necessidade, poderão ser realizadas reuniões extraordinárias. As reuniões contam com pauta, lista de presença e ata.

O Colegiado também poderá designar comissões de caráter consultivo com vistas a estudar temas pertinentes ao curso de graduação e emitir pareceres que subsidiem as discussões do NDE e as decisões do Colegiado e da Coordenação.

4.3 Coordenação do curso

A coordenação do curso é responsável pela gestão pedagógica, acadêmico-científica e administrativa do curso, pela relação com docentes e discentes e pela representação do curso nas instâncias institucionais.

Uma das funções da coordenação é acompanhar o progresso do estudante do curso, além de coordenar e supervisionar as atividades dos professores e manter o diálogo com a Coordenação da Unidade de Educação à Distância que é responsável pela Equipe Multidisciplinar. O desenvolvimento destas funções baseia-se em indicadores do Programa de Qualificação Docente, do Software de Gestão Business Intelligence da Totvs, da CPA, das matrículas dos processos seletivos, das avaliações externas e internas, inclusive da Avaliação Contínua de Desempenho Docente. A coordenação é exercida por professor com titulação, experiência e regime de trabalho conforme as regulamentações institucionais, a legislação vigente e os adequados níveis de qualidade a serem alcançados pelo curso.

Algumas ações realizadas pela coordenação do curso serão destacadas na sequência.

No início de cada período letivo é definido um plano de ação do NDE, sendo que os itens deste plano de ação a serem trabalhados no período são discutidos e acordados pelos docentes do NDE; as ações do plano se desdobram, em alguns casos, na necessidade de convocação de reuniões do colegiado do curso composto não apenas pelos professores mas também pela representação dos estudantes. Na maioria das reuniões podemos constatar a presença da representação dos estudantes comprovada pelas listas de presença das reuniões que ficam arquivadas na coordenação.

O coordenador do curso também participa das reuniões do Conselho Universitário da Universidade onde assuntos do âmbito do curso são levados a conhecimento de todos os coordenadores e em alguns casos passam pela aprovação deste Conselho, sendo que estas reuniões ocorrem mensalmente e são comprovadas pelas listas de presença e atas arquivadas na Assessoria dos Conselhos da Univille.

Da mesma forma, para discutir assuntos de interesse do curso ocorrem as reuniões de coordenadores dos cursos (Comitês de áreas) onde são discutidos temas relacionados à operacionalização do funcionamento da Universidade e necessidades de cada coordenação são discutidas, sendo que essas reuniões também são comprovadas por listas de presença.

Outra ação institucionalizada pela Universidade é o Programa de Desenvolvimento Gerencial, em que os coordenadores são convocados para participar de reuniões com vistas à profissionalização da gestão da Universidade. Dentro desta programação são abordados temas desde inteligência emocional até reuniões para elaboração do Planejamento Estratégico da Instituição.

Por fim outra atividade relevante está ligada ao processo de avaliação do desempenho docente. Uma vez concluído o ciclo de avaliação feita pelos discentes por disciplina, fica a cargo dos coordenadores analisarem o resultado da avaliação e realizarem uma reunião de feedback com cada professor, apontando pontos positivos e negativos de seu desempenho. O relato desta reunião e suas conclusões são registrados na ferramenta de registro das devolutivas das reuniões de feedback que fica na intranet da Universidade. A avaliação de desempenho do Coordenador do Curso é realizada pela Pró-Reitoria de Ensino. Ainda sobre avaliação é de

responsabilidade do coordenador zelar pelas práticas que permitam a melhoria contínua da avaliação feita em cada ciclo avaliativo, para isso o plano de ação do NDE define estratégias que envolvem desde a revisão do Projeto Pedagógico do Curso e elaboração de projetos interdisciplinares para melhoria da qualidade de ensino. Todas estas ações são discutidas em reuniões do NDE, especificamente com as turmas envolvidas neste processo e também com o colegiado.

Para fins didáticos, a Política de Gestão da Univille, que integra o PDI, encontra-se dividida em macroprocessos. Um deles diz respeito à Gestão integrada de ensino, pesquisa e extensão que traz em seu escopo a gestão do Projeto Pedagógico do Curso e que tem como insumos:

- . Dados externos
- . PDI, PPI e Políticas Institucionais
- . Dados internos e
- . Projeto Pedagógico (PP)

Já a execução do PP engloba:

- . Gestão do Relacionamento com os estudantes
- . Gestão do Acompanhamento dos egressos
- . Gestão didático-pedagógica e acadêmico-científica
- . Gestão de Pessoas
- . Gestão Administrativo-financeira e
- . Gestão de Processos de Avaliação (subsidiado pelos resultados do PP)

O que resulta em Relatórios de Avaliação que retroalimentam todos os processos de gestão contemplados na execução do PP..

4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo composto pelo coordenador do curso e por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação, na avaliação e na atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando o impacto a adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as particularidades do mundo do trabalho. A composição e o funcionamento do NDE

ocorrem de acordo com regulamentações institucionais. As reuniões do NDE são convocadas e dirigidas pelo seu presidente, prevendo-se o registro por meio de listas de presença e atas.

O NDE do Curso de **Enfermagem** da Univille é formado por professores atuantes no curso, os quais, por meio desse grupo, buscam garantir a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da integração curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

4.5 Equipe Multidisciplinar

A Unidade de Educação a Distância da Univille (UnEaD) conta com uma equipe de trabalho multidisciplinar, integrada por técnicos e profissionais de nível superior, com formações de graduação e pós-graduação nas seguintes áreas de conhecimento: Educação-licenciatura (História, Letras, Pedagogia), Sociais Aplicadas (Design-programação visual; Design-animação digital), Socioeconômicas (Administração, Ciências Contábeis).

Trata-se de uma equipe integrada por aproximadamente dez funcionários (docentes e técnicos), que se encarregam da assessoria pedagógica a discentes, docentes e coordenadores de curso, da concepção, produção e disseminação do uso pedagógico de tecnologias digitais na Univille, da validação dos materiais didáticos digitais utilizados nas aulas semipresenciais e EaD da Univille e do fortalecimento de metodologias ativas de ensino-aprendizagem para serem desenvolvidas no transcurso das aulas dos diferentes cursos mantidos pela Instituição.

A equipe conta com o seguinte quadro:

1) Nome: Ademar Alves Junior

Função: Analista de Suporte Pleno

Formação: Bacharel em Ciência da Computação

Descrição de algumas atividades: Supervisionar a manutenção corretiva e ou preventiva em máquinas e sistemas implantados; Prestar suporte na solução de problemas, relativos à utilização, a adequação de sistemas e ambientes da área de informática; Prestar capacitação de usuários no uso de sistemas e ambientes da área de informática; Dar suporte e apoio na definição de compras de software ou hardware, quanto a parte técnica e operacional; Analisar e mapear processos; Apoiar na busca por novas tecnologias para o ambiente da informação da universidade; (...).

2) Nome: Carolina Reichert

Função: Analista Serviços Educacionais Jr

Formação: Licenciatura em Letras

Descrição de algumas atividades: Receber, corrigir e fazer a devolutiva de guias didáticos enviados pelos professores do semipresencial e do EAD; Orientar professores do semipresencial na elaboração de seus guias didáticos; Corrigir e fazer a devolutiva de atividades desenvolvidas pelos professores da universidade nos cursos de formação docente; Revisar a ortografia de guias didáticos que são postados no Enturma; Orientar e dar suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem para semipresencial e educação a distância; Inserção de objetos de aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA);

3) Nome: Keren Thayse de Carvalho Pardini

Função: Analista de Serviços Educacionais Jr

Formação: Licenciatura em Letras

Descrição de algumas atividades: Receber, corrigir e fazer a devolutiva de guias didáticos enviados pelos professores do semipresencial e do EAD; Orientar professores do semipresencial na elaboração de seus guias didáticos; Corrigir e fazer a devolutiva de atividades desenvolvidas pelos professores da universidade nos cursos de formação docente; Revisar a ortografia de guias didáticos que são postados no Enturma; Orientar e dar suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores; Desenvolvimento de

materiais de aprendizagem para semipresencial e educação a distância; Inserção de objetos de aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA);

4) Nome: Evandro Gomes da Silva

Função: Assistente de Produção Audiovisual

Formação: Superior incompleto (design com linha de formação em animação digital)

Descrição de algumas atividades: Edição e produção de vídeos (operar câmeras e gravadores de áudio) (Software Adobe Premiere); Pós-produção vídeos (correção de cor, iluminação, inserir efeitos e texto) (Software Adobe After Effects); Direção de entrevistas e depoimentos.

5) Nome: Iohana Cristina Pereira Pinto

Função: Designer Jr

Formação: Design hab. Programação Visual

Descrição de algumas atividades: Criação e edição de imagens; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem para semipresencial e educação a distância; Inserção de objetos de aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA); Análise e testes de usabilidade do AVA;(...).

6) Nome: Roy Ristow Wippel Schulenburg

Função na UNEaD: Docente com atuação na área de Design

Formação: Design com habilitação em programação visual pela Univille; Especialista em Design Gráfico e Estratégia Corporativa pela Univali (2008), mestre em Design e Expressão Gráfica pela UFSC (2012) e cursando doutorado em Design na linha de pesquisa Sistemas de Informação da UFPR (início em 2014).

Atividades: Projeto e desenvolvimento de materiais didáticos, análise e gestão de fluxo do desenvolvimento de materiais didáticos.

Carga horária: 20h semanais

Um dos pontos a ser destacado é que tal equipe atua segundo um Plano de Trabalho, com duração inicial de cinco anos, o qual, por sua vez, vincula-se Plano de Desenvolvimento Institucional da Univille. O referido Plano encontra-se em fase de implementação desde 2016 e suas etapas encontram-se organizadas sob o formato

de Planos de Ação, com ações, metas e cronograma especificamente pensados para cada uma de suas etapas.

4.6 Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes

A interação entre os tutores e os docentes ocorre de forma direta pois estes dois atores estão à disposição dos alunos, fisicamente, no espaço da Unidade de Educação à Distância, no horário das aulas. Corrobora para a interação entre tutores e professores o planejamento prévio das aulas, o que permite um alinhamento das ações pedagógicas. O Coordenador do Curso tem interação direta com o professor e dialoga com os tutores por meio da Coordenação da Unidade de Ensino à Distância.

4.7 Corpo docente do curso

Os profissionais da educação superior da Univille são regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e por instrumentos coletivos de trabalho. Os docentes admitidos antes de 30/10/2014 são regidos pelo Estatuto do Magistério Superior.

A admissão é feita pela Reitoria, para preenchimento das funções existentes, à vista dos resultados obtidos nos processos de seleção, de acordo com as normativas internas.

De acordo com o Plano de Cargos, Carreiras e Salários da Educação Superior, o quadro de profissionais da educação superior da Univille é compreendido por integrantes do quadro de carreira e demais contratados.

O quadro de carreira da educação superior é composto por:

- Docentes titulares: docentes em cursos superiores, responsáveis por disciplinas;
- Docentes adjuntos: docentes em cursos superiores que, por meio de seleção externa e aprovação em estágio probatório, ingressam nos quadros da Instituição;
- Preceptores: profissionais médicos que atuam com os alunos em internato, na construção de conhecimentos específicos da sua área;
- Tutores: profissionais contratados para mediar e orientar o processo pedagógico nos cursos a distância e semipresenciais;

- Instrutores/professores de cursos livres: profissionais contratados para atribuições de instrução/docência específica, em cursos livres de curta ou longa duração, de acordo com suas habilidades e/ou competências, com relação de emprego por prazo indeterminado.

A instituição também pode efetuar contratações de:

- Docentes visitantes: aqueles contratados em caráter excepcional para atribuições de docência, em função de sua notoriedade expressiva no meio acadêmico e/ou na sociedade e da necessidade da Instituição, sem a obrigatoriedade de processo seletivo. A relação de emprego pode se dar por prazo determinado ou indeterminado;
- Docentes temporários: docentes contratados por objeto ou prazo determinado, nas hipóteses autorizadas pela legislação trabalhista e em situação emergencial, no decorrer do período letivo, relacionada às atividades em sala de aula;
- Professores de cursos livres temporários: profissionais contratados para atribuições de docência específica, em cursos livres de curta ou longa duração, de acordo com suas habilidades e/ou competências, com relação de emprego por prazo determinado.

4.8 Corpo de tutores do curso

A tutoria na modalidade semipresencial tem sido realizada nas disciplinas que mantém a integralidade de sua carga horária na modalidade EAD.

A tutoria segue o Modelo Institucional Semipresencial desenvolvido pela Unidade de Educação a Distância. As turmas que apresentam aproximadamente 70 (setenta) alunos matriculados recebem o apoio de um Tutor para o desenvolvimento das aulas. É importante ressaltar que, desde o ano de implantação do semipresencial na Univille (2017), apenas uma turma ultrapassou o número de 70 estudantes. Todas as demais que possuem tutor ficaram abaixo desse número.

Ainda nesse sentido, cumpre dizer que, na Univille, o tutor vem atuando na disciplina de Metodologia da Pesquisa (72 h/a), pois a totalidade de sua carga horária é semipresencial. Já em outras, que apenas parte da sua carga horária é

semipresencial (por exemplo, 25% e 50%), o professor é responsável pela integralidade da disciplina, ou seja, nesses casos não há tutor.

Os tutores são selecionados e contratados considerando as regulamentações institucionais e os requisitos mínimos previstos pelo SINAES. De fato, a Univille possui apenas dois tutores em atuação (anos de 2017 e 2018) e todos possuem formação de graduação e pós-graduação condizente com a sua área de trabalho pedagógico, conforme demonstrado abaixo:

1) Nome completo: Fabiana Ramos da Cruz Cardozo

Data de admissão: 20/02/2017

Função: Tutor I

Formação: Mestrado em Educação

Descrição das atividades: mediar e orientar o processo pedagógico nos cursos à distância e semipresenciais.

2) Nome completo: Aislan Denis Leite

Data de admissão: 20/02/2017

Função: Tutor I

Formação: Bacharel em Comércio Exterior

Descrição das atividades: mediar e orientar o processo pedagógico nos cursos à distância e semipresenciais.

Além disso, conforme disposto na Resolução 04/16/CONSUN da Univille, os tutores participam de um curso de Formação com o total de 40 horas, antes de iniciarem sua atuação. Tal curso é oferecido pelo Centro de Inovação Pedagógica da Univille (CIP), no âmbito do Programa de Profissionalização Docente da Univille. Conforme exigência daquela Resolução, tais profissionais também participam de uma Formação Continuada (em serviço) de, no mínimo, 20 horas a cada dois anos. Igualmente, nos meses de fevereiro e julho de cada ano, os tutores podem se inscrever e participar da Semana de Formação Docente coordenada pelo CIP. Esse momento é uma oportunidade para troca de experiências e aperfeiçoamento dos tutores da Univille.

Este capítulo caracterizou o corpo docente e tutorial do curso. Inicialmente foi caracterizada a gestão do curso que, conforme as regulamentações institucionais,

prevê o colegiado, a coordenação e o núcleo docente estruturante a serem implantados quando do início de funcionamento do curso após a sua autorização.

5 INFRAESTRUTURA

A Univille mantém a infraestrutura física necessária ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no *Campus Joinville*, *Campus São Bento do Sul*, Unidade São Francisco do Sul e Unidade Centro. Além disso, por meio de convênios e contratos, a Instituição mantém parcerias com instituições públicas, privadas e não governamentais com vistas a o desenvolvimento das atividades acadêmicas em hospitais, postos de saúde e espaços de atendimento psicossocial.

O Quadro 9 sintetiza os dados sobre os espaços físicos da Universidade.

Quadro 9 – Infraestrutura física Furj/Univille

Local	Área do terreno (m ²)	Área construída (m ²)
<i>Campus Joinville</i> Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC	163.802,30	53.084,34
<i>Campus Joinville:</i> Terreno 1, ao lado do rio	7.747,00	
Terreno 2, ao lado do rio	2.780,00	
<i>Campus Joinville:</i> Terreno dos ônibus	1.005,28	
Terreno Jativoca – Joinville Rua A – Loteamento Bubi – Bairro Jativoca – Joinville	66.769,00	-
Unidade Centro Rua Rio do Sul, 439 – Centro – CEP 89202-207 – Joinville – SC	2.390,60	1.790,69
Univille Centro (área locada)	1.866,59	1.470,17
<i>Campus São Bento do Sul</i> Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC	22.933,42	7.660,56
Cepa Rugendas Bairro Rio Natal – São Bento do Sul	27.892,25	388,08
Unidade São Francisco do Sul Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC	57.200,32	2.491,50
Unidade São Francisco do Sul Ancoradouro para barcos	71.382,60	626,75

Cepa Vila da Glória Estrada Geral, s/n.º – Vila da Glória – São Francisco do Sul – SC	5.600,00	285,62
Ilha da Rita Baía da Babitonga	47.564,33	163,80
Terreno Bucarein Rua Plácido Olímpio de Oliveira, esquina com a Rua Urussanga – Joinville – SC	12.513,72	2.010,20
Campus Joinville:		
Terreno A – Complexo/Inovaparq	142.990,45	9.255,18
Terreno B – Complexo/Inovaparq	21.672,51	
Terreno C – Complexo/Inovaparq	11.883,13	
Total	667.993,50	79.226,89

Fonte: Primária (2016)

5.1 Campus Joinville

O *Campus* Joinville, é a sede da Universidade e o local onde se concentram as atividades administrativas e acadêmicas da maior parte dos cursos da Instituição. Os espaços físicos do *Campus* Joinville são caracterizados a seguir.

- a) Salas de aula: o *Campus* Joinville dispõe de 167 salas de aula climatizadas e equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, projetor multimídia (*data show*), telão e acesso à internet. O Quadro 10 apresenta o número de salas de aula por dimensão. A área total destinada ao uso de salas de aula é de aproximadamente 10.000 m².

Quadro 10 – Salas de aula do *Campus* Joinville

Dimensão	Número de salas de aula
Entre 30 e 49 m ²	34
Entre 50 e 59 m ²	27
Entre 60 e 69 m ²	34
Entre 70 e 79 m ²	45
Entre 80 e 89 m ²	05
Entre 90 e 101 m ²	22
Total	167

Fonte: Primária (2016)

b) Coordenações de cursos: a área destinada às coordenações de curso varia de 60 m² a 250 m², totalizando cerca de 1.530 m². A Instituição vem promovendo a implantação de áreas em que as coordenações de cursos compartilhem a estrutura física com vistas a favorecer a integração administrativa, acadêmica e didático-pedagógica.

c) Áreas de uso comum: o *Campus Joinville* conta com áreas de uso comum, conforme Quadro 11.

Quadro 11 – Áreas de uso comum no *Campus Joinville*

Descrição	Área (m ²)
Biblioteca Universitária	4.338,11
Bloco Administrativo	1.429,16
Auditório Bloco Administrativo	376,05
Anfiteatro Bloco C	102,62
Anfiteatro Bloco A	97,63
Anfiteatro Bloco F (Colégio Univille)	141,50
Centro de Cópias Bloco C	95,80
Centro de Cópias Bloco D	49,00
Centro de Cópias Bloco E	39,50
Diretório Central dos Estudantes Bloco D	49,00
Lanchonete Bloco C	15,00
Lanchonete Bloco D	47,60
Lanchonete Bloco E	32,41
Área de Exposição Cultural Bloco A	143
Área de Exposição Cultural Biblioteca Universitária	115,76
Estacionamento de bicicletas	144,00
Estacionamento de motos	850,48
Centro de Esportes, Cultura e Lazer	2.587,82
Ginásio-Escola	1.995,83
Quadra polivalente descoberta	836,00
Quadra polivalente coberta	836,00
Circulação interna, vias e jardins	52.094,40
Restaurante Universitário	648,00
Quiosque – Centro de Convivência dos Funcionários	268,94
Almoxarifado central	366,20

Complexo esportivo	6.046,52
--------------------	----------

Fonte: Primária (2016)

5.1 Sala/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral

Na Univille há professores em tempo integral que atuam no *stricto sensu*, neste caso eles têm a disposição espaços de trabalho específico em salas que ficam no bloco D (sala 122) e no bloco A (sala 307) da Instituição, com a seguinte estrutura:

- Sala do Bloco A 307 – 86 metros quadrados, dispendo de salas individualizadas com computadores com acesso a internet e outros equipamentos.

- Sala do Bloco D-122 – 72,8 metros quadrados, dispendo de salas individualizadas com computadores com acesso à internet e outros equipamentos.

Já os professores em tempo integral que atuam na gestão, estes contam com mesas de trabalho nas áreas administrativas em que atuam.

Os professores TI que atuam em extensão têm mesas de trabalhos nas áreas relativas a projetos e programas de extensão.

Os professores que não são TI contam com salas de professores e salas de atendimento nas 4 áreas que agregam os cursos da Univille e em especial no caso do curso de Enfermagem este espaço se encontra no bloco A (sala 102), que dispõe de uma área total de 120 metros quadrados, conta com: cerca de 5 terminais de computadores com acesso à internet e impressora; mesas e cabines para que os professores possam desenvolver suas atividades; mesas para pequenas reuniões nos intervalos entre aulas; expositor nas quais são disponibilizados jornais, revistas, informativos diversos e outros materiais gráficos; 2 purificador de água; 8 equipamentos de Climatização (Ar Condicionado).

Todos estes espaços foram projetados para atender as necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologia de informação e comunicação apropriados. Em cada uma dessas salas há um espaço que o professor pode utilizar para fazer atendimento dos estudantes e há também escaninho ou

outros espaços para que o professor possa fazer a guarda de material e equipamentos pessoais com segurança.

5.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

A coordenação conta com estação de trabalho composta por mesa, cadeira, armário, computador conectado à internet e a rede de computadores da IES para acesso aos sistemas acadêmicos, bem como impressora/copiadora, linha telefônica. Esta estação de trabalho se encontra na sala de coordenadores da área da Saúde que fica no bloco A sala 102.

A coordenação dispõe de uma área de serviços administrativos e atendimento a professores, estudantes e público externo em que trabalham os funcionários e que conta com sala de arquivos, balcão de atendimento, estações de trabalho para os funcionários sendo que cada estação de trabalho é composta por mesa, cadeira, microcomputador com acesso à internet e a rede de computadores da IES por meio da qual há acesso aos sistemas acadêmicos, linha telefônica, impressora/copiadora. O ambiente se situa no bloco A (sala 102), que dispõe de uma área total de 120 metros quadrados, sendo contíguo as salas de atendimento, salas de professores e sala de coordenadores de cursos.

Todo este espaço foi projetado para atender as necessidades institucionais, possui recursos de tecnologia de informação e comunicação e outros equipamentos adequados. Na Coordenação há espaços para se fazer atendimentos em grupo ou individual dos estudantes com privacidade.

5.3 Espaço para os professores do curso (sala dos professores)

A sala dos professores para o curso dispõe de terminais de computadores com acesso à internet e impressora, mesas e cabines para que os professores possam desenvolver suas atividades. Há também uma mesa

para pequenas confraternizações e reuniões nos intervalos entre aulas. A sala contém purificador de água e estantes nas quais são disponibilizados jornais, revistas, informativos diversos e outros materiais gráficos.

A sala dos professores deste curso fica no Bloco A, sala 102, é climatizada, conta com escaninhos, com cabines que são usadas para atendimento individual e em grupo de alunos, com mesa e 4 cadeiras em cada. Neste mesmo espaço há sala de reuniões climatizada com mesa para 10 lugares, em todas as salas com acesso à internet e a rede da IES.

A sala possui recursos de tecnologia de informação e comunicação apropriado, permite o descanso e confraternizações, além de dispor de apoio-técnico-administrativo próprio e espaço para guarda de equipamentos e materiais.

5.4 Salas de aula

5.4.1 *Campus Joinville*

Cada série do Curso de Enfermagem conta com uma sala de aula disponível para as disciplinas que não exigem aulas práticas em laboratório e laboratórios equipados para uso exclusivo nas disciplinas que preveem aulas práticas. Todas as salas de aula apresentam sistema de ar condicionado, computador e projetor multimídia, além de quadro que pode ser para giz ou caneta. As salas, bem como todo o campus, possuem acesso à internet via rede sem fio.

O Campus Joinville dispõe de 160 salas de aula climatizadas, equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, multimídia (*data show*), telão, vídeo e acesso à internet. O quadro a seguir apresenta o número de salas de aula por dimensão. A área total destinada ao uso de salas de aula é de aproximadamente 10.000,00 m².

Salas de aula do Campus Joinville - Dimensão/Número de salas de aula:

Entre 30,00 e 49,00 m²: 33 salas

Entre 50,00 e 59,00 m²: 23 salas

Entre 60,00 e 69,00 m²: 32 salas

Entre 70,00 e 79,00 m²: 45 salas

Entre 80,00 e 89,00 m²: 7 salas

Entre 90,00 e 101,00 m²: 20 salas

Fonte: Setor de Infraestrutura e Transporte (2017)

As dimensões das salas contemplam na sua totalidade o acolhimento do número de estudantes do curso, atendendo as necessidades institucionais, com manutenção e limpeza periódica, conforto e com recursos de tecnologia da informação e comunicação adequadas às atividades a serem desenvolvidas.

Para além da manutenção periódica nas salas há um dispositivo físico na sala de aula para que os estudantes registrem sugestões de melhoria ou necessidades específicas de manutenção em termos de infraestrutura ou tecnologia da informação.

Considerando a importância do protagonismo discente, a Universidade vem investindo de forma sistemática no incentivo de atividades que otimizem uma aprendizagem mais autônoma. Para tanto tem centrado esforços no que se refere à capacitação de professores para a aplicação de novas metodologias em suas aulas, havendo flexibilidade relacionada às configurações espaciais.

Nessa direção, as Metodologias Ativas de Aprendizagem oferecem aos professores novas possibilidades de inovação pedagógica. Percebendo a importância do uso dessas metodologias, além da aplicação em salas de aula padrão Univille, estão à disposição dos professores, dois laboratórios (Sala E2-214 e Sala I-403) que apresentam um *layout* favorável a novas formas de ensinar e aprender:

Para além disso a Instituição tem diversos espaços alternativos para o desenvolvimento de atividades, tais como:

a) TRILHAS: Programa de Educação e Interpretação Ambiental nos Centros de Estudos Ambientais da Univille, esse espaço pode ser utilizado por todos os cursos da Instituição;

b) Para fora do Campus, onde os professores podem marcar aulas de campo:

- 1) Ceva Rugendas, situado no Bairro Rio Natal – São Bento do Sul;
- 2) Ceva Vila da Glória, Estrada Geral, s/n.º – Vila da Glória – São Francisco do Sul – SC;
- 3) Unidade São Francisco do Sul, na Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC, neste espaço há um programa ambiental em parceria com outra instituição que trata da Baía da Babitonga;
- 4) Ilha da Rita.

5.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

O Campus Joinville dispõe dos seguintes laboratórios de informática de uso geral:

Laboratório de Informática C-114 com 41 computadores – 81 m²

Laboratório de Informática C-115 com 41 computadores - 81 m²

Laboratório de Informática C-116 com 41 computadores - 81 m²

Todos os laboratórios têm os seguintes softwares: Scilab 5.5.2; Microsoft Office Professional Plus 2016; Dev C++ 5.11; WinNC; Audacity 2.1.1; Invesalius 3; Ansys 17.0; Mesquite; Arena 15.

Para utilização desses laboratórios pelos professores e estudantes, quando da operacionalização de cada disciplina, os professores, devem fazer reserva por meio da intranet, abrindo um *e-ticket*.

Fora do ambiente de aula, os estudantes também podem reservar os laboratórios por meio da Coordenação do Curso, e também têm acesso aos computadores disponibilizados no Térreo, 1.º e no 3º andar da Biblioteca Central, no Campus Joinville:

Térreo: 6 máquinas, sendo 2 de acessibilidade

1 º - 15 máquinas

3 º - 30 máquinas

Todas as máquinas citadas acima possuem apenas o pacote Office, Adobe Reader e navegadores (Chrome, Mozilla e Internet Explorer) instalados.

Além destes computadores, na biblioteca há mais 20 máquinas usadas apenas para consulta ao sistema Pergamum.

Todos os laboratórios têm acesso a internet por cabo e para além disso há acesso à internet por wi-fi no campus. A central de relacionamento com o estudante (CRE) possui computadores com *softwares* específicos para atendimento aos alunos com deficiência visual e uma impressora em braile.

A Univille dispõe do setor de Tecnologia da Informação sendo que duas das atividades realizadas podem ser caracterizadas pelos seguintes grupos de processos: Suporte aos usuários e Rotinas de manutenção. Em relação ao suporte aos usuários, o atendimento é feito pela equipe de triagem e pode ocorrer de 3 formas distintas: presencial, por telefone ou pelo sistema Help Desk. Uma vez solicitado o atendimento, a equipe de triagem busca inicialmente resolver o caso e concluir o atendimento. Quando o que foi solicitado não está no escopo para ser resolvido pela triagem, a demanda é repassada para um membro da equipe da TI através do sistema Help Desk, que terá o compromisso em resolver o que foi solicitado. Para a rotina de manutenção, o planejamento e execução é feito pela equipe de técnicos e auxiliares de manutenção que determinam e organizam o cronograma para as preventivas e preditivas. Já no caso de corretiva, o atendimento é feito mediante as solicitações cadastradas no sistema Help Desk ou também por chamado feito por telefone e ou pessoalmente. Cabe aqui chamar a atenção para as manutenções corretivas urgentes onde há equipamentos *backup* para suprir a necessidade de troca rápida.

A Tecnologia da Informação na Univille está em constante desenvolvimento e atualização para acompanhar as tendências do mercado. Neste sentido, questões como *cloud*, ambientes compartilhados, segurança da informação, mobilidade, atualização dos sistemas, disponibilidade, desempenho, tolerância a falhas e comunicação, fazem parte do planejamento contínuo com necessidade de previsão orçamentária. O Wireless está instalado em todos os Campi e Unidades na modalidade *indoor* e *outdoor* definidas pelas células de acesso. Atualmente são 280 antenas instaladas nos Campi e Unidades que atendem no seu período de maior consumo, noturno, com cerca de 3.500 conexões simultâneas. A Univille conta com dois acessos para internet que operam no modelo de redundância, visando aumentar a disponibilidade mesmo

com a queda de sinal ou congestionamento de banda. Atualmente é fornecido aos estudantes, profissionais da educação, pessoal administrativo e outras áreas da universidade um *link* particular de 100Mbps. O outro *link* de 200Mbps é fornecido pela Fapesc. Entre 2017/2018 será realizado *upgrade* do *link* de internet para 1Gbps até PTT (ponto de tráfego) de Florianópolis, anunciando assim nosso ASN (Número de Sistema Autônomo). Prover e manter a infraestrutura de rede necessária, cabeada ou sem fios, em todos os campi e unidades da Univille, para garantir o acesso aos servidores internos e à internet, com segurança e desempenho adequado. Todos os alunos da Univille têm uma conta de usuário no domínio da instituição. Esta conta permite ao usuário autenticar-se nos microcomputadores dos laboratórios, acesso ao sistema acadêmico *on line* e à plataforma Microsoft Office 365, onde o aluno também tem direito a um e-mail institucional, além do acesso a diversos *softwares*. Foi estabelecido um contrato com o datacenter da Sercompe, localizada em Joinville próximo a Univille o que viabilizou a conexão através de um link de 1Gb. Além da Sercompe, a Univille tem contrato de 5 *hosts* no ambiente Azure da Microsoft. Com isso, há disponibilidade destas tecnologias e serviços: *cloud server*, conectividade internet, *cloud backup*, *service desk*, monitoramento e desempenho da rede, *firewall* dedicado, suporte, *storage* e *colocation*.

No que diz respeito aos investimentos, anualmente ocorre um levantamento de necessidades, realizado de forma descentralizada por todos os setores das mantidas da Furj. Tais necessidades são analisadas e a sua implementação considera a dotação orçamentária, as prioridades institucionais (PDI, PEI), bem como o cumprimento de requisitos legais.

Atualização de um *software* pode ser identificada quando o desenvolvedor disponibilizar uma nova versão, correções, para atender uma nova legislação ou outra necessidade requerida. A atualização deve ser executada pela TI ou pelo fornecedor sob a supervisão da equipe da TI, conforme planejamento prévio e considerando ambientes para homologações, testes de desempenho, aderência aos requisitos contratados e outras formas de certificação para liberação em produção.

A Univille dispõe atualmente de infraestrutura de TI com ativos de rede, servidores, computadores, projetores e antenas wi-fi que demandam

atualização e manutenção. Para manter esta infraestrutura em funcionamento, a TI conta uma equipe de manutenção preventiva, corretiva e preditiva nos Campi e Unidades.

A atualização de *hardware* deve considerar as modalidades de compra ou locação que se distinguem na forma de atuação. Para os equipamentos comprados, deve-se levar em conta o período de garantia, depreciação e condições de uso. Já para os equipamentos locados, o período de atualização é definido em contrato. Neste processo de atualização, deve-se verificar o seguinte: Idade do equipamento; Capacidade de processamento para demanda atual; Capacidade de processamento para demanda futura; Estabilidade do equipamento; Qualidade de uso; Frequência de reparos; Aderência aos requisitos de *software*.

A partir do diagnóstico que deve ser feito anualmente, a TI deve elaborar o plano de atualização com o cronograma financeiro e de substituição.

A manutenção do *hardware* instalado na Univille deve ser orientado segundo a classificação por tipo: corretiva, preditiva e preventiva. Diante disso, é importante distinguir as diferenças entres estes tipos já que a forma de uso dos equipamentos é variada e se diferenciam pela sua função. **Manutenção corretiva** - na ocorrência de falhas, o usuário deve registrar no sistema Help Desk uma solicitação de reparo descrevendo o problema. A partir deste registro, a equipe de triagem é acionada e o chamado é direcionado para a equipe responsável que deve providenciar o reparo ou troca do equipamento. **Manutenção preditiva** - este tipo de manutenção deve ser feita nos equipamentos que permitem a avaliação de funcionamento diante dos parâmetros indicados pelo fornecedor e especificação técnica. Sendo assim, pode-se elencar os equipamentos de fornecimento auxiliar de energia como geradores, **no-break**, climatização, *switch*, servidores e outros listados no plano de manutenção. **Manutenção preventiva** - esse procedimento deve ser realizado em períodos onde há disponibilidade de acesso para intervenção nos equipamentos, como por exemplo, em períodos de recesso, férias ou entre turnos.

5.6 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville)

A Biblioteca Universitária funciona como órgão complementar da Univille, tendo aos seus cuidados o processamento técnico, bem como os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville).

Constituem o Sibiville, além da Biblioteca Central, as seguintes bibliotecas setoriais:

- Biblioteca do *Campus* São Bento do Sul;
- Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, do Colégio Univille – Joinville;
- Biblioteca da Unidade São Francisco do Sul;
- Biblioteca da Unidade Centro – Joinville;
- Biblioteca do Centro de Estudos do Hospital Municipal São José – Joinville;
- Biblioteca do Centro de Estudos Dr. Donaldo Diner, no Hospital Materno Infantil Dr. Jeser Amarante Faria – Joinville.

O Sibiville integra e disponibiliza seus serviços mediante o Sistema *Pergamum* com agilidade e segurança aos seus usuários. Por meio desse sistema, a comunidade acadêmica tem acesso a todas as informações bibliográficas disponíveis no Sibiville, podendo realizar suas pesquisas no âmbito das bibliotecas e com acesso *on-line* pelo *site* <http://www.univille.br/biblioteca>. O sistema permite aos usuários renovação, reservas, solicitação empréstimo entre bibliotecas do Sibiville, verificação de materiais pendentes e débitos. Envia *e-mail* de avisos de renovação, débitos e reservas automaticamente.

O Sibiville tem como objetivos adquirir, disponibilizar e difundir recursos de informação, impressos e eletrônicos, de qualidade a professores, alunos, funcionários e comunidade em geral, contribuindo para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

5.6.1 Espaço físico, horário e Pessoal administrativo

O espaço físico das bibliotecas setoriais conta com equipamentos informatizados para consulta e salas de estudo e ambiente para pesquisa. A Biblioteca Central, que dá suporte às bibliotecas setoriais, conta com: (CONFERIR)

- uma sala polivalente;
- um anfiteatro;
- um salão para exposição;
- uma sala com DVD;
- quatro cabines para estudo individual;
- 12 cabines para estudo em grupo;
- Ambientes para pesquisa/estudo;
- 46 computadores com acesso à internet para pesquisa e digitação de trabalhos;
- uma sala Memorial da Univille;
- uma sala Gestão Documental da Univille;
- uma sala de Coaching;
- uma sala Projeto de Extensão Abrindo as Portas da Nossa Universidade: A Inserção do Aluno do Ensino Médio no Universo Acadêmico;
- uma sala do Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler);
- uma sala do Programa Institucional de Literatura Infantil e Juvenil (Prolij).

O horário de funcionamento das bibliotecas setoriais da Univille é apresentado no quadro 12.

Quadro 12 – Horário de funcionamento bibliotecas Univille

Biblioteca	Horário
Biblioteca Campus Joinville	segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 22h sábados das 8h às 11h30.
Biblioteca Campus São Bento do Sul	segunda-feira a sexta-feira, das 7hs15 às 12hs / 13hs às 22h30 sábados das 7hs15 às 12h15
Biblioteca Unidade São Francisco do Sul	segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 12h / 13h30 às 21h30
Biblioteca Unidade Joinville Centro	segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 12h / 13h às 17h
Biblioteca Infanto-juvenil Colégio Univille	segunda-feira a sexta-feira, das 7h45 às 12h / 13h às 16h45

Biblioteca Centro de Estudos do HMSJ	segunda-feira a sexta-feira, das 10h às 15h / 16h às 19h
Biblioteca Centro de Estudos Hospital Infantil	segunda-feira a sexta-feira, das 7h30 às 17h

Fonte: Primária (2018)

O pessoal administrativo do Sibiville é composto por profissionais que respondem pela gestão do acervo e pelo atendimento aos usuários. O quadro 13 apresenta o número de profissionais por cargo.

Quadro 13 – Pessoal administrativo do Sibiville

Cargo	Quantidade
Coordenador	1
Bibliotecário(a)	4
Assistente de serviços de biblioteca	5
Auxiliar de serviços de biblioteca I	10
Auxiliar de serviços de biblioteca II	1
Auxiliar de serviços da biblioteca infanto-juvenil	1

Fonte: Primária (2018)

5.6.2 Acervo

O acervo do Sibiville é composto por livros e periódicos nas quantidades apresentadas nos quadros 14 e 15:

Quadro 14 – Acervo de livros por área de conhecimento

Área	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	13.319	18.958
100 – Filosofia/Psicologia	4.510	6.938
200 – Religião	913	1.136
300 – Ciências Sociais	31.043	54.108
400 – Linguística/Língua	3.262	5.768
500 – Ciências Naturais/Matemática	5.812	11.173

600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	17.743	33.589
700 – Artes	5.302	9.404
800 – Literatura	13.509	16.836
900 – Geografia e História	5.739	8.701

Fonte: Primária (2018)

Quadro 15 – Acervo de Periódicos por área de conhecimento

Área	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	202	9.710
100 – Filosofia/Psicologia	85	1.011
200 – Religião	14	258
300 – Ciências Sociais	1.389	33.004
400 – Linguística/Língua	65	1.028
500 – Ciências Naturais/Matemática	201	4.217
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	1181	34.470
700 – Artes	209	3.668
800 – Literatura	51	721
900 – Geografia e História	107	2.515

Fonte: Primária (2018)

A atualização do acervo é feita conforme solicitação dos docentes, para atender ao previsto nos PPCs e nos planos de ensino e aprendizagem das disciplinas.

5.6.3 Serviços prestados/formas de acesso e utilização

O **SIBIVILLE**, através dos serviços oferecidos, possibilita à comunidade acadêmica suprir suas necessidades informacionais. São eles:

Empréstimo domiciliar: os usuários podem emprestar o material circulante dentro dos prazos para sua categoria conforme Regulamento do SIBIVILLE.

Empréstimo interbibliotecário: empréstimos entre as bibliotecas que compõem o SIBIVILLE e instituições conveniadas, tais como: Associação Educacional Bom Jesus/Instituto Educacional Luterano de Santa Catarina, escolas municipais e estaduais cadastradas no Programa Arte na Escola.

Consulta ao acervo, renovações, reservas, verificação de débitos e materiais pendentes: tanto nos terminais de consultas das Bibliotecas quanto via internet através do *site* www.univille.br/biblioteca.

COMUT: Serviço que permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informações internacionais.

Levantamento bibliográfico: Serviço de pesquisa através de palavras-chave. Os usuários informam os assuntos e a bibliotecária efetua uma busca exaustiva em bases de dados nacionais e estrangeiras, catálogos de bibliotecas e outras fontes de informação. Os resultados são repassados aos usuários através de correio eletrônico.

Capacitação para utilização das bases de dados e biblioteca virtual: Por meio de agendamento prévio a biblioteca oferece capacitação para uso da base de dados Academic Search Complete (EBSCO), Medline Complete (EBSCO), Portal CAPES, Revista dos Tribunais – RT, biblioteca virtual Minha Biblioteca e outras fontes de informação pertinentes ao meio acadêmico. São explanadas as formas de pesquisa e os diversos recursos oferecidos.

ICAP - Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos: Por meio desse serviço é possível ter acesso aos artigos de periódicos nacionais, editados pelas Instituições que fazem parte da Rede Pergamum.

Elaboração de ficha catalográfica: de publicações da Editora da UNIVILLE, dissertações e teses dos alunos da UNIVILLE.

Treinamento aos calouros: acontece a cada início de semestre ministrado pelas Bibliotecárias, são apresentados os serviços das Bibliotecas do SIBIVILLE, consulta ao Sistema *Pergamum*, localização de materiais, normas e conduta, seus deveres e obrigações no âmbito das Bibliotecas.

ACESSO A BANCO DE DADOS ASSINADO PELA UNIVILLE

ACADEMIC SEARCH COMPLETE (EBSCO) - A UNIVILLE assinou em março de 2005 a base de dados multidisciplinar Academic Search Elite e em 2007

ampliou seu conteúdo assinando a base ACADEMIC SEARCH PREMIER. No ano seguinte o conteúdo da base foi ampliado, desde então, a UNIVILLE conta com a derradeira base multidisciplinar acadêmica da EBSCO que se chama ACADEMIC SEARCH COMPLETE. São 10.583 títulos de periódicos estrangeiros, sendo 6.320 com textos na íntegra.

MEDLINE COMPLETE (EBSCO) – Assinada em maio de 2014, a base de dados Medline Complete oferece mais de 2.400 títulos de periódicos com texto completo nas áreas de: Biomedicina, Ciências do Comportamento, Bioengenharia, Desenvolvimento de Políticas de Saúde, Ciências da Vida entre outros.

DYNAMED (EBSCO) – Disponível dentro da EBSCO é uma base de dados com atualizações na área de medicina baseada em evidências.

PORTAL CAPES: Convênio que disponibiliza o acesso a 125 bases de dados disponíveis no portal, com materiais em texto completo e abstracts.

RT – Revista dos Tribunais on-line - Oferece ferramentas de pesquisa jurídica, tais como: conteúdo doutrinário, legislação, julgados dos Tribunais, acórdãos e notícias em geral.

Biblioteca virtual Minha Biblioteca

Plataforma de e-books, que conta com mais de 8.000 títulos, dando acesso a conteúdo multidisciplinar, técnico e científico de qualidade. Através da plataforma Minha Biblioteca, estudantes tem acesso rápido e fácil entre as principais publicações de títulos acadêmicos das diversas áreas do conhecimento. O acesso pode ser feito na Univille ou fora da instituição, utilizando computador, celular ou tablet com acesso à internet.

Consulta às Bases de Dados Interna: Sistema Pergamum

5.6.4 Acervo específico do curso

A Univille mantém assinatura de uma biblioteca virtual junto ao consórcio MinhaBiblioteca®. A plataforma conta com mais de 8.000 títulos, dando acesso a conteúdo multidisciplinar, técnico e científico de qualidade pela internet. Através da plataforma MinhaBiblioteca®, estudantes tem acesso rápido e fácil entre as principais publicações de títulos acadêmicos das diversas áreas do conhecimento. O acesso pode ser feito na Univille ou fora da instituição, utilizando computador, celular ou tablet.

5.7 Laboratórios

Na Univille, quando da criação de um novo curso, é nomeada uma Comissão que faz uma análise de todas as exigências legais e pedagógicas para o funcionamento deste curso. Para esse estudo são considerados os seguintes documentos: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso; recomendações dos Conselhos Profissionais, quando há; Plano de Desenvolvimento Institucional; Instrumentos de Avaliação de cursos do MEC/Inep e outras normativas que podem se aplicar ao caso. Esta comissão estrutura um plano de investimento, no qual são colocadas todas as necessidades de construção de espaços, modificação de espaços, aquisição de equipamentos, entre outros dados.

Diante disto, toda a estrutura de laboratórios do curso na Univille atende as exigências legais e pedagógicas e está de acordo o Projeto Pedagógico do Curso.

A infraestrutura de laboratórios de ensino é gerenciada pela Área de Laboratórios, exceto os de informática que conta com uma gerência específica. A Área faz o controle de equipamentos e de pessoal técnico a fim de garantir aos cursos de graduação o acesso a laboratórios funcionais e atualizados para o desenvolvimento de aulas práticas e seus desdobramentos.

O acesso aos laboratórios é realizado por meio de reservas encaminhadas pela coordenação de curso ou diretamente pelo professor.

Trabalha-se com dois tipos de reserva nos laboratórios de uso geral ou compartilhado a saber: reservas de carácter permanente e as esporádicas.

As reservas permanentes para uso dos laboratórios são solicitadas pela Coordenação do Curso no início de cada ano letivo pelo endereço eletrônico laboratorios@univille.br e valem para o ano corrente. Na ocasião deve ser informado além do nome do laboratório pretendido, qual a disciplina, o professor responsável, o horário das aulas e a periodicidade semanal. Esta solicitação precisará ser refeita a cada novo período letivo.

As reservas esporádicas são feitas ao longo de todo o período letivo e sempre que o andamento da disciplina o exigir. Para tanto, é utilizado um formulário padrão disponibilizado pela Área de Laboratórios. Esta categoria de reserva é usualmente feita pelos próprios professores das disciplinas, mas pode ser feita também pela Coordenação do Curso. Os formulários preenchidos devem então ser entregues diretamente na Coordenadoria dos Laboratórios ou enviados por e-mail no endereço eletrônico laboratorios@univille.br.

Importante frisar que mesmo já existindo a reserva permanente de determinado laboratório para uso de uma disciplina, o professor deverá fazer as solicitações de preparo das aulas práticas utilizando o formulário específico, por meio do qual o uso é previsto, as aulas são confirmadas e as práticas são preparadas conforme as necessidades dos professores.

Uma vez feita a solicitação para uso, a prática é preparada por técnicos e estagiários das áreas específicas. No caso dos laboratórios de uso específico a coordenação gerencia sua utilização e conta com pessoal técnico treinado para atender à demanda de aulas práticas. Tal demanda de aulas é o que determina a aquisição, o emprego e o armazenamento dos insumos, que podem tanto ser comprado pela Área de Laboratórios quanto pela coordenação do curso.

Independentemente do laboratório em que trabalhe, o pessoal técnico tem formação profissional qualificada e recebe treinamentos funcionais específicos em biossegurança e segurança química.

A segurança dos usuários dos laboratórios é um dos itens mais importantes nas rotinas de atividades de aula. Exige-se que os alunos usem os equipamentos de proteção individual (EPIs) e as paramentações especiais,

quando for o caso. Todos os laboratórios possuem placas indicativas dos riscos associados às práticas neles desenvolvidas, bem como os EPIs recomendados para permanecer no local.

Além das instruções que os usuários recebem dos professores e dos Assistentes e Técnicos, cada laboratório tem em local visível cartazes informativos reforçando as normas de segurança e a necessidade de emprego dos EPIs.

A política de gerenciamento e ampliação da infraestrutura de laboratórios consiste em ações planejadas e discutidas estrategicamente no âmbito das Pró-Reitorias e coordenação do curso, abrangendo o uso, a manutenção, a atualização e a aquisição de novos equipamentos, de forma a possibilitar o gerenciamento racional dos recursos físicos e humanos dos laboratórios, além do gerenciamento de resíduos laboratoriais, visando manter a qualidade dos serviços e a sua sustentabilidade.

Em todos os casos as prioridades são definidas avaliando-se as solicitações das coordenações, os projetos dos cursos, as recomendações das comissões avaliadoras, o PDI e o Plano de Investimentos da Universidade. Em relação aos equipamentos de laboratório a instituição mantém contratos de manutenção preventiva e corretiva com várias empresas terceirizadas, conforme a especificidade e natureza de equipamentos. A frequência destas manutenções depende da natureza dos equipamentos, porém, na maioria ocorrem duas vezes ao ano. Além das preventivas, temos previstas horas contratuais para as manutenções corretivas.

A pedido da Comissão Própria de Avaliação, a Área de Laboratórios fez um levantamento atualizado de todos os Contratos que a Instituição mantém, o que encontra-se à disposição do setor competente.

No caso da infraestrutura física, as atualizações dependem principalmente das demandas encaminhadas pela Coordenação do Curso quando há a necessidade de novos espaços, de novos laboratórios ou atualização dos já existentes.

Dentro do ciclo de autoavaliação institucional há uma pesquisa periódica da infraestrutura de toda a Universidade, sendo que os resultados, por meio do Relatório de Autoavaliação Institucional, são entregues à Gestão para que os dados ali apontados sejam absorvidos pelo Planejamento Estratégico da

Instituição que se responsabiliza por tornar aquela recomendação uma ação específica de determinada área ou transformar-se em um projeto dentro do planejamento.

Na sequência são listados os laboratórios.

5.7.1 Laboratórios de formação básica

- Laboratório de Microscopia I
- Laboratório de Microscopia II
- Laboratório de Bioquímica e Imunologia
- Laboratório de Microbiologia
- Laboratório de Anatomia Humana I, II, III e IV)
- Laboratório de Enfermagem
- Laboratório de Informática
- Laboratório de Anatomia Virtual

5.7.2 Laboratórios de formação específica

Para o curso de Enfermagem o laboratório didático de formação específica que é utilizado é o de Técnicas Operatória – com 427,8 m², destinados ao aprendizado de técnicas cirúrgicas e anesthesiológica. Dispõe de macas cirúrgicas, mesas de instrumentação, bancadas de apoio, focos cirúrgicos, climatização e dispositivos para aplicação de oxigênio medicinal. Neste laboratório são realizados todos os processos intra e pós-operatórios.

5.7.3 Laboratórios de ensino para a área de saúde

- Laboratório de Microscopia I – com 82 m², destinado ao estudo microscópio de células animais, vegetais e microrganismos. Possui 28 microscópios óptico binocular, 4 microscópios estereoscópico binocular e 1 microscópio óptico trinocular com dispositivo acoplador para câmara de vídeo. É um laboratório que é compartilhado com outros cursos da

área de saúde. Para estas aulas a turma é dividida entre os dois laboratórios de microscopia permitindo que cada aluno utilize um microscópio.

- Laboratório de Microscopia II – com 87,40 m₂. Possui 27 microscópios óptico binocular, 9 microscópios estereoscópios binocular, 1 microscópio óptico trinocular com 4 objetivas acromáticas.
- Laboratório de Bioquímica e Imunologia – com 87,47 m₂, está equipado para o estudo de técnicas de análise e dos diversos processos bioquímicos e imunológicos.
- Laboratório de Microbiologia – com 87,47m₂ destinado para várias funções: manutenção de cepas de microrganismos, manipulação asséptica, cultivo e caracterização de microrganismos, utilização laboratorial e industrial, entre outras
- Laboratório de Anatomia Humana (I, II, III e IV) – com 261,80 m₂, divididos em quatro salas assim denominadas: preparo anatômico, guarda-peças, sala de prática e guarda-corpos. Possui 14 cadáveres humanos naturais e vários modelos anatômicos artificiais descritos no PPC do curso.
- Laboratório de Técnica Operatória – com 427,8 m₂, destinados ao aprendizado de técnicas cirúrgicas e anestesiológica. Dispõe de macas cirúrgicas, mesas de instrumentação, bancadas de apoio, focos cirúrgicos, climatização e dispositivos para aplicação de oxigênio medicinal. Neste laboratório são realizados todos os processos intra e pós-operatórios.
- Laboratório de Enfermagem, com 81,22 m₂, objetiva capacitar o acadêmico no processo de assimilação da tecnologia do cuidar do ser humano, vivenciando situações semelhantes a reais visando diminuir os riscos decorrentes de cuidar. Este laboratório oferece condições para que os alunos treinem e troquem experiências, permitindo a livre expressão de sentimentos e oportunizando a aquisição de habilidades.

5.7.3.1 Laboratório de Enfermagem

O ensino em enfermagem tem como característica básica apreender como cuidar do ser humano. Apreender como cuidar depende de experienciar situações vivenciadas no cotidiano do mundo tecnológico da saúde, buscando a articulação ensino - aprendizagem da teoria e da prática. Esse mundo tecnológico engloba o ser humano, a técnica e o uso de máquinas, aparelhos e equipamentos para cuidar e promover a saúde.

No cenário ensino-aprendizagem para o cuidar em enfermagem, o aluno desenvolve suas capacidades e habilidades biopsicosociais, aperfeiçoando-o para a atuação profissional livre de risco, e com tomada de decisão acurada. Neste contexto, é importante a criação de um espaço físico que estabeleça o ensino teórico prático para o cuidar, onde o aluno treina, exercita e contata com as práticas de enfermagem, que nesta oportunidade será o Laboratório de enfermagem (a ser construído).

O laboratório de enfermagem objetiva capacitar o aluno no processo de assimilação da tecnologia do cuidar do ser humano, contemplando os procedimentos que são realizados nas áreas do cuidado clínico, tanto ambulatorial como hospitalar. Possibilita a revisão das técnicas para o aprimoramento de suas habilidades em laboratório de enfermagem, antes de entrar em campo, ou seja, o aluno aprende como cuidar situações semelhantes às reais, diminuindo os riscos decorrentes do cuidar.

O laboratório se constitui de uma réplica da situação real que será vivenciada na prática pelos educandos, condições essas que permitem o treinamento, estimulando a participação do aluno em grupo, a troca de experiência e a livre expressão de sentimentos, além daquelas que garantem oportunidades de treino prático e aquisição de habilidades.

O LabEnf também é espaço para treinamentos e atividades educativas destinadas a clientela diferenciada, através de projetos de extensão à comunidade. Os alunos de enfermagem podem utilizar o LabEnf fora do horário de aulas, sem a presença do professor, de acordo com cronograma prévio e sob o acompanhamento de monitores e funcionários responsáveis. É fundamental que todos os usuários zelem por todos os recursos ali oferecidos e respeitem as orientações básicas de sua utilização (uso de jaleco, cronograma, cuidados com materiais, entre outros).

O laboratório de enfermagem poderá tornar-se um centro de aprendizagem interdisciplinar onde estudantes de Enfermagem e profissionais de outras disciplinas se desenvolvam em ambiente altamente técnico e integrado que possibilite:

- A demonstração e o exercício de realização de procedimentos técnicos e outras intervenções de Enfermagem;
- O elo entre a teoria e a prática;
- A aprendizagem auto-dirigida envolvendo os diversos recursos de mídia instrucional;
- O acompanhamento sistematizado da aprendizagem dos estudantes em procedimentos técnicos por meio de um “diário de aprendizagem” individual;
- O desenvolvimento de pesquisas.
- Promover a educação permanente por meio de cursos, seminários ao público especialista, estudantes de graduação, pós-graduação e profissionais da saúde atendendo as demandas específicas e gerais na área de TeleEnfermagem;

5.7.4 Laboratórios de habilidades

O Ambulatório Universitário da Univille é um laboratório de habilidade para capacitação dos estudantes nas diversas habilidades das atividades médicas e de enfermagem, com equipamentos e instrumentos em quantidade e diversidade excelentes. Tem por finalidade prestar assistência à saúde para avaliação, diagnóstico e tratamento de pacientes **encaminhados** pela Secretaria Municipal de Saúde de Joinville. Os atendimentos são constituídos pela integração ensino/serviço/comunidade e possuem como objetivo principal oferecer atenção qualificada à população de Joinville e região bem como ensinar estudantes de graduação da Medicina da Universidade.

Atualmente mais de 600 pacientes passam em média, por mês, no local, totalizando em 2017, 6.602 atendimentos à população de Joinville. Esses atendimentos são prestados pelos alunos do curso de medicina, sempre

supervisionados por professores médicos do curso. O Ambulatório Univille além de assistência médica, presta atendimento e acompanhamento de patologias de alta complexidade e tem, entre suas funções institucionais, a assistência à população, ensino qualificado e pesquisa científica.

As instalações do ambulatório contam com duas recepções para atendimento dos pacientes, arquivamento dos prontuários e outros documentos. O Ambulatório possui 20 consultórios médicos, 02 consultórios ginecológicos com banheiro, 03 ambientes para discussão clínica, 01 sala de depósito de material, 01 expurgo, 01 sala de preparo de paciente, 01 sala administrativa, 01 sala de exames, 01 sala de guarda volumes, 02 salas de espera, 01 corredor de circulação interna para alunos, professores médicos e funcionários, 01 corredor de circulação externa para pacientes, 01 banheiro masculino e 01 banheiro feminino de uso exclusivo do pessoal interno, 02 banheiro masculino, 02 banheiro feminino, 01 banheiro para cadeirante e 01 banheiro infantil com fraldário.

O funcionamento acontece de segunda a sexta-feira no horário das 07:00 às 21:30hrs, os pacientes são inseridos em fila de espera para a especialidade médica pela Unidade Básica de Saúde e são regulados pela Central de Regulação da Secretária Municipal de Joinville, através do Sistema Intranet e SISREG III, com base nos critérios determinados por cada especialidade. Dessa forma os pacientes são encaminhados para atendimento médico no Ambulatório Universitário Univille conforme demanda da fila de especialidade.

A equipe é constituída por 01 enfermeira supervisora, 01 enfermeira assistencial, 01 técnica de enfermagem, 4 auxiliares de ensino, 23 médicos, das seguintes especialidades: 3 neurologistas, 2 ginecologistas, 1 urologista, 1 nefrologista, 1 ortopedista, 1 dermatologista, 4 psiquiatras, 2 pneumologistas, 1 geriatra, 1 pediatra, 1 hematopediatra, 1 neuropediatra, 1 reumatologista, 1 endocrinologista, 1 pneumopediatra e 1 cardiologistas.

Os tipos de atendimentos e procedimentos realizados no ambulatório são os seguintes:

- **Sala de Preparo de Paciente:** Nessa sala é realizado o acolhimento dos pacientes, verificação de sinais vitais, controle de glicemia capilar e consulta de enfermagem conforme demanda.
- **Ambulatório de Ginecologia Adulto:** São realizadas consultas ginecológicas e solicitações de exames. A Mesa Ginecológica é utilizada para realização alguns procedimentos: exames ginecológicos, Inserção do DIU, coleta de preventivo, o qual é acondicionado e enviado para análise no CEDAP.
- **Ambulatório de Neurologia Adulto:** são realizadas consultas neurológicas e solicitações de exames.
- **Ambulatório de Neurologia Pediátrica:** são realizadas consultas de neurologia pediátrica e solicitações de exames.
- **Ambulatório de Urologia Adulto:** são realizadas consultas urológicas, avaliações e solicitações de exames.
- **Ambulatório de Nefrologia e Hipertensão Adulto:** são realizadas consultas de nefrologia e solicitações de exames.
- **Ambulatório de Ortopedia e Traumatologia:** são realizadas consultas de ortopedia e solicitações de exames.
- **Ambulatório de Dermatologia Adulto:** são realizadas consultas dermatológicas e solicitações de exames.
- **Ambulatório de Pneumologia Adulto:** são realizadas consultas de pneumologia, realização de exame Espirometria e solicitações de exames.
- **Ambulatório de Pneumologia Pediátrica:** são realizadas consultas de pneumologia pediátrica, realização de exame Espirometria e solicitações de exames.
- **Ambulatório de Pediatria Infantil:** são realizadas consultas pediátricas, anamnese, verificação de sinais vitais e solicitações de exames.
- **Ambulatório de Hematologia Pediátrica:** são realizadas consultas de hematologia pediátrica, anamnese, verificação de sinais vitais e solicitações de exames.
- **Ambulatório de Psiquiatria Adulto:** são realizadas consultas psiquiátricas e solicitações de exames.

- **Ambulatório de Geriatria:** são realizadas consultas geriátricas e solicitações de exames.
- **Ambulatório de Endocrinologia Adulto:** são realizadas consultas de endocrinologia, realização de exame HGT e solicitações de exames.
- **Ambulatório de Reumatologia Adulto:** são realizadas consultas em reumatologia e solicitações de exames.
- **Ambulatório de Cardiologia Adulto:** são realizadas consulta cardiológica, realização de exame Eletrocardiograma e solicitações de exames.
- **Sala de Exames:** utilizada para a realização dos seguintes exames:
 - **Eletrocardiograma:** são colocados eletrodos adesivos ou pequenos ventosos, na parede torácica anterior, nos punhos e tornozelos. Estes eletrodos são conectados a fios, ligados ao aparelho (eletrocardiógrafo), que irá registrar os impulsos elétricos do coração. O traçado do registro propicia ao médico 12 visões distintas da atividade elétrica do coração, o registro é impresso em papel, para ser interpretado pelo médico cardiologista.
 - **Espirometria:** o exame é realizado respirando-se em um instrumento denominado espirômetro, que registra a quantidade e a velocidade do ar respirado em um tempo determinado. Algumas das medições do teste são obtidas com a respiração normal, enquanto outros testes exigem inalação e/ou exalação forçadas. O resultado da espirometria é impresso em papel para a interpretação do médico pneumologista.

A Universidade mantém uma equipe de apoio técnico e de serviços de manutenção dos laboratórios e equipamentos.

A segurança dos usuários dos laboratórios é um dos itens mais importantes nas rotinas de atividades de aula. Exige-se que os alunos usem os equipamentos de proteção individual (EPIs) e as paramentações especiais, quando for o caso. Todos os laboratórios possuem placas indicativas dos riscos

associados às práticas neles desenvolvidas, bem como os EPIs recomendados para permanecer no local.

A instituição possui sua infraestrutura e serviços de seus laboratórios adaptados aos portadores de necessidades especiais de acordo com a Lei Federal N. 10.098/2000 e a portaria MEC nº 1.679/1999. Há rampas, corrimões e elevadores que permitem fácil acesso aos ambientes superiores, visto que os laboratórios também se encontram naquele piso. As portas dos laboratórios assim como das salas de aulas, biblioteca e demais áreas coletivas de convivência permitem o deslocamento com grande facilidade para cadeirantes e/ou qualquer indivíduo que, por motivos diversos (acidentes) podem estar temporariamente fazendo uso de cadeiras especiais, coletes, muletas entre outros acessórios ortopédicos.

A manutenção e conservação dos laboratórios são executadas por contratos de manutenção preventiva e corretiva com várias empresas terceirizadas, conforme a especificidade e natureza dos equipamentos. A frequência destas manutenções depende da natureza dos equipamentos, na maioria são duas vezes ao ano. Além das preventivas, são previstas horas contratuais para as corretivas.

Há o atendimento de um laboratorista que auxilia os professores para as aulas, fazendo o acesso dos equipamentos e deixando-os disponíveis para o seu uso. Este funcionário também auxilia os docentes e discentes nos problemas técnicos que possam ocorrer com os equipamentos, para o melhor atendimento à comunidade. Faz uma avaliação periódica quanto às demandas aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

5.8 Unidades hospitalares e complexo assistencial

A Univille não possui hospital universitário próprio, necessitando firmar convênios com os hospitais públicos de Joinville para desenvolver as atividades pedagógico-assistenciais previstas no PPC. Todos estes convênios

datam dos primeiros anos do curso e são renovados conforme as exigências legais e contratuais de cada instituição. Há uma parceria e interesse de ambas as partes para a continuidade dos mesmos.

Todos os hospitais que recebem estudantes de Enfermagem por serem hospitais de ensino, recebem também estudantes de outros cursos da área da saúde, oriundos de diferentes instituições, o que possibilita interação e práticas interdisciplinares interprofissionais. São eles:

- Hospital Municipal São José – com 249 leitos gerais para internação de adultos, oferece serviços de média e alta complexidade, ambulatoriais e de internação e atendimento de urgência e emergência. É referência em Traumatologia, Ortopedia e Neurologia na região e está habilitado para realizar procedimentos oncológicos, cirúrgicos e clínicos especializados em diferentes áreas para a macrorregião nordeste do estado, conforme pactuado no Plano Diretor de Regionalização (PDR) com a Secretaria de Estado da Saúde. O acesso de pacientes se dá por meio de central de regulação do SUS.

- Hospital Regional Hans Dieter Schmidt – com 279 leitos gerais para internação de adultos, oferece serviços ambulatoriais, internações e cirurgias, sendo referência em Cardiologia, Cirurgia Vascular e Saúde Mental para a região e está habilitado para realizar procedimentos cirúrgicos e clínicos especializados em diferentes áreas para a macrorregião nordeste do estado, conforme pactuado no Plano Diretor de Regionalização (PDR) com a Secretaria de Estado da Saúde. O acesso de pacientes se dá por meio de central de regulação do SUS.

- Maternidade Darcy Vargas – com 122 leitos este hospital estadual atua na área de saúde materno-infantil, sendo um centro de referência secundária para gestação de alto risco, hospital amigo da criança e UTI II para a macrorregião de saúde nordeste.

- Hospital Infantil Jeser Amarante Faria - com 138 leitos, o hospital é uma Organização Social sob a gestão da Secretaria Estadual de Saúde e oferece atendimento para crianças e adolescentes, sendo referência para 25 municípios das regiões norte e nordeste de Santa Catarina e servindo como apoio em diversas especialidades pediátricas para todo o Estado. O Pronto Socorro oferece mensalmente cerca de 6 mil atendimentos. Na área

ambulatorial, especialistas em mais de 25 áreas realizam cerca de 5 mil consultas por mês. O hospital também conta com centro cirúrgico, unidades de internação e três centros de terapia intensiva.

Um dos preceitos organizativos do SUS é a hierarquização da atenção à saúde, segundo a qual o sistema público de saúde se organiza em três níveis de complexidade tecnológica: baixa (unidades básicas de saúde), média (hospitais secundários e ambulatoriais de especialidades) e alta complexidade (hospitais terciários). Para que a integralidade da atenção seja alcançada, os pacientes devem ter acesso garantido a todos estes níveis conforme a complexidade de seu quadro clínico. O fluxo de pacientes entre as unidades de saúde de diferentes níveis de complexidade ocorre por meio de encaminhamentos formais em um sistema de referência e contra-referência. Assim, pacientes de alta complexidade atendidos, por exemplo, em unidades básicas de saúde ou em hospitais secundários, podem ser encaminhados (referência) para hospitais de alta complexidade (hospitais terciários). Depois de ter sua necessidade atendida e seu quadro clínico estabilizado, o paciente é reencaminhado (contra-referência) para uma unidade de menor complexidade, para dar seguimento ao tratamento. Em todos os locais onde os estudantes de Medicina atuam na assistência aos pacientes, este sistema é discutido para que ele compreenda o fluxo do paciente pela rede assistencial. Sempre que houver necessidade, o aluno orienta o paciente sobre os motivos do encaminhamento e redige o formulário de referência ou contra-referência com as justificativas clínicas, sob supervisão docente. Uma vez que nossos estudantes estão inseridos em serviços dos 3 níveis de complexidade, o fluxo dos pacientes ocorre em ambos os sentidos – referência e contra-referência.

5.9 Comitê de Ética em Pesquisa e Comitê de Ética na Utilização de Animais

O Comitê de Ética em Pesquisa da Univille tem como finalidade básica defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro dos

padrões éticos consensualmente aceitos e legalmente preconizados. O CEP é um colegiado inter e transdisciplinar, com “*múnus público*”, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, com o dever de cumprir e fazer cumprir os aspectos éticos das normas vigentes de pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com o disposto na legislação vigente, suas complementares e quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas

O CEP desenvolve suas atividades de maneira autônoma na Univille, em conformidade com regulamentação própria. Além do CEP da Univille, que foi um dos primeiros a receber deferimento de instauração, há mais outros cinco comitês na cidade. O CEP auxilia sempre que possível ou necessário, instituições parceiras que enviam projetos para apreciação mensalmente.

O CEP Univille está homologado desde 11/2003 na CONEP. Os projetos de pesquisa são recebidos para análise por meio da Plataforma Brasil e por meio desta, os pesquisadores de todo território nacional podem salvar projetos de pesquisa e documentos para análise. Se o pesquisador é da Univille, naturalmente o projeto pode ser analisado pela Univille. Caso contrário, a CONEP pode indicar outro CEP para analisar os documentos. Os projetos são recebidos mensalmente, em conformidade com o cronograma anual previamente estabelecido. Na sequência, estes são distribuídos aos membros do CEP para análise e emissão de parecer que será apreciado em reunião mensal do Comitê.

O parecer final é registrado na Plataforma Brasil, meio pelo qual o pesquisador toma conhecimento.

Atualmente há 16 membros de várias áreas do conhecimento no CEP Univille.

Em 2017 foram analisados 380 projetos de pesquisa. O Comitê de Ética em Pesquisa no Uso de Animais – CEUA, tem por finalidade cumprir e fazer cumprir, no âmbito da Univille e nos limites de suas atribuições, o disposto na legislação aplicável à utilização de animais para o ensino e a pesquisa, caracterizando-se a sua atuação como educativa, consultiva, de assessoria e fiscalização nas questões relativas à matéria de que trata o Regimento.

O CEUA é o componente essencial para aprovação, controle e vigilância das atividades de criação, ensino e pesquisa científica com animais, bem como para garantir o cumprimento das normas de controle da experimentação animal editadas pelo CONCEA (O Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal) as resoluções dos Conselhos Superiores da Univille, bem como quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

O CEUA da Univille está homologado pelo CONCEA e pode prestar atendimento a instituições parceiras.

Anexo I

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE - UNIVILLE

CURSO DE ENFERMAGEM

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

CAPÍTULO I

DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art 1° O presente regulamento estabelece as diretrizes para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Enfermagem da Univille.

Art 2° A aprovação no TCC é um dos requisitos para a integralização do Curso de Graduação em Enfermagem.

Art 3° O TCC do Curso de Graduação em Enfermagem da Univille atende as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e as normas vigentes na Univille.

CAPÍTULO II

DA NATUREZA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art 4° O TCC é uma das etapas necessárias para a finalização do curso de graduação em enfermagem, sendo um trabalho de caráter técnico-científico, desenvolvido nos componentes curriculares TCC I e TCC II e sob a orientação docente da Univille, correlacionado à área de atuação da enfermagem com a finalidade de desenvolver a capacidade científica, crítica-reflexiva do estudante, apoiado nos recursos da investigação científica.

Parágrafo único. O TCC deve ser apresentado de acordo com as normas descritas neste regulamento e de acordo os modelos colocados no anexo 1 e 2.

CAPÍTULO III

DO DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art 5º O TCC será realizado individualmente, todavia, no caso de turmas com mais de 15 (quinze) estudantes o TCC será realizado em duplas de estudantes.

Art. 6º O TCC inicia na quarta série do curso com o desenvolvimento do projeto do TCC durante o componente curricular TCC I e deve ser finalizado na quinta série do curso durante o componente curricular TCC II.

Art 7º A Banca Examinadora do TCC acontecerá na quinta série.

CAPÍTULO IV

DO PROFESSOR ORIENTADOR DE CLASSE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art 8º A organização do projeto do TCC I é de responsabilidade do professor deste componente, denominado Orientador de Classe que será selecionado de acordo com as normas estabelecidas na Univille.

Art 9º Compete ao Professor Orientador de Classe do TCC:

- I. Apresentar o Regulamento do TCC aos estudantes;
- II. Cumprir o regulamento do TCC e a legislação vigente, bem como contribuir para seu efetivo cumprimento;
- III. Elaborar e publicar o edital com o calendário de atividades do TCC;
- IV. Elaborar e apresentar o Planejamento de Ensino, contendo o funcionamento do TCC aos estudantes e orientadores;
- V. Homologar e divulgar as linhas de pesquisa e orientadores específicos disponíveis no curso;
- VI. Homologar os estudantes e seus respectivos orientadores específicos;
- VII. Resolver os problemas relacionados ao TCC, ouvindo os interessados e dando os devidos encaminhamentos;

- VIII. Homologar a composição das bancas examinadoras com as respectivas datas de apresentação, em conjunto com a coordenação do curso;
- IX. Elaborar os critérios avaliativos e os registros descritivos em relação ao desempenho dos estudantes no TCC;
- X. Avaliar o projeto do TCC em conjunto com o professor orientador específico, fazendo os registros das orientações de acordo com o modelo constante no Anexo 3;
- XI. Avaliar as escritas parciais de desenvolvimento do TCC em conjunto com o orientador específico fazendo os registros das orientações de acordo com o modelo constante no Anexo 3;
- XII. Aprovar ou não o TCC, em conjunto com o professor orientador específico, para que o mesmo possa ou não ser encaminhado à Banca Examinadora.

CAPÍTULO V

DO PROFESSOR ORIENTADOR ESPECÍFICO

Art 10. A orientação específica do TCC deverá ser realizada pelos professores do curso de enfermagem da Univille com formação na área da saúde.

Parágrafo único. O número máximo de TCC por orientador será de 3 (três) por turma, ou seja, 3 (três) na 4ª série e 3 (três) na 5ª. série

Art 11. Ao professor orientador específico fica reservado o direito de desligar-se da orientação, nos casos em que o estudante não cumprir as orientações estabelecidas.

Parágrafo único. O desligamento da orientação deverá ser formalizado junto a Coordenação do Curso de Enfermagem com prazo máximo de 6 (seis) meses antes da defesa em banca examinadora, mediante justificativa por escrito e indicação do nome do novo orientador.

Art 12. No caso de desentendimento entre o estudante e o professor orientador específico, o professor orientador de classe do TCC em conjunto com a coordenação do curso, farão uma reunião para deliberação do ocorrido e, se necessário, ouvirão as partes envolvidas.

Art 13. No caso de TCC realizado em dupla, se houver desentendimento da dupla, o professor orientador de classe do TCC em conjunto com o professor orientador específico e a coordenação do curso, farão uma reunião para deliberação do ocorrido.

Art 14. Compete ao Professor Orientador Específico:

- I. Cumprir as atividades relacionadas à orientação do TCC, de acordo com os prazos e formas estabelecidas;
- II. Conhecer o regulamento e a sistemática do TCC da Univille e do Curso de Enfermagem;
- III. Cadastrar a(s) linha (s) de orientação na(s) qual(is) se disponibiliza a atuar, no prazo estabelecido pela coordenação;
- IV. Orientar o TCC somente na(s) linha(s) de orientação publicada(s);
- V. Orientar os estudantes na elaboração do projeto de TCC, no desenvolvimento do TCC, na coleta, tratamento e análise dos dados e na construção da versão final do TCC;
- VI. Responsabilizar-se pelo cadastro e abertura do projeto de TCC dentro da Plataforma Brasil;
- VII. Responsabilizar-se integralmente pela submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Univille, por meio da Plataforma Brasil, quando necessário.
- VIII. Acompanhar a aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa e realizar ajustes conforme o solicitado juntamente com o estudante;
- IX. Em conjunto com o estudante, preencher o formulário da composição da Banca do TCC e encaminhar para o professor orientador de classe do TCC;
- X. Avaliar o projeto do TCC em conjunto com o professor orientador de classe, fazendo os registros das orientações de acordo com o modelo constante no Anexo 3;
- XI. Avaliar as escritas parciais de desenvolvimento do TCC em conjunto com o professor orientador de classe, fazendo os registros das orientações de acordo com o modelo constante no Anexo 3;
- XII. Aprovar ou não o TCC, em conjunto com o professor orientador de classe, para que o mesmo possa ou não ser encaminhado à Banca Examinadora;
- XIII. Responsabilizar-se integralmente por retirar envelope, na coordenação de enfermagem, contendo os formulários para avaliação do TCC, no dia da banca examinadora.
- XIV. Responsabilizar-se pela avaliação e correção do artigo científico para possível submissão a revista científica.

CAPÍTULO VI

DA CO-ORIENTAÇÃO

Art 15. A Co-orientação é a orientação sobre parte específica do TCC realizada por um professor da Univille ou um profissional que atue em área alinhada ao tema do TCC, mesmo que não tenha vínculo empregatício com a Univille.

§ 1º. A co-orientação é opcional e deve ser definida durante a construção do projeto de TCC na quarta série do curso, em comum acordo com o(s) estudante(s), o professor orientador de classe do TCC e o orientador específico.

§ 2º. O Co orientador preferencialmente deve ter o título de mestre, mas se não o tiver, deverá ter, no mínimo, a pós graduação lato sensu.

§ 3º. A co-orientação é de caráter voluntário e tem por objetivo facilitar as questões técnicas e no desenvolvimento dos resultados do TCC.

§ 4º. A co-orientação por professores da área específica do curso será obrigatória nos casos do professor orientador não for enfermeiro.

CAPÍTULO VII DO ESTUDANTE

Art 16. Compete aos estudantes orientandos de TCC:

- I. Frequentar as aulas e cumprir as atividades, prazos e cronograma relacionados ao Trabalho de Conclusão de Curso;
- II. Conhecer o regulamento e a sistemática do TCC;
- III. Convidar o professor orientador específico, conforme a linha de pesquisa e os orientadores disponibilizados pela coordenação do curso;
- IV. Informar na coordenação do curso o tema e o orientador específico do TCC;
- V. Cumprir as atividades propostas pelo orientador de classe e orientador específico do TCC;
- VI. Arcar com os custos relacionados ao desenvolvimento do TCC;
- VII. Entregar as cópias impressas do TCC na coordenação do curso para que se entregue a banca examinadora, seguindo o prazo do cronograma do TCC;
- VIII. Conferir em conjunto com o orientador específico o local reservado para a defesa do TCC.
- IX. Apresentar o TCC perante a banca examinadora, na data estabelecida em cronograma publicado em Edital;
- X. Entregar a versão final do TCC em meio digital e impresso, após adequações sugeridas pela banca examinadora.

XI. Responsabilizar-se pela realização dos ajustes e alterações no artigo científico após correção do professor, para possível submissão a revista científica.

Parágrafo único. O descumprimento de qualquer dos itens listados acima poderá resultar na reprovação do estudante no TCC.

CAPÍTULO VIII

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art 17. O projeto de TCC deve ser elaborado de acordo com o modelo estabelecido pela Coordenação do Curso que será submetido a apreciação do Núcleo Docente do Curso.

Art 18. O projeto de TCC que envolver pesquisa com animais e com seres humanos devem ser aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Univille, devendo uma cópia do parecer de aprovação ser anexado ao TCC.

Parágrafo único. A submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa é de inteira responsabilidade do estudante e do orientador.

Art 19. O projeto de TCC poderá ser desenvolvido a partir de uma pesquisa original com abordagem quantitativa e qualitativa, pesquisa documental e revisão integrativa da literatura.

Parágrafo único. O desenvolvimento da Revisão Integrativa de Literatura será permitido apenas considerando a relevância científica do Tema e a definição de metodologia adequada, devendo o TCC incluir os resultados e a visão crítica dos autores sobre o tema.

Art 20. O TCC deve ser entregue na Coordenação do Curso de Enfermagem, uma versão impressa com a assinatura do orientador e outra em meio digital.

Art 21. Os resultados do TCC devem ser apresentados em formato de artigo.

CAPÍTULO IX

DA BANCA EXAMINADORA DO TCC

Art 22. A Banca examinadora será composta por 3(três) membros efetivos (anexo 4).

§ 1º. Um dos membros será o Professor Orientador específico, que presidirá a banca.

§ 2º. Os outros dois membros poderão ambos ser internos, ou seja, professores da Univille, ou um deles ser externo que tenha conhecimento específico do TCC.

§ 2º. Se a banca examinadora tiver este membro externo à Univille, este deverá apresentar um Cadastro de Membro Participante de Banca de TCC (anexo 5), com os devidos documentos, que deverá ser aprovado pelo professor orientador de classe do TCC e pela coordenação do curso de enfermagem.

Art 23. A Coordenação do Curso de Enfermagem não custeará despesas para os membros da Banca Examinadora.

§ 1º. O tempo total destinado à apresentação oral do TCC deve ser de 20(vinte) minutos;

§ 2º. O tempo destinado à arguição deve ser de 15(quinze) minutos para cada membro da banca examinadora.

§ 3º. O tempo total da defesa deverá ser aproximadamente em 1(uma) hora.

§ 4º. Não é recomendada a manifestação do orientador durante as etapas de apresentação e arguição.

CAPÍTULO X

DA AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 24. A avaliação das atividades desenvolvidas pelos estudantes será feita pelo Professor Orientador de Classe, de forma sistemática e contínua, considerando a avaliação dos Orientadores Específicos e também da Banca Examinadora.

Art. 25. O TCC deverá ser avaliado nos seguintes itens:

- I - desempenho na elaboração e execução do TCC;
- II - apresentação do TCC perante uma Banca Examinadora;

Parágrafo único. A apresentação do TCC ficará condicionada à obtenção de, no mínimo, nota 7,0 (sete) no desempenho durante elaboração e execução do TCC.

Art. 26. São condições para aprovação no TCC:

- I - cumprimento efetivo do cronograma de TCC;
- II - obtenção de, no mínimo, nota 7,0 (sete), numa escala de 0,0 (zero) a 10 (dez) em cada um dos incisos do art. 25.

Art. 27. O desempenho no TCC será avaliado pelo Professor Orientador de Classe e pelo Orientador Específico, levando em consideração as atividades desenvolvidas e os critérios estabelecidos pelo Colegiado do Curso de Enfermagem.

Parágrafo único. O estudante que não obtiver aprovação no item previsto no inciso I do art. 25 estará impedido de apresentar o trabalho, devendo repetir integralmente o TCC II no período letivo subsequente, conforme regulamento do curso.

Art. 28. A Avaliação do TCC pela Banca Examinadora terá como critério:

- I A apresentação escrita do TCC que terá peso de 70%.
- II A apresentação oral/arguição do TCC que terá peso de 30%.

Art. 29. A nota final do TCC será:

- I a nota obtida na avaliação do Desempenho durante elaboração e execução do TCC, realizada pelo Professor Orientador de Classe e pelo Professor Orientador Específico, no caso do estudante ter sido REPROVADO na avaliação do Desempenho durante a elaboração e execução do TCC;
- II a nota obtida na Avaliação do TCC pela Banca Examinadora, caso o estudante tenha sido REPROVADO na Avaliação do TCC pela Banca Examinadora;

III a média aritmética da Avaliação do Desempenho durante a elaboração e execução do TCC e a Avaliação do TCC pela Banca Examinadora, caso o estudante tenha sido APROVADO na Avaliação do Desempenho de TCC e na Avaliação do TCC feita pela Banca Examinadora, conforme consta no anexo 6.

Art 30. A integralização do curso de enfermagem pelo estudante está condicionada à entrega da versão final do TCC após as adequações sugeridas em banca, com anuência do orientador, dentro do prazo estabelecido no calendário de atividades do TCC (Anexo 7).

Art 31. A versão final do TCC deve ser entregue em 1(uma) cópia impressa e 1(uma) cópia no formato PDF em mídia eletrônica, com anuência do orientador e o termo de aprovação devidamente preenchido (anexo 8).

CAPÍTULO XI

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art 32. Não caberá recurso no TCC.

Art 33. Os casos omissos neste regulamento e aqueles não passíveis de resolução pelo professor orientador de classe do TCC serão submetidos ao NDE – Núcleo Docente Estruturante, no que lhe couber, e encaminhados para as instâncias superiores o que não for de sua competência.

Art 34. Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação perante o Conselho Universitário.



Curso de Enfermagem

Anexo 1

ESTRUTURA DO PROJETO DO TCC

CAPA

FOLHA DE ROSTO

RESUMO: palavras-chave

LISTAS: Abreviaturas/ Tabela/ Quadros

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO: justificativa e pergunta de pesquisa
2. OBJETIVOS: geral e específico
3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
4. METODOLOGIA
5. CRONOGRAMA
6. ORÇAMENTO

REFERÊNCIAS



Anexo 2

ESTRUTURA DO TCC

CAPA

FOLHA DE ROSTO

RESUMO: palavras-chave

LISTAS: Abreviaturas/ Tabela/ Quadros

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO: justificativa e pergunta de pesquisa
2. OBJETIVOS: geral e específico
3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
4. METODOLOGIA
5. RESULTADOS: formato de artigo: Título/Resumo: descritores/ Introdução/Metodologia/Resultados/Discussão/ Considerações Finais ou Conclusão/ Referências.
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

REFERÊNCIAS

APÊNDICES

ANEXOS

Opcional: Agradecimentos.



Anexo 4

COMPOSIÇÃO DA BANCA DO TCC

Estudante:

Orientador específico:

Título do TCC:

Data:

Horário:

Sala:

MEMBROS EFETIVOS:

Nome	Instituição
Orientador específico (Presidente)	UNIVILLE
Membro Interno	UNIVILLE
Membro Interno/ou Externo	UNIVILLE/OU —

Os membros indicados já foram consultado e apresentam disponibilidade de participação.

Joinville, ____ de ____ de ____.

Professor Orientador de Classe de TCC

Coordenação do Curso



Curso de Enfermagem

Anexo 5

CADASTRO DE MEMBRO EXTERNO DE BANCA DE TCC

Nome Completo:	
Data de Nasc:	Naturalidade:
CPF:	RG:
Profissão:	
Titulação:	Ano da titulação:
Universidade da Titulação:	
Área de Conhecimento:	
Instituição atual onde trabalha:	
Endereço:	Nº
Bairro:	Cidade:
Telefone:	
e-mail:	

Obs.: Anexar cópia de documento oficial com foto e cópia do diploma da titulação.

Professor Orientador de Classe TCC

Coordenação do Curso



Curso de Enfermagem

Anexo 6

MAPA FINAL DE AVALIAÇÃO

ESTUDANTE: _____

TÍTULO: _____

Nota do Professor Orientador de Classe: _____

Nota do Professor Orientador Específico: _____

Média : _____ se a média for igual ou maior que 7,0 (sete) o estudante está apto a apresentar seu TCC perante a Banca.

Caso contrário o estudante está reprovado no TCC e a nota a ser lançada no componente TCC II será média do desempenho feita pelo orientador de classe e pelo orientador específico.

Assinaturas:

Professor Orientador de Classe
Professor Orientador Específico

Banca Examinadora: _____

Data: _____ **Horário:** _____ **Local:** _____

Prof. A.: _____ (Presidente – Orientador específico)

Prof. B.: _____

Prof. B.: _____

Critérios da Avaliação	Prof. "A"	Prof. "B"	Prof. "C"
1. Apresentação Escrita			
2. Apresentação Oral/arguição			
Média			
Nota da Banca: (média Prof. "A" + média Prof. "B"++ média Prof.			

"C") ÷3 =

Existem modificações a serem feitas? () SIM () NÃO

Assinatura Prof. "A" Presidente

Assinatura Prof. "B"

Assinatura Prof. "C"

Assinatura do Coordenador do Curso de Enfermagem

Se na banca o estudante obteve média igual ou acima de 7,0 (sete), a nota final do TCC II será de acordo com o quadro abaixo. Se a média da banca foi abaixo de 7,0 (sete) o estudante será considerado reprovado no TCC e a nota da banca será a lançada no componente TCC II

Nota Final: (média do Prof. Orientador de Classe e específica + Nota da Banca) ÷ 2 =



univille
Curso de Enfermagem
Anexo 7

ESTUDANTE: _____

ALTERAÇÕES PROPOSTAS PELA BANCA EXAMINADORA

CONTEÚDO:

CORREÇÃO GRAMATICAL:

METODOLOGIA:

Presidente da Banca Examinadora: _____.

____/____/____.
DATA

Protocolo

Recebi a proposta de alterações do TCC com o compromisso de entregar **até** ___/___/___.

OBS.: *Este formulário deverá ser devolvido junto com o trabalho devidamente corrigido, sendo que, no caso de que as alterações não forem apresentadas de forma completa e satisfatória, poderá haver redução de nota.*

Estudante

Devolução ao Presidente da Banca.

Presidente da Banca

Data: ___/___/___.



Anexo 8
TERMO DE APROVAÇÃO

O(a) estudante(a) _____,
regularmente matriculado(a) na 5ª série do Curso de Enfermagem,
apresentou o presente Trabalho de Graduação, obtendo a nota
(_____), tendo sido considerado(a)
aprovado(a).

Joinville, ____ de _____ de ____.

Orientador de Classe

Prof. "A"

Prof. "B"

Orientador Específico

Anexo 9

CRONOGRAMA DE APRESENTAÇÃO DOS TCCS PARA 5ª série

BANCA	DATA	HORA	ESTUDANTES	SALA	BANCA EXAMINADORA
01		19:00 20:00 21:00			
02		19:00 20:00 21:00			
03		19:00 20:00 21:00			
04		19:00 20:00 21:00			
05		19:00 20:00 21:00			
06		19:00 20:00 21:00			
07		19:00 20:00 21:00			
08		19:00 20:00 21:00			
09		19:00 20:00 21:00			
10		19:00 20:00 21:00			

Joinville, ____ de _____ de ____.

Coordenador de Curso de Enfermagem

Anexo II

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE - UNIVILLE CURSO DE ENFERMAGEM

REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE ENFERMAGEM

CAPÍTULO 1 - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Aprovar as diretrizes para regulamentação das atividades complementares (ATC) do Curso de Graduação em Enfermagem da Univille.

Art. 2º As Atividades Complementares compõem o currículo do curso de Enfermagem da Univille, configurando-se como exigência obrigatória e condição, portanto, indispensável para colação de grau do acadêmico.

Art. 3º Segundo art 3º da Resolução 04/08 do CEPE, o caráter das Atividades Complementares é o de flexibilização dos currículos, de forma a incentivar o acadêmico a expandir sua formação e ampliar o nível do conhecimento favorecendo sua integração com o meio social, abrangendo a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, de permanente contextualização, e atualização, devendo possibilitar ao estudante vivências acadêmicas compatíveis com as relações do mercado de trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-se às diversas peculiaridades regionais e culturais.

Parágrafo único. As ATC são atividades realizadas pelos estudantes na área de Enfermagem e áreas afins, cujos objetivos são complementares a formação, possibilitar a aquisição de habilidades específicas não contempladas nas demais atividades acadêmicas do curso e valorizar o envolvimento dos acadêmicos em atividades extracurriculares.

CAPÍTULO 2 - DA COORDENAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 4º A coordenação das ATC será de responsabilidade do Coordenador do Curso de Enfermagem.

Art. 5º Compete ao responsável pelas ATC:

- I. Divulgar as ATC e as normas dispostas neste regulamento para cada uma das turmas do curso.
- II. Avaliar a documentação exigida para validação das atividades.
- III. Auxiliar os acadêmicos no cumprimento de suas obrigações relacionadas com as ATC.
- IV. Remeter à Secretaria Acadêmica as informações referentes às ATC com a respectiva carga horária computada, para o registro no histórico escolar do aluno.

CAPÍTULO 3 - DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 6º As ATC compreendem atividades de ensino, pesquisa e extensão, conforme descrição contida no Anexo 1 deste regulamento.

Art. 7º A validação das ATC deverá ser feita pelo Coordenador, mediante entrega da documentação comprobatória pelo acadêmico junto a Coordenação, à medida que o estudante realiza essas atividades.

Art. 8º As atividades desenvolvidas pelos acadêmicos nos estágios curriculares supervisionados obrigatórios não serão consideradas para efeito de cumprimento das ATC.

CAPÍTULO 4 - DA CARGA HORÁRIA

Art. 9º O estudante deve realizar no mínimo 60 horas (72 horas/aula) de Atividades Complementares, sendo que sua integralização deve acontecer ao longo do curso.

Art. 10. As cargas horárias máximas elencadas no Anexo 1 foram instituídas para estimular o acadêmico a participar do maior número possível de atividades evitando, desta forma, a concentração em apenas um tipo de ATC.

Art. 11. O aluno que deixar o Curso de Enfermagem da Univille, mediante processo de transferência para outra instituição de ensino, terá anotada em seu histórico escolar a carga horária de ATC por ele, até então, cumpridas.

CAPITULO 5 - DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 12. Será considerado APROVADO nas ATC, o acadêmico que cumprir o disposto neste regulamento integralizando o mínimo de 60 horas (72 horas/aula) de Atividades Complementares.

Art. 13. Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo Coordenador do Curso de Enfermagem, respeitadas as suas competências.

Art. 14. Este regulamento aplica-se aos acadêmicos que ingressarem no curso a partir do período letivo de 2016.

Art. 15. Este regulamento entra em vigor partir da data de sua aprovação perante o Conselho Universitário, revogando todas as disposições em contrário.

ANEXO 1

Descrição das atividades complementares, pontuação, carga horária máxima permitida para cada atividade e documentos necessários para validação.

Grupos	Atividades	Pontuação (h/a)	Carga horária máxima permitida	Documentos necessários para validação
I – Atividades de Pesquisa Científica:	Programas / projetos / atividades de iniciação científica	2h por atividade	16h/ano	Declaração emitida pela Área de Pesquisa comprovando carga horária
	Trabalhos publicados em revistas científicas	8h por Trabalho Publicado ou 2h por aceite de artigo	30h/ano	Cópia do artigo publicado com dados da revista ou Aceite do artigo
	Trabalhos apresentados em congressos, simpósios ou similares, na forma de pôster ou exposição verbal	10h (verbal) e 05h (pôster) por Trabalho Apresentado	20h/ano	Certificado oficial de participação ou cópia do resumo publicado
	Ministrar palestras em projetos, eventos,	2h por Defesa	8h/ano	Certificado oficial de participação

	empresas, na sua área de formação sob supervisão docente			
	Defesas e bancas públicas assistidas na Graduação ou Pós-Graduação sobre temas do seu curso relativos à área de sua formação	2h por Defesa	8h/ano	Certificado oficial de participação
II – Atividades de Extensão e Técnico- Acadêmicas:	Estágios extracurriculares nas áreas de atuação do profissional enfermeiro	7h por estágios	21h/ano	Declaração do local de estágio e cópia do termo de compromisso fornecido pelo setor de Escritório de Empregabilidade e Estágio
	Participação voluntária em Projetos de Ensino, Pesquisa ou Extensão relativos à área de sua formação	2h por projeto	8h/ano	Declaração emitida pela Área de Projetos comprovando carga horária
	Bolsista em Projetos de Ensino, Pesquisa ou Extensão relativos à área de sua formação	10h por bolsa	30h/ano	Declaração emitida pela Área de Projetos (pesquisa e extensão) ou PROEN (ensino) comprovando carga horária

	Participação em projetos sociais propostos pela Instituição	2h por projeto social	8h/ ano	Certificado emitido pela Univille
	Realização de Cursos de Língua Estrangeira ou Curso de Informática	7h por curso	14h/ano	Certificado oficial de participação com carga horária e conteúdo programático
	Participação de Congressos na área da saúde	10h por congresso	20h/ano	Certificado oficial de participação
	Participação em Palestras relativos à atuação profissional do enfermeiro, reuniões no Conselho Municipal de Saúde e plenárias do Conselho Regional de Enfermagem	2h por palestras	10h/ano	Certificado oficial de participação
	Participação em seminários, simpósios, conferências, encontros científicos, semanas acadêmicas, workshop e outros eventos relativos à	3h por evento	20h/ano	Certificado oficial de participação

	área de sua formação			
	Participação em cursos com modalidade EAD ou semipresencial relativos à área de sua formação	2h por curso	10h/ano	Certificado oficial de participação com carga horária e conteúdo programático
	Participação em cursos de extensão, mini-cursos, ou cursos de atualização, relativos à área de sua formação	5h por curso	20h/ ano	Certificado oficial de participação com carga horária e conteúdo programático
	Participação em Grupos de Estudos, sob supervisão docente, relativos à área de sua formação	2h por grupo	4h/ ano	Certificado oficial de participação
	Atividade profissional nas áreas de atuação do enfermeiro (trabalho)	3h por semestre trabalhado	6h/ ano	Declaração do local de trabalho e cópia do registro na carteira de trabalho
	Membro do Centro	6h/ ano	6h/ ano	Cópia do registro da

	Acadêmico e de outras representações dicentes eletivos			Ata de posse fornecida pela instituição
	Membro da Comissão de Formatura	2h/ ano	2h/ ano	Declaração do Coordenador do Curso
	Representante e Vice-representante de Turma	4h/ ano	4h/ ano	Cópia de declaração fornecida pela instituição
	Eventos da área da saúde vinculados a Univille, Semana da Comunidade, campanhas de saúde e eventos comunitários	2h por evento	10h/ano	Declaração de Participação
	Bolsista em estágio interno da instituição em área afim	2h por semestre trabalhado	4h/ ano	Cópia do registro no Escritório de Empregabilidade e Estágio
	Atividades de monitoria com supervisão responsável	7h por monitoria	14h/ano	Certificado emitido pela Univille
	Organização de eventos (congressos, jornadas, eventos de extensão e pesquisa)	10h por evento organizado e 05h por	20h/ano	Certificado oficial de participação

		monitoria		
--	--	-----------	--	--

Anexo III

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE - UNIVILLE CURSO DE ENFERMAGEM

REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIVILLE

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Este Regulamento normatiza os Estágios Curriculares Supervisionados, sendo esta atividade obrigatória que deve ser realizada na última série do curso de Enfermagem, como condição para obtenção do Título de Enfermeiro.

Art. 2º O estágio curricular supervisionado do curso de Graduação em Enfermagem é obrigatório de acordo com as Diretrizes Curriculares do Curso de Enfermagem.

Art. 3º A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Enfermagem da Univille atende as exigências das Diretrizes Curriculares do Curso de Enfermagem.

CAPÍTULO II DAS ÁREAS DE ESTÁGIO

Art. 4º Na Matriz Curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da Univille, o estágio curricular supervisionado é operacionalizado na quinta série, composto por: Estágio Curricular Supervisionado Saúde Coletiva com 360 horas/aula (300 horas), Estágio Curricular Supervisionado Hospitalar com 360 horas/aula (300 horas) e

Estágio Curricular Supervisionado em Gerenciamento de Enfermagem com 252 horas/aula (210 horas), totalizando 972 horas/aula (810 horas).

CAPÍTULO III DOS PRÉ-REQUISITOS PARA ADMISSÃO

Art. 5º Para que o estudante possa se matricular nos Estágios Curriculares Supervisionados, precisará necessariamente ter sido aprovado nas seguintes disciplinas: Fundamentos Práticos do Cuidar; Processo de Cuidar: Saúde do Adulto e Idoso; Processo de Cuidar: Saúde Mental; Processo de Cuidar: Criança e Adolescente; Processo de Cuidar: Saúde da Mulher, Materno e Neonatal; Qualidade e Gerenciamento na Atenção em Saúde; Processo de Cuidar: Paciente Crítico.

CAPÍTULO IV DA CARACTERIZAÇÃO

Art. 6º O estágio curricular supervisionado é o momento onde o estudante desenvolve a partir da prática os pilares conceituais construídos no decorrer da caminhada acadêmica, refletindo sobre seu contexto, sobre o exercício profissional e autonomia de forma a compreender e atuar em situações vivenciadas no cotidiano do Enfermeiro em todas as áreas de atuação.

CAPÍTULO V DOS OBJETIVOS

Art. 7º O estágio curricular supervisionado tem como objetivo geral vivenciar situações práticas do exercício profissional, possibilitando ao estudante a compreensão do seu papel junto à comunidade e interagindo com ela por meio da experimentação do referencial teórico-prático construído durante o curso, por meio do ensino, pesquisa e extensão.

Art. 8º São objetivos específicos dos estágios curriculares supervisionados do curso

de Enfermagem, levar o estudante a:

- I. Desenvolver habilidades para o trabalho em equipe;
- II. Observar, identificar, diagnosticar e intervir, realizando o cuidado terapêutico em âmbito individual, grupal, familiar e comunitário norteados pela abordagem da enfermagem ética, científica e humanística;
- III. Elaborar atividades de pesquisa científica;
- IV. Realizar atividades educativas em saúde individuais e coletivas;
- V. Desenvolver a prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem, nas diferentes fases do processo saúde-doença, na evolução do ser (criança, adolescente, mulher, adulto e idoso);
- VI. Atuar na Estratégia Saúde Família como possibilidade de reorientação do modelo de assistência à saúde do SUS;
- VII. Conhecer e atuar na atenção aos sujeitos hospitalizados, considerando o grau de complexidade do “estar enfermo” do sujeito.
- VIII. Desenvolver habilidades e competências necessárias para o desenvolvimento do Exercício Profissional respeitando os valores éticos e humanísticos;
- IX. Desenvolver espírito científico a ser aplicado na e com a sociedade, cumprindo assim o dever de cidadão de contribuir na transformação da sociedade;
- X. Atuar na promoção e proteção da saúde a partir de ações voltadas a educação em saúde na e com a comunidade, família e com o sujeito individualmente.
- XI. Atuar em todas as fases evolutivas da vida, compreendendo e respeitando as respectivas características e necessidades;
- XII. Atuar na política de saúde, respeitando o contexto social, estrutural, formas de organização e o perfil epidemiológico da população;
- XIII. Realizar Planejamento estratégico para intervenção regional segundo especificidades e necessidades;
- XIV. Atuar nos Programas e Políticas de Saúde Nacionais, Estaduais e Regionais;
- XV. Desenvolver ações de gestão e gerenciamento do cuidado e dos serviços de saúde e de Enfermagem, com base em evidências científicas, princípios humanísticos e éticos-legais, no âmbito da assistência, gerencia, ensino e pesquisa visando procedimentos e práticas de qualidade e de segurança dos usuários e da equipe de enfermagem e de saúde.
- XVI. Promover a visibilidade profissional a partir das ações de Enfermagem;
- XVII. Desenvolver Educação Permanente em Saúde com a Equipe de Saúde;
- XVIII. Atuar nos diferentes cenários da prática profissional e diferentes níveis de atenção à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- XIX. Atuar de forma inter e transdisciplinar.

CAPÍTULO VI

DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 9º O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Enfermagem da Univille tem as seguintes participações:

- I. Coordenador do Curso;
- II. Coordenador de Estágios do Curso;

- III. Professor Orientador de Estágio Curricular Supervisionado;
- IV. Profissional Enfermeiro Supervisor do Campo de Estágio;
- V. Estudante/Estagiário.

Art. 10. É de responsabilidade do Coordenador do Curso:

- I. Fornecer informações sobre as normativas e regulamentos de estágios da Univille, assim como supervisionar o cumprimento do PPC do Curso de Enfermagem, das ementas, objetivos, Plano de Ensino e Aprendizagem e regulamentos dos Estágios Curriculares Supervisionados;
- II. Propor e intermediar celebração de convênios entre as entidades concedentes e a Univille, juntamente com o Setor de Estágios da Instituição;
- III. Convocar e coordenar, juntamente com o Professor Orientador de Estágio Curricular Supervisionado, sempre que necessário, reuniões com o Profissional Enfermeiro Supervisor;
- IV. Discutir e aprovar, com a Univille o número de professores responsáveis por campo de estágio, de acordo com as necessidades especificadas nos critérios dos estágios conforme a matriz curricular vigente.
- V. Publicar anualmente, os editais com o cronograma das etapas do ECS.

Art. 11. É de responsabilidade do Coordenador de Estágios Supervisionados:

- I. Manter o controle de toda documentação referente aos estágios, firmados entre o estagiário, Univille e Entidade Concedente;
- II. Organizar junto aos serviços de atenção básica, especializada e hospitalar, bem como escolas, creches e empresas, o campo de estágio para os estudantes, adequados às atividades programadas para o mesmo;
- III. Representar o Curso de Enfermagem nas Instituições com as quais a Univille mantém Convênios para os estágios;
- IV. Definir, planejar e avaliar os campos de estágio, juntamente com o Professores Orientadores do Estágio;
- V. Organizar juntamente com os Professores Orientadores do Estágio Curricular Supervisionado o calendário e cronograma de estágios;
- VI. Definir, planejar e avaliar juntamente com o Professor Responsável os campos de atividades práticas e de estágio, com anuência do Coordenador de Curso;
- VII. Fornecer informações sobre o desenvolvimento, estrutura e organização das atividades práticas e dos estágios à Coordenação do Curso, ao Professor Responsável e aos alunos Estagiários;
- VIII. Convocar e coordenar, juntamente com o Coordenador do Curso, sempre que necessário, as reuniões com o Professor Responsável e profissionais enfermeiros;
- IX. Acompanhar as etapas da atividade prática e do Estágio Obrigatório, observando o que dispõe este Regulamento do Curso, a legislação vigente e as Diretrizes Curriculares Nacionais;
- X. Manter a coordenação do Curso de Enfermagem informada acerca das avaliações e programação de atividades desenvolvidas no estágio.
Parágrafo único – O Coordenador de Estágio do Curso poderá acumular também as funções de Professor Responsável.

Art. 12. É de responsabilidade do Professor Orientador de Estágio Curricular Supervisionado:

- I. Discutir a programação do estágio com a Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem e com o Coordenador de Estágio, observando sua adequação às políticas de atuação do curso, bem como sua exequibilidade;
- II. Encaminhar oficialmente, os estudantes aos respectivos campos de estágios, com a anuência do Coordenador de Curso e do Coordenador de Estágio;
- III. Fornecer informações sobre o desenvolvimento, estrutura e organização dos estágios ao Coordenador de Estágio, ao Profissional Enfermeiro Supervisor e aos estudantes Estagiários;
- IV. Convocar, sempre que necessário, reuniões com a Coordenação do Curso, Coordenador de Estágio, Profissional Enfermeiro Supervisor e com os estudantes Estagiários;
- V. Acompanhar as etapas do Estágio Curricular Supervisionado, observando o que dispõe este Regulamento do Curso, a legislação vigente e as Diretrizes Curriculares Nacionais;
- VI. Supervisionar sistematicamente, os locais de atividade dos estágios;
- VII. Orientar o estudante/estagiário e acompanhar o cumprimento das normativas e regulamentos de estágios da Univille, assim como do PPC do Curso de Enfermagem, das ementas, objetivos, Plano de Ensino e Aprendizagem e regulamentos dos Estágios Curriculares Supervisionados;
- VIII. Agir sempre à luz dos valores éticos e morais preconizados pela Univille e pelo Curso de Enfermagem;
- IX. Orientar, esclarecer, informar e exigir do estudante/estagiário a observância do cumprimento dos princípios e normas ético- profissionais, bem como daquelas estabelecidas para a realização do estágio;
- X. Participar das atividades de planejamento e avaliação estabelecidas pela Coordenação do Curso, trazendo sugestões e participando das decisões;
- XI. Realizar contato com o local de estágio antes de encaminhar os estagiários para o início das atividades;
- XII. Supervisionar as atividades desenvolvidas no estágio, individualmente ou em grupo, no próprio local do estágio, assessorando os estudantes no que se fizer necessário;
- XIII. Controlar a frequência e a carga horária dos estudantes/estagiários, informando ao professor responsável pela Coordenação de Estágio o surgimento de eventuais remanejamentos;
- XIV. Realizar semanalmente com o estudante, avaliação de seu desempenho, aproveitamento e crescimento profissional, fazendo os registros em formulário próprio;
- XV. Receber, avaliar e corrigir as atividades escritas, específicas de cada área;
- XVI. Informar e discutir com as estudantes/estagiários quando surgir dificuldades que interfira no desempenho do estágio, registrando todos os diálogos entre as partes e tendo a rubrica de ambos como confirmação deste diálogo e da ciência do estudante;
- XVII. Promover momentos de integração com os Profissionais Enfermeiros Supervisores para reflexões, discussões e avaliações dos estudantes/estagiários e do campo de estágio;
- XVIII. Orientar a elaboração de relatórios finais e o registro dos dados, verificando a

- fideliidade dos dados das atividades do estágio;
- XIX.** Elaborar com os estudantes/estagiários sob sua orientação o cronograma das etapas do ECS;
- XX.** Chamar para diálogo o estudante/estagiário que não alcançou os objetivos esperados antes da publicação de sua avaliação de desempenho/nota.

Art. 13. São direitos do estudante estagiário no Estágio Curricular Supervisionado:

- I. Receber orientação formativa e informativa do Professor Orientador de Estágio supervisionado referente às áreas pertinentes;
- II. Receber orientação por parte da Coordenação do Curso de Enfermagem, quanto às suas solicitações legais e regulamentares, desde que viáveis e compatíveis com as finalidades das Atividades ou do estágio;
- III. Promover, quando devidamente autorizadas pelos órgãos competentes, atividades ligadas aos interesses do estágio e da comunidade universitária;
- IV. Colaborar para o aprimoramento dos estágios nas diferentes áreas de atuação;
- V. Recorrer ao professor responsável em primeira instância, sempre que surgirem dificuldades, dúvidas, irregularidades no desenvolvimento dos estágios;
- VI. Recorrer ao professor Coordenador de Estágios Supervisionado sempre que surgirem dificuldades que não tenham sido resolvidas pelo Professor Orientador de Estágio ou pelo enfermeiro local (quando couber).

Art. 14. São deveres do estudante estagiário:

- I. Estar matriculado nos Estágios Curriculares Supervisionados correspondente;
- II. Tomar conhecimento das diretrizes do Estágio Curricular Supervisionado da Univille e da sua sistemática, bem como deste regulamento específico do curso;
- III. Fazer a opção pelo campo de estágio conforme as disponibilidades apresentadas pelo curso;
- IV. Nortear suas ações de acordo com os princípios e valores que regem a universidade e o curso de Enfermagem;
- V. Empenhar-se no aproveitamento máximo do ensino;
- VI. Desenvolver pesquisas bibliográficas e leituras complementares que se fizerem necessárias ao Estágio;
- VII. Elaborar plano de Atividades de Estágio, relatório final e/ou parcial, Sistematização da Assistência de Enfermagem e quaisquer outras atividades descritivas, de acordo com as normas e prazos estabelecidos pelo professor responsável.
- VIII. Participar das atividades didático pedagógicas promovidas pelas Unidades de Estágio, como apresentação de casos clínicos, seminários e palestras, em conformidade com o número de vagas disponibilizadas para estagiários pela Coordenação de Estágios.
- IX. Comparecer assiduamente a todas as Atividades previstas para o Estágio;
- X. Avisar com antecedência ao professor orientador do Estágio (e ao supervisor local), quando houver necessidade de faltar ou atrasar-se às atividades ou ao estágio, submetendo-se às normas da Univille vigentes quanto à recuperação;
- XI. Zelar rigorosamente pelo material/equipamento disponível no local de

- desenvolvimento do campo de Estágio;
- XII.** Evitar falar alto ou discutir sob qualquer pretexto nas dependências do local dos Estágios.
 - XIII.** Manter total sigilo de assuntos referentes as Atividades do seu estágio, não sendo conduta ética adequada a inobservância desta condição;
 - XIV.** Respeitar a individualidade e a dignidade, de cada pessoa assistida, independentemente de seu grupo social, etnia, nacionalidade e convicção religiosa, política ou filosófica.
 - XV.** Manusear prontuários do paciente dentro do estrito interesse da assistência, observados os preceitos de organização e ética;
 - XVI.** Evitar aglomerado de estudantes nos corredores ou salas de enfermagem;
 - XVII.** Assinar o Termo de Compromisso para Realização do Estágio;
 - XVIII.** Identificar-se na recepção, devidamente uniformizado e com crachá (de responsabilidade do curso) certificado/validado pela Coordenação de Estágios da Univille;
 - XIX.** Utilizar para os Estágios em instituições Hospitalares uniforme, em conformidade com a rotina de cada unidade, em absoluta condição de higiene e limpeza, composto pelas seguintes características: Roupa branca (calça comprida e blusa preferencialmente sem decotes); Sapato branco fechado (calçados fechados e preferencialmente baixos);
 - XX.** Utilizar para os Estágios em Atenção Básica uniforme, em conformidade com a rotina de cada unidade, em absoluta condição de higiene e limpeza, composto pelas seguintes características: Calça jeans e camiseta (calça comprida e blusa preferencialmente sem decotes); Sapato fechado (calçados fechados e preferencialmente baixos);
 - XXI.** Atentar para uso do jaleco contendo o nome e logotipo da Instituição de Ensino, juntamente com o termo “estagiário”, sendo que o jaleco deverá permanecer fechado (na altura do joelho) e deve ter mangas compridas;
 - XXII.** Permanecer com crachá de identificação, em local visível, durante todo o período de permanência do Estágio;
 - XXIII.** Evitar utilizar adornos (brincos grandes e/ou compridos ou acessórios que possam causar problemas aos movimentos ou interferir em equipamentos);
 - XXIV.** Zelar pela higiene pessoal, cabelos longos devem estar presos, preferir unhas curtas e evitar unhas pintadas de cores escuras;
 - XXV.** Prezar pelas normas de biossegurança e os princípios estabelecidos pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar das instituições de Estágio;
 - XXVI.** Desenvolver, obrigatoriamente, as atividades planejadas pela Fundação Educacional da Região De Joinville – FURJ/Univille e descritas no Termo de Compromisso de Estágio, sob supervisão presencial do respectivo professor supervisor de estágio nos setores estabelecidos para estágio curricular supervisionado;
 - XXVII.** Cumprir carga horária de estágio pré-determinada pelo professor supervisor de, no máximo, 40 (quarenta) horas semanais, a ser distribuída em até 05 (oito) horas diárias, devendo ser realizada dentro do período das 07h às 12h, sempre em compatibilidade com o horário escolar e com o funcionamento da Unidade de Estágio;
 - XXVIII.** Permanecer nas dependências da Unidade de Estágio somente com a presença do professor supervisor de estágios, não sendo permitida sua permanência fora do horário de estágio.
 - XXIX.** Em caso de Acidente de Trabalho, comunicar imediatamente o respectivo

Professor Supervisor de Estágios e a chefia do setor, para preenchimento da ficha de notificação de acidente e encaminhamento para a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) para os procedimentos de controle laboratorial;

XXX. Cumprir 100% da carga horária dos Estágios Curriculares Supervisionados.

§ 1º. O custo de confecção dos crachás de identificação do estudante será de responsabilidade do Curso de Enfermagem;

§ 2º. Os estagiários dos cursos da área de saúde deverão adquirir e utilizar preferencialmente o material de trabalho de uso e propriedade pessoais: termômetro, estetoscópio, esfigmomanômetro, tesoura, caneta, fita métrica, lanterna e caderneta para anotações, para prática diária nos estágios, realizando assepsia adequada entre um atendimento e outro;

CAPÍTULO VII METODOLOGIA

Art. 15. Os Estágios Curriculares Supervisionados serão realizados atendendo a Lei nº 11.788/2008 e demais legislações em vigor.

§ 1º O Estágio curricular supervisionado será realizado com supervisão do professor orientador de estágio da Univille e do supervisor enfermeiro das unidades que tenham condições de proporcionar experiências práticas na linha da formação (avaliado pela coordenação do curso de enfermagem), devendo o estudante estar apto ao estágio.

§ 2º A proporcionalidade do número de estagiários por área de atividade será segundo a natureza da atividade exercida:

- I.** Assistência Mínima/autocuidado até 10 (dez) estudantes por supervisor;
- II.** Assistência Intermediária até 8 (oito) estudantes por supervisor;
- III.** Assistência semi-intensiva até 6 (seis) estudantes por supervisor;
- IV.** Assistência Intensiva até 5 (cinco) estudantes por supervisor.

CAPÍTULO VIII DAS ETAPAS E DO LOCAL

Art. 16. As áreas para realização de estágio curricular supervisionado estão definidas no capítulo II deste Regulamento.

Art. 17. As atividades de estágio curricular supervisionado serão realizadas em instituições públicas e/ou privadas devidamente conveniadas e autorizadas pela Central de Relacionamento com o Estudante da Univille.

Art. 18. A avaliação do campo de estágio será realizada pela coordenação do curso em parceria com a Central de Relacionamento com o Estudante da Univille.

Art. 19. Os estudantes poderão realizar os estágios curriculares supervisionados nos locais estabelecidos pela Univille.

CAPÍTULO VIII DO DESENVOLVIMENTO

Art. 20. Os estudantes, além da supervisão do Orientador de Estágio, terão a supervisão de um enfermeiro no seu local de estágio.

Art. 21. Ao término de cada estágio curricular supervisionado o estudante apresentará o relatório das atividades em formatação de seminários.

Art. 22. Será utilizada a Metodologia da Problematização como mediadora do processo ensino-aprendizagem, com a utilização de estudos de caso quando pertinente.

§ 1º. A Metodologia da Problematização tem uma orientação geral como todo método, caminhando por etapas distintas e encadeadas a partir de um problema detectado na realidade.

§ 2º. Constitui-se uma verdadeira metodologia, entendida como um conjunto de métodos, técnicas, procedimentos ou atividades intencionalmente selecionados e organizados em cada etapa, de acordo com a natureza do problema em estudo e as

condições gerais dos participantes.

§ 3º. Volta-se para a realização do propósito maior que é preparar o estudante/ser humano para tomar consciência de seu mundo e atuar intencionalmente para transformá-lo, sempre para melhor, para um mundo e uma sociedade que permitam uma vida mais digna para o próprio homem. (BERBEL, 1998);

§ 3º A Metodologia de Problematização está estruturada em cinco etapas que se desenvolvem a partir da realidade ou um recorte da realidade:

- I. Observação da realidade;
- II. postos-chave;
- III. teorização;
- IV. hipóteses de solução;
- V. aplicação à realidade (prática).

Art. 23. Será utilizada a Sistematização da Assistência de Enfermagem, com base no Processo de Enfermagem para nortear as avaliações e aprovações do estágio.

§ 1º A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) configura-se como uma metodologia para organizar e sistematizar o cuidado, com base nos princípios do método científico.

§ 2º. Tem como objetivos identificar as situações de saúde-doença e as necessidades de cuidados de enfermagem, bem como subsidiar as intervenções de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo, família e comunidade (TRUPPEL, 2009).

§ 3º Segundo a Resolução COFEN 358/2009, o Processo de Enfermagem se organiza em 5 etapas:

- I. Coleta de Dados de Enfermagem (ou Histórico de Enfermagem);
- II. Diagnóstico de Enfermagem;
- III. Planejamento de Enfermagem;
- IV. Implementação e;
- V. Avaliação de Enfermagem.

CAPÍTULO IX DA AVALIAÇÃO

Art. 24. Os critérios a serem avaliados serão:

- I. Aspectos Cognitivos;
- II. Aspectos comportamentais (atitudes);
- III. Aspectos técnicos (habilidades).

Art. 25. As avaliações serão divididas em:

- I. Metodologia da Problematização: Apresentação de casos clínicos diariamente;
- II. Relatório Diário: Descrição das atividades desenvolvidas diariamente;
- III. Relatório Semanal: Descrição de um caso clínico, resultado da metodologia da problematização realizada diariamente (o estudante deverá entregar o Relatório Semanal em formato de SAE na Reunião Científica Semanal juntamente com o professor responsável e preferencialmente com a presença do profissional enfermeiro);
- IV. Sistematização da Assistência de Enfermagem: Elaboração do Processo de Enfermagem, em todos os Estágios Curriculares Supervisionados: Estágio Curricular Supervisionado Saúde Coletiva, Estágio Curricular Supervisionado Hospitalar e Estágio Curricular Supervisionado em Gerenciamento de Enfermagem.
- V. Reunião Científica Semanal; avaliação dos critérios, dos relatórios realizados e estabelecimento de metas de desenvolvimento do estudante pelo professor responsável.

Art. 26. Todas as solicitações de avaliação escritas para o estágio curricular supervisionada serão de acordo com as normas da ABNT.

CAPÍTULO X DA FREQUÊNCIA

Art. 27. O estágio curricular supervisionado deverá ter por parte do estudante 100% de presença, incorrendo este, caso não cumprido, a reprovação.

Parágrafo único. As reposições somente serão autorizadas pela coordenação do curso, quando comprovadas por alguns dos motivos descritos na legislação que trata do afastamento discente descritos a seguir:

- I. aluna gestante (Lei nº 6.202/75);
- II. estudante portador de afecções (Decreto-Lei nº 1.044/69);
- III. estudante convocado para manobras militares (Lei nº 4.375/64).

Art. 28. É vedado para o estágio curricular supervisionado solicitação de atividade em regime domiciliar.

CAPÍTULO XI DA ATRIBUIÇÃO DAS NOTAS

Art. 29. O estudante deverá atingir a média final igual ou superior a 7,0 em cada área do estágio curricular supervisionado para ser aprovado.

Art. 30. Nos casos de reprovação o estudante deverá solicitar nova matrícula e iniciar o estágio curricular supervisionado em data e local estabelecida pela Coordenação do Curso de Enfermagem da Univille.

Art. 31. Estará impedido de colar grau o estudante que não tenha cumprido com aprovação todos os estágios curriculares supervisionados do curso.

CAPÍTULO XII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 32. Não haverá nenhum vínculo empregatício do estudante com a instituição onde for realizada a atividade de estágio curricular supervisionado, atendida as disposições legais.

Art. 33. Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem da Univille, de acordo com a legislação em vigor.

Art. 34. Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação perante o Conselho Universitário.

Aprovado pelo Conselho Universitário em 13/12/2018.